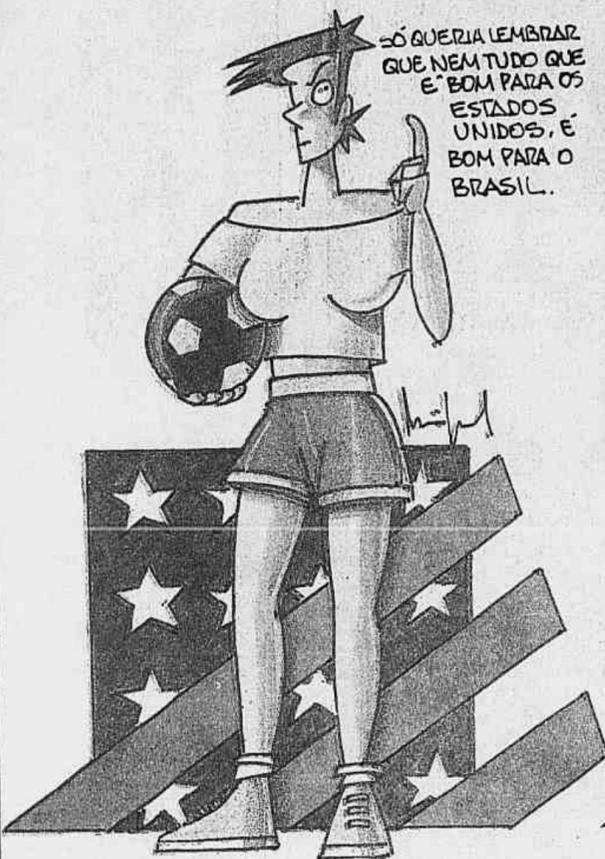




Brasil escala Mazinho para atacar EUA



Santa Clara, EUA — Olavo Rufino

Romário diz que não quer ser única esperança contra americanos

Esportes

Depois de muita especulação, o técnico Carlos Alberto Parreira definiu uma alteração na Seleção Brasileira que enfrenta hoje a dos Estados Unidos pelas oitavas-de-final da Copa, às 16h30 (horário de Brasília), no estádio de Stanford, em Palo Alto. O meia Mazinho começa a partida no lugar de Rai. A mudança é para dar mais agressividade à equipe diante dos americanos, que já anunciaram disposição de jogar na defesa, explorando os contra-ataques. Se a partida terminar em empate haverá prorrogação de 30 minutos e, persistindo a igualdade, decisão por pênaltis. A expectativa entre os torcedores americanos é grande. Realizado no Dia da Independência dos Estados Unidos, o jogo deve bater recordes de público no Stanford e de audiência de futebol pela TV no país. A rodada de ontem do Mundial teve novamente muitos gols e uma surpresa: a eliminação da Argentina, derrotada pela Romênia por 3 a 2 numa partida muito movimentada e emocionante. No outro jogo, a Arábia Saudita não resistiu à Suécia e perdeu por 3 a 1. Com os resultados, Suécia e Romênia se enfrentam nas quartas-de-final.

OS JOGOS DE HOJE NA TV

Horário	Jogos	Canais
13h	Holanda X Eire	4 7 15
16h30	BRASIL X USA	4 7 15

Governo fará lote extra de moedas

TEMPO



No Rio e em Niterói, céu nublado a claro em alguns períodos, com possibilidade de chuvas isoladas. Temperatura em declínio. Máxima em Bangs e mínima no Alto da Boa Vista. Mar agitado, com visibilidade moderada passando a boa.

MÁX. 28°

MÍN. 15,6°

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 16

Turista é roubado em Santa Teresa

Dois grupos de turistas estrangeiros foram assaltados logo após saírem do Museu da Chácara do Céu, em Santa Teresa, semana passada. Domingo, 26, ladrões atacaram um ônibus e sexta-feira 10 alemães tiveram suas máquinas fotográficas tomadas por cinco homens armados. O 1º BPM prometeu pôr duas patrulhas no bairro a partir de hoje. (Página 15)

Feira hippie fica livre dos camelôs

A partir de domingo 300 camelôs que ficam entre as ruas Teixeira de Melo e Vinícius de Moraes, junto à feira hippie de Ipanema, terão de achar outro lugar para trabalhar. Ontem, eles foram advertidos de que 120 guardas municipais ocuparão o trecho para impedir a montagem das barracas. Os ambulantes prometeram reagir. (Pág. 15)

COTAÇÕES

URV (30.06) CR\$ 2.750,00
Salário Mínimo em URV R\$ 64,79

DÓLAR

Não houve cotação

TR

do dia 01.06. 46,8753%

UNIF

P/PTU residencial R\$ 14,09 *
P/PTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará R\$ 14,09
Taxa de Expediente R\$ 2,81
* Obs: Verificar exceções junto à prefeitura

UFERJ

Julho R\$ 24,85
Diária 02.07 R\$ 24,85

Ano CIV — N° 87

Assinatura JB (novas) Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG) (021) 800-4613
Atendimento ao assinante (021) 589-5000
Classificados Rio 589-0922
Outras praças (DDG) (021) 800-4613



Adriana Lorete

□ A emoção marcou o embarque dos 53 oficiais do Exército que ontem seguiram para Moçambique, no navio NDD Ceará, da Marinha. Eles irão integrar a Força de Paz da ONU que está baseada na cidade de Mocuba. Outros 117 homens, que completam o contingente brasileiro na África, seguem de avião nos próximos dias 11 e 22. Estiveram presentes à solenidade na Ilha de Mocanguê, em Niterói, os ministros do Emf, Arnaldo Leite Pereira; da Marinha, Ivan Serpa; e do Exército, Zenildo Lucena; e o cardeal-arcebispo do Rio, Eugenio Sales. (Pág. 5)

Segurança faz Arafat adiar visita a Jericó

Por razões de segurança, o líder da Organização para a Libertação da Palestina, Yasser Arafat, adiou para amanhã a visita marcada para hoje a Jericó, que acaba de conquistar a autonomia junto com Gaza. Manifestações de extremistas judeus deixaram assustada a assessoria do líder palestino, que faz sua primeira visita à região após 27 anos de exílio. (Página 7)

Cardoso crê na bipolarização da campanha

O candidato do PSDB à Presidência da República, Fernando Henrique Cardoso, já aposta na bipolarização da campanha. Animado com a entrada em vigor do Plano Real, Cardoso disse que Lula não está mais sozinho na corrida para o Planalto. O candidato do PT ironizou tanto otimismo: "Todo mundo pode dizer que vai ganhar, até o Enéas." (Pág. 3)

Informe JB

Itamar lança plano contra mortalidade

Página 6

Informe Econômico

BC pede a bancos ICMS como aval

Página 9



As confissões de Almodóvar

O cineasta espanhol Pedro Almodóvar (foto) explica por que o desejo e o prazer são temas constantes em seus filmes e confessa ter medo de trabalhar em Hollywood. Kika, sua mais recente produção, é sucesso de público na Europa. (Pág. 1)

Veja como calcular o seu aluguel

Página 12

Ação pública vai coibir aumentos

O procurador-geral da República, Aristides Junqueira, disse que poderá entrar com ações civis públicas para coibir os aumentos abusivos de preços no início do real. Segundo ele, serão usados os mesmos critérios do Ministério Público do Rio Grande do Sul, que defendeu a conversão dos preços nos supermercados pelo modelo da conversão dos salários (média de novembro de 1993 a fevereiro último). Devido ao jogo do Brasil, as agências bancárias vão funcionar hoje em horário especial, de 8h às 15h. (Páginas 9 e 12)

Artigo de luxo pagará mais IPI

Roupas de grife, artigos de luxo e centenas de outros produtos industrializados deverão pagar mais Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) até o final do ano. Esta semana os técnicos do Ministério da Fazenda começam os estudos para reformular a tabela do imposto, o segundo tributo federal em importância, com uma arrecadação que atinge os US\$ 800 milhões por mês. (Página 13)

COISAS DA POLÍTICA

DORA KRAMER

Itamar já pensa no 'day after'

Enquanto o cidadão comum torce pelo sucesso do real por uma questão de sobrevivência, dois outros cidadãos de destaque e prestígio comandam a torcida de olho na própria vida. Itamar Franco e Fernando Henrique Cardoso estão com o destino imediato de suas carreiras políticas em jogo. Dando certo, faturam alto. Acontecendo o desastre, naufragam junto com a nova moeda.

É bem verdade que a Fernando Henrique resta a possibilidade de ocupar, no lugar do coordenador político de sua campanha, Pimenta da Veiga, a presidência do PSDB. A Itamar, sobra a condição de ex-presidente, um belo reforço de biografia.

Nenhum dos dois, no entanto, aposta agora na hipótese da derrota. A campanha de FHC está plena de segurança e euforia com os primeiros momentos de implantação do real. No comitê há até mesmo quem sonhe com um efeito Dilson Funaro, o ministro da Fazenda de Sarney no Plano Cruzado, que virou herói nacional. Já se conta até mesmo com grandes mudanças estratégicas se o impacto popular do real for semelhante ao do cruzado.

No Palácio do Planalto o otimismo vai ainda alguns pontos além. Passado o risco de que os desentendimentos entre o Planalto, comitê eleitoral e equipe econômica se transformassem numa guerra pública entre os pais do real, o clima agora é de absoluta fidalguia. Milton Dallari, o homem dos preços, já quis pedir demissão por achar que o presidente da República não poderia intrrometer-se em seu trabalho. Foi preciso Fernando Henrique alertá-lo para a obviedade de que manda quem pode e obedece quem tem juízo.

Traduzindo: Itamar tem direito sim a dar opinião no que bem entender, é o dono da caneta e, mais do que isso, de um temperamento algo imprevisível. Se o presi-

dente — numa hipótese remota — decidisse demitir a equipe inteira seria muito pior. Dallari compreendeu a delicadeza do momento e, na semana passada, já elogiava Itamar abertamente afirmando que dele recebera elegantes lisonjas.

Fernando Henrique também decidiu dar demonstrações públicas de apreço ao presidente. Na sexta-feira, esteve em Belo Horizonte para falar do plano com um grupo de donas de casa e, de lá, deu um telefonema a Itamar numa jogada de marketing previamente combinada, para estabelecer publicamente a divisão da paternidade do real.

No comitê eleitoral de FHC, antes tão irritadico com os arroubos de Itamar, passou-se a considerar o presidente o grande sustentáculo do plano. Não há o menor temor de que ele venha a atrapalhar. Ao contrário, há a absoluta convicção de que tanto quanto Fernando Henrique, Itamar deseja agora sair vitorioso do governo. Baixa a inflação e ainda faz o sucessor.

E aqui voltamos ao otimismo que toma conta do Planalto desde o final da semana passada. A partir dele é que o grupo mais próximo ao presidente já se mobiliza para a administração da vitória pós-governo. O que fará Itamar com tanta glória? Que destino dará à sua carreira depois da Presidência? Secretário-geral da OEA chegou a ser uma hipótese cogitada, não fosse a eleição recente de um secretário. Secretário-geral da ONU é outra possibilidade levada em consideração. Carinho semelhante é dedicado à idéia de Fernando Henrique eleito, Itamar Franco tornar-se embaixador.

Certo mesmo é que o presidente não cumprirá a promessa de deixar a vida pública. E a incentivá-lo está José Sarney, que depois da Presidência considerou as mesmas hipóteses que agora Itamar examina.

Pacto firmado

Da última vez que foi ao Palácio conversar com o presidente, na sexta-feira, Sarney garantiu mais uma vez que seu acordo de apoio a Fernando Henrique está de pé, aguardando apenas acertos regionais ligados à candidatura de Roseana ao governo do Maranhão. FHC já

deveria ter dado o sinal no domingo passado, quando estava prevista uma visita ao Maranhão, cancelada na última hora. Sarney viaja ao exterior outra vez nesta semana para aguardar, de longe, a conclusão dos ajustes finais.

Riffi 'chic'

Intriga que tem animado Brasília envolve a briga da ministra do Bem-Estar Social, Leonor Franco, com a presidente regional da LBA, Ana Cristina Barabá Kubitschek Pereira, neta de Juscelino e dona Sarah, filha da ex-vice-governadora do Distrito Federal, Márcia Kubitschek, e mulher do empresário Paulo Octavio. Impossibilitada de demitir Ana Cristina por conta dos apelos que dona Sarah faz a Itamar, Leonor resolveu acabar com a vida mansa da moça.

Ela está instalada num prédio cujo condomínio, em cruzeiros reais, vai a 20 milhões por semestre em cada andar, não comparece a reu-

niões de diretoria porque se recusa a acordar cedo e não vai a nenhum evento da entidade fora de Brasília por considerar-se "potencialmente seqüestrável".

Como há um centro da LBA disponível na cidade-satélite de Taguatinga, Leonor resolveu transferir Ana Cristina para lá. Bastou para que a reação viesse poderosa, pois Ana acha que não foi criada para trabalhar em tão pouco refinado ambiente. Impetuosa, outro dia a neta de Juscelino foi cobrar providências contra Leonor e acabou ouvindo de um ministro de Estado o alerta: "Não tente medir forças com Leonor que você acaba demitida."



Brizola acompanhou o candidato do PDT ao governo fluminense na viagem a Santo Antônio de Pádua, antes de ir para o interior mineiro

Brizola leva bolo de Hélio Costa

■ Candidato do PP ao governo mineiro não compareceu ao comício conjunto

DANIELA SHOLL MURIAE, MG

O candidato do PDT à Presidência da República, Leonel Brizola, começou ontem sua investida em Minas Gerais pela cidade de Muriae, mas não teve a prometida companhia do candidato do PP ao governo mineiro, Hélio Costa. O comício previsto — o primeiro da campanha — nesta cidade, em dobradinha com Hélio Costa, que lidera as pesquisas no estado e com quem o PDT decidiu se coligar para garantir palanque para Brizola, virou *showman* com uma atração apenas.

Mais cedo, Hélio Costa mandou avisar que não poderia ir a Muriae



porque precisou inaugurar ontem uma exposição agropecuária em Ubá e em seguida teria uma reunião com o prefeito de Montes Claros. Brizola, no entanto, garante que Hélio Costa não decidiu apoiar o candidato do PSDB, Fernando Henrique Cardoso, como foi divulgado nos últimos dias. "Não faltaram oportunidades para trabalharmos juntos", garantiu o pedetista.

Brizola recebeu ontem em Muriae o título de Cidadão Honorário da cidade, concedido em 1988. Pela primeira vez, desde o início da campanha, Brizola pernitoou fora do Rio. Independente de onde vá, ele tem feito questão de dormir em casa, no Rio. Mas mudou de idéia ontem. "Você só conhece bem a cidade quando passa a noite nela", afirmou Brizola.

O candidato do PDT disse que pretende penetrar no eleitorado paulista através de Minas. "Meu caminho para São Paulo não passa pela Via Dutra, mas pela Fernão Dias", afirmou, otimista. Ele acredita levar vantagem pelo fato de ser o único candidato com vice mineiro, o senador Darcy Ribeiro.

Em Santo Antônio de Pádua (RJ), Brizola acompanhou o candidato do partido ao governo do Estado do Rio, Anthony Garotinho, e criticou o candidato do PSDB, Fernando Henrique Cardoso. "O plano é colonial, eleitoral, vai queimar as reservas do país e se fosse em qualquer outra nação, Fernando Henrique seria acionado por crime de responsabilidade", disse.

O 'kit insegurança'

Brizola disse que, a exemplo de Maradona, Lula deveria fazer exame antidoping. "Não sei qual é o santo que faz o Lula manter esses índices." Segundo Brizola, Lula anda "com um kit insegurança, uma garrafinha de cachaca." Ele contou que em 89 advertiu o petista para não beber em comícios. "Ele respondeu que era só para esquentar, típico de quem está inseguro. Em 50, tomei uma caninha para falar depois do Getúlio."

Quêrcia afirma que é "ruim de pesquisa"

SÃO PAULO — "Sou bom de voto, ruim de pesquisa." Repetindo quatro vezes esse bordão — que mais parecia um pedido de desculpas —, o candidato à Presidência pelo PMDB, Orestes Quêrcia, recebeu ontem o apoio do Partido Republicano Progressista (PRP). Foi seu único compromisso político no domingo do Plano Real. O ex-governador paulista, acompanhado de sua vice, Iris Resende, e da mulher, Alaide, foi acolhido na sede

do partido pelo empresário e candidato a deputado Adhemar de Barros Filho, presidente nacional do partido.

"A campanha só começa depois da Copa e o Quêrcia é o candidato do maior partido do país, com a maior bancada. Além disso, ele é um paulista", justificou Adhemarzinho, famoso pela preferência por candidatos azarões. Esse tipo de "bairrismo" é a melhor explicação

para um partido apoiar o quarto colocado nas pesquisas. "O Quêrcia, como filho de um ex-ademarista, realizará nosso sonho de ver um paulista na Presidência da República depois de 64 anos", apostava Dirceu Resende, o secretário-geral.

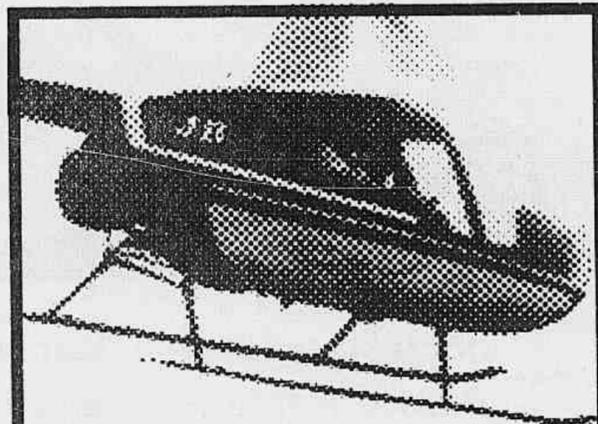
Orestes Quêrcia insiste que chegue lá. Em seu discurso, ele lembrou o governo Médici como um exemplo de desenvolvimento e prometeu levar o país para frente sem esque-

cer do bem-estar social. "Vamos levar nossa proposta a despeito de certos líderes do partido", disse o candidato, que está apostando na campanha pela televisão, mesmo com a proibição de imagens externas e recursos técnicos, para tirar a diferença de Lula e Fernando Henrique. "Acabaram-se os truques e as muletas televisivas, o candidato vai ter que mostrar que é bom", desafiou.

A mística do 'adhemarismo'

O PRP, com presença em 19 estados e nenhum deputado federal ou senador, é um dos menores partidos do país, mas guarda a mística do *adhemarismo*, ainda forte em São Paulo. É uma dissidência do PDT paulista e um dos

últimos resquícios do *adhemarismo* — modalidade de culto político, semelhante ao brizolismo, centrado na figura do ex-governador do estado Adhemar de Barros, cujos retratos estão em todas as salas da sede do partido.



O REPÓRTER JB VOA ALTO

PARA VOCÊ VOAR BAIXO.

Fique sabendo em primeira mão as condições do trânsito do Rio de Janeiro ouvindo o Repórter Aéreo JB/Banerj. Diariamente nas rádios JBFM, Cidade FM, FM 105 e Tropical FM.



CALDAS NOVAS e BRASÍLIA

ÁGUAS TERMAIS E ARQUITETURA ARROJADA NAS FÉRIAS DE JULHO

CALDAS NOVAS, FASCINANTE

CALDAS NOVAS, BRASÍLIA E MINAS

Ônibus de luxo com ar condicionado visitando Serra Negra, Lindóia, Campinas (pernoite), Ribeirão Preto, Uberaba etc. 4 noites no Hotel Privé das Caldas, com seu fabuloso complexo de águas termais.

6 noites em Hotel, 6 cafés da manhã e 7 refeições.

10 x R\$ 52,00 ou R\$ 348,00 à vista

O roteiro mais completo, com 3 excursões numa só! Em ônibus pela Costa Verde, Paraty, São Paulo, Araxá, Caldas Novas, Goiânia, Brasília, Gruta de Maquiné, Belo Horizonte, Ouro Preto, Mariana etc.

8 noites em Hotel, 8 cafés da manhã e 9 refeições.

10 x R\$ 64,00 ou R\$ 425,00 à vista

Preços válidos para as saídas de 9/7.

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

CENTRO: 221-4499 • COPA: 255-1895
MÉIER: 593-4048 • IPANEMA: 521-1188
TIJUCA: 264-4893 • BARRA: 494-2137
NITERÓI: 710-7401 • N. IGUAÇU: 768-3673



PLANTÃO DOMINGO 9 AS 15H ☎ 521-1188

Cardoso aposta em bipolarização rápida

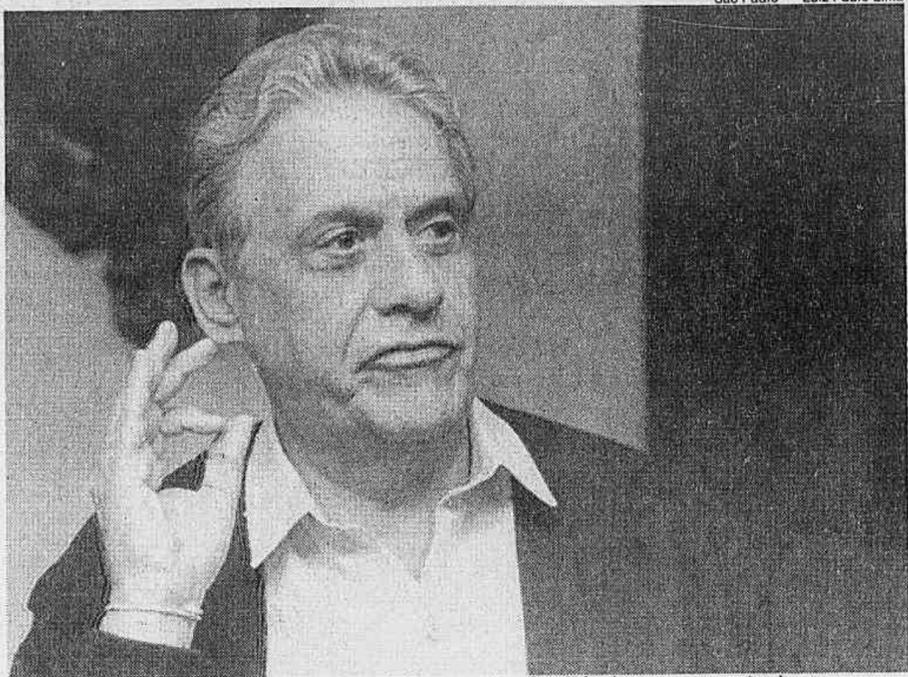
■ Candidato do PSDB acha que chega ao segundo turno com seu adversário do PT graças à confiança do país no Plano Real

SÃO PAULO — O candidato à Presidência da República pelo PSDB, Fernando Henrique Cardoso, disse ontem em São Paulo, onde passou o dia descansando com a família, que já há uma tendência à bipolarização entre a sua candidatura e a de Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, e que isto poderá vir a se acelerar.

Preferindo comentar a reação popular à implantação do Plano Real, o candidato disse que os preços vão ter que recuar e a "gordura" criada pelos abusos na conversão para o real terá que ser derretida pela queda no consumo. Segundo Fernando Henrique, o brasileiro aprendeu rápido, vai ao comércio, olha, e não compra. "Ninguém está afobado com a entrada do real", afirmou, acrescentando que antes a população comprava porque sabia que no dia seguinte tudo ia estar mais caro.

O candidato voltou a criticar o aumento nas tarifas de ônibus, afirmando que elas também terão que recuar como já aconteceu com o pão francês. Utilizando a palavra *cents* no lugar de centavos, Fernando Henrique disse que aumentará o pãozinho de 9 para 10 *cents* e muita coisa numa moeda estável: "Isso é um aumento de 10%". Mas acredita que os arredondamentos que foram feitos não chegarão a comprometer o plano e que estão sendo revistos. "Isso também faz parte do aprendizado", disse.

Para o candidato, se houver abuso será necessária uma ação do governo, mas voltou a afirmar que, faltando quem consuma, as coisas voltarão ao normal. Fernando Henrique afirmou que a grande âncora que existe para acabar com a inflação é o próprio plano, que foi concebido durante muito tempo e conta com uma série



Cardoso acredita que a queda no consumo irá derreter a 'gordura' do abuso na conversão dos preços

de mecanismos para coibir abusos. Ele disse que durante o mês de julho pode haver alguma confusão quanto a índices, mas em agosto tudo deverá estar acomodado, sendo mais fácil para a população comparar preços, já que não haverá tantos zeros.

Para Fernando Henrique, agora é uma questão de gerenciamento, não se emitir mais dinheiro do que o definido e não concordar com os déficits que não possam ser atendidos com a receita do próprio Tesouro.

O candidato disse que ficou feliz ao ver um manifesto assinado por ex-ministros e economistas de vários partidos dizendo que é hora de apostar no real. "Isso não pode ser tratado como vinha sendo, com uma torcida a favor e outra contra; tem que ser como num jogo do Brasil na Copa, vamos todos torcer a favor", acrescentando que no

próximo governo as medidas corretas têm que continuar.

Sobre a questão dos juros, Fernando Henrique disse que antes eram os bancos que faziam a política monetária e agora tudo se inverteu. "É o governo que fará a política monetária, como em qualquer país onde você não tem o governo submetido ao jogo dos bancos", afirmou, acrescentando que, graças a um grande esforço, o governo atual conseguiu se livrar deste jogo.

O candidato preferiu não comentar o episódio ocorrido sábado em Salvador — a briga por espaço entre Antonio Carlos Magalhães e Lula — dizendo apenas que em algumas regiões a temperatura sobe muito durante as campanhas: "Estarei sempre pronto a jogar um balde de água fria".

Campanha ganha ânimo

VARGINHA, MG — A entrada em vigor do real trouxe um novo ímpeto à campanha de Fernando Henrique: "Ele (Lula) estava sozinho, agora tem quem dispute", afirmou o candidato do PSDB de manhã, em Poços de Caldas (MG), enquanto visitava as Terras Antonio Carlos. Mais agressivo no ataque aos adversários, Fernando Henrique disse mais tarde em discurso no Teatro Municipal de Varginha (MG) que eles cultuam "um ceticismo permanente" e comparou: "Enquanto eles fazem discursos falsos e não fazem nada para mudar as condições objetivas, nós estamos começando a reacender a crença e a fé no país".

O candidato tucano avalia que as críticas de seus adversários contra o Real (especialmente Lula e Quéricia) vão se voltar contra eles. "Confun-

dem os interesses deles, de profetas do caos, com os do Brasil. O plano vai dar certo e eles serão vistos como quem prejudicou o país", afirmou o candidato Henrique disse que hoje não há mais uma luta entre direita e esquerda, mas entre os que "querem e sabem caminhar e aqueles que ficam parados, perplexos, olhando para trás".

Não foram só Quéricia e Lula os adversários citados pelo candidato do PSDB durante o discurso. Ele também manifestou ressalvas quanto ao projeto dos Ciaes, defendido por Brizola, e o do imposto único, principal proposta de Flávio Rocha (PL). "O centro de minha política para educação não será a construção, mas a formação", disse arrancando aplausos da platéia. "O imposto único é uma tese sedutora, mas não tem praticidade."

Pimenta crê em reversão

□ A exemplo de Fernando Henrique, também o presidente do PSDB, Pimenta da Veiga, acredita na mudança do quadro eleitoral com a implantação da nova moeda. "É espantoso", comentou, sobre uma enquete feita por telefone, em São Paulo e Recife. A amostra, coletada pelo pesquisador dos tucanos, professor Antonio Lavareda, revela que a população identifica Fernando Henrique com o Plano Real (72% em São Paulo e 70% em Recife). Indica, ainda, que ele vence as eleições no segundo turno, se a inflação baixar.

Crítica às invasões

Ao falar para uma platéia de cafeicultores em Varginha (MG), Fernando Henrique Cardoso condenou as invasões de terras como forma de promover a reforma agrária e admitiu a possibilidade de recriar uma entidade nos moldes do extinto Instituto Brasileiro do Café (IBC). Acompanhado do ex-ministro de Indústria e Comércio senador José Eduardo Andrade Vieira (PTB-PR), o tucano visitou uma fazenda de café, na tarde de sábado, para conhecer os estragos provocados pela geada. As perdas na região, segundo o presidente da Associação dos Cafeicultores, Osvaldo Henrique Pinto, foram de 20%.

"A reforma agrária tem que ser feita, mas é um processo que

leva tempo e depende de vontade política. A agitação rural ocupando terras produtivas não vai resolver", afirmou o candidato. Após falar no Teatro Municipal da cidade, Fernando Henrique reuniu-se com a diretoria da associação. Os produtores reclamaram da disposição do governo federal de vender seus estoques para conter uma alta no mercado interno decorrente da queda da safra. "O governo não pode vender seu estoque agora, na hora da safra. O estoque tem um custo e não pode ser liquidado atabalhoadamente", disse um dos produtores.

Após ouvir as críticas, Fernando Henrique admitiu "reconstruir o IBC com outro espírito, que não tenha o sentido protecionista".

Lula ironiza o otimismo de tucano

SÃO PAULO — O candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, ironizou a declaração de Fernando Henrique Cardoso, de que espera chegar em primeiro no primeiro turno das eleições. "Todo mundo pode dizer que vai ganhar, até o Enéas. É um direito de qualquer candidato", afirmou Lula à noite, antes de embarcar para Minas Gerais, ponto de partida da Caravana que fará a partir de hoje pelo Vale do Rio São Francisco.

Lula foi econômico nas declarações. Repetiu algumas críticas ao Plano Real — que considera eleito-reiro, para ajudar na campanha do candidato do PSDB — e disse que não pretende discutir a nova moeda com seu principal adversário pelos jornais. "Se quiser polemizar, ele tem que fazer isso com as donas-de-casa, que estão sentindo a alta dos preços, e não comigo."

O petista embarcou às 19h para Minas, para a última de suas grandes caravanas pelo país. O roteiro começa na nascente do rio, na cidade de Pinhui (MG), e será feito em grande parte de barco, terminando



Dona Canô, mãe de Caetano: fita e pedido de coragem para Lula

no dia 12, em Juazeiro (BA). Lula passou o dia de ontem descansando da viagem a Salvador, onde participou da festa do Dois de Julho, que comemora a independência baiana.

À noite, após a festa, Lula foi a Santo Amaro da Purificação, a 150 quilômetros da capital, onde recebeu o apoio de dona Canô, mãe de Caetano Veloso e Maria Bethânia. Dona Canô, de bonê e botão na campanha de Lula, amarrô no pulso do petista uma fitinha de Nossa Senhora da Purificação.

"Quando você subir a rampa para receber a voz presidencial, não se esqueça de olhar para sua mão direita", recomendou dona Canô. Ela disse a Lula para fazer três pedidos, e sugeriu: "Saúde, alegria, mas principalmente coragem".

Enquanto Lula parte em mais uma caravana, o comando da campanha do PT discute em São Paulo o caso do senador José Paulo Bisol, candidato a vice, acusado de favorecer uma fazenda de sua propriedade com emendas destinando verbas para a cidade de Buritis (MG). Bisol estará presente.

Em defesa de Bisol

■ Para Arraes, denúncia é para desestabilizar

RECIFE — O presidente nacional do PSB e candidato ao governo de Pernambuco, Miguel Arraes, defende a permanência do senador José Paulo Bisol (PSB-RS) como vice na chapa de Lula, apesar das denúncias de que ele apresentou emendas para construção de uma ponte que beneficiaria suas terras em Minas Gerais. Segundo Arraes, as acusações contra o senador gaúcho fazem parte de "uma ofensiva para desestabilizar a candidatura de Lula".

O nome de Arraes chegou a ser exposto publicamente por Bisol, quando ele integrou a CPI da Máfia do Orça-

mento, como um dos possíveis autores de pedido e ajuda financeira às empreiteiras. O hoje vice de Lula baseou suas suspeitas em uma musero suas apócrifo apreendido na casa de um diretor da Odebrecht em Brasília, mas a comissão não considerou consistente a denúncia e sequer a analisou.

"A ofensiva contra Lula e as forças que o apóiam agora tornou-se visível, principalmente no momento em que o governo federal lança a terceira fase do Plano Real, garan-

tindo que vai resolver todos os problemas da população", declarou Arraes. "O Bisol não deve se preocupar com as denúncias, por que terá tempo suficiente para esclarecê-las."



José Paulo Bisol

Milton pensa em aliança com PDT

Milton Gonçalves, candidato ao governo do estado pelo PMDB, e o deputado federal José Vicente Brizola (PDT), que tenta a reeleição, deram ontem à tarde o primeiro passo para futuras conversas sobre uma aliança no segundo turno. Os dois se encontraram por coincidência em um corpo na maior feira de Queimados, na Baixada Fluminense, que se estende por três quilômetros, e trocaram amabilidades.

Milton mandou um abraço para o ex-governador Leonel Brizola, pai de José Vicente, que por sua vez disse estar gostando muito da performance do ator como candidato. José Vicente disse a Milton que os dois partidos estarão juntos no segundo turno, o que o outro não contestou.

Marcello apela aos "fiscais"

Algumas donas de casa aproveitaram a presença do ex-prefeito Marcello Alencar, candidato ao governo do estado pela coligação Rio Unido, ontem de manhã, na Feira da Glória, para reclamar das marcações de preços ocorrendo na mudança da moeda. Convidando o povo para ser "fiscal do real", o candidato tucano anunciou que formará uma equipe para, tabela em punho, fazer batidas diárias, comparar preços e promover protestos contra aumentos abusivos.

"Chega de exploração, chega de inflação, a hora é do cidadão", riu Marcello. Um passante xingou o candidato e os políticos em geral, até com palavrões. "É bom que o povo esteja exigindo mais dos políticos."



Marcello: controle dos preços

Cruz pede voto a evangélicos

Um discurso exaltando a ordem e a família foi o recurso usado pelo general Newton Cruz, candidato ao governo do estado do Rio pela coligação PSD-PPR, para entrar na briga pelo voto dos evangélicos. Ontem, ele almoçou com cerca de 200 fiéis da Assembleia de Deus da Baixada Fluminense, em Nova Iguaçu, e ganhou o apoio do pastor Estevão Coutinho. O pastor garantiu que seus fiéis levarão o nome do general a "todos os recantos da Baixada" — segundo maior eleitorado do estado.

"A luta contra as quadrilhas é a luta pela preservação da lei e da ordem, valores que integram os requisitos essenciais da família", defendeu Cruz. O pastor lembrou que esses princípios são os mesmos defendidos pelos evangélicos.

UM ÔNIBUS BRASILEIRO NA AUSTRÁLIA E NOVA ZELÂNDIA

HA MUITO MAIS DO QUE CANGURUS PARA SE VER

FANTÁSTICO ROTEIRO POR: Buenos Aires, Sidney, Canberra, Albury, Melbourne, Cairns, Grande Barreira de Corais, Brisbane, Koala Park, Gold Coast, Surfers Paradise, Jupiter Casino, Christchurch, Mount Cook, Queenstown, Rotorua e Auckland.

Guia brasileiro especialista. Inglês você só fala se quiser

A viagem mais completa por um preço super especial

Café da manhã e meia-pensão opcionais

Assist-Card incluído

Desde US\$ 4.795* ou 10 x US\$ 551. AÉREA + TERRESTRE

soletur 30 anos

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

CENTRO: 221-4499 • **COPA:** 255-1895 • **IPANEMA:** 521-1188 • **TJUICA:** 264-4893 • **MÉIER:** 593-4048 • **BARRA:** 494-2137 • **N. IGUAÇU:** 768-3673 • **NITERÓI:** 710-7401

PLANTÃO DOMINGO DAS 9 ÀS 15 H - 521-1188

PROGRAMA DE GOVERNO PARA O RIO DE JANEIRO/SAÚDE

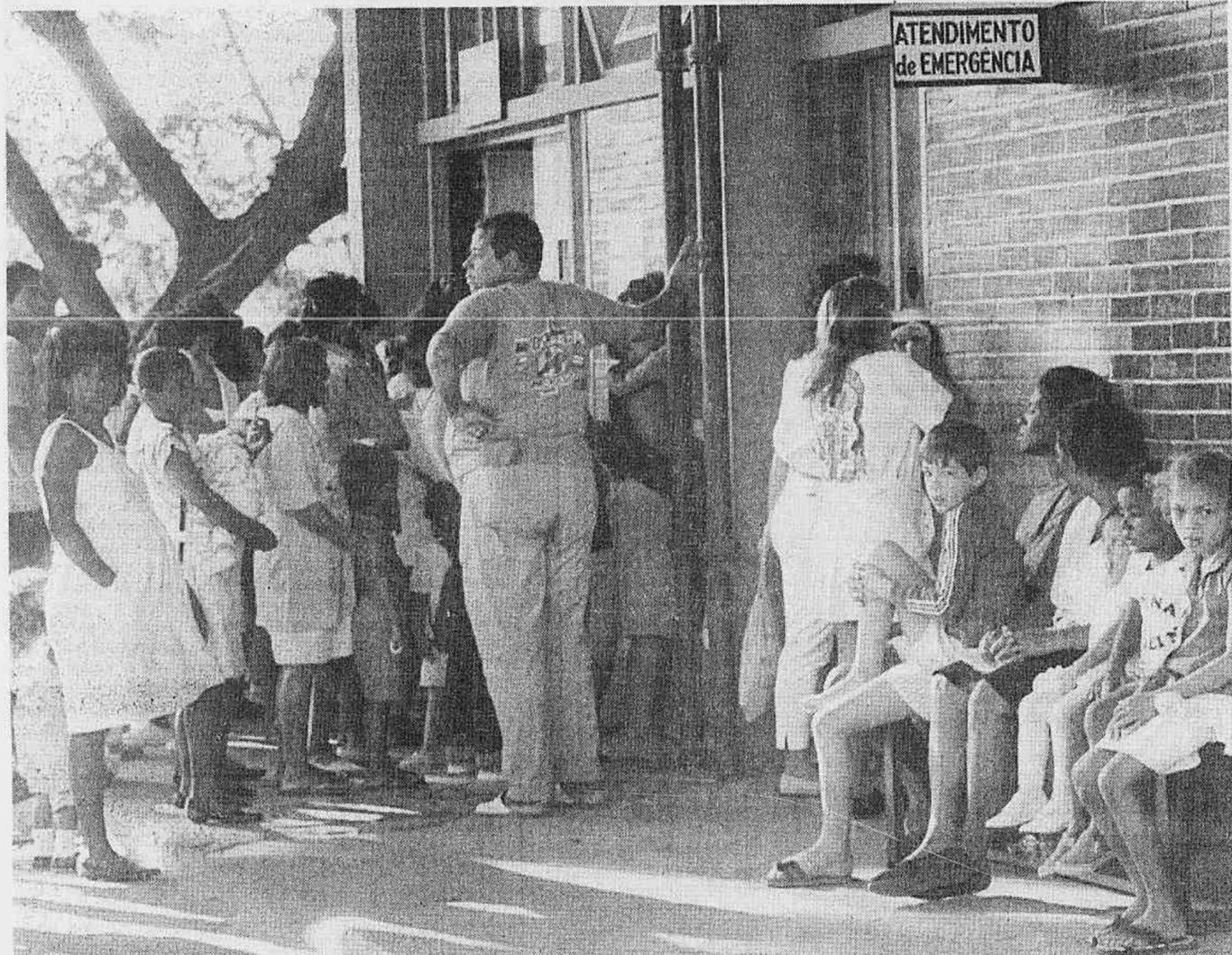
1 Como analisa a crise da Saúde no Rio?

2 Quais são suas propostas para o setor?

■ *Filas intermináveis, superlotação de hospitais, falta de material e profissionais desmotivados. Esse é o retrato do setor de Saúde no Rio de Janeiro, um problema crônico que todos os candidatos ao governo prometem enfrentar. Em sua maioria, atribuem ao governo atual a responsabilidade pela crise no setor. A exceção fica por conta do pedetista Anthony*

Garotinho, que culpa o governo federal pela redução dos recursos destinados à Saúde. Mesmo assim, ele promete recuperar para o estado a imagem de um centro de excelência na área médica. O tucano Marcello Alencar garante que vai recuperar os hospitais de emergência do estado. Jorge Bittar, do PT, pretende transferir o poder de decisão e de gestão para os municípios para

garantir o fluxo regular dos recursos financeiros federais. Mais prudente, Milton Gonçalves, do PMDB, diz não saber se vai conseguir resolver todos os problemas. Como prioridade, ele defende uma grande parceria com as prefeituras. Entre as propostas do general Newton Cruz, do PSD, está a criação de um plano de cargos e salários para os profissionais da área.



Entre os principais problemas que os candidatos prometem combater estão as longas filas nos setores de emergência dos hospitais estaduais e municipais

NEWTON CRUZ
PSD/PPR

“Uma central vai coordenar a oferta de vagas nos hospitais”



1 “O sistema de Saúde do Rio foi sendo abandonado gradativamente nos últimos dez anos, a ponto de hoje faltar até esparadrapo nos hospitais. O setor pode funcionar bem, mas está sendo mal gerenciado. Esse quadro caótico se deve em grande parte à corrupção na Secretaria estadual de Saúde. Se for eleito, acho que serei herdeiro do caos. Os médicos estão deixando seus empregos e os que sobram podem ser considerados os últimos dos moicanos. E ainda correm o risco de sofrer agressões de familiares de pacientes revoltados com os problemas dos hospitais.”

2 “É preciso gerenciar melhor o SUS e destinar mais recursos do orçamento aos itens saúde e saneamento. Só não posso ainda falar em números, porque não tenho ideia de quanto representará o próximo orçamento. Mas, além de aumentar a participação orçamentária no setor, é fundamental que o estado fiscalize a aplicação dos recursos repassados pelo SUS a ele e aos municípios. Entre minhas propostas está a criação de uma central de operações informatizada para coordenar a oferta de vagas nos hospitais estaduais e municipais. Esta central, funcionando 24 horas por dia, acionaria as ambulâncias e até helicópteros comprados para o Corpo de Bombeiros levar os pacientes em estado grave para os hospitais.”

“Também pretendo criar um plano de cargos e salários para os profissionais de Saúde e recuperar as emergências dos seis hospitais estaduais situados no município do Rio. O Conselho Estadual de Saúde, com participação de representantes da comunidade, também terá papel importante no meu governo. Quero adotar ainda o programa médico de família, pelo qual um médico fica responsável pelo atendimento a determinado número de famílias, visitando, inclusive, suas casas. Vou aplicar o direito constitucional de cobrar dos planos de saúde privados o atendimento dos pacientes credenciados que procurarem os hospitais da rede estadual. Se o paciente paga o plano de saúde e é atendido pela rede pública, porque o estado não pode ser reembolsado pela empresa? Finalmente, vou reforçar os serviços de vigilância sanitária e epidemiológica, pois representam ações preventivas em saúde.”

MILTON GONÇALVES
PMDB

“A solução da Saúde é parceria entre o estado e as prefeituras”



1 “O diagnóstico que faço da Saúde no Estado do Rio é o pior possível, porque a população mais pobre está desassistida. Temos visto pessoas perambulando de hospital em hospital e até morrendo. O sucateamento das unidades hospitalares é flagrante, e isso é lamentável num estado que tem a maior rede de hospitais. Há falta de estímulo e de meios para trabalhar. Os médicos estão com os salários defasados. Há falta de reciclagem, de estímulo tipo ‘produziu isso ganha um pouco mais’.”

“O desânimo é geral. O Rio tem doenças que já foram eliminadas no início do século, como a lepra, a leptospirose e a tuberculose, que voltam agora com toda força. As crianças da Baixada adquirem doenças relacionadas à falta de saneamento básico. Elas sentam sobre charcos poluídos, levam as mãos à boca e ficam com a barriga inchada de vermes. Às vezes, uma pequena infecção se transforma numa doença grave por falta de cuidados imediatos.”

2 “Não sei se posso solucionar tudo, mas pretendo encaminhar para a solução. É preciso uma grande parceria entre o governo do estado e as prefeituras. É preciso que o estado repasse mais verbas para os municípios e que a gente divida esta responsabilidade. Falo muito em parceria porque acho que não tem outra palavra para definir essa relação entre governo do estado e prefeituras, especialmente neste assunto. Pretendo reativar os ambulatórios, com unidades mínimas que fazem um primeiro atendimento. Esses ambulatórios terão profissionais habilitados para pequenas cirurgias emergenciais. Isto equivale a resguardar os grandes hospitais para casos mais graves.”

“Tenho em mãos um projeto fantástico, do deputado cubano Fernando Arrojas, que pretendo colocar em prática até pelo custo, que é barato. Eles montaram ônibus com tecnologia desenvolvida em Cuba para atender a comunidades carentes. Cada ônibus possui kits de exames, que diagnosticam doenças em cinco minutos através de exames de sangue computadorizados. Existem kits com reagentes para cada grupo de doenças, as mais comuns. Cada unidade custa US\$ 100 mil e isso eu posso fazer. É uma espécie de Anjo do Asfalto mais equipada. Pretendo cair de cabeça na Saúde, porque homem doente não consegue trabalhar, rir ou brincar”.

JORGE BITTAR
PT/PSB/PC do B/
PPS/PCB/PSTU/PV

“Destinaremos pelo menos 10% do orçamento para o setor”



1 “O sistema de saúde no Rio está falido, em primeiro lugar, devido à falta de vontade política de nossos governantes e ao seu desprezo pelos anseios populares. Exemplo maior disso é o descaso do governo Brizola com o Hospital de Saracuna, em Caxias, e o Hospital de Queimados. Em 1993, o Ministério da Saúde repassou CR\$ 10 milhões para o término da construção destes hospitais e a Secretaria de Saúde do Estado teve que devolver, com juros e correção monetária, CR\$ 31 milhões por não ter utilizado a verba dentro do prazo estipulado. Também os recursos para a Saúde são cada vez mais escassos. Há desperdícios e fraudes. O financiamento do SUS, proposta democrática ainda não implementada, e recursos de seguridade social que já chegaram a 30% têm declinado e hoje estão em torno de 15%. Os recursos do orçamento fiscal da União também foram drasticamente reduzidos e até mesmo os do Fiofiscal, por várias razões, se mostraram insuficientes.”

2 “Vamos transferir o poder de decisão e de gestão para estados e municípios e garantir o fluxo regular de recursos financeiros federais, sem manipulações políticas. Além dos recursos da seguridade, estados e municípios devem destinar o mínimo de 10% do orçamento para a Saúde. Vamos investir em recursos humanos, na isonomia salarial e nos planos de carreira baseados no mérito. Concluiremos os hospitais de Saracuna e Queimados, estratégicos na Baixada Fluminense. Vamos reorganizar e reativar as antigas unidades do Programa Especial de Saúde na Baixada. São 12 unidades que devem ser ampliadas pelo seu baixo custo e alto grau de eficiência. Estas unidades praticam um modelo diferente de atendimento de saúde curativa e preventiva, estão comprometidas realmente com a população bem definida que exerce excelente controle sobre a qualidade do trabalho ali realizado.”

“Pretendemos reorganizar e investir na rede pública estadual, hoje totalmente sucateada. Queremos também que o Conselho Estadual de Saúde e os conselhos municipais, com seus fundos específicos de financiamento, sejam efetivamente reativados e funcionem adequadamente para viabilizar o desejado controle público dessas políticas sociais.”

MARCELLO ALENCAR
PSDB/PFL/PP/PL

“O primeiro ato será recuperar os hospitais de emergência”



1 “A situação da Saúde em nosso estado é de calamidade pública. Os hospitais estão sem medicamentos, sem manutenção, com equipamentos sucateados e com falta de médicos. Por outro lado, os profissionais estão desmotivados por causa dos baixos salários e da falta de condições de trabalho. A situação é insustentável. As denúncias de superfaturamento são amplamente veiculadas pela imprensa e as autoridades responsáveis pelo setor não tomam qualquer iniciativa para apurar os fatos e punir os culpados. Além disso, o governo abandonou programas essenciais para a população, como os de tratamento da hipertensão — que atinge 15% da população adulta — e da diabetes — que atinge 6% dos fluminenses.”

“O problema se agrava nas áreas mais pobres. Os municípios de menor renda per capita, como os da Baixada Fluminense, têm como primeira causa de mortalidade entre os trabalhadores homicídios e acidentes de trânsito. A mortalidade infantil é duas vezes maior na Baixada. Mas o governo não realizou nenhuma ação para reverter o quadro. O descaso com a saúde da população pode ser ilustrado por dois esqueletos de prédios que sediarão hospitais abandonados em Saracuna e Queimados.”

2 “O setor de Saúde merecerá um tratamento de emergência em meu governo para que o salvemos do estado de calamidade pública em que se encontra. Temos pronto um plano para ser aplicado nos primeiros 90 dias da minha administração. A primeira providência será a recuperação dos hospitais de emergência do estado. Implantaremos o sistema de compras programadas, regularizando o suprimento de medicamentos e de material médico-cirúrgico. Apostaremos na descentralização dos recursos dando maior autonomia aos diretores de hospitais para resolver os problemas mais urgentes. As unidades que melhorarem seu desempenho serão premiadas.”

“Faremos também contratos para a manutenção de todos os equipamentos, contrataremos profissionais de Saúde para as áreas onde houver necessidade e faremos obras para que esses hospitais tenham condições de atender com eficiência à população. O custo da recuperação dos hospitais de emergência está estimado em US\$ 20 milhões. Outra prioridade será a recuperação das unidades da Baixada e de São Gonçalo, que deverá custar US\$ 25 milhões.”

“Para a reativação do Hospital da Posse, em Nova Iguaçu, oferecemos apoio técnico e administrativo. Terminaremos ainda as obras dos hospitais de Saracuna e Queimados. Considero importante também recuperar e reequipar as ambulâncias da Defesa Civil.”

ANTHONY GAROTINHO
PDT/PTB/PMN

“Vou recolocar o Rio no papel de medicina de ponta”



1 “O caso do Rio não é isolado. O governo federal reduziu drasticamente os recursos para a saúde e privilegiou o setor privado. Oitenta por cento das autorizações de internação hospitalar (AIH) vão para o setor privado. No Rio, a situação é mais grave, porque a prefeitura, na época do Marcello Alencar, foi a única que não assumiu o processo de municipalização. O Marcello somente aceitou participar de uma experiência de co-gestão no Hospital de Bonsucesso, que depois abandonou. Ele foi omissivo em Jacarepaguá e na Barra da Tijuca. Em vez de lutar pela recuperação dos hospitais da região, optou por fazer um hospital que está abandonado. Ele fez uma péssima gestão da saúde no município. Também não foram feitos investimentos de suporte na periferia do Rio, fazendo com que a população da Baixada Fluminense, sem hospitais, seja atendida no Rio, tornando o sistema mais problemático ainda.”

2 “Pretendo recuperar para o estado a imagem de um centro de excelência na área médica. O Rio concentra o maior complexo científico do setor, com a Fiocruz, a UFRJ, o Instituto Noel Nutels, entre outras instituições. É a maior concentração de cérebros, cientistas, equipamentos e laboratórios que trabalham com tecnologia. Quero recolocar o Rio no seu papel de medicina de ponta nas áreas de cardiologia, ortopedia, endocrinologia, doenças renais e infecciosas.”

“Mas é preciso tirar a sobrecarga dos hospitais. Para isso pretendo fortalecer o atendimento primário, para que só vá realmente ao hospital as pessoas que necessitem de um atendimento mais especializado ou de urgência. Vou implantar o programa Médico de Família — os médicos farão a triagem do atendimento na própria comunidade.”

“Quanto aos salários, pretendo melhorar muito o vencimento do médico, mas quero que ele dê dedicação exclusiva. O Instituto Vital Brazil, além de ser um laboratório que vai oferecer remédios para toda a rede do estado, também vai oferecer medicamentos de uso contínuo. Vamos criar uma espécie de cesta básica, por um preço até cinco vezes menor do que aquele cobrado por outros laboratórios.”

“Vou dedicar um capítulo especial aos funcionários do estado e à reestruturação do Laserj, para que tenham um atendimento proporcional ao que descontam em folha. Também vou criar um plano de saúde especial para os policiais militares. No Rio, existe o Hospital Geral da Polícia, mas no interior os policiais estão abandonados. Além disso, está nos meus planos criar um projeto para ampliar o sistema de ambulâncias do Corpo de Bombeiros. Os hospitais Pedro II, Rocha Faria e Getúlio Vargas, base maior do atendimento no Rio, também precisam ser imediatamente recuperados.”

Governo anuncia hoje plano para o Nordeste

FORTALEZA — Em pronunciamento à nação, que irá ao ar hoje em cadeia nacional de rádio e televisão, o ministro do Planejamento, Beni Veras, e o presidente do Conselho Nacional de Segurança Alimentar (Consea), dom Mauro Morelli, anunciam as medidas de emergência que serão aplicadas para reduzir os índices de mortalidade infantil no Nordeste. O governo aproveita a decretação de calamidade pública na área de Saúde para destinar, este ano, US\$ 160 milhões a ações preventivas e a programas já existentes de combate a desnutrição.

Do orçamento da União, o governo redirecionará US\$ 60 milhões especificamente para o combate à mortalidade infantil, e mais US\$ 100 milhões da reserva de contingência, para desembolso imediato. Segundo o ministro Beni Veras, serão reforçados os programas de merenda escolar, distribuição de leite, assistência à mulher — da gestação ao primeiro ano de idade do filho —, creches e de vacinação. Além disso, o governo vai contratar mais médicos para os postos de saúde da região.

Dificuldades — O ministro explicou que o governo teve dificuldades em alocar recursos para as medidas emergenciais devido ao fato de o Orçamento de 94 ainda não ter sido votado pelo Congresso. Segundo Beni Veras, está prevista para agosto a votação da Lei de Diretrizes Orçamentárias, com a proposta de US\$ 98 bilhões para a Saúde. O ministro explicou que, com o Orçamento aprovado, o governo



Beni Veras fala hoje à nação

não terá necessidade de emitir moeda.

Beni Veras disse que a seca de cinco anos contínuos até 1993, com reflexos no primeiro trimestre deste ano, já que a safra não havia sido colhida, fragilizou a área da saúde infantil e criou "uma geração inteira de fracos". Com a chegada das chuvas, vieram as epidemias. "Pior do que a enchente que mata na hora, é a seca que depauperou pouco a pouco, mas não tem a repercussão adequada. Não sei no Jornal Nacional", afirmou Beni Veras. Segundo o ministro, ainda não está definido o horário em que vai ao ar o seu pronunciamento.

Soldados brasileiros vão à África

Marinha e Exército enviam tropas de paz para servir à ONU em Moçambique

Adriana Loreto

CRISTINA MASSARI

Entre lágrimas, mas com o sentimento do dever de integrar as Forças de Paz da ONU, 53 oficiais do Exército deixaram seus parentes em terra, no complexo da Ilha de Mocimboa, em Niterói, e embarcaram ontem, às 11h, com destino a Moçambique, no navio *NDD Ceará*. Estiveram presentes à solenidade os ministros do Estado-Maior das Forças Armadas, Arnaldo Leite Pereira; da Marinha, Ivan Silveira Serpa; do Exército, Zenildo Lucena e o cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, dom Eugenio Sales.

A tropa, formada por oficiais da Brigada de Paraquedistas do Rio, comandada pelo Capitão de Infantaria Lamartine Barbosa Holanda, tem chegada prevista para daqui a 15 dias no porto de Beira. De lá, o Contingente Brasileiro em Moçambique (Cobramoz), que agora ostenta o capacete azul dos oficiais que integram a Força de Paz da ONU — e que em Moçambique é chamada de Onumuz — segue por terra até a cidade de Mocuba. Outros 117 homens, que complementam o contingente brasileiro tomam o mesmo rumo nos próximos dias 11 e 22, mas seguem pelo ar. Eles substituem os oficiais italianos que cumpriram a mesma missão por um ano e agora voltam ao seu país.

Escolta — Há 27 anos sem participar de missões de paz integrando tropas da ONU, a Marinha ontem viveu um dia de glória. "Ter esta missão e levar a bandeira brasileira tão longe é motivo de muito orgulho para nós. O transporte da tropa e do equipamento a bordo exigiu um planejamento logístico e operacional razoável e um enorme entendimento entre a Marinha e o



Emocionados, oficiais brasileiros se despediram de superiores e parentes no embarque em Mocimboa

Exército", declarou o ministro Ivan Serpa. O navio *NDD Ceará* levou também o material que será utilizado na missão. São 45 veículos entre caminhões, jipes e urutus, todos pintados de branco, conforme a padronização da ONU, além dos armamentos. Acompanhando o *NDD Ceará* também zarparam ontem o navio-tanque *Gastão Motta* e a fragata *Defensora*, que escoltará o transportador de tropas até parte do caminho.

A participação nas tropas de paz da ONU resultou de um pedido da própria entidade. O custo da operação foi avaliado em US\$ 40 milhões pelo ministro Arnaldo Leite Pereira. Parte deste orçamento, segundo

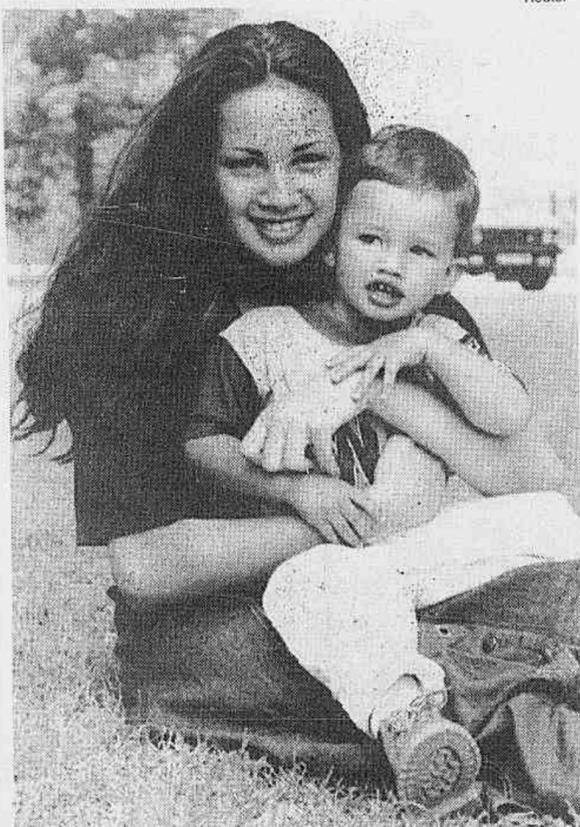
o ministro Zenildo Lucena, será ressarcido pela ONU.

Em Mocuba, os oficiais se estabelecerão como força de pronta reação a eventuais problemas no processo de desmobilização e desarmamento no país — que realiza suas próximas eleições em outubro. O Cobramoz trabalhará oferecendo apoio às assembleias de desmobilização da ONU espalhadas pelo país por um período inicial de seis meses, que pode ser renovado por mais seis meses. Só na região da Zâmbia, à qual se dirige o contingente brasileiro, há cinco assembleias. Em cada uma delas há pelo menos um oficial que fala português.

A emoção marcou o discurso de

incentivo do comandante do destacamento e a despedida dos oficiais, que não conseguiram conter as lágrimas ao dizer adeus aos 300 familiares que assistiram a solenidade. O clima de despedida cinematográfica foi complementado e amenizado pelo fundo musical, composto por hits da música internacional como *Let Me Try Again*, *Aquarela do Brasil* e até a música tema de Ayrton Senna, executados pela Banda da Brigada de Paraquedistas. Mas, nos olhos daqueles oficiais estavam presentes também a satisfação de quem presta serviço nacional relevante, com a expectativa de ver, no final do mês o valor de seus vencimentos multiplicados por quatro.

Reuter



□ No Hyde Park de Londres, a modelo Renata Lisboa e seu filho Jesse, recuperado no tribunal inglês de Leeds sete meses depois de ter sido seqüestrado pelo pai, aproveitaram à sombra o dia mais quente até agora do verão londrino: a temperatura, no sol, passou dos 40 graus. O pai, Mark Stevens, telefonou de Paris para ela e chorou ao ouvir a voz do filho. Renata e Jesse embarcaram ontem à noite em Londres e chegam hoje ao Rio, pela Varig, às 8h30, porque o vôo atrasou uma hora. Aqui, a criança vai reaprender a língua materna. Na Inglaterra, ele ficou todo o tempo aos cuidados da avó paterna.

Roubo de reais

Também os ladrões fizeram hora extra ontem, para aproveitar os bancos abertos. Logo cedo, quatro deles assaltaram uma agência da Caixa Econômica Federal na Avenida Brasil, região elegante dos Jardins, em São Paulo, levando R\$ 31 mil, ou cerca de CR\$ 86 milhões. O terceiro roubo de reais, em São Paulo, foi registrado no 78º DP. O roubo começou bem antes da abertura da agência, às 9h. Dois homens de farda e crachá da empresa de segurança da Caixa se apresentaram para o turno da manhã. Na agência, renderam cinco seguradoras e chamaram outros dois colegas. Depois, foi só esperar os funcionários e obrigá-los a abrir o cofre onde estava o dinheiro.

Navio rebocado

O rebocador *Leopard* chega nesta quarta-feira à Rio Grande, no Rio Grande do Sul, para rebocar para a Itália o navio *Focomar*, das Bahamas, que está fundeado a quatro milhas do litoral gaúcho, com o casco rompido. A operação contará com o apoio de técnicos gregos da empresa Tsavleiris Salvage, que utilizarão bombas de sucção para retirar a água dos porões da embarcação. No último dia 19 de maio o *Focomar*, por um erro de manobra, perdeu a âncora e as amarras quando saía do canal da barra de Rio Grande, sendo jogado para um banco de areia. O navio levava 30 mil toneladas de soja para a Itália.

COMUNICADO

EM VIRTUDE DAS INFORMAÇÕES EQUIVOCADAS RECENTEMENTE PUBLICADAS NA IMPRENSA A RESPEITO DE SEU PRODUTO DITHANE PM (MANCOZEB) - FUNGICIDA DE AMPLO USO NA AGRICULTURA MUNDIAL -, A ROHM AND HAAS BRASIL, EMPRESA DE ESPECIALIDADES QUÍMICAS COM MAIS DE 40 ANOS DE ATIVIDADES NO PAÍS E SUBSIDIÁRIA DA ROHM AND HAAS COMPANY (LAUREADA COM A "MEDALHA DE OURO DO WEC - CENTRO MUNDIAL DE MEIO AMBIENTE", CONCEDIDA PELA WEC-WORLD ENVIRONMENT CENTER, ORGANIZAÇÃO INDEPENDENTE FUNDADA PELA ONU), SE VÊ OBRIGADA A, MAIS UMA VEZ, VIR A PÚBLICO ESCLARECER OS SEGUINTES PONTOS:

- O DITHANE PM TEM SEU REGISTRO AUTORIZADO NO BRASIL PELO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DA REFORMA AGRÁRIA - MAARA.

- CONSULTADO SOBRE A REAVALIAÇÃO DO DITHANE PM (MANCOZEB) E CONSIDERANDO OS ASPECTOS TOXICOLÓGICOS PERTINENTES À ÁREA DE SUA COMPETÊNCIA, O MINISTÉRIO DA SAÚDE ASSIM SE EXPRESSOU: "O GRUPO DE TRABALHO CONSTITUÍDO POR ESPECIALISTAS EM TOXICOLOGIA, ONCOLOGIA E MUTAGÊNESE, APÓS EFETUAR ANÁLISE CRITERIOSA DE DOCUMENTOS DE ÓRGÃOS OFICIAIS DAS NAÇÕES UNIDAS E DE OUTROS PAÍSES, ALÉM DE VÁRIAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS E INTERNACIONAIS, CHEGOU À CONCLUSÃO DE QUE FOSSE SUGERIDA A MANUTENÇÃO DO REGISTRO DO MANCOZEB ATÉ QUE A COMISSÃO CONJUNTA FAO/OMS DE RESÍDUOS DE PESTICIDAS (JMPR) PROCEDESSE À NOVA AVALIAÇÃO EM 1993, UMA VEZ QUE NÃO ENCONTRAVA MOTIVOS PARA O SEU CANCELAMENTO".

- OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO EFETUADA PELO JMPR EM 29.09.93 CONSIDERARAM OS PRODUTOS À BASE DE MANCOZEB COMO SEGUROS, E MANTIVERAM A IDA (INGESTÃO DIÁRIA ACEITÁVEL) PARA MANCOZEB, DE 0,05 MG/KG, BEM COMO AUMENTARAM A IDA DA ETU (ETILENOTIOUREIA), PRINCIPAL METABÓLITO DO MANCOZEB DE 0,002 MG/KG PARA 0,004 MG/KG.

- BASEADO EM ESTUDOS CIENTÍFICOS (TOXICOLÓGICOS E ECOTOXICOLÓGICOS) FEITOS EM TODO O MUNDO, O PRODUTO ENCONTRA-SE REGISTRADO EM MAIS DE 50 PAÍSES, COM USO AUTORIZADO PARA MAIS DE 70 CULTURAS ALIMENTARES. DENTRE ESSES PAÍSES PODEMOS MENCIONAR OS ESTADOS UNIDOS, CANADÁ, INGLATERRA, FRANÇA, ALEMANHA, ITÁLIA, JAPÃO, SUÉCIA, FINLÂNDIA, DINAMARCA, NORUEGA E RÚSSIA.

- O CONSUMO BRASILEIRO DE FUNGICIDAS À BASE DE MANCOZEB É DA ORDEM DE 6 A 8 MIL T/ANO.

- A ROHM AND HAAS BRASILEIRA PROFUNDAMENTE QUE PESSOAS MAL INFORMADAS SE UTILIZEM DE INVERDADES PARA SE PROMOVER POLITICAMENTE.

ROHM AND HAAS

INFORME JB

RONALDO BRASILIENSE

O governo Itamar Franco lança hoje uma *blitzkrieg* contra a mortalidade infantil na região Nordeste.

Duas medidas emergenciais serão colocadas em prática a curto prazo: o Ministério da Educação vai implantar no Nordeste o ano letivo de 365 dias, garantindo merenda escolar todos os dias para os menores.

Também serão firmados convênios com creches nordestinas para que as crianças possam ser atendidas normalmente nos fins de semana.

O ministro Beni Veras e o bispo Mauro Morelli ocupam hoje cadeia nacional de rádio e televisão para anunciar a liberação de R\$ 860 milhões para programas de atendimento à infância.

Amanhã, o ministro Henrique Santillo recebe em Brasília todos os prefeitos das capitais e os secretários de Saúde dos estados nordestinos para definir estratégias de ação contra a mortalidade de crianças.

Na mesma ação, a Pastoral da Criança da CNBB poderá ampliar suas atividades na região, obtendo franquia postal dos Correios.

— O governo vai implantar ações imediatas a fim de salvar da morte os nossos pequenos compatriotas — afirma o presidente Itamar.

Poupança sem IPMF

O *xerife* da Receita, Osiris Lopes Filho, encaminhou ao ministro Rubens Ricuperro proposta para se retirar o IPMF da caderneta.

Segundo a Receita, as perdas com o IPMF serão de apenas US\$ 70 milhões, o que pode ser compensado com um esforço de arrecadação.

Em junho, o *leão* arrecadou US\$ 400 milhões além da previsão.

Real eleitoral

Estudos da Secretaria de Política Econômica revelam que as inflações de agosto e setembro, somadas, não devem chegar a 2%.

Fernando Henrique adorou.

Casa de ferreiro

O restaurante do Ministério da Justiça aumentou seus preços de 3,3 URVs para 5,4 reais na última sexta-feira.

Fica localizado dois andares abaixo da sede do Cade, a autarquia do governo que tem a obrigação de coibir os abusos de preços.

O Cade deveria começar dando exemplo na própria casa.

Casa alheia

Sabe-se agora por que a equipe econômica não se entendeu na questão da conversão dos alugueis em real.

Os que não têm casa própria residem em imóveis funcionais.

Greves no real

O presidente da CUT, Vicentinho, antecipa que as greves serão inevitáveis para repor as perdas salariais na vigência do real.

— A greve dos bancários em setembro é iminente — diz Vicentinho.

O pão nosso...

Nem o pão nosso de cada dia foi poupado na onda de remarcações da conversão da URV para o real.

Presidente Itamar, não perdoei os remarcações, pois eles sabem o que fazem.

Dando o troco

Autora do confisco da poupança, a ex-ministra Zélia Cardoso de Mello não perdeu a oportunidade de alfinetar o Plano Real.

— Acho que o plano foi bem estruturado teoricamente, mas perdeu muita força na sua aplicação — afirma.

Argumento tucano

Munido de dois estudos — um do Dieese e outro da Fiesp —, Fernando Henrique rebaterá todas as acusações de seus adversários de que os salários dos trabalhadores foram achatados após a URV.

O Dieese mostra que os salários obtiveram um ganho real que variou de 0,76% a 1,91% desde a conversão em URV.

A Fiesp revela que algumas categorias tiveram ganhos de até 9%.

'Véio Chico'

Lula começa hoje sua caravana pelo Rio São Francisco com a corda toda: vai denunciar que o *Véio Chico* está assoreado em suas nascentes, em Minas Gerais.

Tanto que Lula só navega com sua comitiva a partir da Bahia.

Ajuda de Deus

O ex-deputado João Alves, *antão-mor* da máfia do Orçamento, ganhou mais uma vez na *Loteca*.

Mais uma vez com a ajuda de Deus?

Prisão roubada

Uma comissão do Ministério da Justiça segue esta semana para Santa Izabel, no Pará.

Investigará o desvio de US\$ 4 milhões que deveriam ser gastos na primeira penitenciária federal do país. No local, só há um muro.

Xingó de PC

O delegado Zulmar Pimentel, da Polícia Federal, pediu ao Banco Central que faça auditoria na agência 0362 do Banco Itaú, em Recife.

Pimentel investiga as maracutaias de PC com as empreiteiras que constroem Xingó e quer ter acesso às contas das empresas no banco.

Parreira segundo

O comando da campanha do PT se reúne hoje em São Paulo para decidir a situação do senador José Paulo Bisol, vice na chapa de Lula.

Mas Lula já antecipou: não vai mudar seu time.

E o Parreira da política.

Negócio da China

Bora Milutinovic, o treinador da seleção dos EUA, soube das críticas gerais ao meio de campo brasileiro e se ofereceu para ajudar.

— Se o Parreira quiser, troco o meu pelo dele na hora.

Rei da retranca

Zagaló vai torcer pela Irlanda no jogo de hoje contra a Holanda.

Para ele, os irlandeses têm a melhor retranca do mundo.

Romário de Tróia

Na festa da Independência americana, o Brasil quer dar um presente de grego aos Estados Unidos com seu maior craque.

Romário, o Cavalo de Tróia tupiniquim.

LANCE-LIVRE

- Chegou a hora de o nosso time bronzado mostrar seu valor.
- Fernando Henrique assiste ao jogo do Brasil contra os Estados Unidos, hoje, em São Paulo. Não deu palpites sobre o resultado.
- Foi o próprio presidente Itamar quem alertou o ministro Rubens Ricuperro de que seu chefe de gabinete, Marcos Galvão, havia sido excluído da lista de promoções do Itamarati.
- Hoje, no Palácio do Planalto, Itamar sanciona o novo estatuto da Ordem dos Advogados do Brasil.
- O embaixador do Brasil em Buenos Aires, Marcos Azambuja, conta que, para os argentinos, Maradona está sendo perseguido pela Fifa. "Como o presidente da Fifa é brasileiro, sempre surgem estas suspeitas", diz.
- Lula decidiu participar do debate que a CNBB promove em Brasília dia 28 de julho, apesar das resistências da cúpula petista. O debate será transmitido com exclusividade pela TV Bandeirantes.
- A venda de yellow cake pelo Brasil

- ao Canadá está sendo questionada pelo deputado Sidney de Miguel (PV-RJ), que requereu informações junto à SAE sobre o sigilo do negócio.
- O chanceler brasileiro Celso Amorim está no Senegal, discutindo tráfego aéreo e distribuição de energia com os senegaleses.
- No supermercado Zona Sul, em Ipanema, as cervejas Antarctica, Brahma e Skol, em lata, estão sendo vendidas a R\$ 0,43. Haja coincidência...
- Como ocorreu no Plano Cruzado, o boi gordo é a grande preocupação dos mentores do Plano Real. Com a entressafra, os técnicos do Ministério da Economia temem que os aumentos da carne detonem a inflação.
- O deputado Paulo Delgado (PT-MG) apresentou projeto de lei criando as cooperativas sociais. Quer dar emprego a 5 milhões de doentes mentais e físicos, mendigos sem família, idosos e ex-presidiários.
- Enfim, o Tio Sam vai conhecer a nossa batucada.

América Central já tem ouvidores

■ Famosas por seus ditadores, 'repúblicas bananeiras' copiam a democracia sueca

CARLOS CASTILHO
Correspondente

SAN JOSÉ, COSTA RICA — As antigas "repúblicas bananeiras" da América Central, famosas no folclore político latino-americano por seus ditadores truculentos, estão adotando um modelo quase sueco em matéria de proteção aos direitos dos cidadãos.

Quatro das seis nações centro-americanas já têm um *ombudsman* (defensor do povo) e o Panamá deverá ter o seu bem antes do fim do ano. Só a Nicarágua ainda engatinha no setor, porque está muito difícil encontrar uma personalidade neutra na interminável briga entre sandinistas e anti-sandinistas.

Os *ombudsmen* surpreendentemente deixaram de ser figuras decorativas num ambiente regional marcado pela violência, por manifestações isoladas de arbítrio e por uma guerrilha em vias de extinção na Guatemala.

O salvadoreño Carlos Molina Fonseca, o hondurenho Leo Valladares, o guatemalteco Jorge Laguardia e o costarriquenho Rodrigo Carazo perderam o modo de *puxar as orelhas* de presidentes e até de generais.

Com tanta audácia, não é à toa que os quatro *ombudsmen* estejam nos primeiros lugares da lista de personalidades mais confiáveis e respeitadas em seus respectivos países, segundo as pesquisas de opinião pública.

Em maio de 1993, o então *ombudsman* da Guatemala, Ramiro de León, acabou presidente da República, por falta de políticos e militares com um mínimo de autoridade moral para governar um país acéfalo, depois do fracasso do autogolpe do exilado ex-presidente Jorge Serrano.

Embora o modelo atual seja uma cópia do sueco, o mais antigo da Europa, o primeiro *ombudsman* centro-americano surgiu em 1516, quando o frade dominicano Bartolomeu de Las Casas foi nomeado Defensor dos Índios pela Coroa espanhola. Passados 478 anos, a função ressurge no cenário político regional já não mais com um caráter meramente defensivo.

Os quatro *ombudsmen* acabam de criar uma organização regional e em uma recente reunião de defensores de toda a América Latina, realizada aqui em San José, se mostraram mais avançados do que seus colegas do resto do continente, ao lançar o conceito de defesa dos direitos dos habitantes.

Este conceito é bem mais amplo que a proteção dos direitos humanos nos casos de prisões, desaparecimento e tortura. O *ombudsman* da Costa Rica, por exemplo, fiscaliza desde o funcionamento de hospitais, até o preço de passagens de ônibus e a proteção ao meio ambiente.

Em maio, Rodrigo Carazo, cujo cargo é oficialmente chamado de *Defensor dos Habitantes*, exigiu do recém-empossado presidente José María que nomeasse mais mulheres para o governo. Figueres fez cara feia mas acabou cedendo.

CURSOS GRATUITOS

A Universidade Estácio de Sá agradece ao

BANCO BANDEIRANTES

seu espírito público ao patrocinar os tradicionais

CURSOS GRATUITOS DE FÉRIAS

que, só neste semestre, beneficiaram 16.114 cidadãos e, no período de 6 anos, reuniram 99.746 pessoas em salas de aulas.

FACULDADE DA CIDADE

W VISUAL ARTS WORKSHOP 94

PALESTRAS

• 5 de Julho •

DESIGN GRÁFICO

com Richard Wilde

Professor de Graphic Design da New York School of Visual Arts, criador do Experimental Workshop (Estados Unidos, Canadá, China e Europa)

• 6 de Julho •

PINTURA E ILUSTRAÇÃO

com Jack Endewelt

Professor de Pintura, Desenho e Ilustração da New York School of the Visual Arts. 18 vezes premiado com o "Society of Illustrators"

Horário: 17h

Local: TEATRO DA CIDADE

INFORMAÇÕES:

Av. Epitácio Pessoa, 1664 -/ Ipanema
Tel.: 525-1011 e 525-1035

Classificados Disque **JB** (021) 589-9922

JORNAL DO BRASIL

TELEFONES	
REDAÇÃO	585-4422
DEPARTAMENTO COMERCIAL	
Noticiário	585-4566
Revistas	585-4479
Classificados	580-4049
Anúncios por Telefone	589-9922
Anúncios Fonebres	585-4320
CIRCULAÇÃO	
Assinaturas novas Grande Rio	589-5000
Assinaturas demais Cidades	(021) 800-4613
Atendimento ao Assinante	589-5000
Atendimento às Bancas	595-4339
Exemplares Atrasados	585-4377

CORRESPONDENTES:	
Acre, Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, No exterior: Buenos Aires, Caracas, Lisboa, Londres, Madrid, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington	
SUCURSAIS	
BRASÍLIA, DF — Setor Com. Sul Qd 1, B1, X. E1 Denasa 2º andar CEP 70398-900 TEL. (081) 223 5888 TELEX 1011	
S. PAULO, SP — Av. Paulista, 777/15º e 16º CEP 01311-914 TEL. (011) 284 8133 TELEX 37516	
REPRESENTANTES COMERCIAIS	
Minas Gerais Tel. e Fax: (031) 273-3399 e 273-1815 ● Espírito Santo Tel. (027) 225-5916 e Fax: (027) 227-5033 ● Recife Tel. e Fax: (081) 465-165 ● Ceará Tel. (085) 261-8254 e Fax: (085) 224-8521 ● Bahia/Sergipe Tel. e Fax: (071) 351-1784 ● Belém/PA Tel. (081) 241-2255 e FAX: (091) 225-2061 ● Paraná/PR Tel. (041) 293-4048 e Fax: (041) 252-2844 ● Rio Grande do Sul Tel. (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3526 ● RJ/Régio dos Lagos Tel. (0298) 51-1021	

SERVIÇOS NOTICIOSOS:		
AFP, AP, Ansa, EFE, Reuters, Sport Press, UPI		
SERVIÇOS ESPECIAIS:		
Washington Post, Los Angeles Times, El País		
PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCA		
	PREÇO EM REAL	PREÇO EM CR\$
LOCAL	D.U.	DOM
RJ, MG, SP, ES	0,70	1,00
DF	1,00	1,40
AL, BA, GO, MS, MT, PR, RS, SC, SE, PE	1,20	1,90
CE, MA, PB, PI, RN	1,40	2,40
AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO	1,60	2,60

AVISO DE ATENDIMENTO

TOMADA DE PREÇOS
Nº DRM. O. 004.94

FURNAS — Centrais Elétricas S.A. comunica que foi adotado o preço do recolhimento de Proposta de Preço de TP DRM O. 004.94 cujo objeto é a Prestação de Serviços de Exploração Comercial do Hotel e Alojamento, para dia 15.07.94, às 15h30 e abertura para 01.08.94, às 15h30.

Comissão Especial de Licitação

LOJAS DE CLASSIFICADOS

CELESTO Av. Brasil 138 L1C 117-4172 222-4371
CURUCARANA Av. Cosmópolis 650 L1M 235-5913
HUMAITA R. Jui da Pinha 448 L1D 226-9170
IRANZEMA R. Vaz Pires 580 S 221 234-4151
JULUCA R. C de Brito 346/302 234-5923
UPA R. Sul Brasil 2709 S 226 452 2707
ZEBE Av. Brasil 590 Vene 588-9576

Os cadernos de Classificados circulam diariamente no Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos em todos os estados. A revista Programa, que sai às sextas-feiras, circula no Estado do Rio de Janeiro.

© JORNAL DO BRASIL S. A. 1994

Todos os textos, fotografias e demais criações intelectuais publicadas neste exemplar não podem ser utilizadas, reproduzidas, apropriadas ou estocadas em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio — mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação etc. — sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais.

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922-970
Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 ● Telex: (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558



Zhirinovskiy, 'intelectual', mentiu para passar imagem de radical

Fascista russo mentiu sobre 'passado pobre'

NOVA IORQUE — O controvertido político neofascista russo Vladimir Zhirinovskiy, líder do Partido Liberal Democrático (PLD), mentiu sobre o seu passado com o objetivo de construir uma falsa imagem de radical, segundo a revista americana Time. De acordo com a edição do semanário que chega às bancas hoje, Zhirinovskiy teve uma infância rica e não de privações, como tenta fazer crer. A revista acrescenta que persistem suspeitas de que o líder do PLD seja um político forjado pela polícia secreta da Rússia e que tenha sido agente do extinto KGB na Turquia.

"Se eu me comportar como o intelectual de boa origem que realmente sou, não ganho votos,

Há uma guerra lá fora e estou nela para vencer", admitiu o político conhecido por suas posturas anti-semitas — chegou a dizer que no futuro "150 milhões de russos terão que obedecer a 2 milhões de judeus". Segundo a Time, há evidências de que Zhirinovskiy seja filho de pai judeu, o que ele nega com veemência.

O líder do PLD admitiu na entrevista que suas ideias são mais moderadas do que seus discursos fazem crer e que suas declarações pretendem apenas chamar a atenção para os problemas econômicos de seu país. Zhirinovskiy já ameaçou restabelecer as fronteiras da Rússia imperial e utilizar ventiladores gigantes para espalhar lixo radioativo no Báltico.

Criminalidade preocupa

FLORENCIA COSTA
Correspondente

MOSCOU — As medidas extraordinárias para o combate à criminalidade, implantadas segunda-feira, que vêm causando muita polémica entre políticos, governo e defensores dos direitos humanos, ainda são desconhecidas da maioria dos russos. Pesquisa feita pelo Instituto de Sociologia e Parlamentarismo — com mil moscovitas — indicou que apenas 10% sabem do que trata o decreto assinado pelo presidente Boris Yeltsin, no dia 14 de junho. Não tinham a menor ideia do assunto 27%, enquanto 32% já haviam ouvido falar e 31% o conheciam em linhas gerais.

A criminalidade é, no entanto, o tema mais preocupante para os russos, como mostrou outra pesquisa: 51% dos entrevistados estão mais preocupados com a escalada do crime do que com qualquer outra coisa. O Departamento de Combate ao Crime Organizado do Ministério do Interior anunciou que a campanha nacional contra a criminalidade seria deslançada esta semana.

As reações à entrada em vigor do decreto foram mais negativas do que positivas. Para muitos, o principal resultado será a violação dos direitos humanos e da Constituição. Outros alegam que não há outra saída. O decreto garante à polícia poderes para deter suspeitos por um mês, examinar as finanças de qualquer pessoa que pareça pertencer a um grupo criminoso e vasculhar escritórios e apartamentos sem ordem judicial. O líder Vladimir Jirinovskiy menosprezou a ação do governo. "O decreto poderá agir contra a oposição política como em 1937, mas não será usado contra o crime", disse, referindo-se ao período da repressão liderada pelo

ditador Stalin. A mesma opinião tem o líder do Partido Comunista, Guennady Zyuganov, que também lembrou a repressão stalinista. O chefe do comitê da Duma Estatal (Parlamento) para o combate à criminalidade, Vladimir Isakov, acha que o problema deve se resolver no



Yeltsin: texto polémico que povo não conhece

Legislativo, e não "por decretos arbitrários".

O deputado Vasily Lipitsky, da oposição independente, foi um dos poucos a apoiar o decreto. Ele advertiu seus colegas para o fato de que o eleitorado vai apoiar o combate à criminalidade. Um dos pontos mais polémicos do decreto é o poder da polícia de deter indivíduos suspeitos de envolvimento em crime organizado por até 30 dias, já que a Constituição diz que o limite para esse tipo de prisão é de 18 horas.

Defendendo-se das críticas, o diretor do Serviço Federal de Contra-Inteligência (ex-KGB), Serguei Stepashin, disse: "Sou pela violação dos direitos humanos, se a vítima for o criminoso." Segundo o Ministério do Interior, há no país 5,7 mil grupos criminosos. Segundo especialistas, o programa anticrime vai poupar ao Estado US\$ 5,2 bilhões em divisas que saem ilegalmente.

Segurança altera agenda de Arafat

■ Manifestações de extremistas judeus levam líder da OLP a adiar visita a Jericó

JERUSALÉM — O líder da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, adiou para amanhã a visita que faria hoje à cidade de Jericó por razões de segurança. Desde sábado à noite, extremistas judeus realizam manifestações nas estradas de acesso à cidade, o que levou a assessoria de Arafat a temer por sua integridade física. Os protestos se intensificaram no terceiro dia da primeira visita do líder da OLP à Faixa de Gaza após 27 anos de exílio. Na noite de sábado, 67 judeus foram presos durante um protesto em Jerusalém.

"A paz tem muitos inimigos e há muitas ameaças de sabotagem e destruição do acordo de paz", disse Arafat a um grupo de palestinos. Durante sua visita a Jericó, o líder da OLP dará posse às autoridades que passarão a administrar tanto a cidade quanto Gaza, parte dos antigos territórios palestinos ocupados por tropas israelenses que conquistaram autonomia com o acordo de paz assinado entre Israel e a OLP. Extremistas judeus contrários ao acordo ameaçam realizar violentos protestos para impedir a chegada de Arafat.

Segundo assessores, a visita foi adiada por um dia para que o esquema de segurança seja intensificado e um helicóptero egípcio, que transportará Arafat, possa chegar a Gaza. Em seu terceiro dia de visita aos antigos territórios, o líder da OLP criticou os palestinos que se opõem ao acordo de paz por considerá-lo brando demais. Afirmou que tentará expandir a Cisjordânia a autonomia hoje restrita a Gaza e Jericó. Um integrante da equipe de Arafat informou que, após sua visita a Jericó, o dirigente palestino se encontrará com o primeiro-ministro israelense, Yitzhak Rabin, em Paris, e pedirá que as tropas de ocupação deixem a Cisjordânia em agosto próximo.

Rabin fez ontem sua mais dura advertência aos radicais de direita



Aclamado por palestinos, Yasser Arafat promete reivindicar autonomia para toda a Cisjordânia ocupada

israelenses, afirmando que os protestos de rua não o impedirão de levar adiante o acordo de paz assinado em Washington com Arafat. Rabin criticou os colonos judeus, afirmando que eles abandonaram suas casas em Gaza e Cisjordânia para protestar em Jerusalém ao invés de permanecer para ajudar o Exército israelense a proteger suas crianças. "O processo de paz vai continuar", assegurou.

□ O revólver do qual o líder da OLP nunca se separa não contém balas. A informação foi dada por um jornalista israelense do lediot Ajronot com base na conversa que escutou entre um segurança de Arafat e uma personalidade egípcia não identificada. "Não sei por que tanta polémica em torno do revólver se se trata de uma arma descarregada", disse o guarda-costas. Uma das raras vezes em que Arafat se separou do revólver foi quando assinou o acordo de paz na Casa Branca.



Judeus interrompem ruas e estradas em protesto contra visita de Arafat

Venezuelano teme contas bloqueadas

MARLISE ILHESA
Correspondente

CARACAS — Uma semana após a suspensão de garantias constitucionais que permitiu ao governo tutelar o sistema bancário e promover uma caçada a supostos promotores de planos desestabilizadores, os venezuelanos vivem o temor de um bloqueio das contas correntes.

Intranqüilidade entre os clientes, indignação entre os banqueiros. "Estamos consternados diante da estatização contida no decreto que suspendeu as garantias", declararam os diretores de bancos que, desde o final da semana passada, devem se submeter ao controle do governo. "Sem garantia da propriedade privada não haverá confiança, nem privatizações, nem equilíbrios fiscal e monetário", alfinetaram.

Em meio às críticas dos empresários e de aplausos da maioria da população, o presidente Rafael Caldera foi buscar conforto nas Forças Armadas. No sábado, ele condecorou pessoalmente 39 militares que ascenderam ao generalato.

Desde que foram suspensas as garantias constitucionais, representantes de organizações humanitárias contabilizaram, até sexta-feira, a detenção de 29 pessoas, entre jornalistas, funcionários públicos e líderes comunitários.

Ataque a franceses

Rebeldes da Frente Patriótica de Ruanda atacaram ontem pela primeira vez as tropas francesas na cidade de Butare. "Um grupo da Frente atirou em nossos homens de uma colina", contou o coronel Didier Thibault a uma emissora de rádio francesa. Segundo ele, as forças francesas foram obrigadas a recuar e nenhum soldado foi ferido. Ontem as tropas francesas começaram a evacuar 600 órfãos de Butare. Durante a operação, os rebeldes concordaram com um cessar-fogo temporário. Os órfãos eram das tribos inimigas Tutsi e Hutu. Em carta ao secretário geral da ONU, Boutros Gali, a França pediu o apoio da organização para a criação de uma zona de segurança humanitária em Ruanda.

Liderança alemã

O presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, disse em entrevista a ser divulgado hoje que a Alemanha não tem escolha a não ser assumir o papel de líder mundial. "Não vejo como a Alemanha pode recusar. É a terceira economia mundial e tem uma população numerosa", analisa o presidente, que viaja hoje à Europa, para uma visita de oito dias — três na Alemanha. Para Clinton, o país teve função importante em diversas atividades das Nações Unidas, assumidas pelo primeiro-ministro Helmut Kohl, que deseja que o país consiga, em breve, uma vaga no Conselho de Segurança da organização, junto com os Estados Unidos, China, Rússia, Grã-Bretanha e França.

Aden está quase sem água e comida

Pelo menos 10 pessoas morreram e outras 25 ficaram feridas em razão dos ataques das forças do Iêmen do Norte contra a cidade de Aden e suas proximidades, no Iêmen do Sul. Aden, antiga capital do Iêmen do Sul, com 400 mil pessoas, quase sem água e mantimentos, es-

tá cercada há seis semanas, desde o início de um levante separatista. Um comunicado do Partido Socialista, cuja liderança proclamou em 21 de maio o novo "estado independente" diz que a situação na cidade "é trágica".



AP — Charlotte, Carolina do Norte

□ Um avião DC-9 da empresa aérea americana USAir com 55 passageiros caiu no final da tarde de sábado nas proximidades do Aeroporto Internacional Charlotte-Douglas, matando 24 passageiros. O DC-9, que havia decolado de Columbia, na Carolina do Sul, chocou-

se com postes telefônicos, após tentar aterrissar no Aeroporto Internacional de Charlotte. Dezenove pessoas permanecem hospitalizadas. Os cinco membros da tripulação sobreviveram. O comissário de bordo, Richard Demary, foi medicado e recebeu alta hospitalar.

B

O caderno que faz parte da cultura do país

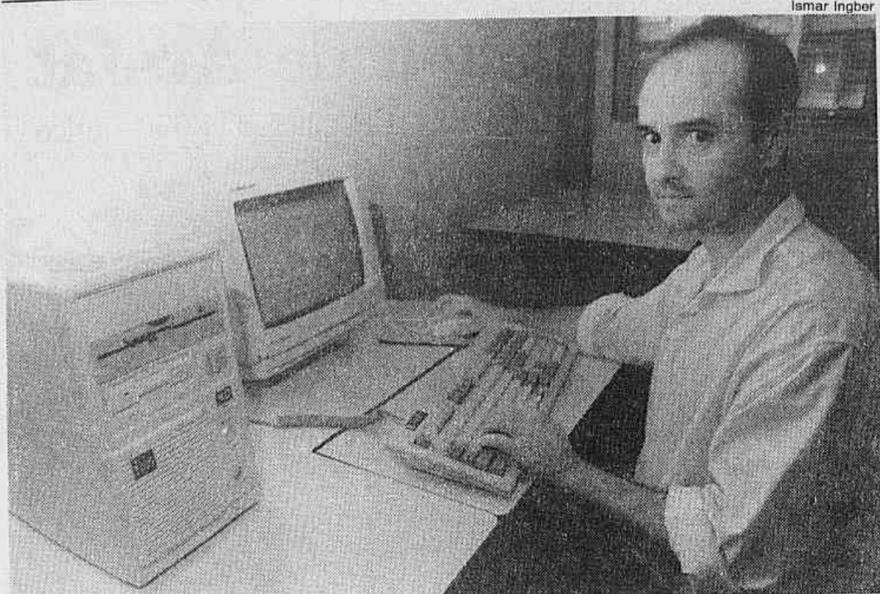
JORNAL DO BRASIL

O Financeiro e o Marketing se entendem quando os BRINDES são POMBO.

- QUALIDADE
- PONTUALIDADE
- BONS PREÇOS
- CONDIÇÕES DE PAGAMENTO Até 4 vezes.



ERNESTO ROTHSCHILD S.A.
Av. Pres. Vargas, 583
Sala 1003/4 - Rio de Janeiro
Fax: (021) 224-7634
Tel.: (021) 224-5923



Cheb-Terrab considera excelentes os resultados obtidos junto aos alunos do Colégio de Aplicação da Uerj

Computador ajuda alunos a entender física e matemática

■ Sistemas criados pela Uerj facilitam o ensino no 2º grau

ALICIA IVANISSEVICH

Computadores com tela colorida, imagens em movimento, programas *inteligentes* e teclados para *conversar* com as máquinas estão sendo adotados por professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) para motivar alunos de segundo grau e de graduação a aprender conceitos complexos de matemática e física. Consideradas matérias áridas pela maioria dos estudantes — são responsáveis por alto índice de reprovação —, a matemática e a física passam agora a fazer parte das disciplinas não temidas. Os assustadores cálculos de derivadas e integrais já podem ser resolvidos com a mesma facilidade e prazer de um vídeo-game.

A idéia de usar o computador como instrumento de ensino e, na pós-graduação, também como auxílio à pesquisa, surgiu no ano passado, quando professores do

Laboratório de Física Computacional (Lafic) do Instituto de Física da Uerj resolveram testar *softwares* junto a alunos das primeira e segunda séries do segundo grau do Colégio de Aplicação da Uerj.

"Testamos programas instrutivos e interativos com quatro alunos", aponta Edgardo Cheb-Terrab, coordenador do Lafic. Ele explica que os *softwares* instrutivos são específicos para determinados tipos de problemas, como o estudo do movimento de um pêndulo ou da trajetória de um planeta ao redor do Sol. Já os interativos permitem que o estudante *converse* com a máquina. "A vantagem para um livro é que o computador elabora perguntas, emite opiniões sobre a resposta e sugere como chegar ao resultado correto", diz Edgardo. "Por outro lado, o aluno pode acompanhar *ao vivo* todo o processo da solução de um problema."

Edgardo não dispensa a figura do professor. "O contato humano é imprescindível", afirma. "Mas os programas complementam o aprendizado. As respostas são instantâneas e satisfazem de imediato a curiosidade do aluno. Ele consegue entender todo o procedimento de um cálculo sem se perder pela atenção obsessiva de não errar sinais e contas."

Em quatro meses de trabalho, os resultados foram considerados excelentes pela equipe do Lafic. "Propusemos temas tratados no primeiro ano da universidade, como problemas de cálculo I e física I, e todos conseguiram responder as questões", destaca Edgardo. Ele garante que não se trata apenas de soluções aleatórias, nem de problemas para os quais basta apertar teclas. "Se não entendessem os problemas, não seriam capazes de resolvê-los".

Hominídeo também era quadrúpede

BOYCE RENSBERGER

The Washington Post

Cientistas britânicos descobriram uma evidência no esqueleto humano sugerindo que os primeiros hominídeos a andar apoiados sobre os membros posteriores não eram bípedes o tempo todo.

Em vez disso, os pesquisadores afirmam na revista *Nature*, que criaturas como os australopithecíneos poderiam ter dividido seu tempo entre caminhar sobre as duas pernas no solo e escalar as árvores como um quadrúpede.

Estes pesquisadores não são os primeiros a questionar a idéia de bipedismo permanente, nos primeiros hominídeos. Os ossos dos dedos levemente curvados de algumas espécies têm sugerido a alguns autores que seus integrantes regularmente subiam em árvores como macacos. Mas a imagem de uma moderna forma de caminhar tem sido fortemente corroborada pelos achados de joelhos e articulações de quadris claramente modelados para a postura ereta que um par de hominídeos deixou nas cinzas vulcânicas.

As novas evidências consistem de exames de tomografia computadorizada (TC) de fragmentos ósseos do labirinto de hominídeos fósseis. Durante a vida, ele contém os canais vestibulares nos quais os líquidos se deslocam com as mudanças posturais. Ele envia sinais para o cérebro para ajudar o corpo a manter o equilíbrio. Então, segundo os pesquisadores, é razoável que alterações evolutivas na postura normal sejam acompanhadas de mudanças na forma dos canais.

O paleoantropólogo Bernard Wood, da Universidade de Liverpool, avaliou o labirinto de muitos hominídeos fósseis e os comparou com os de homens modernos. Ele verificou que os grupos contemporâneos diferem bastante de seus ancestrais, o que presumivelmente refletiu diferenças posturais.

ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA

RONALDO ROGÉRIO DE FREITAS MOURÃO

Corrida à Lua e URSS — I

Durante anos, os soviéticos afirmaram oficialmente que os EUA foram os únicos participantes da corrida à Lua. A verdade sobre a existência de um programa lunar soviético foi mantida em segredo durante todos esses anos até a *glasnost* e o colapso da URSS, quando a situação se alterou inteiramente.

Diversos participantes do programa espacial soviético, dentre eles Vasily P. Mishine, que chefiou os esforços dos vôos espaciais tripulados de 1966 a 1974, colocou à disposição do grande público as informações até então não publicadas. Em 18 de agosto de 1989, o jornal soviético *Izvestia* publicou um longo e sincero relatório sobre os engenhos da missão tripulada à superfície lunar. Em consequência dessa abertura e, principalmente, da queda do sistema comunista, uma série de fotografias e descrições sobre os engenhos da missão soviética à Lua tornaram-se acessíveis aos analistas ocidentais voltados para a história da astronáutica. Os mais notáveis estudos sobre as conquistas espaciais do outro lado da "cortina de ferro" são os livros: *A astronomia soviética* (1992), do pesquisador espacial francês Christian Lardier, e *Por que não fomos à Lua?* (1993), do pesquisador soviético V. P. Mishine.

Em meados de 1962, a comissão espacial, presidida por Matislav V. Keldysk,

presidente da Academia de Ciências da URSS, autorizou Korolev a desenvolver uma versão do N-1 capaz de lançar 75 toneladas em órbita baixa ao redor da Terra, sem no entanto aprovar os planos de Korolev de utilizar o N-1 para uma missão *rendez-vous* em órbita terrestre, com vista a uma missão tripulada à Lua. Como não tivesse acesso ao Laboratório de Dinâmica dos Gases de Glushko, a alternativa do Korolev, para construir os motores dos foguetes, foi procurar o departamento de projeto de Nikolai D. Kuznetsov que só tinha experiência com motores para aeroplanos. Após a queda de Khrushchev, o programa espacial soviético mudou de orientação. Em dezembro de 1964, o plano de Korolev de colocar um homem na Lua foi aprovado pela comissão presidida por Keldysk. A missão lunar de Korolev foi reprojeta. Prevendo-se a utilização de um N-1 mais possante foi adotado um *rendez-vous* em órbita lunar, análogo à missão Apollo. Em 1965, o governo soviético criou o Ministério da Construção de Máquinas para coordenar o programa espacial. Seu ministro deu a mais alta prioridade à missão lunar de Korolev. O plano oficial previa a descida de um soviético na Lua em 1968. A esperança era que a URSS lá estivesse antes dos EUA.

Projeto pode atingir rede pública

O trabalho junto aos alunos do Colégio de Aplicação foi feito dentro do programa de iniciação científica júnior da Uerj, que visa a aproximar estudantes do 2º grau aos grupos de pesquisa da universidade.

O coordenador do Lafic, Edgardo Cheb-Terrab, diz que, depois do sucesso da experiência no segundo semestre do ano passado, seu grupo partiu para um projeto

mais amplo para ser aplicado nos colégios da rede pública. "Listamos todos os assuntos de matemática e física tratados nos três anos do 2º grau para desenvolver programas de computação exclusivamente para o ensino dessas disciplinas", conta Edgardo.

"Mas a diretoria da universidade ainda não compreendeu que a tendência mundial da educação

é incorporar cada vez mais o computador como um instrumento imprescindível no ensino e vetou o projeto", lamenta.

Não foi por falta de competência do grupo: o Lafic tem 7 mil linhas de programas publicadas em revistas internacionais de ensino de pós-graduação, que também constam em duas bibliotecas de *software* da Europa.

A lenda do urso-de-óculos

■ Animal andino explicaria 'visão' de amazonenses

ORLANDO FARIAS

RIO BRANCO — A preguiça gigante, procurada nas florestas do Acre e Amazonas pelo cientista David Oren, do Museu Paraense Emílio Goeldi, e que teria um único olho na testa, pés virados para trás e seria o *Mapinguari* do universo lendário amazônico, pode existir realmente e ser uma velha espécie conhecida da ciência: o urso-de-óculos, que habita a cordilheira dos Andes.

A tese é defendida pelo pesquisador em Zoologia e Paleontologia da Universidade Federal do Acre José Carlos Rodrigues dos Santos, sem desacreditar nos relatos de caboclos acreanos e amazonenses sobre a existência do animal pré-histórico. "O conhecimento do homem da região não pode ser desprezado", sustenta, admitindo que formulou sua teoria a partir dos depoimentos de nativos que impressionaram David Oren.

José Carlos acha pouco provável que o animal, se existir, seja mesmo do grupo de preguiças gigantes. Elas foram extintas com a maioria dos mega-anímais da fauna terrestre. Restaram do período pré-histórico poucas espécies como rinocerontes, hipopótamos, girafas, camelos e elefantes, coincidentemente habitantes da África.



José Carlos pesquisa animais gigantes que habitaram o Norte

Na Amazônia, lembra José Carlos, o maior animal que se conhece é a Anta — roedor que mede entre 1,8 a 2,5 metros e pesa de 225 a 300 quilos. As duas únicas espécies de preguiças da região conhecidas da ciência são a *Real* e a *Bentinha*, que têm o tamanho dos primatas, entre 50 a 80 centímetros.

Outra evidência trabalha contra a existência de uma preguiça pré-histórica que amedontra os caboclos em rios como o Alto Acre e o Juruá, principalmente. O pesquisador da Universidade do Acre chama atenção para o fato de que, até hoje, a Arqueologia não localizou sinais de tal preguiça — que seria mais ou menos do tamanho de um homem, com os pés virados para trás e o intrigante olho único na testa. "Nunca se encontrou uma pegada deste animal".

Para o cientista encontrar um

mamífero com um único olho na testa seria uma descoberta altamente revolucionária do ponto de vista biológico e evolutivo. Por exclusão, José Carlos Rodrigues dos Santos chegou ao urso-de-óculos como o mais provável animal que incursionaria por áreas da floresta amazônica próximas à Cordilheira dos Andes, seu habitat.

Do tamanho aproximado de um homem, ele anda curiosamente com as faces laterais das extremidades dos pés, provável origem para o detalhe dos pés virados do Mapinguari. O animal é amedrontador por causa de um grito gutural que pode ser ouvido a quilômetros de distância, outra semelhança com a fera relatada pelos nativos da região. "Não seria de todo impossível que alguns exemplares da espécie descessem dos Andes para regiões adjacentes".

0%

DE LUCRO
EM TRINTA ANOS
DE MERCADO.

A GENTE TRABALHOU MUITO PARA CONSEGUIR ISSO.

O Centro de Integração Empresa-Escola orienta, acompanha e assiste jovens em três momentos diferentes de sua vida: ANTES de sua opção profissional, DURANTE a realização do respectivo curso e DEPOIS de formado, no início do seu encaminhamento para o mercado de trabalho.

Ao longo de sua existência, o CIEE não tem tido outro objetivo que não a busca da qualidade da formação profissional. Aproximando Escolas, Alunos e Empresas de todo o País, o CIEE tem conseguido dar orientação e assistência a milhares de jovens. O CIEE é uma Instituição de direito privado, de utilidade pública, de caráter filantrópico e sem fins lucrativos. Mas seu lucro social é muito expressivo: o sucesso e a realização de 980.000 jovens já colocados em estágio é um grande resultado. Integre-se ao Projeto de Parceria, Educação e Trabalho. É nele que o CIEE continua a fundamentar suas atividades.

Ligue agora para
0800 - 112929

CIEE CENTRO DE INTEGRAÇÃO
EMPRESA-ESCOLA-CIEE

CRENCIA NAS FUTURAS GERAÇÕES DE PROFISSIONAIS

INFORME ECONÔMICO

MIRIAM LAGE

Garantia forte

O Banco Central está caminhando para amenizar um dos calos que mais dói nas finanças públicas: os crônicos desajustes financeiros dos bancos estaduais. Fechou com os bancos do Rio, de São Paulo, Minas, da Bahia e do Rio Grande do Sul a primeira rodada de uma engenhosa operação de troca de títulos estaduais por títulos federais — as Letras do Banco Central. O volume da rolagem da dívida, nessa etapa, chegou ao limite de garantias que os bancos ofereceram ao governo.

Para efetuar as operações de troca de títulos — mais um socorro para o setor —, o BC vem sendo bastante exigente na negociação de garantias: estuda até a possibilidade de que os bancos empenhem parte da receita de ICMS dos estados como lastro dessas operações. Com a proximidade das eleições, os bancos estaduais que abrissem os cofres saberiam estar sangrando a receita de seus estados. Em períodos como esses, bancos estaduais e federais têm a tradição de ser uma torneira eleitoreira das mais prodíguas.

O BC assegura, com a operação, que num momento de baixa liquidez — provocado pela entrada do real — a operação dos bancos estaduais não provoque forte oscilação nas taxas de juros praticadas pelo mercado. A medida, já adotada no passado, garantirá financiamento a taxas bem mais vantajosas para os bancos, tornando menos crítica a virada do semestre, quando os financiadores dos títulos estaduais costumam sumir.

Consertando a bobecada

O Banco Central vai fazer um estudo — e bem rapidinho — para ver a possibilidade não só de mudar o tamanho das moedas de real, que são praticamente do mesmo diâmetro, como tentar gravar nas de centavos uma referência ao real.

Real está gravado apenas na de R\$ 1. Nas outras, para

não ser enganado, o consumidor tem que afiar a vista para ler 1994 — o que as diferenciam do cruzeiro real.

Na nova formada que sairá da Casa da Moeda — tentando sanar a falta de troco que anda por aí — ainda não haverá modificação.

Se continuar...

Os institutos de pesquisa, que já transformaram os preços por eles coletados, estão encontrando números baixos. O IGP-2, da Fundação Getúlio Vargas — que vem a ser o IGP-M em URV —, achou, para junho, 1,31%.

Em todos os cálculos de preços convertidos em URV, tanto da Fipec quanto do IBGE e da FGV, a média mensal dessa variação, desde o início do ano, ficou abaixo de 1%.

Atravessadores

Mas tem muita gente querendo estragar as boas chances de uma inflação baixa em real.

Muitos prefeitos aumentaram as passagens de ônibus carregando o índice de julho — e o bolso do trabalhador — com uma inflação inexplicável... até certo ponto.

Não são poucos os prefeitos que chegaram onde estão graças à generosidade de empresas de ônibus. Agora, cadê moral para enfrentá-las?

Será?

Um economista que já passou pelo governo teme o prazo de seis meses para o descongelamento da Ufir.

Segundo ele, o mercado está interpretando que 180 dias também pode ser o prazo que o governo está dando para manter o câmbio fixo.

Aperto

O presidente do Banco Central, Pedro Malan, jura que as medidas adotadas na sexta-feira não apenas reduzirão o crédito. O que se espera é um aperto maior do que o atual. Com a ampliação dos compulsórios na poupança, nos depósitos à vista e nos depósitos a prazo, basta que haja migração de alguma aplicação para estes

três tipos de investimentos que haverá perda líquida de recursos no sistema.

A mão de ferro do BC foi provocada por fantasmas do passado, como demonstrou o diretor de Política Monetária, Alkimar Moura. "Não queremos o risco de uma remonetização na mesma velocidade de outros planos", explicou.

Exportação

A Comissão de Valores Mobiliários fará hoje, às 14h30, julgamento da Companhia de Desenvolvimento de Recursos Energéticos. A empresa é acusada de emitir debêntures de forma fraudulenta para quitar dívidas fiscais. É o décimo julgamento que a CVM realiza este ano: quer agilizar o andamento dos processos, desencilhando mais de 150 inquiridos que abarrotam suas prateleiras.

O presidente da Associação dos Exportadores Brasileiros, Marcus Vinicius Pratini de Moraes, está preocupado com o impacto das medidas cambiais sobre as pequenas e médias empresas do setor. "O volume de negócios dessas empresas cresceu muito nos últimos meses", diz. Hoje, a AEB reúne os exportadores para avaliar como essas medidas afetarão o setor.

Otimismo

Para ajudar a estabilização, o consultor José Roberto Mendonça de Barros está contando com o preço do boi, que despencou com a geada da semana passada e deve ajudar o índice de inflação no curto prazo. A competição entre os varejistas e a falta de demanda deverão conter o que ele cha-

ma de "disparates do varejo" nos últimos dias.

Além disso, ele justifica seu otimismo lembrando a reação favorável do mercado financeiro às medidas tomadas pela equipe econômica. "A equipe foi lenta para definir o plano mas quando saiu, saiu bem-feito", elogia.

PELO MERCADO

● Quem viu, na manhã de ontem, o bom humor do assessor especial do Ministério da Fazenda, Edmar Bacha — passeando alegre da vida no calçadão de Ipanema —, ficava com a impressão de que o plano vai dar certo.

● A equipe econômica se reúne hoje, às 10h, para discutir os efeitos das medidas na produção agrícola e as alternativas para frear uma alta de preços.

● Leilão de mercadorias contra-bandeadas, realizado na sexta-feira na inspetoria da Receita, no Rio, apurou uma boa grana: R\$ 16.512,72. São CR\$ 45,4 milhões.

● Assessor direto do ministro Rubens Ricupero, o diplomata Marcos Galvão — um dos responsáveis pela divulgação do plano econômico — passou de primeiro-secretário a conselheiro do Itamarati.

BC acelera produção de moeda

■ Na próxima semana as moedinhas chegarão ao público para facilitar o troco



PLANO REAL

JOSÉ RAMOS

BRASÍLIA — Por falta de troco em reais na maioria das cidades do país, o Banco Central pediu à Casa da Moeda que antecipe a produção de 350 milhões de moedas metálicas de valores até R\$ 1. Os funcionários da Casa da Moeda foram convocados para trabalhar no próximo final de semana para garantir que este dinheiro chegue ao público a partir da próxima semana. A previsão inicial era de que este lote de moedas entraria em circulação somente em agosto. Já foram distribuídas 901 milhões de moedinhas.

De acordo com o diretor de Administração do BC, Carlos Eduardo Tavares de Andrade, responsável pela distribuição do real em todo o país, com este novo lote



Tavares: problema é localizado

estarão disponíveis 1,251 bilhão de moedas — cerca de oito moedas para cada habitante. Até o final de agosto, estarão no mercado 1,5 bilhão de moedas, ao custo de R\$ 52,5 milhões.

"Dentro de 10 a 15 dias a situação deverá se normalizar, quando

estas moedas começarem a circular efetivamente. Por enquanto, as pessoas estão estocando as moedinhas mas, quando todos se derem conta do valor que elas têm, começarão a usá-las", prevê o diretor. Os problemas de falta de moeda estão localizados, em sua avaliação, principalmente no interior de São Paulo.

O diretor explica que as autoridades precisam estudar com calma a necessidade de se aumentar a quantidade final de moeda. "As moedas, ao contrário das cédulas, são eternas. Se forem produzidas em excesso, ficará um estoque morando nos cofres do Banco Central, sem uso. E isto é um custo alto para a sociedade, pois cada milheiro de moedas custa R\$ 35,00".

Formato — O ministro da Fazenda, Rubens Ricupero, disse ontem que vai examinar a possibilidade de alterar o formato das moedas para facilitar a diferenciação entre o real e os cruzeiros reais. As moedas são praticamente do mesmo tamanho. Esta confusão pode

ser superada com a observação do verso das moedas. "As novas moedas têm todas a mesma figura no verso, a efígie da República. Se tiver outra gravura, a moeda não é de real", esclarece o diretor. As figuras de animais estão presentes apenas nas cédulas de real.

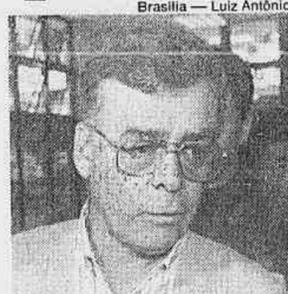
O diretor afirma que o problema da semelhança entre os tamanhos das novas e das velhas moedas é insuperável. "Tivemos tantas moedas, que o cone de moeda está parecido", comenta Tavares. O cone é a sequência de moedas, do menor para o maior valor. Mesmo que uma família de moedas tenha o tamanho de suas unidades alterado, algumas delas terminarão ficando com o mesmo diâmetro de outras anteriores.

A alternativa de mudar o metal das moedas, para ajudar na diferenciação, não tem viabilidade a curto prazo, segundo o diretor do BC, pois a Casa da Moeda teria que mudar fornecedores de matéria-prima e trocar parte de seus equipamentos.

Ação civil pode forçar queda de preço

BRASÍLIA — O procurador-geral da República, Aristides Junqueira, disse ontem que poderá entrar com ações civis públicas para coibir os abusos de preços no início do real. De acordo com o procurador, serão usados os mesmos critérios do Ministério Público do Rio Grande do Sul, que defendeu a conversão dos preços dos supermercados pelo modelo dos salários (média de novembro, dezembro, janeiro e fevereiro). Para Junqueira, a liminar concedida aos supermercados pelo presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Octávio Gallotti, para estabelecerem os preços livremente não invalida as futuras ações, já que ainda não foi julgado o mérito da ação.

"O aumento abusivo de preços sempre foi considerado uma infração penal", definiu o procurador. Junqueira adiantou que o governo tem bases legais para evitar que a inflação suba por indisciplina dos comerciantes. "Não há dúvida que o governo pode coibir os abusos", disse. Na sua avaliação, o melhor instrumento, porém, não é a Lei



Junqueira: governo pode agir

Antitruste, defendido pelo ministro da Fazenda, Rubens Ricupero. Segundo Junqueira, a lei é destinada a evitar a formação de cartel e a prática de dumping (concorrência desleal).

Associações — Junqueira acredita que as ações sejam encampadas prioritariamente pelas associações de consumidores constituídas há mais de um ano, pelos Procons e pelos ministérios públicos estaduais. Segundo ele, o Ministério Público Federal só vai interferir se as ações não forem

tomadas pelas procuradorias dos estados e pelas associações.

O procurador se encontrou informalmente com Ricupero. O filho de Junqueira, Mário de Oliveira Alvarenga, participa do coral Meninos de Mozart, que cantou para Ricupero na agência do Banco do Brasil de Taguatinga, cidade-satélite a 20 quilômetros de Brasília.

Conselho — Ricupero, recomendou ontem que os consumidores entrem na Justiça com ações civis públicas contra os comerciantes que aumentaram preços na conversão para o real. O ministro apelou à sociedade para que não aceite preços reajustados por ocasião da troca de moeda. E recomendou aos consumidores não comprar produtos superfluos para obrigar as lojas a reduzirem os preços. "Não podemos ficar passivos." Segundo Ricupero, as denúncias de aumentos de preços e as dúvidas sobre a conversão dos aluguéis geraram a maioria das chamadas para a Central de Atendimento do Real, montada no Banco Central.

Com o cuidado de ressaltar a importância do apoio dos comerciantes para o sucesso do plano, Ricupero negou qualquer possibilidade de congelamento ou tabelamento de preços. Mas avisou que "a liberdade de preços e de mercado não significa licença para aumentar sem limites". O ministro adiantou que enviará fiscais da Sunab para todos os estabelecimentos sobre os quais recebeu denúncias no final de semana.

□ O ministro Rubens Ricupero voltou a atacar a prefeitura de São Paulo, que aumentou em R\$ 0,04 o preço das passagens de ônibus na conversão do cruzeiro real para o real. Ele calculou que as passagens deveriam custar R\$ 0,46 e antecipou que oferecerá a associações de consumidores informações para processar a prefeitura. Segundo ele, Maluf tem até hoje para explicar o reajuste antes de o governo começar a retaliar. "Eles devem fazer ato de contrição e prometer nunca mais pecar", ironizou.

Reforço na estrutura de fiscalização

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Rubens Ricupero, está recriando a estrutura do governo de acompanhamento de preços para combater os remarcadores que aproveitaram a troca da moeda para aumentar o lucro. Para manter os preços estáveis enquanto os efeitos da política de emissão de moeda não chegam ao varejo, o ministro criará a Unidade Central de Política de Preços, que será chefiada pelo economista Daniel Oliveira, ex-secretário do extinto Conselho Interministerial de Preços (CIP).

Ricupero também acertou com o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal para que recebam denúncias de aumentos de preços. Os funcionários aposentados das

duas instituições farão a apuração preliminar das acusações e repassarão os resultados das investigações para a Sunab.

O ministro informou que começou a negociar com os setores de higiene e limpeza, refrigerantes, cervejas e refino de trigo um pacto para a redução de preços. Ricupero adiantou que está disposto a baixar alíquotas de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e elevar as de Imposto de Importação se os produtores se comprometerem a baixar os custos. Mesmo no caso das mercadorias que tiveram alíquota de importação reduzidas, o ministro pretende reaver e aumentá-las se as indústrias abdicarem de lucros exagerados.

Funções — A Unidade de Po-

lítica de Preços, diretamente ligada ao gabinete do ministro, terá funções complementares ao trabalho do assessor especial para a área de preços, José Milton Dallari, que ficará com a negociação direta com os empresários. "Dallari vai ser o homem de campo, negociará nos estados assuntos como planos de saúde e abastecimento", disse ele.

De acordo com o ministro, Daniel Oliveira também vai assumir parte das atribuições do secretário de Política Econômica, Winston Fritsch, que passará apenas a normalizar os preços. Daniel Oliveira terá à sua disposição os dados recolhidos pelo Sigma (Sistema de Acompanhamento de Preços do Varejo), hoje sob o comando de Fritsch.

Experiência com preços

□ O economista mineiro Daniel Ribeiro de Oliveira, que vai ocupar a recém-criada Unidade Central de Política de Preços, vai levar para o novo cargo a experiência de ter sido secretário especial de Abastecimento e Preços, na gestão do ex-ministro Luiz Carlos Bresser Pereira, em 1987. A indicação pode estar vinculada à sua amizade com o atual superintendente da Sunab, Celsius Lodder. Funcionário do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) Oliveira é formado pela Universidade Federal de Minas Gerais e tem doutorado na London School. Atualmente trabalhava no Ipea em Brasília.

Ricupero assume perfil político

■ Embaixador se empolga com o corpo-a-corpo

FELIPE PATURY E NÉLIA MARQUEZ

BRASÍLIA — Quem acompanhou o embaixador Rubens Ricupero este fim de semana, o primeiro depois do anúncio das medidas de implantação do real, imaginava estar acompanhando a rotina de um candidato à presidente da República. Depois de visitar agências bancárias e conversar com populares nas cidades satélites de Brasília, o ministro não esconde seu fascínio com a experiência nova para um embaixador acostumado à formalidade da diplomacia.

O fim de semana do ministro não foi ocupado apenas com a tarefa de fazer propaganda da nova moeda, fiscalizar sua distribuição e combater aumentos de preços. Ricupero não se inibiu ao dar autógrafos, beijar crianças e velhinhas, engraxar sapatos e tomar café com pão-de-queijo no velho estilo de candidato. Ontem, atacou o prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, fez trocadilhos, piadas e, mais uma vez, apertou dezenas de mãos de bancários.

"Ele é um talento político desperdiçado", enalteceu o ministro da Indústria e do Comércio, Elcio Álvares. "O apetite político dele é enorme", espantou-se o ex-governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães.

O desempenho de Ricupero

tem surpreendido até ele próprio. No primeiro pronunciamento de rádio e TV para divulgar o real, o ministro, de início, obedeceu roteiro preparado pelos assessores. No seguinte, abandonou os textos, avisou para os ouvintes que estava improvisando e tratou de um assunto que não havia sido combinado. "Ele fala como se fosse um amigo da gente", elogiou a servente Marli de Freitas, 57 anos. "É que eu sou professor", justificou.

No sábado, o ministro, empolgado com a visita às agências bancárias decidiu fiscalizar preços em um supermercado. Acabou desistindo por interferência de seus assessores. "Estou adorando isso", disse o ministro.



Ricupero prova popularidade

Banco RURAL A Evolução do Banco

Caderno Idéias LIVROS

SÁBADO no seu JB

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

Conselho Editorial
 M.F. DO NASCIMENTO BRITO — Presidente
 WILSON FIGUEIREDO — Vice-Presidente

Conselho Corporativo
 FRANCISCO DE SÁ JUNIOR
 FRANCISCO GROS
 JOÃO GERALDO PIQUET CARNEIRO
 JORGE HILÁRIO GOUVEIA VIEIRA

LUIS OCTAVIO DA MOTTA VEIGA — Diretor Presidente

DACIO MALTA — Editor
 MANOEL FRANCISCO BRITO — Editor Executivo
 ROSENAL CALMON ALVES — Editor Executivo
 ORIVALDO PERIN — Secretário de Redação

FERNANDO ZENOBIO A. DE CARVALHO — Diretor
 SERGIO REGO MONTEIRO — Diretor

Invasões de Bárbaros

As ameaças do Sindicato de Trabalhadores da Economia Informal à Prefeitura, no caso da guerrilha envolvendo camelôs e autoridades, são preocupantes. Começa-se pelo nome do sindicato. Por ser informal, não tem logicamente existência legal, mas se diz aliado da CUT, de quem afirma receber apoio para desfazer tudo aquilo que a prefeitura fez nos últimos tempos para limpar algumas ruas da cidade e devolvê-las aos pedestres, seus legítimos proprietários.

Camelô no Brasil é caso de polícia, mas é também a expressão econômica de uma distorção que se perpetua com o passar dos tempos. Diz-se que no Centro do Rio há 3 mil camelôs. Em todo o estado, haveria 300 mil. No país, 1 milhão. É um exército de saúvas ocupando as ruas, corroendo impiedosamente os princípios da livre concorrência, dando vazão a mercadorias contrabandeadas e roubadas, aficiando o próprio comércio que abastece os camelôs com suas mercadorias — tudo sem pagamento de impostos.

O presidente do sindicato informal concede entrevista à imprensa como se fosse dirigente de uma associação verdadeira. Nisto reedita a ousadia dos porta-vozes dos bicheiros que também manipulam jornais, rádios e televisões e, em outras épocas, antes da criação da Liga das Escolas de Samba, convocavam repórteres para conversa à sombra de árvore. O dirigente sindical informal, na sua entrevista, declara abertamente guerra à prefeitura e informa que retornará em breve às calçadas do Centro, Copacabana, Ipanema, Madureira e Tijuca, de onde os camelôs foram retirados.

A situação, portanto, é esta. Não há polícia nem

autoridades fazendárias para entre a invasão dos camelôs, como nos tempos históricos não havia exércitos suficientes para conter invasões dos bárbaros. Diante da escalada dos camelôs e do crime em geral já não se pode mesmo contar com o auxílio da polícia. Os próprios ambulantes reclamam que são achacados com pedidos de propinas de pessoas que se identificam como policiais. Desfez-se a barreira imaginária que deveria separar a lei e as contravenções.

Qualquer sindicato informal se dá o luxo de anunciar quando e em que circunstâncias desafiará a lei. Dada a falta de policiamento nas ruas, qualquer bando de marginais pode igualmente agir à vontade, assaltar, agredir pessoas, matar, sem a mínima preocupação. Este é o pior sinal dos tempos atuais, a antevéspera da anarquia. Como não há autoridade para começar a reação, e se o desregramento continuar, nada impedirá que em breve se produza choque brutal entre ilegalidade e legalidade.

Numa sociedade medrosa, em que não há respeito às regras, tudo pode acontecer. O crime progride, enquanto a polícia regride. O sintoma pior desta inversão de valores é o elevado grau de corrupção que atinge a polícia e o seu comprometimento com tudo que existe de violento na sociedade. Quando os cidadãos já não conseguem caminhar pelas calçadas, sem tropeçar em camelôs, ou atravessar túneis, sem ser assaltados, ou mandar seus filhos à escola, sem que eles sejam agredidos por pivetes, e as próprias igrejas já nem abrem suas portas para não serem esvaziadas por ladrões, então é porque se acendeu o grande sinal amarelo de advertência. Ou se restaura a ordem pública ou se mergulha na anarquia.

Franciscanos por Hábito

Antes que a gráfica do Senado comece a soterrar os Correios e atravancar a campanha eleitoral com material de promoção pessoal impressa com dinheiro do contribuinte, o Tribunal Superior Eleitoral fez saber que essa prática incorre em crime eleitoral. O orçamento de produção gráfica para deputados e senadores este ano vai a um milhão e meio de dólares em cartas, folhetos, jornais, calendários, cadernos escolares e mil outras inutilidades. Palavras do ministro Carlos Velloso — "tudo que vier do erário é doação proibida, pois o poder público não pode fazer doação".

A gráfica nasceu da ideia de igualar as condições dos parlamentares mais ricos e menos ricos na divulgação do que fizesses. Como são equalizados por nada fazerem de útil, nada precisariam publicar. Mas publicam assim mesmo. O Congresso virou mais uma casa de lazer cívico do que uma instituição produtiva.

Não consta que tenha saído da gráfica do Senado alguma peça de qualidade ou trabalho de valor cultural. A fartura é de material rasteiro de natureza pessoal. Ninguém em sã consciência se confessará convencido por um discurso impresso ou se emocionará com a vida de qualquer parlamentar. São franciscanos, mas pelo hábito de se ajudarem mutuamente com dinheiro público e se reforçarem com as sobras da vida parlamentar, onde desfrutam de mordomias, jetons, subsídios, ajudas de custo, viagens ao interior e ao exterior, nomeações de parentes.

Garantia Extra

A criação do Fundo de Amortização da Dívida Pública Federal, administrado pelo BNDES, reunindo ações da União nas estatais ou em empresas nas quais o Tesouro é sócio minoritário, foi o empurrão que faltava para agilizar o programa de desestatização, através da venda dessas ações em Bolsa, e permitir, simultaneamente, o cancelamento da dívida.

Há pelo menos cinco anos os mais lúcidos economistas do país defendem a necessidade de dar fim à desnecessária ciranda financeira provocada pelo giro artificial da dívida pública. O acerto contábil das dívidas externa e interna do Tesouro com o Banco Central já permitiu cancelar uma quantia expressiva da dívida mobiliária interna.

Faltava, porém, dar racionalidade ao patrimônio da União. Se o Estado estava pagando altíssimos juros pelo seu endividamento, e desajustando toda a economia privada ao pressionar o mercado financeiro pela renegociação quase diária da dívida, nada mais lógico de utilizar parte do patrimônio estatal para amortizar a dívida. É que faz todo cidadão ou empresa endividada.

As primeiras estimativas para o montante do

fundo variam de US\$ 10 bilhões a US\$ 19 bilhões. Qualquer que seja a quantia, é valor suficiente para cancelar parcela expressiva da dívida mobiliária, com a vantagem adicional da redução de despesas financeiras do Tesouro, que pesam bem mais do que os eventuais dividendos e lucros das ações.

A condução do programa nacional de desestatização através de caminhos menos burocráticos representa enorme avanço no programa de modernização do Estado brasileiro. As exigências rigorosas quando dos processos de alienação de patrimônios estatais pecavam pela prevenção de que a privatização era um processo viciado, sujeito a fraudes e maracutaias. As exigências oneravam tanto e emperravam os processos que, muitas vezes, eventuais benefícios eram anulados pelos custos de manutenção de uma empresa estatal deficitária sob controle da União.

A vigilância do Tribunal de Contas da União sobre a atuação dos processos de privatização é garantia suficiente para a lisura da venda de ações em poder da União. Sobretudo porque esse novo fundo não vai operar com as chamadas *moedas podres*, de avaliação subjetiva.

Abertura Russa

Enquanto o Brasil se debate hamletianamente sobre os prós e contras da abertura da economia, o primeiro-ministro da Rússia, Viktor Chernomyrdin, anunciou a um grupo de executivos ocidentais — *United Technologies Corp., Citicorp e Coca Cola* entre outros — um pacote de incentivos fiscais para encorajar os investimentos externos no país.

Convém acentuar que Chernomyrdin, até o ano passado um opositor do "romantismo de mercado" dos reformadores, além de reduzir impostos, estará em breve oferecendo uma autêntica trégua tributária de cinco anos ao investimento externo.

Como se isso não bastasse, as empresas estrangeiras ficarão autorizadas a comprar terras e reparar livremente seus lucros para o exterior. A importação de bens de produção e outros insumos por parte das *joint-ventures* de empresas russas e estrangeiras serão isentas de impostos. E estas associações podem agora receber os lucros de suas exportações em moedas fortes, como o dólar.

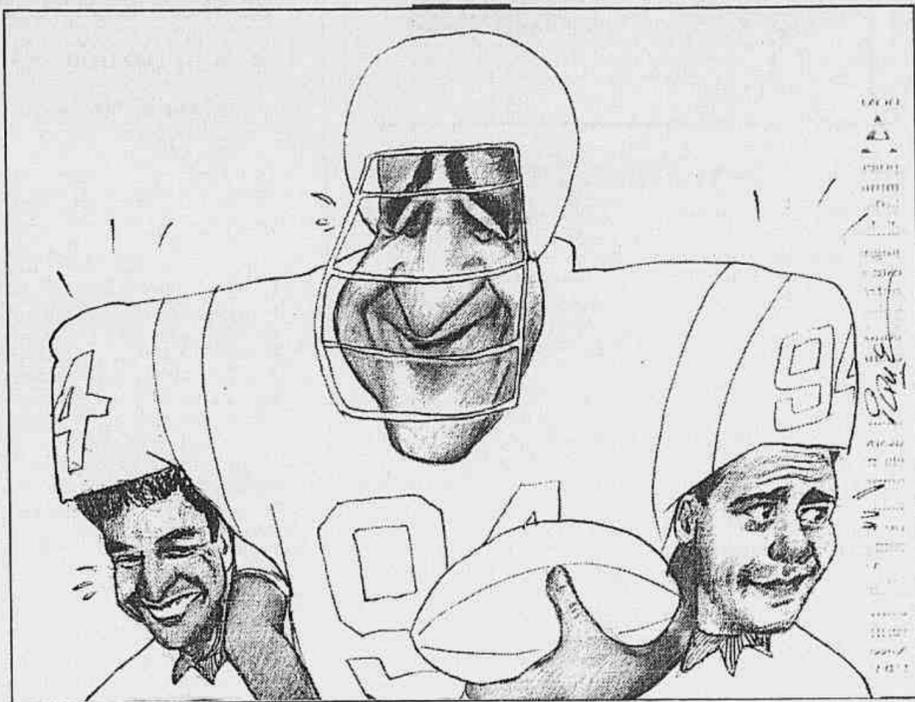
Estas medidas se seguem a um severo esforço para baixar a inflação (20% ao mês em 1993, 8% ao

mês este ano) e reduzir a instabilidade política. A regra é o aperto monetário e a austeridade orçamentária. A ideia é diminuir ao máximo os riscos para os investimentos estrangeiros, considerados estratégicos para a retomada da economia.

O governo reagiu assim à constatação de que os novos investimentos na Rússia, este ano, não ultrapassariam US\$ 1 bilhão, contra os US\$ 1,5 bilhão do ano passado. Basta comparar estes números com os US\$ 4,4 bilhões dos investimentos da Walt Disney Co. na Euro Disneyland para se compreender o que Viktor Chernomyrdin está pretendendo.

Enquanto isso, amplos setores no Brasil se perdem num debate estéril e preconceituoso sobre os hipotéticos riscos contidos na abertura de seus portos. Agem como se acolher investimentos produtivos ou formar *joint-ventures* fosse um favor concedido à comunidade internacional. Não compreenderam ainda que o nacionalismo, hoje, não é mais sinônimo de estatismo, nem que a interdependência econômica deixou de ser opção ideológica para se tornar uma fatalidade.

IQUE



A OPINIÃO DOS LEITORES

JORNAL DO BRASIL, Opinião dos Leitores, Av. Brasil, 500, 6º andar, CEP 20949-900, Rio de Janeiro, RJ, FAX-021-580.3349.

Botswana

Estatísticas da ONU colocam o Brasil como penúltimo colocado entre as nações, no item "Qualidade de Vida". Só ganha de Botswana, pequena república africana!

Corrupção, desvio de verbas públicas, instabilidade financeira, inflação vergonhosa, impiedade, salários miseráveis, empobrecimento geral, desemprego, condições indignas de moradia, transporte, saúde, educação, etc. Quer dizer, o brasileiro não tem do que se orgulhar. E isso inclui o futebol, que não ganha nada há vinte e quatro anos!

Em 1970, por razões bem conhecidas, ser campeão mundial era o supremo anseio da ditadura. E um povo alienado mergulhou no "Pra Frente Brasil". Mas hoje, o que aconteceu? Aonde está a esperada conscientização de um povo que recentemente saiu às ruas para conseguir conquistas democráticas tão importantes? A quem interessa, hoje em dia, a exacerbação desse "patriotismo" desvaído e estúpido em relação a uma competição de futebol? (...)

É hora de nos conscientizarmos dos valores éticos, sociais, culturais, etc., que realmente possam fazer nosso país crescer como nação. Nós somos o Brasil e precisamos fazer por onde, para ai então nos orgulharmos de nosso país. (...) Conseguindo, a gente até volta a torcer com real orgulho! (...) José Moraes — Rio de Janeiro.

Ipen

A reportagem publicada pelo JB de 27/6 sob o título "Convênios salvam o Ipen", com o subtítulo "Produto para indústria substitui pesquisa nuclear", pode induzir a erro de interpretação sobre o papel desempenhado pelo Ipen na sociedade. (...)

O Ipen (...) sofre atualmente das mesmas dificuldades de orçamento que todos os órgãos de pesquisa do país estão sofrendo, mas isto não quer dizer que esteja vivendo uma crise de identidade ou que esteja sendo salvo por convênios. O Ipen vem recebendo o apoio da Comissão Nacional de Energia Nuclear, a qual está subordinado, na medida em que os recursos da União vão sendo liberados.

O Ipen também não substituiu a pesquisa nuclear por produtos para a indústria. O que vem tentando fazer é procurar transferir para a sociedade, por intermédio do setor produtivo, um vasto leque de serviços e de produtos desenvolvidos através da pesquisa nuclear que, por seu caráter multidisciplinar, gera uma série de tecnologias como produto final de suas pesquisas. (...) A cooperação do Ipen com a Marinha do Brasil permitiu ao país que, de forma autônoma, dominasse o ciclo do combustível nuclear também sob inspiração totalmente pacífica, como reza nossa Constituição. A geração de energia elétrica de origem nuclear pode não ser necessária hoje mas o país agora detém mais esta opção para o futuro.

Desde sua criação o Ipen nunca descurou-se do desenvolvimento de radiofármacos para diagnóstico e terapia do câncer e é hoje responsável pelo tratamento de mais de 500 mil pacientes por ano com produtos desenvolvidos e fabricados pelo próprio Ipen. Atua também em outras áreas como agricultura, meio ambiente e indústria. (...) Spero Penha Morato, superintendente do Ipen — Rio de Janeiro.

Sonegadores

O Supremo Tribunal Federal livrou de prisão imediata o chamado depositário infiel, deferindo, parcialmente, liminar impetrada pela poderosa Confederação Nacional da Indústria. Agora o empresário que tem contribuições previdenciárias e impostos e deixa de repassá-los ao INSS e à União, não é mais acusado

de apropriação indébita. Segundo decisão do Supremo, ele é apenas devedor da União. (...)

Até o Supremo patrocina causas patronais em detrimento do sacrificado assalariado. (...) Amaury Moraes Alves — Rio de Janeiro.

Cervejas

Venho repudiar a orgia publicitária de certas marcas de cerveja. O país e seu povo vivendo uma quadra tão difícil e eles gastando rios de dinheiro agora na Copa. Já li que em função da crise, cervejas mais baratas ganham espaço e as gigantes do setor perdem pelo preço. Tanta propaganda então seria apenas para manter a posição? (...) Cerveja alegre e até alimentícia, mas pode, como qualquer bebida, dependendo da quantidade ingerida, trazer doenças e causar desastres. (...) Onde estão os anti-tabagistas e os inimigos dos cassinos? Encharcar-se de cerveja pode, fumar e jogar em cassino, nem pensar? (...) João Tostes Neto — Rio de Janeiro.

Toshiba

Venho alertar aos demais consumidores para que não se iludam com a tão anunciada garantia de cinco anos oferecida pela Toshiba para sua linha de televisores. Sem maiores informações ao consumidor a propaganda somente destaca os cinco anos de garantia. Por isso, ao comprar meu televisor pensei em sair da Ultralar e Lazer — loja onde fui muito bem atendido e adquiri, à vista, o aparelho — com o certificado de garantia nas mãos. Ao invés disso recebi um formulário para preencher e enviar, como carta registrada, para São Paulo, com a finalidade de obter os quatro anos de garantia complementares.

Cinco meses após ter enviado minha carta e sem nenhuma resposta da Toshiba, resolvi voltar à Ultralar. O vendedor atencioso me deu um número de telefone para que eu ligasse. Ao entrar em contato com a central pelo telefone (011- 2462030), fui novamente surpreendido pois o aparelho era desligado toda vez que eu me anunciava como consumidor, já que a ligação era a cobrar. Minha TV Toshiba, modelo TS 209 RR, tem nota fiscal nº 072245 e foi comprada em 18/11/93. Marco Antonio Lopes — Rio de Janeiro.

Lygia Clark

Li, entre surpresa e chocada, a reportagem sobre Lygia Clark publicada no Caderno B do JORNAL DO BRASIL de domingo, 26/6, onde me é usurpada a coordenação do Projeto Lygia Clark, que venho exercendo há quase quatro anos. O Projeto é financiado pelo CNPq e desenvolvido no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro-MAM.

Em decorrência de tamanha equívoco, apenas uma vertente da pesquisa foi mencionada, Arte e Psicoterapia, sem dúvida inovadora (...), mas apenas uma no seu universo estético muito mais amplo e múltiplo. (...)

O Projeto busca a reconstrução da memória de Lygia Clark, em abordagem interdisciplinar de Arte, Ciência da Informação, Muscologia, Psicologia, Informática, Bibliotecologia e Arquivologia. (...)

Faço questão de registrar os nomes dos demais integrantes da pesquisa, em diferentes momentos e instâncias, não mencionados até então: Jorgina Ferreira de Almeida, Cláudia M. Calaça, Marlene Affalo, Diana Farjalla Correia Lima, Wilson Bonfim Filho, Maria Teresa Raposo, Mariana Chastinet D. Oliveira e Gabriel José de Souza, pelo Projeto CNPq, e Anna Maria Inneco e Luiz Anselmo Maciel Filho, pelo MAM. Lena Vania Ribeiro Pinheiro, coordenadora do Projeto Integrado de Pesquisa Lygia Clark — Rio de Janeiro.

Políticos

Enquanto o Brasil todo, com pouquíssimas exceções, está ligado na Copa vinte e quatro horas por dia, os deputados e senadores "fiatem a mão" no dinheiro do contribuinte: US\$ 1,5 milhão estão sendo desviados exclusivamente para as eleições, já que eles não coçam o bolso durante a campanha. (...) E o povo, ignorante, aceita tudo como coisa natural, e muitos até admitem que fariam a mesma coisa. (...) Maria Angélica Silva Salcedo — Rio de Janeiro.

Professores

O salário do professor do município do Rio de Janeiro começou a se desvalorizar quando o ex-prefeito Saturnino Braga decretou falência no estado. Se antes era ruim, daí começou o caos.

A partir do governo Marcelo Alencar, os aumentos passaram a ser mensais, porém sempre abaixo da inflação e sem nenhuma reposição, pois o mês do dissídio da categoria desapareceu. (...)

Nesses dois últimos governos, aumentou a defasagem e os salários nem chegaram perto da inflação. Além de não terem sido passados para a URV, com a chegada do Real, os salários desvalorizaram-se mais ainda, pois os aumentos dos impostos, taxas e supermercados sempre foram corrigidos pela inflação ou acima dela, como a conta de água que aumentou em 50%.

Como espera o prefeito César Maia, prefeito do Rio de Janeiro, que o professor municipal sobreviva com o salário que ele pretende pagar? Sonia Regina R. Goyannes — Rio de Janeiro.

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assíntura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Medida Provisória

DOM JOSÉ FERNANDES VELOSO *

A Medida Provisória 524, sobre mensalidades escolares, tem causado enorme celeuma. O tema se presta à polêmica e vem sendo discutido com certo azedume há muito tempo, dados os interesses em jogo, exacerbados pela inflação corrosiva e galopante. Evaporando-se o valor do dinheiro a mais de 40% ao mês, pais de família e alunos julgam as mensalidades caras e até abusivas, passando a ser este um chavão constante nos meios de comunicação. Por outro lado, o mesmo processo inflacionário faz escolas e universidades lamentarem a corrosão constante das mensalidades, em face das despesas crescentes de manutenção do ensino e da necessidade de atualizar métodos e equipamentos.

A combatida Lei 8.170, de 1991, era em princípio a mais justa das muitas que têm sido editadas: como no ensino as despesas de pessoal são, na média, cerca de 70% do total, ela previa atualização das mensalidades à base de 70% do aumento concedido por lei a professores e funcionários; e, uma vez por ano, em agosto, de 30% do índice inflacionário verificado no período. A norma legal apenas mantinha, com equidade, o valor real das mensalidades.

Algumas instituições cometeram abusos ou erraram nos cálculos de atualização, mas generalizou-se a acusação contra todas: em vez de buscar a correção dos abusos verificados, exigia-se punição para todo o sistema escolar. Nessa onda as normas para conversão das mensalidades em URVs trouxeram em seu bojo a punição geral, absoluta e arrasadora, de modo a destruir pela raiz o ensino particular, caso a Medida Provisória não seja revogada ou corrigida. Se não, vejamos:

1. Argumentou-se que a atualização das mensalidades deveria seguir as mesmas normas dos salários, estabelecidos pela média (em URV) dos praticados nos meses de novembro de 1993 a fevereiro de 1994. Mas a Medida 524 fez muito diferente: mandou tirar a média em *cruceros reais* e aplicar-lhe a URV de 1º de março. Essa clamorosa desigualdade de tratamento dá um resultado em mais de 50% inferior ao do processo usado para os salários! Quem duvidar, faça uma simulação honesta com dados correspondentes à inflação daqueles meses.

2. Mas há mais. O quadrimestre considerado no caso dos salários abrangia normalmente um mês de alta, apresentando portanto um justo termo médio. Mas no sistema escolhido a data-base das duas categorias (professores e funcionários), que representam em torno de 70% do custo do ensino a ser coberto pelas mensalidades, é em março e abril, fora portanto dos meses considerados. Em consequência, e para utilizar critério idêntico, jornais noticiaram que o sr. ministro da Fazenda se propunha adotar para as mensalidades escolares a média de um quadrimestre que englobasse a data-base das categorias de professores e funcionários. A grita por parte de quantos não entenderam a justiça desse raciocínio foi geral, e o governo voltou atrás. Com isso acrescentaram-se mais alguns pontos na defasagem anterior. Nos termos da Medida Provisória 524, a soma dessas duas defasagens leva ao absurdo de reduzir, mesmo as mensalidades que se achavam corretas, em aproximadamente 55% a 60%, tornando impossível cobrir as despesas fundamentais do ensino. Será o caos.

3. Pode o governo penalizar escolas que tenham aumentado abusivamente as mensalidades, mas não parece justo nem legal que a Medida Provisória possa, a 7 de junho, retroagir para alterar as que foram regularmente estabelecidas de acordo com a Lei 8.170, em pleno vigor até aquela data.

4. Além do mais, a Medida 524 contraria o parágrafo único do artigo 7º da Lei 8.880/94, segundo a qual a conversão das obrigações à chegada do real deve ser feita por "critérios estabelecidos em lei, preservando o equilíbrio econômico e financeiro".

Após levar respeitosamente essas reflexões à consideração dos eminentes Ministros que referendaram a Medida 524, as publicamos também na Tribuna de Petrópolis de 14 de junho último, ilustrando-as com o exemplo concreto de nossa Universidade Católica de Petrópolis, que tem consciência de haver obedecido rigorosamente às leis vigentes. Tomando por média os dados contábeis de maio último, calculamos então, provisoriamente, os reflexos da Medida 524. Tendo hoje à mão os dados completos desde janeiro, podemos demonstrar que, estatísticas no rigor daquela Medida, as mensalidades da UCP *cobririam apenas pouco mais da metade* (precisamente 57,66%) *de sua folha salarial*. A média mensal de créditos nos cartões de cinco meses apontam para um total de 103.572 créditos no ano; a 18,93 URVs (valor irrisório do crédito segundo os devaneios da Medida) dariam uma receita de 1.960.618 URVs. Ao mesmo tempo a média da folha salarial nos mesmos 5 meses (de 259.056 URVs, incluindo FGTS e PIS) multiplicada por 13,33 (doze meses mais 1 e 1/3 de férias) dá 3.453.220 URVs — 1.492,602 a mais que a receita... E as outras despesas, que não são poucas? E a melhoria e atualização dos equipamentos ao nível da tecnologia, continuamente refofada? Vê-se que a Medida 524 nos equivale a um decreto de fechamento compulsório.

Tendo trabalhado na Universidade por 28 anos, 16 dos quais como Reitor, sei do simplismo com que muitos julgam as instituições de ensino, por desconsiderar a especificidade de sua estrutura. Muitas vezes me exploraram o "lucro abusivo" da Universidade, "comprovando matematicamente": numa simples comparação do salário-hora do Professor com o número de alunos em sala, concluíam por uma disparidade escandalosa. Mas fugia-lhes a realidade salarial, que pacientemente tive que expor mais de uma vez com lápis e papel à mão: Para 30 horas de aula durante um ano (uma hora semanal ou um crédito em cada semestre), a UCP paga realmente o salário de quase 80; por mês quatro aulas ou semanas e meia, mais 1/6 a título de repouso semanal remunerado, ou seja o salário nominal de 5,25 aulas. Por ano, contados 13 meses e 1/3, o salário nominal de 70; somados 9% do FGTS e PIS, chegamos a 76,3. Com a ajuda de custo para transporte paga pela UCP, chegaremos à volta de 80... Isto sem contar as horas de pesquisa e expediente pagas a Professores de tempo contínuo, Diretores e Chefes de Departamento.

Este é apenas um exemplo das falhas de raciocínio que levam a acusações injustas contra a rede de ensino particular como um todo. Longe de nos negar que haja abusos, como de resto os há nos demais setores da sociedade, em entidades particulares e no serviço público — de que deram provas algumas CPIs. Mas é injusto generalizar julgamentos sem base na realidade.

Peçamos fervorosamente a Deus que ilumine nossos legisladores e governantes a fim de que, ao reformarem as normas inteiramente irrealistas da Medida Provisória 524 defendam, sim, criteriosamente, o bolso dos alunos e suas famílias, mas não apliquem indiscriminadamente a todas as escolas uma pena de morte que geraria para nosso pobre Brasil a mais grave crise educativa de todos os tempos.

* Bispo de Petrópolis, RJ

Crianças: podemos e devemos salvá-las

AGOP KAYAYAN *

Nos últimos dias, foi constatado pela Pastoral da Criança da CNBB que nas áreas mais pobres do Nordeste brasileiro a morte de crianças menores de um ano aumentou 40% no primeiro trimestre de 1994, em relação ao mesmo período do ano anterior, agravando uma tendência iniciada em 1992. A deterioração deste principal indicador do desenvolvimento social do país foi confirmada pelo sistema de informações do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (Pacs), do próprio Ministério da Saúde, que registrou taxas ainda mais alarmantes.

Se este incremento da mortalidade infantil for projetado para 1994 e aplicado somente àquelas crianças nascidas e que nascerão no seio das quatro milhões de famílias nordestinas identificadas como indigentes pelo "Mapa da Fome" elaborado pelo Ipea, significa que as 25 mil vidas humanas perdidas em 1993 aumentarão para mais de 33 mil em 1994. Aumento que equivale ao tamanho de dezenas de municípios brasileiros ou mais de 700 vezes o número de crianças mortas no episódio da Candelária, que causou tanto impacto no país e no exterior.

Sabemos que a mortalidade infantil é o resultado da interação de uma série de fatores. É difícil atribuir este aumento da taxa de mortalidade infantil a fatores específicos, mas a severa seca de vários anos assim como o agravamento da má distribuição de renda e a redução do orçamento da saúde pública foram provavelmente as principais causas.

Apesar de a década passada ter sido considerada "década perdida" para muitos países da América Latina, incluindo o Brasil, estes avanços possibilitaram que o país diminuiu em 45% a mortalidade das suas crianças neste período. Grande parte deste progresso foi alcançada graças ao esforço realizado para atingir a meta de 80% de imunização contra doenças preveníveis (sarampo, coqueluche, tétano), além do tratamento das doenças diarreicas através do uso do soro caseiro e dos sais de reidratação oral; assistência à gestante para reduzir a incidência de crianças com baixo peso ao nascer; avanço contínuo na divulgação dos conhecimentos e uso de métodos de planejamento familiar; e maior acesso ao fornecimento de água limpa e saneamento básico com o uso de tecnologias de

baixo custo. Foi assim, por exemplo, que o Ceará conseguiu em quatro anos baixar a mortalidade infantil em 30%.

A reversão observada nos últimos anos na saúde dos setores mais pobres da população brasileira não se restringe apenas à mortalidade e à desnutrição que retarda o crescimento físico e mental das crianças. Também se manifesta no ressurgimento alarmante da dengue e do cólera, que atingiu 60 mil pessoas em 1993 e que já registra 39 mil casos no ano em curso. A população considerada indigente também alberga os mais de cinco milhões de esquistossomóticos, milhares de chagásicos, tuberculosos e hansenianos.

Paradoxalmente, a décima maior economia do mundo ocupa o último lugar nos índices de desenvolvimento humano entre os países membros do Mercado Comum do Sul (Mercosul), apresentando as maiores taxas de mortes em crianças menores de cinco anos, o maior percentual de crianças que não terminam o ensino fundamental e, juntamente com o Paraguai, a menor expectativa de vida da sua população. O Brasil não é qualquer país em desenvolvimento. Tem capacidade técnica e econômica para resolver facilmente esses problemas.

Embora estas doenças afetem profundamente a vida de milhões de famílias e crianças brasileiras que não poderão contribuir com todo seu potencial para o desenvolvimento do país e seu próprio bem-estar, o problema é ignorado ou visto como ocorrência normal e não excepcional. Esta omissão acontece porque as consequências desta situação abatem-se quase que exclusivamente sobre as crianças das populações mais pobres e menos influentes.

As prioridades do Estado e a estratégia que o setor público tem seguido em matéria de saúde estão, sem dúvida, refletidas nos indicadores acima apresentados. Isto é confirmado pela queda contínua do gasto público federal em saúde que, incluindo os repasses para os estados e municípios, passou de US\$ 80 por habitante em 1987 para US\$ 48 em 1993. Segundo os próprios dados do Ministério da Saúde, até o mês de junho em

curso os recursos repassados pelo Tesouro foram apenas suficientes para pagar os hospitais conveniados, com atraso e sem correção.

A Central de Medicamentos (Ceme), responsável pela aquisição e distribuição de medicamentos básicos à rede pública de saúde, que tinha um orçamento estimado de US\$ 680 milhões, recebeu até agora apenas US\$ 72 milhões, dos quais mais de 60% terão que ser destinados ao pagamento de dívidas contraídas em 1993. O corte do orçamento e a demora no repasse de recursos do Tesouro para garantir o sucesso do novo plano econômico têm provocado desabastecimento de 90% das necessidades de insumos e medicamentos, incluindo a falta quase absoluta de soro reidratante, penicilina e sulfas nos postos de saúde das áreas mais pobres. Se é assim que o país administra uma crise econômica, alguma coisa está errada na identificação das prioridades nacionais. Qualquer medida econômica que implique aumento da mortalidade infantil não é desejável.

Além da diminuição significativa do orçamento da saúde, a sua execução privilegia a atenção hospitalar curativa em áreas urbanas metropolitanas em detrimento dos postos e serviços de saúde nas áreas urbanas e rurais mais pobres.

Neste contexto, o Ministério da Saúde vem mudando sua estratégia de ação, elaborando e iniciando a implementação de programas dirigidos ao atendimento de populações carentes nas Regiões Norte e Nordeste do país. Isto vem sendo feito com o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (30 mil agentes), o Programa de Saúde da Família, que prevê alcançar até o final de 1994 uma população de 12,5 milhões de pessoas com a participação de 2.500 equipes, e o Programa de Interiorização do Sistema Único, dirigido ao atendimento daquelas comunidades que não possuem nenhuma assistência à saúde. Este programa já conseguiu colocar médicos em 46 dos 123 municípios sem médicos na Região Norte, nos últimos três meses.

Se não fosse por estas medidas eficazes tomadas pelo Ministério da Saúde, provavelmente estaríamos enfrentando,

hoje, um desastre de ainda maiores proporções.

Em setembro de 1990, o Brasil participou do I Encontro Mundial de Cúpula pela Criança, realizado nas Nações Unidas, com representantes de quase todas as nações, incluindo 71 presidentes e primeiros-ministros. O resultado deste encontro foi o estabelecimento de um conjunto de metas sociais que cada nação se comprometeu a alcançar até o ano 2000. O Brasil se comprometeu a reduzir à metade a mortalidade infantil e a um terço as taxas de mortalidade de menores de cinco anos, até o ano 2000. Para isto, os governadores dos estados assinaram o Pacto pela Infância e elaboraram planos estaduais, nos quais se incluem estas metas.

No entanto, a evidência mostra que o esforço que vem sendo realizado pela esfera pública não é suficiente para alcançar as metas estabelecidas no Pacto pela Infância e reverter a situação acima caracterizada. Para salvar as nossas crianças, é urgente um compromisso político em nível federal e um fortalecimento da capacidade de gestão estadual e municipal na área de prevenção e promoção da saúde nas áreas de maior risco. Neste processo de fortalecimento institucional, é preciso a participação coordenada das organizações não-governamentais, agências internacionais de cooperação, grupos religiosos e entidades organizadas da sociedade civil.

A sociedade brasileira precisa ver as crianças e suas necessidades através de um novo prisma. Como assinala o relatório publicado pelo Unicef sobre a situação mundial da infância de 1994, "a causa das necessidades básicas de todas as crianças deve ser assumida com nova determinação, não só para o próprio benefício da criança, mas como um passo inicial em direção à solução dos problemas de pobreza, crescimento populacional e deterioração ambiental".

O problema da saúde materno-infantil não é de um setor ou outro. É do país. É o país que tem de resolvê-lo. É preciso reverter esta tendência nefasta, aumentando os recursos necessários para o setor da saúde, conjugando os esforços do setor público com os da sociedade civil e melhorando a eficiência do setor público. Estas tarefas são de todos.

* Representante do Unicef no Brasil

A redução do orçamento da saúde é uma das causas do aumento da mortalidade infantil.

Respeitando os candidatos

dos mundos que compõem o nosso Brasil. Para isso, bastam a sua capacidade de reconhecer e tolerar as diferenças e o bom senso de adaptar sua linguagem a cada audiência específica. O que não se pode esperar é que FHC vire operário em porta de fábrica, empresário na Fiesp e índio no Xingu. O presidente da República não pode ser uma mistura de todos os tipos que constituem nosso povo. Mas tem de ser um brasileiro competente, honesto, aberto para a compreensão da realidade, que não viva cercado por preconceitos, mesmo aqueles denominados "politicamente corretos". Esse brasileiro tem de ser alvo da confiança da maioria de nosso povo, mas nunca poderá ser um resumo de nós todos, sob pena de perder sua individualidade, a autonomia que lhe possibilitará escutar os clamores da sociedade, pesar os dados técnicos que lhe sejam disponíveis, negociar e tomar as decisões necessárias.

Essas características estão presentes em FHC. Os que o acusam de incoerência ideológica deixam de perceber, por ignorância ou má-fé partidária, que es-

tá aí justamente um índice de sua competência. É preciso ser humilde, honesto e verdadeiramente dispor de um espírito intelectual vivo para se estar disponível para a mudança, para se estar aberto aos fluxos e refluxos da vida real sem se escurar em teorias e ideologias tranquilizadoras, porém intrinsecamente reducionistas e radicalizantes. Exemplo dessa defesa teórica é a postura que divide o mundo social em duas classes, a dos operários e a dos patrões, sem levar em conta a realidade multifacetada de categorias, grupos, redes de alianças e crenças que estruturam uma sociedade, lançando mão de um conceito derivado de leitura certamente superficial das teorias de Karl Marx. Essa leitura comprometida tenta transformar um dos candidatos em paradigma do proletariado brasileiro e representante do Bem, enquanto todos os outros representam a Outra Classe, o Mal. Ora, isso pode dar um bom enredo de cordel, mas certamente não conduz ao debate político transparente, onde ficam claras posições ideológicas e plu-

ros para o futuro, mais além das boas intenções.

Lula representa uma das facções de um tipo muito específico de proletariado urbano do ABC, com características bem diferentes das de um caboclo amazônico ou de um trabalhador rural do Nordeste. Transformá-lo no modelo de brasileiro, opondo-o à figura de FHC, classificado como um intelectual afastado do povo, só pode ser considerado um momento da disputa eleitoral. Um e outro são representantes de categorias específicas, e o que está em jogo é a capacidade de cada um de interpretar os anseios da sociedade e traduzi-los em ação executiva, não uma escolha entre o Bem e o Mal. Deixemos FHC e Lula serem o que são, claramente, exibindo à luz do dia suas ideologias, seus modos de ver o mundo. E escolhamos então, dentre todos os candidatos, aquele que será capaz de levar nossa nação para o caminho da justiça e do equilíbrio socioeconômico.

* Jornalista, ex-delegado regional do Trabalho no Rio

Superpopulação e pobreza

dá, Itália, Estados Unidos, Japão e outros. No grupo médio, o crescimento demográfico fica em volta de 2,3% ao ano (e o número de filhos por mulher passa para 3,52). Em consequência, a renda *per capita* cai para US\$ 2.500: Brasil, África do Sul, Argélia e outros. Nos países pobres, a média de crescimento demográfico anual sobe para 3,10% e o número de filhos por mulher para 6,6 ou 7. Em consequência, a renda *per capita* é bem miserável: entre US\$ 78 e 400: Afeganistão, Camboja, Etiópia e outros.

Naturalmente, a renda *per capita* se manifesta em todos os setores da vida: analfabetismo, mortalidade infantil, número de médicos, telefones, hospitais e outros. Citemos dois exemplos extremos tomados do Primeiro e do Terceiro Mundo. A Suíça tem um crescimento demográfico anual de 0,3%, uma renda *per capita* de US\$ 33.150 — e um médico para cada 317 habitantes, um telefone para cada 11 habitantes, não tem analfabetos e nela a média de vida é de 74 anos (para homens) e 80 (para mulheres). Por contraste, o Camboja tem um crescimento demográfico anual de 2,5%, uma renda *per capita* de US\$ 78 — e um médico para cada 27 mil habitantes, um telefone para cada 3.300 habitantes, 52% de analfabetos e nela a média de vida é de 46 e 49 anos. Encontraríamos contrastes igualmente chocantes entre o Japão e a Etiópia, os Estados Unidos e o Afeganistão, a Itália e a Índia.

Que acontecerá se estas tendências

não forem modificadas? A minoria de países ricos continuará a cuidar de seu crescimento demográfico e gozará cada vez mais das dádivas do progresso. Por contraste, os países pobres irão aumentando cada vez mais sua população e sua pobreza, e, um dia, a miséria, as doenças e os conflitos sociais poderão fazer deles o que já estão fazendo de tantos países africanos.

Cabe acrescentar que o crescimento demográfico dos países pobres seria ainda maior se não houvesse neles uma terrível mortalidade infantil, que ultrapassa em média 100 por mil por ano, conquanto nos países do Primeiro Mundo não atinge 7%.

Que providências toma a humanidade diante de fatos tão ominosos? Há dois anos, realizou-se no Rio de Janeiro uma grandiosa conferência internacional para cuidar do futuro da Terra. Falou-se de tudo nessa conferência: das florestas, do ozônio, da biodiversidade. Mas ninguém falou da superpopulação pura não desagradar à maioria dos países, responsáveis por ela. Hoje, reconhece-se que aquela conferência nada deu e já foi marcada outra para setembro no Cairo.

Na Etiópia que, no Rio-92, mais se ajudou dos ricos e mais pediu sua ajuda, há anualmente 48,4 nascimentos e 18,3 falecimentos por mil habitantes. Numa população de 54 milhões (eram 52 em 1992), isto significa um aumento de mais de um milhão de habitantes por ano. Quantas habita-

pregos e tudo o mais necessita esse milhão de seres excedentes por ano? E de onde virão os recursos já que a Etiópia passa fome com seus habitantes atuais? Quantos outros países estão na mesma situação. E sem nada fazer para resolver o problema, querem que os países ricos se encarreguem dele. Um peccata e é o outro que deve expiar.

Mesmo se os países ricos aceitarem pagar as consequências da negligência alheia, como poderão arcar com esse peso enorme que irá aumentando ano após ano sem se tornarem eles mesmos pobres? A verdade é que nem os países ricos seriam tão ricos se não tivessem limitado seu crescimento demográfico nem os países pobres seriam tão pobres se tivessem limitado o seu.

Enquanto isso, vemos nosso governo idealizar um projeto após outro para combater a miséria, mas sem nunca cuidar do aumento da população. E seus projetos revelam-se magiças ilusórias. A Igreja também tem sua responsabilidade ao condenar todas as medidas anticoncepcionais, menos a abstinência. O que significa lutar pelo alvo inverossímil (embora, naturalmente, muito desejável) de fazer de cada casal um santo e uma santa. Existe, na realidade, uma única saída para o Brasil e os países que estão nas suas condições: querem eliminar a pobreza e suas sequelas de miséria e de sobressaltos sociais? Comecem por limitar o seu crescimento demográfico.

* Escritor

O passo a passo da conversão do aluguel

■ Roteiro mostra como usar tabelas em URV e cálculos para transformação nos novos valores a partir do IGP-M e IPC

Inquilinos e proprietários passaram um fim de semana aflito atrás de informações precisas do governo sobre as regras de conversão dos aluguéis. Depois de um sem-número de versões, a equipe econômica parece ter chegado a um consenso sobre o período que deve ser levado em conta para o cálculo da média em URV que norteará a conversão. "Para os aluguéis semestrais e anuais, o cálculo compreende os valores pagos de junho a janeiro deste ano. Para os aluguéis trimestrais, o cálculo inclui os valores pagos de junho a março", diz o assessor especial de preços José Milton Dallari.

Com base no manual de orientação divulgado ontem pelo Ministério da Fazenda, o JB preparou um roteiro esclarecendo as principais dúvidas, além de trazer um gráfico para facilitar o cálculo da conversão, acompanhado das tabelas da URV e do índice pro rata do IGP-M e IPC.

■ **O aluguel que tem que ser pago até o dia 5, ou seja, amanhã, referente a junho, já entra nos cálculos da conversão?**
Não. O aluguel de junho, pago geralmente nos dias 30 de junho ou 5 de julho, não entra no cálculo pois ainda estava sobre as regras antigas. Por isso mesmo, pode até ser pago em cruzeiros reais. Pode-se também pagar em real, dividindo o valor em cruzeiros reais pela URV de CR\$ 2.750.

■ **Quais os meses que devem ser levados em consideração para achar a média em URV no caso dos contratos anuais?**

Os primeiros seis meses do período pleno a partir do mês do reajuste. Note que, por período pleno, entende-se os 12 meses do contrato. Se seu contrato foi reajustado em janeiro deste ano, ainda não completou 12 meses. Por tanto, o período que você deve levar em consideração para o reajuste é de janeiro a junho de 1993.

■ **E nos contratos semestrais?**
Junho, maio, abril, março, fevereiro e janeiro deste ano.

■ **E nos contratos quadrimestrais?**
Junho, maio, abril e março.

■ **Há diferenças, para efeito de conversão, entre aluguéis residenciais e comerciais?**
Em princípio não.

■ **Como fica um contrato reajustado agora em julho?**

Calcule a conversão normas do governo e ignore o reajuste. Nada impede que o proprietário tente um acordo.

■ **Qual o prazo para o reajuste dos contratos antigos de aluguel a partir de 1º de julho?**

A MP diz que o prazo de um ano, para o reajuste, conta a partir da última correção para os casos dos aluguéis residenciais. O índice é o previsto em contrato.

■ **Como ficam os contratos novos iniciados de janeiro para cá?**

Se o contrato começou em janeiro e o primeiro pagamento/vencimento foi em fevereiro, some os valores de fevereiro, março, abril, maio e junho e divida por cinco.

■ **O que o proprietário pode fazer se o valor do aluguel convertido estiver muito baixo?**

Pode tentar um acordo com o inquilino ou, se o contrato estiver vencendo e não houve acordo, pode entrar com denúncia vazia, observados os dispositivos da nova Lei do Inquilinato. Para os contratos de trinta meses que não vencem este ano só resta esperar por janeiro de 1995.

■ **Afinal, os inquilinos pagam mais ou menos com as novas regras?**

Em reais, os vão pagar mais, em julho. Mas, na maioria dos casos, paga-se bem menos do que se fosse aplicado o reajuste pleno. Alguns matemáticos calculam a redução em até 63%.



SUA VIDA EM REAL

FATOR PRO-RATA

Dia	IGP-M	IPC (do IGP-M)
1	1.4518	1.0132
2	1.4336	1.0266
3	1.4152	1.0401
4	1.3972	1.0539
5	1.3795	1.0678
6	1.3617	1.0819
7	1.3444	1.0961
8	1.3271	1.1106
9	1.3102	1.1253
10	1.2935	1.1401
11	1.2768	1.1552
12	1.2605	1.1704
13	1.2444	1.1859
14	1.2285	1.2015
15	1.2128	1.2174
16	1.1972	1.2334
17	1.1820	1.2497
18	1.1669	1.2662
19	1.1520	1.2829
20	1.1373	1.2999
21	1.1228	1.3170
22	1.1084	1.3344
23	1.0942	1.3520
24	1.0803	1.3699
25	1.0663	1.3879
26	1.0528	1.4063
27	1.0394	1.4248
28	1.0260	1.4436
29	1.0129	1.4627
30	1.0000	1.0000

PASSO A PASSO DOS ALUGUÉIS - CONTRATOS SEMESTRAIS

1º PASSO

Antes de mais nada, reúna os recibos de aluguel pagos em janeiro, fevereiro, março, abril, maio e junho. Lembre que, para quem paga o aluguel no dia 30 do mês, os recibos se referem ao mês de competência. Para quem paga no dia 05 do mês seguinte, os recibos se referem aos aluguéis de dezembro a maio. De posse da tabela da URV e das tabelas do IGP-M e do IPC do IGP-M diário publicadas no jornal, inicie os cálculos dividindo os valores em cruzeiros dos recibos pela URV do dia do vencimento. Depois, some todos os valores.

<input type="text"/>	÷	<input type="text"/>	=	<input type="text"/>
Recibo de janeiro		URV do vencimento em janeiro		Aluguel em URV
<input type="text"/>	+	<input type="text"/>	=	<input type="text"/>
Recibo de fevereiro		URV do vencimento em fevereiro		Aluguel em URV
<input type="text"/>	+	<input type="text"/>	=	<input type="text"/>
Recibo de março		URV do vencimento em março		Aluguel em URV
<input type="text"/>	+	<input type="text"/>	=	<input type="text"/>
Recibo de abril		URV do vencimento em abril		Aluguel em URV
<input type="text"/>	+	<input type="text"/>	=	<input type="text"/>
Recibo de maio		URV do vencimento em maio		Aluguel em URV
<input type="text"/>	+	<input type="text"/>	=	<input type="text"/>
Recibo de junho		URV do vencimento em junho		Aluguel em URV
Soma =				<input type="text"/>
				Aluguel em URV

2º PASSO

Divida o total dos aluguéis em URV por seis para achar a média em URV.

<input type="text"/>	÷	<input type="text"/>	=	<input type="text"/>
Soma dos aluguéis em URV		6		Média em URV

3º PASSO

Multiplique a média em URV pela URV do dia do vencimento do aluguel no recibo de junho.

<input type="text"/>	×	<input type="text"/>	=	<input type="text"/>
Média em URV		URV do vencimento em junho		Média em cruzeiros reais

4º PASSO

Multiplique a média em cruzeiros reais pelo fator de conversão do IGP-M ou do IPC do IGP-M do dia do vencimento da conta. Este fator serve para atualizar o valor do aluguel do dia do vencimento até o dia 30 de junho. A tabela com os fatores de conversão está publicada no jornal.

<input type="text"/>	×	<input type="text"/>	=	<input type="text"/>
Média em cruzeiros reais		Fator de conversão do IGP-M ou do IPC		Novo valor em cruzeiros reais

5º PASSO

Divida o novo valor em cruzeiros reais pela URV de 1º de julho, ou seja, CR\$ 2.750. O valor encontrado é o aluguel em real.

<input type="text"/>	÷	<input type="text"/>	=	<input type="text"/>
Média em cruzeiros reais		CR\$ 2.750 URV de 1º de julho		Novo valor em reais

PASSO A PASSO DOS ALUGUÉIS - CONTRATOS QUADRIMESTRAIS

1º PASSO

Antes de mais nada, reúna os recibos de aluguel pagos em março, abril, maio e junho. Lembre que, para quem paga o aluguel no dia 30 do mês, os recibos se referem ao mês de competência. Para quem paga no dia 05 do mês seguinte, os recibos se referem aos aluguéis de fevereiro a maio. De posse da tabela da URV e das tabelas do IGP-M e do IPC do IGP-M diário publicadas no jornal, inicie os cálculos dividindo os valores em cruzeiros dos recibos pela URV do dia do vencimento. Depois, some todos os valores.

<input type="text"/>	÷	<input type="text"/>	=	<input type="text"/>
Recibo de março		URV do vencimento em março		Aluguel em URV
<input type="text"/>	+	<input type="text"/>	=	<input type="text"/>
Recibo de abril		URV do vencimento em abril		Aluguel em URV
<input type="text"/>	+	<input type="text"/>	=	<input type="text"/>
Recibo de maio		URV do vencimento em maio		Aluguel em URV
<input type="text"/>	+	<input type="text"/>	=	<input type="text"/>
Recibo de junho		URV do vencimento em junho		Aluguel em URV
Soma =				<input type="text"/>
				Aluguel em URV

2º PASSO

Divida o total dos aluguéis em URV por seis para achar a média em URV.

<input type="text"/>	÷	<input type="text"/>	=	<input type="text"/>
Soma dos aluguéis em URV		4		Média em URV

3º PASSO

Multiplique a média em URV pela URV do dia do vencimento do aluguel no recibo de junho.

<input type="text"/>	×	<input type="text"/>	=	<input type="text"/>
Média em URV		URV do vencimento em junho		Média em cruzeiros reais

4º PASSO

Multiplique a média em cruzeiros reais pelo fator de conversão do IGP-M ou do IPC do IGP-M do dia do vencimento da conta. Este fator serve para atualizar o valor do aluguel do dia do vencimento até o dia 30 de junho. A tabela com os fatores de conversão está publicada no jornal.

<input type="text"/>	×	<input type="text"/>	=	<input type="text"/>
Média em cruzeiros reais		Fator de conversão do IGP-M ou do IPC		Novo valor em cruzeiros reais

5º PASSO

Divida o novo valor em cruzeiros reais pela URV de 1º de julho, ou seja, CR\$ 2.750. O valor encontrado é o aluguel em real.

<input type="text"/>	÷	<input type="text"/>	=	<input type="text"/>
Média em cruzeiros reais		CR\$ 2.750 URV de 1º de julho		Novo valor em reais



BANCOS

As agências bancárias funcionarão hoje das 8h às 15h, em função do jogo do Brasil.

Horário de funcionamento*

	Das 8h às 15h		Horário normal
JULHO 4	SEGUNDA	JULHO 5	TERÇA

*No Rio e demais cidades onde o expediente normal é das 10h às 1630h.

Troca

A troca de cruzeiros reais por reais pode ser feita em qualquer agência bancária. Não é preciso ir à sua agência. Quem quiser trocar mais de CR\$ 27.500 (equivalentes a R\$ 100) terá de se identificar.

Poupança

As cadernetas de poupança com aniversário no dia 1º poderão receber depósitos normalmente hoje, dia 4. Os rendimentos, de 47,6097%, já estão creditados nas respectivas contas.

Banco abrirá de 8h às 15h

As agências bancárias funcionarão hoje das 8h às 15h, em função do jogo do Brasil. Apesar da alteração do horário de funcionamento das agências, os bancos voltam a trabalhar com todos os serviços e não só para a troca de moeda. Quem tem contas a pagar com vencimento do dia 1º ao dia 4 de julho deve efetuar o pagamento hoje para fugir das multas. A ideia de prolongar o prazo de pagamento destas contas foi descartada pelo Banco Central.

As pessoas também precisarão tomar cuidado ao depositar cheques pré-datados. Os cheques em cruzeiros reais deverão ter a guia de depósito preenchida na mesma moeda. O caixa fará a conversão para reais com base na URV do dia 30 de junho (CR\$ 2.750,00) e o crédito em conta corrente será dado na nova moeda. Caso haja cheques em cruzeiros reais e em reais, deverão ser preenchidas guias separadas, correspondentes aos valores de cada moeda.

Durante a primeira semana do real, os bancos só compensarão no mesmo dia os cheques emitidos na mesma praça com valor igual ou superior a R\$ 50,00. Os cheques com valor até R\$ 49,99 serão compensados somente após 48 horas. Mas após 11 de julho, o limite para compensação em 24 horas cairá para R\$ 30,00, valor que deverá ficar congelado.

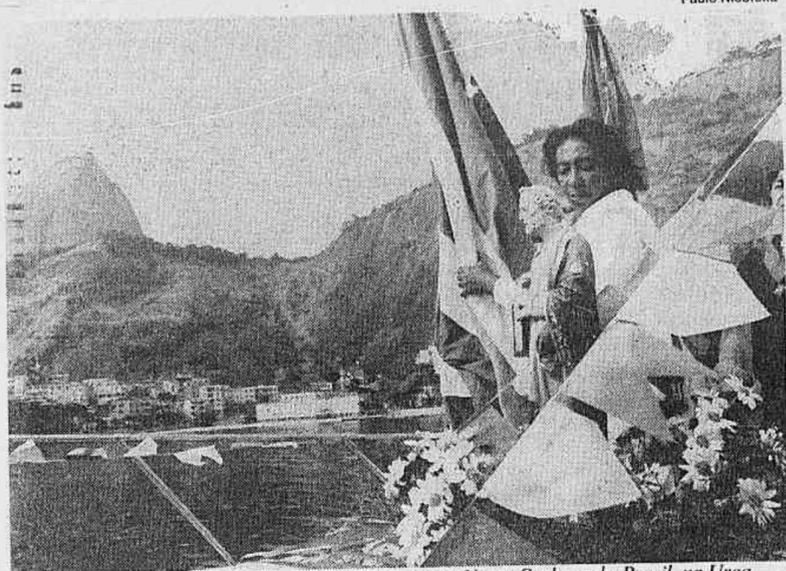
Troca atingirá 70% amanhã

SÃO PAULO — O presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), Alcides Lopes Tápias, prevê que entre hoje e amanhã 70% do meio circulante já terão sido trocados por reais. Ele se baseia no maior movimento esperado para hoje nos bancos, primeiro dia útil após a entrada da nova moeda. "Esta segunda-feira vai concentrar o pagamento de contas e o depósito do dinheiro arrecadado no fim de semana pelos comerciantes", disse Tápias. Levantamento preliminar feito pela Febraban mostra que, entre sexta-feira e sábado, o volume de saques nos terminais eletrônicos do Bradesco e do Itaú chegou a R\$ 51 milhões. Os dois bancos, que possuem 60% dos caixas automáticos em funcionamento no país, trabalharam apenas com cédulas de R\$ 5 e R\$ 10.

Tápias voltou a defender a redução das alíquotas do IOF e do IPMF. "Hoje 0,25% de IPMF é um imposto muito alto para uma inflação baixa." Do ponto de vista do investidor, a manutenção das atuais taxas desestimula as aplicações de curtíssimo prazo. Quanto às tarifas, ele disse que os bancos estão esperando autorização do Banco Central para estender a cobrança. Os bancos também querem começar a cobrar pelo fornecimento mensal do primeiro talão de cheques e pela retirada de um depósito.

A URV DIA A DIA

1994						
Dia	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.
1	333,17	466,66	647,50	931,05	1.323,92	1.908,60
2	333,17	475,31	657,50	931,05	1.323,92	1.942,11
3	333,17	484,11	667,65	931,05	1.345,54	1.942,11
4	332,52	493,09	677,98	931,05	1.367,56	1.976,13
5	343,95	502,23	688,47	948,93	1.389,94	1.976,13
6	349,47	502,23	688,47	967,16	1.412,74	1.976,13
7	355,09	502,23	688,47	985,74	1.435,92	2.010,74
8	360,79	511,53	699,13	1.004,68	1.435,92	2.046,38
9	360,79	521,01	709,96	1.023,98	1.435,92	2.082,65
10	360,79	530,67	720,97	1.023,98	1.459,76	2.119,80
11	366,58	540,51	732,18	1.023,98	1.484,27	2.157,78
12	372,47	550,52	732,18	1.043,65	1.509,20	2.157,78
13	378,45	550,52	732,18	1.063,70	1.534,66	2.157,78
14	384,52	550,52	743,76	1.084,13	1.560,55	2.196,55
15	390,70	550,52	755,52	1.104,96	1.560,55	2.236,02
16	390,70	550,52	767,47	1.104,96	1.560,55	2.276,91
17	390,70	560,73	779,61	1.104,96	1.586,87	2.318,55
18	396,97	571,12	792,15	1.126,18	1.613,64	2.361,49
19	403,35	581,70	792,15	1.147,81	1.640,86	2.361,49
20	409,82	581,70	792,15	1.169,80	1.668,54	2.361,49
21	416,40	581,70	805,53	1.191,93	1.696,69	2.406,05
22	423,09	592,48	819,80	1.191,93	1.696,69	2.452,17
23	423,09	603,46	834,32	1.213,97	1.696,69	2.499,18
24	423,09	614,65	849,10	1.213,97	1.725,31	2.547,09
25	429,88	626,04	864,14	1.213,97	1.754,41	2.596,58
26	438,78	637,64	864,14	1.235,99	1.784,00	2.596,58
27	443,80	637,64	864,14	1.258,12	1.814,09	2.596,58
28	450,92	637,64	879,45	1.280,19	1.844,69	2.647,03
29	458,16	---	895,03	1.302,65	1.844,69	2.698,46
30	458,16	---	913,50	1.323,92	1.844,69	2.750,00
31	458,16	---	931,05	---	1.875,82	---



A imagem de São Pedro seguiu de barco até a igreja Nossa Senhora do Brasil, na Urca

Prefeitura não vai reduzir as novas tarifas de ônibus

O prefeito César Maia anunciou ontem que não irá reduzir as tarifas de ônibus, aumentadas com a entrada em vigor da nova moeda. De acordo com assessores da Prefeitura, caso seja interpelado judicialmente, Maia pretende apresentar à Justiça a planilha de custos elaborada pelo Ministério dos Transportes, que autorizou o preço de até R\$ 0,37 para as passagens.

Ontem, César Maia e o secretário municipal de Habitação, Sérgio Magalhães, visitaram quatro loteamentos irregulares em Campo Grande que serão urbanizados pela Prefeitura. Esta é a primeira fase do programa que pretende urbanizar 25 dos 262 loteamentos não legalizados em toda a cidade. Ao todo, deverão ser assentadas mais de 6 mil pessoas. No decreto assinado na sexta-feira, o prefeito autorizou a urbanização de 1.449 lotes.

Maia já tem em mãos também o resultado do Concurso Rio-Favela, promovido em conjunto com o Instituto de Arquitetos do Brasil, IAB, que escolheu os melhores projetos de reurbanização de áreas carentes da cidade. O projeto é semelhante ao Rio-Cidade, que selecionou projetos para reforma e embelezamento de diversos pontos da cidade.

Paulo Nicoletti

Procissão de São Pedro volta à baía

Depois de seis anos, o Rio retomou ontem uma de suas mais tradicionais manifestações religiosas: a procissão de São Pedro, na Baía de Guanabara. Numa iniciativa do Iate Clube do Rio e da Capela Nossa Senhora do Brasil, na Urca, ontem de manhã oito barcos conduziram a imagem de São Pedro do Iate Clube até a frente da igreja. De lá, retornaram ao clube e seguiram a pé para a missa celebrada pelo diretor da Pastoral Litúrgica da Arquidiocese do Rio, padre Antônio José Moraes.

"No próximo vamos ter ainda mais barcos", garantiu o publicitário Jomar Pereira da Silva, assessor de marketing do clube. A procissão esteve ausente do calendário religioso da cidade após o naufrágio do *Bateau Mouche*, em 1988. Naquele ano, o 1º Distrito Naval tornou mais rigorosa a fiscalização das embarcações, restringindo, assim, a presença de barcos de pescadores de pequenas colônias, que eram maioria na festa.

Os barcos que saíram ontem não fizeram o trajeto original, que se estendia até Niterói. A maioria pertencia a sócios do Iate Clube. Ao final da procissão, hinos religiosos foram cantados por um coro formado por 50 mulheres. Em função da ausência de pescadores, este ano não houve a bênção do anzol. "O simbolismo desta cerimônia é da súplica por bonança e fartura, feitas por homens do mar", explicou padre Moraes.

O dia de São Pedro é comemorado em 29 de junho porque, nesta data, ele foi crucificado de cabeça para baixo, no lugar onde hoje está a Basílica que leva seu nome, em Roma. Apesar deste ano o dia 29 ter caído em uma quarta-feira, a festa foi celebrada domingo para que um maior número de católicos pusessem participar.



Maia quer apresentar planilha à Justiça

João Cerqueira — 20/1/94



A bandeira, na Rua Haddock Lobo, tem 240 metros quadrados de náilon

A maior bandeira do Rio

Grupo de tijuicanos aposta alto na vitória do Brasil hoje à tarde

Os Teimosos do Brasil apostaram tudo na vitória da seleção, hoje, contra os americanos. Tudo mesmo. A começar pelo cheque pré-datado de CRS 2,5 milhões (R\$ 909) que o grupo de torcedores deixou numa loja da Saara, no Centro, para pagar os 240 metros quadrados de náilon usados na confecção da maior bandeira vista até agora nas ruas do Rio. Nas cores verde, azul e amarela e com algumas constelações do Hemisfério Sul, a bandeira está pendurada desde ontem na Rua Haddock Lobo, na Tijuca. De-

pois do jogo, os pagodeiros do Fio de Esperança, do Salgueiro, atacam no palanque montado em frente ao prédio 309. Com a venda de camisetas, cerveja e guloseimas caseiras preparadas pelas teimosas, os Teimosos pretendem angariar fundos para pagar a bandeira.

A segunda-feira promete. O clima de feriado vai se espalhar mais uma vez por toda a cidade. A caminho das quartas-de-final, alguns estabelecimentos comerciais vão funcionar de acordo com o resultado da partida. Os cinemas do circuito Estação, por exemplo, só abrirão as portas em caso de derrota brasileira e, mesmo assim, apenas para a última sessão.

O QUE FUNCIONA E O QUE NÃO FUNCIONA

Shoppings: a maioria deles não funcionará durante o jogo. Apenas as lojas do Plaza Shopping e do Ilha Plaza não reabrem após o jogo.

Postos de gasolina: abrem normalmente.

Repartições públicas: municipais e estaduais, abrem das 8h às 15h.

Bancos: abrem das 8h às 15h.

Escolas: funcionam até 15h30.

Correios: abrem normalmente.

Supermercados: as redes não fizeram acordo sobre o horário de funcionamento nos dias de jogo, mas todos estarão fechados durante a partida, voltando a funcionar depois.

**HOJE NO 7:
VEJA O TIO SAM
NA FRIGIDEIRA
DE UMA GOLEADA
BRASILEIRA.**



Vamos voltar às vitórias. A nossa Seleção vai mostrar aos americanos que não é só samba que a gente tem no pé. Veja na BANDEIRANTES, BRASIL X EUA às 16:30 H. O nosso time de profissionais não deixa você empatado, explica cada lance. Ligue na BAND, a transmissão vai ser um espetáculo.



Band Rio
Aqui a bola não para.

Grupo de turistas é roubado em Sta Teresa

Em uma semana estrangeiros sofreram dois assaltos de bandos armados após visitarem o Museu da Chácara do Céu

Dois grupos de turistas estrangeiros foram assaltados após saírem do Museu da Chácara do Céu, em Santa Teresa, na semana passada. No domingo, 26 de junho, os ladrões assaltaram um ônibus de turismo e, na última sexta-feira, dez turistas alemães foram rendidos por cinco assaltantes armados. Segundo vizinhos, eles perderam dinheiro e máquinas fotográficas.

Carlos Martins, diretor dos Museus Castro Maya — Chácara do Céu e o Museu do Açude, no Alto da Boa Vista —, disse que na quinta-feira enviou ofício ao 1º BPM, responsável pela segurança da área, pedindo reforço de policiamento. Segundo a administradora regional de Santa Teresa, escritora Raquel Jardim, o major Floriano, do 1º BPM, prometeu que, a partir de amanhã, duas patrulhas da PM estarão reforçando a vigilância no bairro.

Invasores — “É claro que não é só a segurança dos turistas que nos preocupa, a dos moradores também. Mas a vocação turística de Santa Teresa precisa ser preservada”, diz Raquel Jardim. Segundo ela, há três anos, os assaltos nas proximidades do museu eram comuns, mas eles cessaram após a retirada dos invasores das ruínas da Casa Laurinda Santos Lobo, na mesma rua. “Os assaltantes ficavam no murinho, esperando os turistas. Depois da remoção dos invasores, tivemos um período de tranquilidade. Agora, os assaltos voltaram”, constata Raquel.

Carlos Martins lamenta que a atividade cultural desenvolvida pelo museu seja prejudicada pela violência na cidade. “A prefeitura nos cedeu três guardas municipais e temos cinco seguranças que tomam conta do parque e das instalações. Mas os ladrões descobriram que podem

agir nas imediações”, ressalva.

Insegurança — Carlos Martins faz questão de lembrar que o problema atinge outros museus da cidade. “Os centros culturais do Banco do Brasil, Correios e Light, no Centro, fizeram um convênio com a prefeitura para reforçar o policiamento externo. Há cerca de 15 dias recebi um convite para a inauguração de uma exposição no Museu Nacional de Belas Artes, na Avenida Rio Branco, que trazia um adesivo lembrando ao convidado que haveria segurança externa. É um problema sério, que merece a atenção das autoridades”, afirmou.

Os dois assaltos ocorreram na esquina da Rua Murinho Nobre — onde fica o Museu da Chácara do Céu — com Rua Dias de Barros. No primeiro, o ônibus de turismo estava parado na Dias de Barros. No segundo, os turistas desciam a Murinho Nobre a pé. Segundo moradores, os turistas do último assalto reconheceram os bandos como passageiros da linha de ônibus comum que os levou até o Largo do Curvelo, em Santa Teresa.

O chefe do Setor de Investigações da Divisão Especializada de Atendimento ao Turista (Deat), detetive Waldomiro Cerqueira, disse que policiais procuraram o museu para conhecer detalhes dos assaltos e saber onde os turistas estão ou estavam hospedados. Construído num parque de 25 mil metros quadrados, o Museu da Chácara do Céu foi residência do industrial Raymundo de Castro Maya e reúne em seu acervo telas de artistas como Portinari, Di Cavalcanti e Iberê Camargo. O museu faz parte do Instituto Brasileiro de Patrimônio Cultural (IBPC) do Ministério da Cultura e, em 1989, sofreu um arrombamento no qual 11 telas foram levadas. Todas foram recuperadas.



Maria de Lourdes (C) discute com os fiscais da prefeitura, disse que tem cadastro e garantiu que os ambulantes vão resistir à desocupação

Feira hippie ficará livre de camelôs

A partir do próximo domingo, os 300 camelôs que armam suas barracas entre as ruas Teixeira de Melo e Vinicius de Moraes, em Ipanema — no que já se tornou um anexo da tradicional feira hippie, tumultuando e sujando as calçadas —, terão que achar outro lugar para trabalhar. Ontem eles foram notificados, por fiscais da prefeitura, de que 120 guardas municipais ocuparão aquele trecho no próximo fim de semana para impedir que se estabeleçam ali.

Os ambulantes afirmam que vão reagir. Maria de Lourdes Alvarenga, que se apresenta como representante dos camelôs de Ipanema, disse que todos estão cadastrados na prefeitura. Na verdade, conforme denúncia do JORNAL DO BRASIL, ela vende espaços a ambulantes na Rua Visconde de Pirajá. “Cadastro é como inscrição em vestibular. Não quer dizer que o candidato foi aprovado”, rebateu ontem o diretor da 6ª Inspeção Regional de Licenciamento e Fiscalização da prefeitura, Eduardo Coelho. “Os camelôs não estão licenciados para permanecerem lá”, acrescentou.

A ação da prefeitura é resultado de queixas de moradores do bairro, que reclamam o direito de ter livres as portarias de seus edifícios e as calçadas. “Estamos respaldados na Lei Orgânica do município, que disciplina a utilização de logradouros públicos”, informou Eduardo Coelho, responsável pela fiscalização em Ipanema, Leblon, Lagoa, Jardim Botânico, Gávea e São Conrado.

Ele tem carta branca para coibir o excesso de ambulantes e a ação dos empresários do asfalto — camelôs que possuem mais de uma barraca ou vendem espaços, como Maria de Lourdes. Além de devolver as ruas aos moradores, a prefeitura quer valorizar a feira hippie de Ipanema — espaço tradicional e atração turística do bairro — e eliminar o oportunismo dos ambulantes. Livres da fiscalização nos últimos anos, os camelôs acabaram formando uma feira paralela, onde são vendidas mercadorias industrializadas e até artigos importados, confundindo os frequentadores da feira hippie.

Fórum vai ter mais segurança com anexo

A construção do anexo do Palácio da Justiça, uma lâmina com 14 andares que será erguida onde no lugar do estacionamento dos servidores da Justiça, ao lado do Fórum, no Centro, será iniciada no próximo mês. Segundo o presidente do Tribunal, desembargador Antônio Carlos Amorim, os recursos para a construção do prédio — US\$ 23 milhões, estão garantidos no orçamento deste ano. A previsão é de que a obra dure 15 meses.

O projeto prevê acessos reservados para presos reduzindo, com isso a possibilidade de fugas, como da última sexta-feira, quando dois homens e uma mulher resgataram o traficante Miguel Silveira Miranda, da quadrilha do traficante Orlando Jogador. “A arquitetura do prédio do Fórum é um vexame”, afirma Amorim. “Tenho sido voz única a denunciar que o governo não está tomando as providências corretas para conter o aterroramento e a audácia dos bandidos”, disse.

Além dos vários acessos do prédio que dificultam a segurança, ele lamentou que a nova guarda, criada há um mês, ainda não esteja suficientemente treinada para enfrentar situações como a de sexta-feira. Segundo ele, grande parte do efetivo de 108 guardas judiciários ainda trabalhando desarmados. O coordenador de segurança do Fórum, coronel Hyran Carolino, disse que eles estão aguardando as pistolas fabricadas pela Taurus, mas que, antes de serem entregues aos agentes, passarão por treinamento específico. “A criação dessa guarda foi um milagre. Ela foi implantada sem qualquer aumento de despesa”.

Ele acredita que, no máximo em três meses, a nova guarda estará operando com toda sua capacidade. O desembargador Antônio Carlos Amorim designou o juiz Bernardo Garcez para trabalhar em conjunto com a juíza Leila Mariano, coordenando o trabalho desses agentes.

Amorim enfrenta bicho

O presidente do Tribunal de Justiça do Rio, desembargador Antônio Carlos Amorim, explicou ontem que o projeto de lei que propõe a reeleição para sua função, encaminhado à Assembleia Legislativa (Alerj) pelo Órgão Especial, na verdade tenta corrigir uma exceção da legislação: no Brasil, só os ex-presidentes dos Tribunais de Justiça não podem ser reconduzidos ao cargo. O projeto, que entraria na pauta de votação no dia 30 do mês passado, antes de a Alerj entrar em recesso, deverá ser votado em agosto, e a eleição para a escolha do próximo presidente está prevista para dezembro.

A proposta de mudança nas regras da eleição partiu do desembargador Fernando Whitaker, ainda na gestão do desembargador Pedro Américo, que presidiu o Tribunal de Justiça há cinco anos. Sua aprovação pelo Órgão Especial, no entanto, só aconteceu há um mês. A Constituição anterior impediu a reeleição e foi com base nela que o Supremo

Tribunal Federal (STF) julgou inconstitucional a possibilidade de reeleger o presidente do Tribunal de Justiça do Pará. Esse veto, portanto, aconteceu antes da nova Constituição entrar em vigor.

“Esse projeto de lei favorecerá a todos os ex-presidentes e não a mim particularmente. Eu, inclusive, posso nem me candidatar à reeleição”, afirmou Amorim, que está de férias nos Estados Unidos. O presidente disse ainda que não acredita que os deputados se deixarão corromper por ofertas de dinheiro que representantes dos bicheiros vêm fazendo para que rejeitem o projeto de lei, conforme denunciou o JORNAL DO BRASIL. Há na Assembleia um movimento de sondagem para identificar quem são os partidários da reeleição e quem é contrário. Interlocutores da cúpula do bicho, através de telefonemas, chegam, inclusive, a falar em valores: o voto contra o projeto de lei renderia ao deputado algo entre US\$ 20 mil e US\$ 30 mil.

Denúncia e prisão

As policiais militares Adriana Paula Anselmo, 24 anos, Adriana Vasconcelos Melo Fonseca, 23, e Ana Paula dos Santos, 22, que fazem o patrulhamento da estação das barras, na Praça Quinze, prenderam ontem um estelionatário que usava três nomes: Almir Costa da Silva, Almir Nunes Dantas e Marco Antônio da Conceição Silva. O homem foi denunciado por Mariabel de Freitas, de Copacabana, que aluga apartamentos e recebeu um cheque sem fundos dele.

Morto em tiroteio

Irineu de Oliveira Diniz, de 64 anos, morreu ontem ao ser atingido por uma bala perdida quando passava na passarela da Avenida Brasil, na Cidade Alta, onde marginais e polícia trocavam tiros. De acordo com registro na 22ª DP (Penha), a bala que matou Irineu é de fuzil AR-15, de um marginal. Policiais prestaram socorro, mas Irineu morreu no Hospital Getúlio Vargas. Um dos bandidos chegou a ser baleado, segundo a polícia, mas não foi encontrado.

Agressão suspeita em shopping

Paulo Francisco Gondinho Oliveira, 24 anos, foi socorrido, na noite de sábado, no Hospital Souza Aguiar, após, segundo ele, ter sido agredido por dois homens no estacionamento do Barrashopping. Paulo contou que os agressores o obrigaram a retirar R\$ 1.5 mil de um banco eletrônico. Nem a administração do shopping nem a Polícia confirmam a versão do rapaz.

Mortos por gás

Severiana do Nascimento Cavalcante e seu filho Washington Willian do Nascimento, moradores da Favela do metrô, na Tijuca, foram encontrados mortos ontem de manhã em casa. Os bombeiros que estiveram no local disseram que as duas mortes foram provocadas por vazamento de gás do fogão da casa.

Tiroteio na Ilha

Dois homens foram baleados durante troca de tiros entre traficantes das favelas João Telles e do Morro dos Bancários, no início da tarde de ontem, na Ilha do Governador. O tiroteio, com armas pesadas, durou mais de duas horas e assustou os fuzilheiros navais baseados no Batalhão Paissandu. Josué Vasconcelos, de 41 anos, e Alexandre José de Souza, de 21, foram levados para o Hospital Paulino Werneck.

Bittar critica atitudes de Nilo Batista

O candidato do PT ao governo do Estado, Jorge Bittar, disse ontem que o exílio imposto ao delegado do Hélio Luz e ao ex-corregedor Luiz Gonzaga é mais uma prova de que a cúpula da Polícia Civil é conivente com o crime organizado. Em campanha no calçadão do Leme, ele comentou a reportagem do JORNAL DO BRASIL publicada ontem, sobre a situação dos dois policiais, os primeiros a denunciarem que a cúpula da Polícia Civil, quando era comandada por Nilo Batista, estava toda corrompida.

Hélio Luz, que na época comandava o Departamento Geral de Polícia da Baixada, ocupa hoje a delegacia de Sumidoro, e Luiz Gonzaga foi afastado da corregedoria. “Estes policiais honestos precisam ser resgatados imediatamente. O Nilo Batista está revogando uma portaria que ele próprio assinou quando secretário de Polícia Civil, determinando o afastamento de policiais suspeitos. É uma indignidade”, afirmou.

TABELA DE PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES				
LARGURA	ALTURA	RS		
		DIAS ÚTEIS	DOMINGOS	
5,1 cm	3 cm	63,39	87,21	
5,1 cm	4 cm	84,52	116,28	
5,1 cm	5 cm	105,65	145,35	
10,7 cm	3 cm	126,78	174,35	
10,7 cm	4 cm	169,04	232,56	
10,7 cm	5 cm	211,30	290,70	
10,7 cm	6 cm	253,56	348,84	
10,7 cm	7 cm	295,82	406,98	
10,7 cm	8 cm	338,08	465,12	
16,3 cm	4 cm	253,56	348,84	
16,3 cm	5 cm	316,95	436,05	
16,3 cm	6 cm	380,34	523,26	
16,3 cm	7 cm	443,73	610,47	

DEMAIS FORMATOS, CONSULTE-NOS
585-4326 e 5854540

DIA ÚTIL: até 10 cm 21,13 R\$ o cm - DOMINGO: até 10 cm 29,07 R\$ o cm

ILDA BOAVISTA FERREIRA
Jayme F. Ferreira do Nascimento Brito, Gilda, Elizabeth (ausente), Evandro, Maria Manuela, Cynthia, Mauro, Maria, João, Heloisa, Jayme Francisco, Adriana e Renata (ausentes) convidam para a missa de sétimo dia pela alma de nossa querida Ilda, no dia 05/07/94, terça-feira, às 18:30 hs, na Igreja de S. José da Lagoa.

PROF. JOSÉ CARLOS LISBOA
A Direção da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro convida para a missa do ilustre e saudoso Professor JOSÉ CARLOS LISBOA, fundador da ECO, que será celebrada hoje, às 11:00 horas, na Capela da antiga Reitoria, à Avenida Pasteur, 250 - Botafogo.

AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES - 589-9922
2ªs às 5ªs feiras, das 8:00 às 19:00 h. Sextas-feiras, das 8:00 às 20:00 h. Sábados, das 8:00 às 12:00 h. Nas Lojas de Classificados PLANTÃO DIÁRIO - 585-4326 e 585-4540 2ªs às 6ªs feiras, das 8:00 às 21:00 h. Sábados e Feriados, das 8:00 às 14:00 h. Domingos, das 9:00 às 20:00 h.

Grupo de turistas é roubado em Sta Teresa

■ Em uma semana estrangeiros sofreram dois assaltos de bandos armados após visitarem o Museu da Chácara do Céu

Dois grupos de turistas estrangeiros foram assaltados após saírem do Museu da Chácara do Céu, em Santa Teresa, na semana passada. No domingo, 26 de junho, os ladrões assaltaram um ônibus de turismo e, na última sexta-feira, dez turistas alemães foram rendidos por cinco assaltantes armados. Segundo vizinhos, eles perderam dinheiro e máquinas fotográficas.

Carlos Martins, diretor dos Museus Castro Maya — Chácara do Céu e o Museu do Açude, no Alto da Boa Vista —, disse que na quinta-feira enviou ofício ao 1º BPM, responsável pela segurança da área, pedindo reforço de policiamento. Segundo a administradora regional de Santa Teresa, escritora Raquel Jardim, o major Floriano, do 1º BPM, prometeu que, a partir de amanhã, duas patrulhas da PM estarão reforçando a vigilância no bairro.

Invasores — “É claro que não é só a segurança dos turistas que nos preocupa, a dos moradores também. Mas a vocação turística de Santa Teresa precisa ser preservada”, diz Raquel Jardim. Segundo ela, há três anos, os assaltos nas proximidades do museu eram comuns, mas eles cessaram após a retirada dos invasores das ruínas da Casa Laurinda Santos Lobo, na mesma rua. “Os assaltantes ficavam no murinho, esperando os turistas. Depois da remoção dos invasores, tivemos um período de tranquilidade. Agora, os assaltos voltaram”, constata Raquel.

Carlos Martins lamenta que a atividade cultural desenvolvida pelo museu seja prejudicada pela violência na cidade. “A prefeitura nos cedeu três guardas municipais e temos cinco seguranças que tomam conta do parque e das instalações. Mas os ladrões descobriram que podem

agir nas imediações”, ressalva.

Insegurança — Carlos Martins faz questão de lembrar que o problema atinge outros museus da cidade. “Os centros culturais do Banco do Brasil, Correios e Light, no Centro, fizeram um convênio com a prefeitura para reforçar o policiamento externo. Há cerca de 15 dias recebi um convite para a inauguração de uma exposição no Museu Nacional de Belas Artes, na Avenida Rio Branco, que trazia um adendo lembrando ao convidado que haveria segurança externa. É um problema sério, que merece a atenção das autoridades”, afirmou.

Os dois assaltos ocorreram na esquina da Rua Murinho Nobre — onde fica o Museu da Chácara do Céu — com Rua Dias de Barros. No primeiro, o ônibus de turismo estava parado na Rua de Barros. No segundo, os turistas desciam a Murinho Nobre a pé. Segundo moradores, os turistas do último assalto reconheceram os bandidos como passageiros da linha de ônibus comum que os levou até o Largo do Curvelo, em Santa Teresa.

O chefe do Setor de Investigações da Divisão Especializada de Atendimento ao Turista (Deat), detetive Waldomiro Cerqueira, disse que policiais procuram o museu para conhecer detalhes dos assaltos e saber onde os turistas estão ou estavam hospedados. Construído num parque de 25 mil metros quadrados, o Museu da Chácara do Céu foi residência do industrial Raymundo de Castro Maya e reúne em seu acervo telas de artistas como Portinari, Di Cavalcanti e Iberê Camargo. O museu faz parte do Instituto Brasileiro de Patrimônio Cultural (IBPC) do Ministério da Cultura e, em 1989, sofreu um arrombamento no qual 11 telas foram levadas. Todas foram recuperadas.



Maria de Lourdes (C) discutiu com os fiscais da prefeitura, disse que tem cadastro e garantiu que os ambulantes vão resistir à desocupação

Feira hippie ficará livre de camelôs

A partir do próximo domingo, os 300 camelôs que armam suas barracas entre as ruas Teixeira de Melo e Vinícius de Moraes, em Ipanema — no que já se tornou um anexo da tradicional feira hippie, tumultuando e sujando as calçadas —, terão que achar outro lugar para trabalhar. Ontem eles foram notificados, por fiscais da prefeitura, de que 120 guardas municipais ocuparão aquele trecho no próximo fim de semana para impedir que se estabeleçam ali.

Os ambulantes afirmam que vão reagir. Maria de Lourdes Alvaren-

ga, que se apresenta como representante dos camelôs de Ipanema, disse que todos estão cadastrados na prefeitura. Na verdade, conforme denúncia do JORNAL DO BRASIL, ela vende espaços a ambulantes na Rua Visconde de Pirajá. “Cadastro é como inscrição em vestibular. Não quer dizer que o candidato foi aprovado”, rebateu ontem o diretor da 6ª Inspetoria Regional de Licenciamento e Fiscalização da prefeitura, Eduardo Coelho. “Os camelôs não estão licenciados para permanecerem lá”, acrescentou.

A ação da prefeitura é resultado de queixas de moradores do bairro, que reclamam o direito de ter livres as portarias de seus edifícios e as calçadas. “Estamos respaldados na Lei Orgânica do município, que disciplina a utilização de logradouros públicos”, informou Eduardo Coelho, responsável pela fiscalização em Ipanema, Leblon, Lagoa, Jardim Botânico, Gávea e São Conrado.

Ele tem carta branca para coibir o excesso de ambulantes e a ação dos empresários do asfalto — came-

lôs que possuem mais de uma barraca ou vendem espaços, como Maria de Lourdes. Além de devolver as ruas aos moradores, a prefeitura quer valorizar a feira hippie de Ipanema — espaço tradicional e atração turística do bairro — e eliminar o oportunismo dos ambulantes. Livres da fiscalização nos últimos anos, os camelôs acabaram formando uma feira paralela, onde são vendidas mercadorias industrializadas e até artigos importados, confundindo os frequentadores da feira hippie.

Suspeita de arrastão pára Rebouças

Os motoristas que passavam ontem à noite pelo Túnel Rebouças, em direção à Zona Sul, viveram momentos de pânico e terror. A suspeita de que estaria havendo um arrastão levou muita gente a abandonar os carros e a correr para fora do túnel, em pânico. Algumas pessoas deram marcha a ré para tentar escapar pela contramão, causando um engarrafamento que se estendeu até a Praça da Bandeira. A polícia não encontrou ladrões nem vítimas. Os funcionários do DER de plantão e PMs que foram ao local supõem que tudo não passou de um alarme falso.

O que sabe é que por volta de 20h um carro teria derrapado no trecho final da galeria Cosme Velho-Lagoa, obrigando os que vinham atrás a parar bruscamente. Nesse momento, formou-se um pequeno engarrafamento e alguém teria visto homens armados e ouvido tiros. A notícia espalhou-se e, a partir daí, os motoristas tentaram fugir, paralisando completamente o tráfego. Os relatos eram dramáticos. Motoristas contavam para os

outros que um grupo fortemente armado estava obrigando todo mundo a deixar o carro e a ficar encostado na parede.

Desespero — O ator e comerciante André Fontes, 33 anos, estava com a mulher, Fernanda Cappelli, os dois filhos, de oito e sete anos, e parou no congestionamento. “No início pensei que fosse uma batida. Comentei isso com o motorista do carro ao lado. Nisso, vi gente correndo em minha direção, famílias inteiras em desespero. Tranquei o carro e sai correndo. Desci a pé pelo Cosme Velho, peguei um táxi até Laranjeiras para deixar as crianças e só então voltei para pegar o carro”, contou.

No táxi, eles deram carona para uma adolescente, assustada, que contou o seguinte: ela estava dentro de um ônibus no túnel e viu 30 homens armados assaltando os motoristas. Só teve tempo de descer do ônibus e, como os demais passageiros, correr em direção contrária. A cantora Alcione, ficou parada no Cosme Velho, entre as duas gale-

rias. “Eu fiquei parada porque ouvi dizer que estava tendo um assalto. Sai do carro, mas fiquei por ali.”

Tiros — A maioria, porém, preferiu abandonar o local. Alguns inclusive garantiram ter ouvido tiros. Quem estava no Elevado Paulo de Frontin tentava desesperadamente fazer o retorno e pegar a pista sentido Praça da Bandeira, a única maneira de escapar dali. A confusão no trânsito também paralisou o tráfego no sentido contrário. O ator Felipe Wagner que seguia com a mulher Gracie e o filho Alberto, de um ano para a Tijuca, desceu do carro e foi a pé tentar descobrir o que estava acontecendo. Quando voltou, sua mulher, a exemplo de outros motoristas conseguiu retornar e sair pela contramão.

A polícia chegou por volta de 20h30. Policiais do 19º BPM (Copacabana), fecharam o túnel nos dois sentidos, fizeram uma varredura, mas nada encontraram. Eles chegaram lá com a informação de que a quadrilha que assaltara momentos antes o Bridge Club do Rio

de Janeiro, na Rua Francisco Otaviano, esquina de Rua Raul Pompeia, em Copacabana, teria se assustado ao passar por um carro da Polícia Civil, derrapado e, mesmo assim, conseguiu escapar.

Paranóia — O chefe de operações do Rebouças de plantão ontem, Mário Herminio, disse que tudo não passou de uma “grande paranóia”. Ele garante que o pânico foi causado mesmo por um carro que derrapou dentro do túnel. Não soube, contudo, dizer que veículo era muito menos o nome do motorista ou a placa.

Os 10 agentes de trânsito do DER que trabalhavam ontem à noite foram acionados, percorreram todas as galerias e também não encontraram nada. Limitaram-se a empurrar os carros abandonados para liberar o tráfego. O túnel foi liberado por volta de 21h30. Mesmo depois de aberto ao tráfego, estavam ainda dentro do túnel, à espera do rebouço do DER, dois carros: o Chevette AC 8235, o Corcel II YT 5599 e o Uno LAA 6403.



PMs que foram ao Rebouças não encontraram ladrões ou vítimas

Bando assalta clube de bridge em Copacabana

Seis homens armados de pistolas e fuzis AR-15, dois deles com coletes da Polícia Civil, invadiram o Bridge Club do Rio de Janeiro, na esquina das ruas Raul Pompeia com Francisco Otaviano e assaltaram cerca de 40 pessoas que jantavam e jogavam. O crime ocorreu por volta das 20h20 e, na fuga, os bandidos deram rajadas de fuzis para o alto. As balas quebraram duas janelas do Edifício Verônica, vizinho ao clube, mas não feriram ninguém.

Os bandidos renderam o porteiro Roberto Ferreira e foram para o restaurante, que funciona no térreo do clube. No local, aos gritos, renderam pelo menos 10 sócios do clube, revistaram cada um e roubaram jóias e dinheiro. Em seguida foram para o quarto andar, onde fica o salão de jogos, e assaltaram mais 30 sócios. Apesar do grande número de vítimas, poucas quiseram dar queixa na

13ª DP (Copacabana), que fica a menos de um quilômetro.

O aposentado Alfredo José Bonifácio, morador do apartamento 402 do Edifício Verônica, que teve uma de suas janelas atingida pelos disparos da quadrilha, contou que este não foi o primeiro assalto no Bridge Club. Segundo ele, há 15 dias bandidos levaram mais de US\$ 30 mil, mas o caso não foi denunciado porque ali, na verdade, funcionaria um cassino. Esta versão foi negada pelos sócios. Alfredo afirmou que teve muita sorte “porque a bala, depois de atravessar sua janela, ricocheteou na parede da sala de estar”.

Naquele momento, ele e sua família estavam na cozinha, jantando. O dono do outro apartamento atingido (402), Antônio Fraga, estava ausente no momento do tiroteio.

TABELA DE PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES			
LARGURA	ALTURA	R\$ DIAS ÚTEIS	R\$ DOMINGOS
5,1 cm	3 cm	63,39	87,21
5,1 cm	4 cm	94,52	116,28
5,1 cm	5 cm	105,65	145,35
10,7 cm	3 cm	126,78	174,35
10,7 cm	4 cm	169,04	232,56
10,7 cm	5 cm	211,30	290,77
10,7 cm	6 cm	253,56	348,98
10,7 cm	7 cm	295,82	406,98
10,7 cm	8 cm	338,08	465,12
16,3 cm	4 cm	253,56	348,98
16,3 cm	5 cm	316,95	436,05
16,3 cm	6 cm	380,34	523,26
16,3 cm	7 cm	443,73	610,47

DEMAIS FORMATOS, CONSULTE-NOS
585-4326 e 5854540

DIA ÚTIL: até 10 cm 21,13 R\$ o cm - DOMINGO: até 10 cm 29,07 R\$ o cm

ILDA BOAVISTA FERREIRA
Jayme F. Ferreira do Nascimento Brito, Gilda, Elizabeth (ausente), Evandro, Maria Manuela, Cynthia, Mauro, Maria, João, Heloisa, Jayme Francisco, Adriana e Renata (ausentes) convidam para a missa de sétimo dia pela alma de nossa querida Ilda, no dia 05/07/94, terça-feira, as 18:30 hs, na Igreja de S. José da Lagoa.

PROF. JOSÉ CARLOS LISBOA
A Direção da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro convida para a missa do ilustre e saudoso Professor JOSÉ CARLOS LISBOA, fundador da ECO, que será celebrada hoje, às 11:00 horas, na Capela da antiga Reitoria, à Avenida Pasteur, 250 - Botafogo.

AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES - 589-9922
2ªs às 5ªs feiras, das 8:00 às 19:00 h. Sextas-feiras, das 8:00 às 20:00 h. Sábados, das 8:00 às 12:00 h. Nas Lojas de Classificados PLANTÃO DIÁRIO - 585-4326 e 585-4540 2ªs às 6ªs feiras, das 8:00 às 21:00 h. Sábados e Feriados, das 8:00 às 14:00 h. Domingos, das 9:00 às 20:00 h.

Esportes

EUA 94

Na retranca
A seleção dos EUA do zagueiro L alas (foto) vai jogar na retranca.



PÁGINA 7
Suécia vence
Com a vitória sobre a Arábia Saudita, por 3 a 1, a Suécia passou às quartas-de-final.

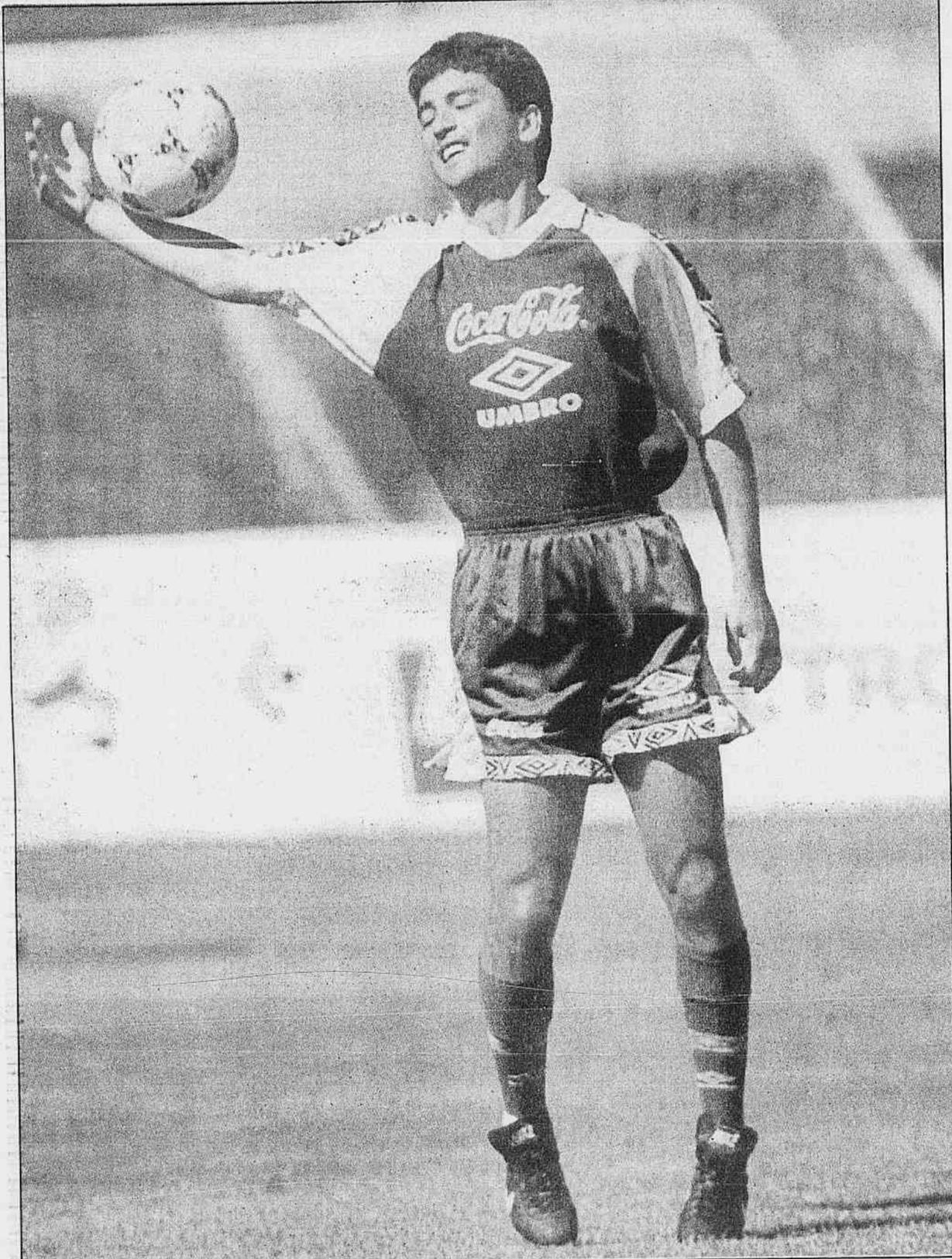


Raça negra
O atacante Roy (foto) é a esperança holandesa para furar a retranca do Eire hoje.

PÁGINA 4
O capitão
Com a saída de Rai, a braçadeira de capitão agora pertence ao gaúcho Dunga.

Matar ou morrer

Santa Clara, EUA — AP



Brincando com a bola, o atacante Bebeto reflete o otimismo do Brasil para o jogo contra os americanos

■ Com Mazinho no lugar de Rai, seleção enfrenta EUA e promessa de Parreira é um futebol ofensivo

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

JOGO 8
BRASIL
X
EUA

Escreva para a Seleção.

CORREIOS

Ao contrário do jogo contra a Suécia, quando o Brasil trocou passes excessivamente à espera de uma chance para chegar ao gol, hoje, contra os EUA, a seleção será mais objetiva. Vai tentar invadir a defesa adversária em contra-ataques e em velocidade pelas pontas. Para isso, o técnico Parreira decidiu trocar o lento Rai pelo meia Mazinho, que começa jogando pela primeira vez na Copa. Confiante, Parreira acredita que a partir de agora a seleção inicia sua arrancada para o título com uma grande exibição.

Como o Brasil tem que vencer para continuar no Mundial, a equipe será bem mais ofensiva. O técnico não quer esperar a decisão por pênaltis. Sabe que os EUA vão ficar na defesa, mas que podem surpreender em contra-ataques. "Temos que manter a defesa bem organizada. Nada de avançar desordenadamente. No entanto, vamos ser bem mais agressivos. No jogo contra a Suécia, o empate garantia a liderança do grupo. Hoje temos que vencer. Não adianta deixar o tempo passar à espera de uma oportunidade para avançar. Temos que começar atacando", promete Parreira. "Vamos jogar mais à frente, com o meio-campo se aproximando do ataque e mais velocidade no toque. Também os laterais terão que jogar como se fossem pontas. Os EUA têm um time que combate muito, mas vamos vencer", diz ele.

A principal preocupação de Parreira é que o Brasil tenha tranquilidade para trabalhar no meio-campo e chegar bem ao ataque. "Nossa técnica é melhor que a deles. Por isso, temos que criar jogadas com mais objetividade. De preferência fazer um gol no início. Quanto mais tempo o gol custar a sair, mais na defesa eles ficarão", prevê Parreira. O que anima o técnico foi o grande treino da seleção no sábado. Se movimentou bem melhor, com mais velocidade no toque de bola. Mas não é só isso que deixa Parreira confiante na classificação. "Vamos encontrar um campo bem melhor que o Silverdome. No Stanford, o time terá mais espaço. Os americanos não poderão congestionar a área como fizeram os suecos o tempo todo. Também a realidade do jogo vai fazer com que os EUA saiam de trás para tentar o gol que pode levá-los à classificação, o que seria uma consagração completa para eles. Mas isso não vai acontecer", analisa.

Parreira tem várias opções para usar no decorrer do jogo, todas para dar mais agressividade à equipe. Pode até colocar três atacantes, se estiver em desvantagem no placar. Outra orientação do treinador é para o time tentar mais jogadas individuais. Acha que no jogo passado faltou isso, mas que não havia tanta necessidade como agora porque o time já estava classificado. "Observamos em vídeo todo esquema de marcação do adversário. Sabemos que o melhor caminho a explorar são as laterais. Vamos atacar pelas pontas. No entanto, quando eles abrirem para fechar as laterais, que se cuidem, porque vamos chegar forte com Bebeto e Romário e a turma do arrastão que vem de trás", antecipa Parreira.

BRASIL

- 1 - Taffarel
- 2 - Jorginho
- 13 - Aldair
- 15 - M. Santos
- 16 - Leonardo
- 8 - Dunga
- 5 - Mauro Silva
- 17 - Mazinho
- 9 - Zinho
- 7 - Bebeto
- 11 - Romário

Técnico: C. A. Parreira

EUA

- Tony Meola - 1
- Clavijo - 21
- Balboa - 17
- Lalas - 22
- Caligiuri - 20
- Sorber - 16
- Dooley - 5
- Stewart - 8
- Coby Jones - 13
- Tab Ramos - 9
- Wynalda - 11

Técnico: Bora Milutinovic

Horário: 16h30 (Brasília). Local: Estádio de Stanford (S. Francisco)
Árbitro: Joel Quiniou (Fra.). Bandeiras: Hae Tong Park (CdS) e Mikael Everstig (Sue.). TV: Bandeirantes, Globo e SBT (ao vivo)

CLASSIFICADOS

Alemanha
Romênia
Espanha
Suécia



DESCLASSIFICADOS

Bélgica
Argentina
A. Saudita
Suíça



Hagi vibrou e chorou com classificação da Romênia para as quartas-de-final

Pasadena, EUA — Reuter

Argentina está de volta a casa

JOGO 1

ROMÊNIA
X
ARGENTINA

Quem ama o futebol ficou contente com a classificação da Romênia às quartas-de-final. Hagi, candidato a craque da Copa, e Dumitrescu, perfeito coadjuvante, vão continuar encantando o mundo — pelo menos até a partida contra a Suécia. Mas, quem gosta de bola também lamentou a desclassificação da Argentina, que, nas duas primeiras partidas da Copa, apareceu como a melhor equipe. Depois do episódio Maradona, os argentinos sofreram duas derrotas se-

guidas — para os búlgaros, por 2 a 0, e para os romenos, por 3 a 2, ontem.

Os católicos romenos são capazes de gols espirituais, como o primeiro de Dumitrescu, em cobrança de falta. E de contra-ataques infalíveis, com os quais liquidaram o valente adversário. Mesmo assim, os argentinos não se entregaram até o último minuto. Mostraram, além do talento, a raça de sempre, incentivados pelo craque Maradona, que fez sua estréia como comentarista esportivo. Agüentou apenas até os 35 minutos do segundo tempo, quando foi para perto do campo berrar e xingar. Página 5

Na retranca
A seleção dos EUA do zagueiro Lallas (foto) vai jogar na retranca.



PÁGINA 7

Suécia vence
Com a vitória sobre a Arábia Saudita, por 3 a 1, a Suécia passou às quartas-de-final.

PÁGINA 5

Esportes

EUA 94



Raça negra
O atacante Roy (foto) é a esperança holandesa para furar a retranca do Eire hoje.

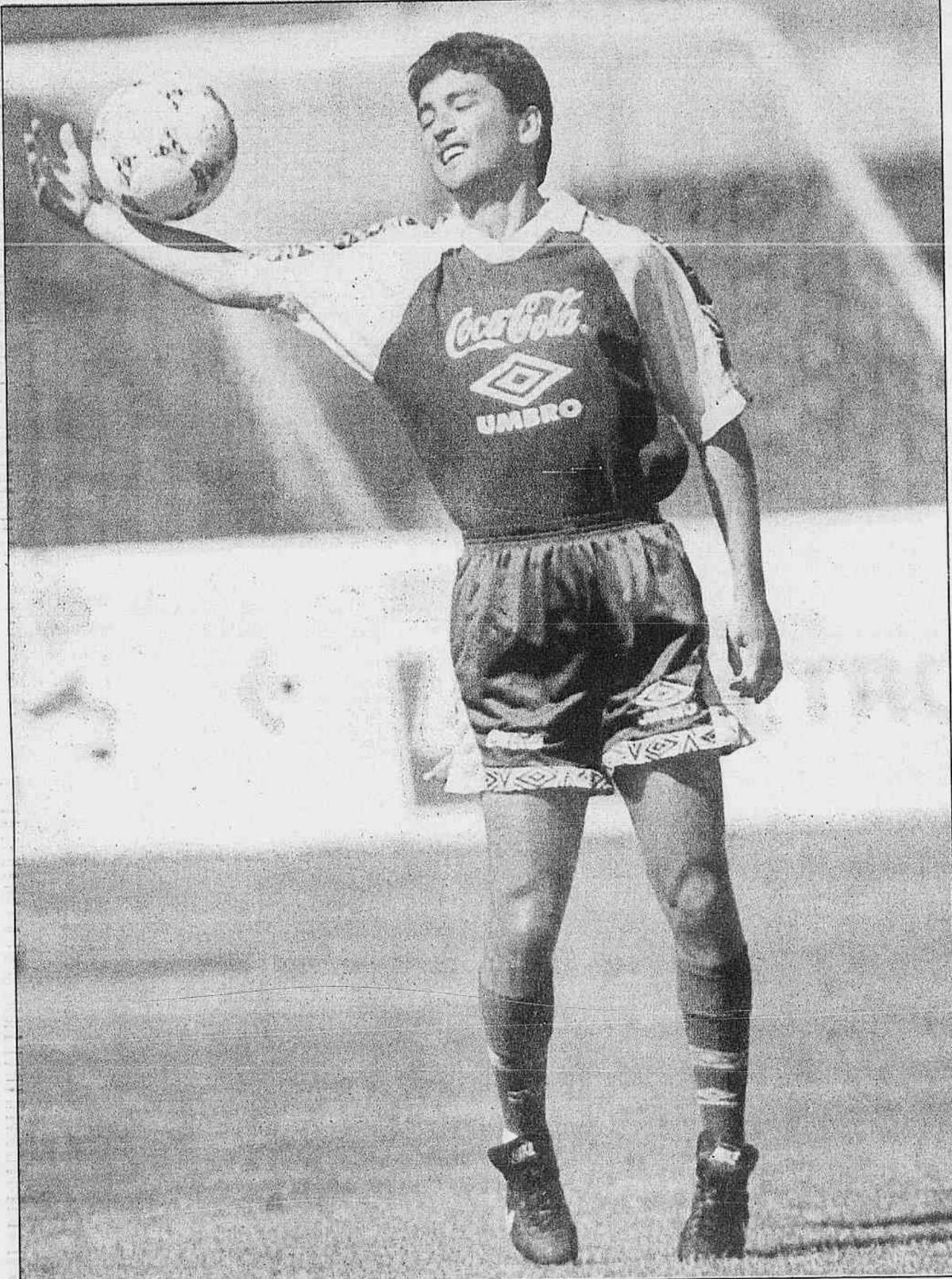
PÁGINA 4

O capitão
Com a saída de Rai, a braçadeira de capitão agora pertence ao gaúcho Dunga.

PÁGINA 9

Matar ou morrer

Santa Clara, EUA — AP



Brincando com a bola, o atacante Bebeto reflete o otimismo do Brasil para o jogo contra os americanos

Com Mazinho no lugar de Rai, seleção enfrenta EUA e promessa de Parreira é um futebol ofensivo

OLDEMÁRIO TOUGUINHO

LOS GATOS. EUA —

Ao contrário do jogo contra a Suécia, quando o Brasil trocou passes excessivamente à espera de uma chance para chegar ao gol, hoje, contra os EUA, a seleção será mais objetiva. Vai tentar invadir a defesa adversária em contra-ataques e em velocidade pelas pontas. Para isso, o técnico Parreira decidiu trocar o lento Rai pelo meia Mazinho, que começa jogando pela primeira vez na Copa. Confiante, Parreira acredita que a partir de agora a seleção iniciou sua arrancada para o título com uma grande exibição.

Como o Brasil tem que vencer para continuar no Mundial, a equipe será bem mais ofensiva. O técnico não quer esperar a decisão por pênaltis. Sabe que os EUA vão ficar na defesa, mas que podem surpreender em contra-ataques. "Temos que manter a defesa bem organizada. Nada de avançar desordenadamente. No entanto, vamos ser bem mais agressivos. No jogo contra a Suécia, o empate garantia a liderança do grupo. Hoje temos que vencer. Não adianta deixar o tempo passar à espera de uma oportunidade para avançar. Temos que começar atacando", promete Parreira. "Vamos jogar mais à frente, com o meio-campo se aproximando do ataque e mais velocidade no toque. Também os laterais terão que jogar como se fossem pontas. Os EUA têm um time que combate muito, mas vamos vencer", diz ele.

A principal preocupação de Parreira é que o Brasil tenha tranquilidade para trabalhar no meio-campo e chegar bem ao ataque. "Nossa técnica é melhor que a deles. Por isso, temos que criar jogadas com mais objetividade. De preferência fazer um gol no início. Quanto mais tempo o gol custar a sair, mais na defesa eles ficarão", prevê Parreira. O que anima o técnico foi o grande treino da seleção no sábado. Se movimentou bem melhor, com mais velocidade no toque de bola. Mas não é só isso que deixa Parreira confiante na classificação. "Vamos encontrar um campo bem melhor que o Silverdome. No Stanford, o time terá mais espaço. Os americanos não poderão congestionar a área como fizeram os sucos o tempo todo. Também a realidade do jogo vai fazer com que os EUA saiam de trás para tentar o gol que pode levá-los à classificação, o que seria uma consagração completa para eles. Mas isso não vai acontecer", analisa.

Parreira tem várias opções para usar no decorrer do jogo, todas para dar mais agressividade à equipe. Pode até colocar três atacantes, se estiver em desvantagem no placar. Outra orientação do treinador é para o time tentar mais jogadas individuais. Acha que no jogo passado faltou isso, mas que não havia tanta necessidade como agora porque o time já estava classificado. "Observamos em vídeo todo esquema de marcação do adversário. Sabemos que o melhor caminho a explorar são as laterais. Vamos atacar pelas pontas. No entanto, quando eles abrirem para fechar as laterais, que se cuidem, porque vamos chegar forte com Bebeto e Romário e a turma do arrastão que vem de trás", antecipa Parreira.

JOGO 8

BRASIL
X
EUA

Escreva para a Seleção.

2 CORREIOS

BRASIL

- 1 - Taffarel
- 2 - Jorginho
- 13 - Aldair
- 15 - M. Santos
- 16 - Leonardo
- 8 - Dunga
- 5 - Mauro Silva
- 17 - Mazinho
- 9 - Zinho
- 7 - Bebeto
- 11 - Romário

Técnico: C. A. Parreira

EUA

- Tony Meola - 1
- Clavijo - 21
- Balboa - 17
- Lallas - 22
- Calligini - 20
- Sorber - 16
- Dooley - 5
- Stewart - 8
- Coby Jones - 13
- Tab Ramos - 9
- Wynalda - 11

Técnico: Bora Milutinovic

Horário: 16h30 (Brasília). Local: Estádio de Stanford (S. Francisco)
Arbitro: Joel Quiniou (Fra.). Bandeiras: Hae Tong Park (Cds) e Mikael Everstig (Sue.). TV: Bandeirantes, Globo e SBT (ao vivo)

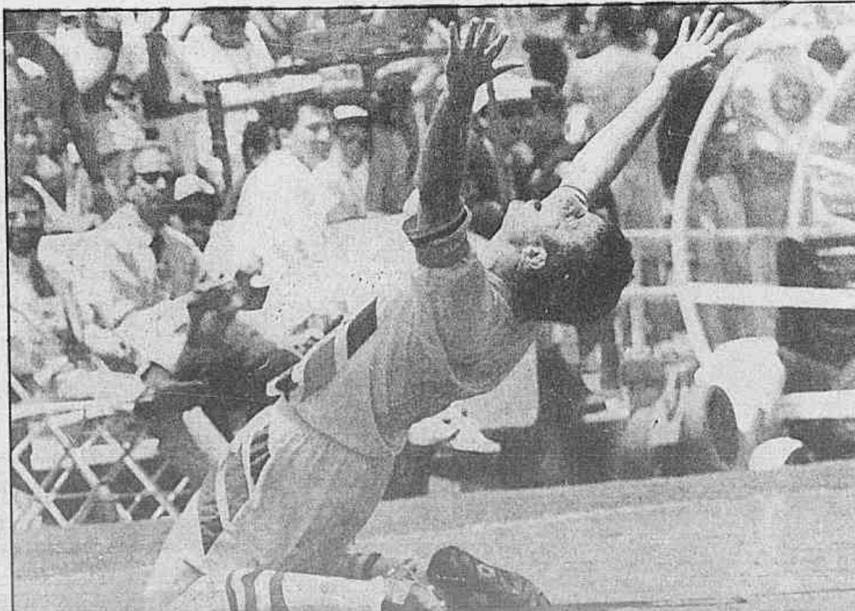
CLASSIFICADOS

Alemanha
Romênia
Espanha
Suécia



DESCCLASSIFICADOS

Bélgica
Argentina
A. Saudita
Suíça



Pasadena, EUA — Reuters

Hagi vibrou e chorou com classificação da Romênia para as quartas-de-final

Argentina está de volta a casa

Quem ama o futebol ficou contente com a classificação da Romênia às quartas-de-final. Hagi, candidato a craque da Copa, e Dumitrescu, perfeito coadjuvante, vão continuar encantando o mundo — pelo menos até a partida contra a Suécia. Mas, quem gosta de bola também lamentou a desclassificação da Argentina, que, nas duas primeiras partidas da Copa, apareceu como a melhor equipe. Depois do episódio Maradona, os argentinos sofreram duas derrotas se-

JOGO 1

ROMÊNIA
X
ARGENTINA

guidas — para os búlgaros, por 2 a 0, e para os romenos, por 3 a 2, ontem.

Os católicos romenos são capazes de gols espíritos, como o primeiro de Dumitrescu, em cobrança de falta. E de contra-ataques infalíveis, com os quais liquidaram o valente adversário. Mesmo assim, os argentinos não se entregaram até o último minuto. Mostraram, além do talento, a raça de sempre, incentivados pelo craque Maradona, que fez sua estreia como comentarista esportivo. Agüentou apenas até os 35 minutos do segundo tempo, quando foi para perto do campo berçar e xingar. Página 5



ARQUIBANCADA

Os EUA são o adversário mais fácil para o Brasil?

 SÉRGIO BRITO Ator e diretor de teatro Deveria ser. Mas o Brasil está tornando todos os adversários difíceis, porque está com dificuldade para sair da marcação. A Suécia também era um time fácil e, no entanto, o Brasil empatou.	 NORA ESTEVES Bailarina Sem dúvida nenhuma. Os Estados Unidos não têm tradição e nem jogo de cintura para o futebol. Não faz parte da cultura deles. O que eles sabem fazer muito bem é jogar beisebol.	 CAREQUINHA Palhaço Não acha que é o mais fácil, não. Eles vão jogar em casa, com o apoio de uma torcida muito grande, o que vai motivar o time. Acredito que será um jogo duro, mas tenho certeza de que o Brasil vai ganhar.	 DANIEL AZULAY Animador cultural Fácil é cantar vitória antes do jogo. Acho precipitação pensarmos que os Estados Unidos não têm chance de ganhar. Eles progrediram, são disciplinados e é o dia da independência deles. Há que se respeitar.	 AGILDO RIBEIRO Humorista De jeito nenhum. Os Estados Unidos têm um forte espírito patriótico, e hoje é o dia da independência deles. Fora o dinheiro prometido, se houver vitória. Acho um jogo perigoso e excitante.	 MARCÍLIO MARQUES MOREIRA Banqueiro Acho que não. A seleção dos Estados Unidos está jogando bem na Copa. E eles estão no próprio país, e o anfitrião sempre leva alguma vantagem.
---	---	--	---	--	---

TABELA DO MUNDIAL PRIMEIRA FASE

GRUPO A ■ EUA, SUÍÇA, COLÔMBIA E ROMÊNIA

DIA	JOGO	LOCAL E HORA
18/06	EUA 1 X 1 Suíça	Detroit, 12h30
18/06	Colômbia 1 X 3 Romênia	Los Angeles, 20h30
22/06	EUA 2 X 1 Colômbia	Los Angeles, 20h30
22/06	Romênia 1 X 4 Suíça	Detroit, 17h
26/06	EUA 0 X 1 Romênia	Los Angeles, 17h
26/06	Suíça 0 X 2 Colômbia	São Francisco, 17h

GRUPO B ■ BRASIL, RÚSSIA, CAMARÕES E SUÉCIA

DIA	JOGO	LOCAL E HORA
19/06	Camarões 2 X 2 Suécia	Los Angeles, 20h30
20/06	BRASIL 2 X 0 Rússia	São Francisco, 17h
24/06	BRASIL 3 X 0 Camarões	São Francisco, 17h
24/06	Suécia 3 X 1 Rússia	Detroit, 20h30
28/06	BRASIL 1 X 1 Suécia	Detroit, 17h
28/06	Rússia 6 X 1 Camarões	São Francisco, 17h

GRUPO C ■ ALEMANHA, BOLÍVIA, ESPANHA E CORÉIA DO SUL

DIA	JOGO	LOCAL E HORA
17/06	Alemanha 1 X 0 Bolívia	Chicago, 16h
17/06	Espanha 2 X 2 Coreia do Sul	Dallas, 20h30
21/06	Alemanha 1 X 1 Espanha	Chicago, 17h
23/06	Coreia do Sul 0 X 0 Bolívia	Boston, 17h
27/06	Alemanha 3 X 2 Coreia do Sul	Dallas, 17h
27/06	Bolívia 1 X 3 Espanha	Chicago, 17h

GRUPO D ■ ARGENTINA, GRÉCIA, NIGÉRIA E BULGÁRIA

DIA	JOGO	LOCAL E HORA
21/06	Argentina 4 X 0 Grécia	Boston, 13h30
21/06	Nigéria 3 X 0 Bulgária	Dallas, 20h30
25/06	Argentina 2 X 1 Nigéria	Boston, 17h
26/06	Bulgária 4 X 0 Grécia	Chicago, 13h30
30/06	Argentina 0 X 2 Bulgária	Dallas, 20h30
30/06	Grécia 0 X 2 Nigéria	Boston, 20h30

GRUPO E ■ ITÁLIA, EIRE, NORUEGA E MÉXICO

DIA	JOGO	LOCAL E HORA
18/06	Itália 0 X 1 Eire	Nova Iorque, 17h
19/06	Noruega 1 X 0 México	Washington, 17h
23/06	Itália 1 X 0 Noruega	Nova Iorque, 20h30
24/06	México 2 X 1 Eire	Orlando, 13h30
28/06	Itália 1 X 1 México	Washington, 13h30
28/06	Eire 0 X 0 Noruega	Nova Iorque, 13h30

GRUPO F ■ BÉLGICA, MARROCOS, HOLANDA E ARÁBIA SAUDITA

DIA	JOGO	LOCAL E HORA
19/06	Bélgica 1 X 0 Marrocos	Orlando, 13h30
20/06	Holanda 2 X 1 Arábia Saud.	Washington, 20h30
25/06	Bélgica 1 X 0 Holanda	Orlando, 13h30
25/06	Arábia Saud. 2 X 1 Marrocos	Nova Iorque, 20h30
29/06	Bélgica 0 X 1 Arábia Saud.	Washington, 13h30
29/06	Marrocos 1 X 2 Holanda	Orlando, 13h30

OITAVAS-DE-FINAL

DIA	JOGO	LOCAL E HORA
03/07	1 Romênia 3 X 2 Argentina	Los Angeles, 17h30
03/07	2 Suécia 3 X 1 A. Saudita	Dallas, 14h
05/07	3 México X Bulgária	Nova Iorque, 17h30
02/07	4 Alemanha 3 X 2 Bélgica	Chicago, 14h
05/07	5 Nigéria X Itália	Boston, 14h
02/07	6 Espanha 3 X 0 Suíça	Washington, 17h30
04/07	7 Holanda X Eire	Orlando, 13h
04/07	8 BRASIL X EUA	São Francisco, 16h30

QUARTAS-DE-FINAL

DIA	JOGO	LOCAL E HORA
10/07	A Romênia X Suécia	S. Francisco, 16h30
10/07	B 3 X Alemanha	Nova Iorque, 13h
09/07	C 5 X Espanha	Boston, 13h
09/07	D 7 X 8	Dallas, 16h30

SEMIFINAIS

DIA	JOGO	LOCAL E HORA
13/07	A X D	Los Angeles, 20h30
13/07	B X C	Nova Iorque, 17h

FINAIS

DIA	JOGO	LOCAL E HORA
16/07	3º lugar (perdedores)	Los Angeles, 16h30
17/07	1º lugar (vencedores)	Los Angeles, 16h30

VICE - CAMPEÃO
CAMPEÃO

TELEVISÃO

GLOBO	Copa do Mundo: Compactos do dia (20h30)
Globo esporte (11h45)	Apito final (22h30)
Copa do Mundo: Holanda x Eire, ao vivo (13h)	CNT
Copa do Mundo: Variedades (15h05)	Fórmula Indy (12h40)
Copa do Mundo: EUA x Brasil, ao vivo (16h30)	Esportes radicais (12h45)
MANCHETE	Copa do Mundo: O Brasil na Copa II (23h)
Manchete esportiva (12h)	SBT
Manchete esportiva (19h50)	Copa do Mundo: Holanda x Eire, ao vivo (13h)
Canal 100 TV (20h20)	Copa do Mundo: EUA x Brasil, ao vivo (16h30)
BANDEIRANTES	Copa do Mundo: Resumo (0h30)
Copa do Mundo: Variedades (12h30)	Copa do Mundo: Compacto dos jogos (0h45)
Copa do Mundo: Holanda x Eire, ao vivo (13h)	MTV
Copa do Mundo: Variedades (15h)	MTV sports (21h)
Copa do Mundo: EUA x Brasil, ao vivo (16h30)	ESPN
Copa do Mundo: Variedades (20h)	Beisebol: Montreal Expos x Los Angeles Dodgers (20h30)



A Irlanda de Jack Charlton (de boné) joga com a Holanda. Na TV

A COPA EM RESUMO

Jogos: **40** Gols: **110** Média de gols: **2,7**

Gol mais rápido: Batistuta (Argentina) aos 2'15" do 1º tempo contra a Grécia.

Maiores goleadas: Rússia 6 x 1 Camarões, Argentina 4 x 0 Grécia e Bulgária 4 x 0 Grécia

Ataques mais positivos: Espanha e Suécia, com 9 gols

Maior público: EUA x Colômbia - 93.194 espectadores

Jogo com mais gols: Rússia 6 x 1 Camarões

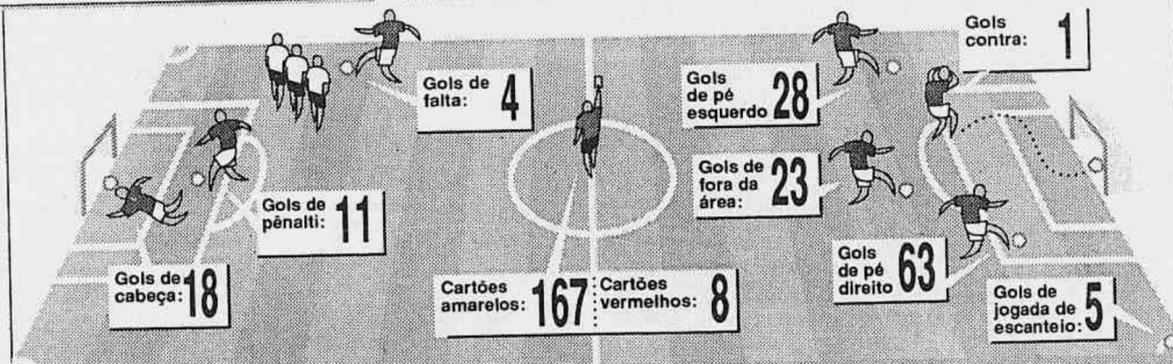
Recorde de gols em uma partida de Copa: Salenko (Rússia) - 5 contra Camarões, em 1994
Schiaffino (Uruguai) - 5 contra Bolívia, em 1950

REGULAMENTO

A partir de agora todos os jogos são eliminatórios: quem perder está fora da Copa. Em caso de empate haverá prorrogação em dois tempos de 15 minutos com 5 minutos de intervalo. Persistindo o empate, a decisão será em cobrança de pênaltis.

O FATO DO DIA

A Copa de 94 está alcançando o objetivo da Fifa — tornar o futebol uma festa de gols. Foram marcados até agora 117 em 40 partidas, com média de 2,75 gols por jogo. A marca supera a dos Mundiais de 74 (2,55), 78 (2,68), 86 (2,53) e 90 (2,21), e se aproxima das médias registradas em 62 (2,78) e 66 (2,78). É bom lembrar também que o número de gols marcados nos quatro jogos disputados nas oitavas-de-final de 94 iguala a marca atingida apenas nas oito partidas das oitavas de 90. Foram 17, estabelecendo, até agora, a média de 4,25 gols por jogo.



Obs.: O total de gols é inferior ao somatório dos parciais porque alguns gols são computados em mais de uma especificação.

ARTILHEIROS

Jogador	País	Gols
Salenko	RUS.	6
Klinsmann	ALE.	5
Batistuta	ARG.	4
Dahlin	SUÉ.	4
Romário	BRA.	3
Stoichkov	BUL.	3
Hagi	ROM.	3
K. Andersson	SUÉ.	3
Radociciu	ROM.	2
Caminero	ESP.	2
Goicoechea	ESP.	2
Krup	SUI.	2
Valência	COL.	2
Luis Garcia	MEX.	2
Caniggia	ARG.	2
Hong Myong-Bo	COR.	2
Fuad Amin	ARA.	2
Amokachi	NIG.	2
Albert	BEL.	2
Dumitrescu	ROM.	2
Vöeller	ALE.	2
Bebeto	BRA.	1
Rai	BRA.	1
Márcio Santos	BRA.	1
D. Baggio	ITA.	1



O momento mais feliz de Mazinho

O meia do Palmeiras entra na equipe para dar a criatividade que o ex-capitão Rai tentou sem sucesso em três partidas

Los Gatos, EUA — Sergio Moraes

GILMAR FERREIRA

LOS GATOS, EUA — A criatividade de que o ex-capitão Rai não conseguiu dar ao meio-campo da seleção brasileira estará hoje a cargo do paribano Iomar Nascimento, mais famoso pelo apelido de Mazinho, que desde ontem à tarde é o novo titular do time dirigido pelo técnico Carlos Alberto Parreira. Aos 28 anos, em sua segunda Copa do Mundo, o meia do Palmeiras vê na nova oportunidade que surge o momento mais importante de sua vida. "Seguramente, é o mais feliz."

JOGO 8

BRASIL X EUA

Escreva para a Seleção.

2 CORREIOS

Mazinho preferia jogar como segundo homem de meio-campo, como joga em seu clube, mas ontem não tinha em sua mente outro objetivo que não fosse o de fazer uma boa exibição capaz de garantir sua permanência entre os titulares. Mazinho jogará pelo lado direito, explorando a lateral do campo em jogadas com Jorginho e Bebeto, e tentará imprimir um ritmo mais forte ao ataque. "Jogarei mais liberado pelo meio, tocando a bola e tentando descobrir os espaços".

A confirmação de que entraria no lugar de Rai só veio antes do treino recreativo de ontem, no campo da Universidade San-

ta Clara. Discretamente, Parreira chamou Mazinho num canto e com poucas palavras o avisou de que entraria como terceiro homem do meio-campo. "Não cheguei a ficar surpreso porque estou bem preparado e o professor sabe disso. A opinião pública me ajudou bastante mas ganho essa oportunidade pelos meus méritos e porque tenho Deus no coração", observou o jogador.

A amarga experiência da Copa do Mundo de 90 foi bem assimilada e hoje faz parte de um passado que Mazinho não gosta muito de lembrar. Às vésperas da última partida da primeira fase, contra a Escócia, quando os reservas forçavam o técnico Lazaroni a escalar um time misto pelo fato de a seleção já estar classificada, Mazinho, primeiro reserva para as duas laterais, foi um dos primeiros a dizer que achava melhor a manutenção do time. Foi mal interpretado e perdeu naquela discussão, a chance de disputar a Copa. "Não tinha experiência suficiente para cobrar muita coisa. Agora é diferente", limita-se.

Mazinho foi testado por Parreira no lugar de Mauro Silva, nas partidas contra Canadá e Suécia, no de Dunga, na partida contra a Rússia e no do próprio Rai, no amistoso contra El Salvador, quando teve sua primeira chance de iniciar uma partida. "Se consegui alguma coisa foi porque sempre que o professor precisou de mim eu pude corresponder as expectativas."



Mazinho recebeu orientações de Parreira para jogar mais solto pelo meio, tentando encontrar novos espaços onde possa executar seus lançamentos

Barrado, Rai foge

RICARDO GONZALEZ

LOS GATOS, EUA — Dificilmente o meio-campo Rai externa suas emoções. Mesmo vivendo as maiores pressões, nunca perdeu a simpatia e sempre foi solícito com todos. Mas agora, a situação mudou. Vendo seu sonho de ser titular e brilhar na Copa 94 ir por água abaixo, Rai finalmente se entregou.

Nem a conversa telefônica que teve com a mulher, Cristina, que está nos Estados Unidos, sábado à noite, ajudou Rai a se reerguer. Ontem, ele participou burocraticamente da *pelada* de dois toques, onde foi colocado por Romário — a quem coube escolher os times e distribuir os coletes — entre os reservas. Depois, na hora das entrevistas, simplesmente não quis falar, saindo por uma porta lateral para fugir do assédio dos jornalistas.

"Bem, o que você queria? Ninguém fica feliz por sair do time. Nessas horas é até melhor mesmo o cara se recolher e evitar ficar falando. Mas todos podem ficar tranquilos que uma das mais fortes características deste grupo é o respeito profundo pelos colegas e pela decisão do treinador. Com Rai não será diferente", disse, enfá-

tico, Dunga, novo capitão do time.

Quem também não escondia a tristeza pela barração do amigo era o preparador-físico Moraci Santana, que ao ser integrado à comissão técnica, prometeu que recuperaria o futebol de Rai para o Mundial.

"Embora Mazinho também tenha um condicionamento físico acima da média, Rai também está em ótimo momento físico. Certamente não é por isso que ele saiu do time."

Apesar da fuga de Rai pelos fundos, Moraci disse que está tudo bem com o jogador. "Garanto que ele absorverá este episódio como uma injeção de ânimo. Não sei se ele terá nova oportunidade, mas se tiver, tenho certeza que Rai não sai mais do time."

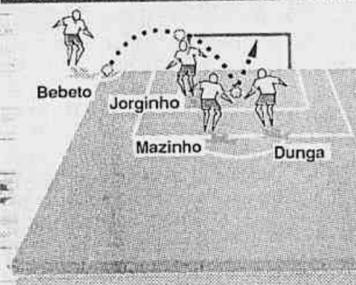
O coordenador-técnico Zagalo disse que não há qualquer preocupação da comissão técnica com a parte psicológica de Rai. E concluiu com uma frase que deve ter preocupado Rai e Moraci. "Para ai. Só aconteceu uma mudança na equipe. Não há motivo para esse tipo de coisa. Até porque o Rai pode até voltar ao time titular um dia."



RAI

O jogador evitou conversa, saindo por uma porta lateral

A JOGADA DO BRASIL



Bebeto bate pela esquerda para Jorginho, que sobe no primeiro pau. Ele pode concluir ou tocar para trás, buscando Márcio Santos ou Mazinho.



NA COPA COM DANUZA

Recreio

Na maior surdina, os jogadores tiveram uma folga no sábado.

A condição era: estar de volta à Villa Felice até as 19 horas.

Tem que

A partir de agora, não tem mais contagem de pontos; quem perder volta para casa e pronto.

Que dia.

É hoje

Agora é se agarrar com os santos, se cercar de amigos e se preparar para 90 minutos de grande tensão.

Deus, que anda meio distraído em relação ao Brasil, tem de estar do nosso lado hoje.

Que dia.

Cai o pano

Estranhamente, no entardecer de sábado, sumiram as bandeiras brasileiras que enfeitavam a cidade de Los Gatos.

No lugar, surgiram as americanas.

Traição, brada a torcida verde e amarela.

Quem diria

A Fifa está distribuindo um folder à imprensa que tem o título de Fairplay.



É um tributo à solidariedade no esporte.

Numa das fotos internas aparece o jogador Serginho (foto), ex-São Paulo e hoje técnico do Santos, estendendo a mão para ajudar um companheiro caído no campo. Logo Serginho.



L.A. É O QUE HÁ

Los Angeles vai estar demais.

Dia 8 de julho é dia de Michael Faenstein no Greek Theatre; imperdível.

Já o pianista Van Cliburn se apresenta com a Orquestra Filarmônica de Moscou dia 11 no Hollywood Bowl; no repertório, Rachmaninoff e

Tchaikowsky, compositores que o levaram à glória em 1958, no concurso Internacional de Moscou.

E dia 15 é a vez dos Gipsy Kings (foto), também no Hollywood Bowl.

Essa é apenas uma parte da programação musical da semana que antecede a decisão da Copa.

Programação, como se vê, para todos os gostos.

RADICALISMO

O San Francisco Chronicle faz um resumo da guerra das cervejas, e conta que houve uma ordem para os dias de treino:

"Quem chegar com a camisa da Brahma vai ter que tirar", disse o policial.

"E se for uma mulher?", perguntou o colega.

"Vai ter que tirar também", foi a resposta.

Nossa, quanto rigor!

Patrocínio

O cartão Mastercard, um dos patrocinadores da Copa, oferece um prêmio de US\$ 1.000 ao melhor jogador de cada partida. O dinheiro deve ser doado a uma instituição de caridade, à escolha do próprio jogador.

Já foram premiados duas vezes Romário e Klins-



mann (foto), da Alemanha.

E ninguém pode ser premiado mais que três vezes.

E por falar em Mastercard: bem que podiam ter procurado uma voz mais parecida com a de Pelé, para dublar o craque no comercial para a TV americana.

As gerações

É na Califórnia, mais do que em qualquer outro lugar do mundo, que fica claro que o mundo é dividido em dois: o dos que fumam e o dos que não fumam.

Você se sente uma figura de época, quando acende um cigarro em São Francisco.

Estilo

Não é por serem apressados que os californianos comem tudo quase cru.

É que em São Francisco, a moda do *al dente* é levada ao extremo.

Em certos restaurantes, os legumes dão a impressão de terem saído da horta diretamente para o prato, sem nem fazer escala na panela.

Curto e grosso

Um repórter americano tentou assistir ao treino da seleção em Santa Clara.

O segurança foi claro: "Só entra a imprensa brasileira".

"E eu dirigi tanto tempo na estrada para quê?", perguntou o jornalista.

"Exatamente para ouvir essa informação", foi a resposta.

Mais objetivo, impossível.

Tudo igual

A Union Square é a praça mais famosa de São Francisco, e no lugar mais elegante da cidade; pois agora é um perigo passar por ela, que virou concentração de mendigos e marginais.

Há um movimento para fechar a Union de meia-noite às 6h da manhã, igualzinho ao que fizeram no Rio.

Detalhe: a praça é minúscula, tipo 1/4 da Nossa Senhora da Paz.

EXPLODE CORAÇÃO. ESCREVA PARA A SELEÇÃO.





O REAL VISA DA DE GOLEADA nos cartões adversários.

BANCO REAL

Para quem dá valor à qualidade.



NA GRANDE ÁREA

ARMANDO NOGUEIRA

É hora de atacar

Se a seleção do Brasil não quiser passar mais bocados, hoje, terá que ser bem mais ousada do que tem sido. O adversário, tudo indica, não sairá de graça de seu próprio campo. Bora Mulutinovic tem experiência de sobra e não vai querer expor sua equipe a um contragolpe que, ele sabe, é sempre mortal, com Bebeto e sobretudo Romário. Os EUA não se defender com todos os dentes.

Por falar em Bebeto, um amigo me dá um toque: vocês cobram muito do técnico, mas esquecem que alguns jogadores não estão sendo nada eficazes. Bebeto é um dos exemplos que ele me dá. Fala, também, de Zinho, que não anda jogando nem metade do que sempre joga no Palmeiras.

Minha ponderação ao amigo é que talvez os jogadores estejam sendo reprimidos pelo esquema. O próprio Zinho tem dito, embora com meias-palavras, que já pediu a Parreira um pouco mais de liberdade pra circular pelo campo, exatamente como faz no seu clube. Nas entrelinhas de cada entrevista, sente-se que Zinho continua preso à palavra do técnico.

— O Parreira me ouviu, me deu a liberdade que pedi, mas prefere que eu não me meta nunca pela direita. Tenho liberdade, mas só pela esquerda.

Quer dizer: Parreira é como aquele pai tirânico que autoriza a filha a namorar com qualquer um, mas casar só com o Pestana...

A equipe americana

Vamos falar um pouco da equipe americana.

Vejo-a como a mais vulnerável entre todas que se classificaram. Até a Arábia Saudita tem mais poder de fogo. Bora Milutinovic forjou um time de competição, sem dúvida. Ninguém economiza suor. Do goleiro Meolla ao atacante Marcelo Ramos, todos são infatigáveis. Fisicamente, parecem muito bem-dotados. Tecnicamente, porém, a seleção americana ainda está na idade da inocência.

A Federação de Soccer dos Estados Unidos gastou uma fortuna pra formar sua equipe. Há quatro anos, contratou Bora e deu-lhe todos os recursos: concentração sofisticada na Califórnia, médicos, fisiologistas, psicólogos, nutricionistas, o diabo. Mas todo mundo sabe

que o dinheiro faz uma equipe de clube, mas não faz uma seleção. Aliás, a Itália é um bom exemplo disso: no plano clu-bístico, tem os melhores jogadores do mundo. Na hora de formar a seleção, que depende da prata da casa, não consegue ter uma grande seleção.

Um dia, um dirigente americano perguntou a um treinador inglês que trabalhava num dos clubes de soccer da Flórida.

— Quantos anos leva pros Estados Unidos terem um grande craque?

— Cinco anos... — respondeu o inglês.

— Só isso — admirou-se o cartola americano.

— É... é o tempo pra qualquer estrangeiro pleitear o greencard...

A Alemanha sem pernas

Alemanha e Espanha foram as duas primeiras seleções a sentir o gostinho de chegar às quartas-de-final. Venceram com autoridade: a primeira passou apertado pela Bélgica; a segunda, sem susto, pela Suíça. Mas a seleção alemã me parece mais poderosa. Depois de atravessar as preliminares jogando uma bola sofrível, a campeã pôs as unhas de fora. Jogou bem. Sobretudo, no primeiro tempo. E é aqui que está o ponto crítico da Alemanha: em

todas as partidas, ela perde as pernas no segundo tempo.

Ou melhora o fôlego ou não chega à final. Pode perder na primeira esquina. Principalmente, se lhe tocar jogar numa dessas fornalhas do mundial.

O técnico Bert Vogts já reconheceu que sua equipe sofre demais na temperatura escaldante.

— Contra o calor — diz ele — não há tática que funcione...

O saque que se ouve...

Depois de uma superdose de 40 jogos de futebol, nada melhor, que um fim de semana de tênis. Sábado, na final feminina que a espanhola Conchita Martinez venceu, com sobra de méritos, Martina Navratilova encerra sua história em Wimbledon sem vitória, mas de forma triunfal.

Domingo, a final masculina. Pra variar, vitória firme de Pete Sampras, um campeão, aliás, bicampeão de Wimbledon sem falhas. Ele serve bem. Tem uma resposta de serviço

fulminante. Voleia com estu-penda precisão. Passa, de esquerda ou de direita, sem dar ao rival a menor chance de contra-atacar.

Ivanisevic é o tenista de um golpe só: o serviço. Fez, no torneio, 165 aces; na partida final, 25. Oito mais do que Sampras. Mas, além do saque, tem pouco jogo pra vencer um jogador fenomenal como Sampras. De cujo serviço um jornalista americano dizia, ontem: "O saque de Sampras, a gente ouve, mas não vê..."

A Copa sem Gardel

Reviver é viver. Julho de 1930. A primeira Copa do Mundo foi jogada na cidade de Montevideu. Treze países participaram, entre eles o Brasil, que foi eliminado pela Iugoslávia: 2 a 0. Uruguai, bicampeão olímpico, em 1924-28, ganha a taça de ouro, em ardente decisão com a Argenti-

na. Houve briga, dentro e fora do estádio. Cem mil pessoas viram o jogo. Carlos Gardel, o rei do tango, convidado de honra, deu o bolo. Ídolo dos dois países, o cantor sumiu do mapa. Escondeu-se com medo da guerra. Só foi saber o resultado, de noite: Uruguai, 4 a 2. Campeão do Mundo.

Todos de olho em Orlando

Se o Brasil se classificar, pega o vencedor de Holanda x Eire, que também é hoje

MAURICIO FONSECA

ORLANDO, EUA — Holanda e Eire fazem às 13h, no Estádio Citrus Bowl, de Orlando, a quinta partida das oitavas-de-final da Copa dos EUA. O vencedor do jogo será o adversário do Brasil nas quartas-de-final, caso o time dirigido por Parreira vença hoje os Estados Unidos em São Francisco.

A laranja realizou uma primeira fase apática — jogou apenas o su-

ficiente para conseguir a classificação. Os irlandeses alcançaram a vaga graças ao esquema de seu treinador, Jack Charlton, capaz de armar a mais feroz das retrancas para obter resultados. É provável que a Holanda, mais experiente em

Mundiais — foi vice em 74 e 78 — saia mais para o jogo.

O técnico da Holanda, Dick Advocaat, que vem sendo bastante criticado pela imprensa de seu país, vai manter o meia Aaron Winter, que teve boa atuação na vitória de

2 a 1 sobre o Marrocos, e promover o retorno de Frank Rijkaard, já que Wouters está suspenso.

O Eire não deve modificar seu esquema, pois não sabe jogar de outra forma. Jogou fechado, explorando os cruzamentos nos contra-ataques, nas três primeiras partidas desta Copa, e jogou assim há dois meses, em Tillburg, Holanda, quando venceu o time da casa por 1 a 0. Por isso, com toda certeza, Advocaat decidiu respeitar os irlandeses — tirou um dos quatro atacantes que vinha escalando na primeira fase, reforçando a zaga com o lateral Danny Blind.

Desde que Charlton assumiu o Eire, em fevereiro de 86, aliás, já mais perdeu da Holanda. Mas Advocaat, apesar das críticas, tem um belo retrospecto. Em 17 jogos, só sofreu duas derrotas.

JOGO 7

HOLANDA X EIRE

A gente sempre torce pelo Brasil.

CORREIOS

HOLANDA

- 1 - Ed De Goeij
- 2 - Frank de Boer
- 4 - Ronald Koeman
- 18 - Walckx
- 15 - Danny Blind
- 3 - Rijkaard
- 5 - Rob Witschge
- 8 - Jonk
- 20 - Winter
- 19 - Van Vossen
- 10 - Bergkamp

Técnico: Dick Advocaat

EIRE

- Pat Bonner - 1
- Dennis Irwin - 2
- McGrath - 5
- Phil Babb - 14
- Phelan - 3
- Roy Keane - 6
- Towson - 7
- Houghton - 8
- Stauton - 11
- David Kelly - 20
- Coyne - 15

Técnico: Jack Charlton



Horário: 13h (Brasília). Local: Estádio Citrus Bowl (Orlando) Arbitro: Peter Mikkelsen (Din.). Bandeiras: Gordon Dunster (Aus.) e Eugene Brazzale (Aus) TV: Bandeirantes, Globo e SBT (ao vivo)



Bergkamp (à esquerda) considera a Holanda mais técnica do que o Eire, mas teme o futebol-força e prefere ganhar mesmo não dando espetáculo

Bergkamp e o futebol de resultados

Considerado um dos melhores jogadores do mundo, o atacante holandês Dennis Bergkamp, do Internazionale de Milão, é o mais novo adepto do futebol de resultados. De estilo requintado, o maior astro da seleção laranja concluiu logo depois da derrota para a Bélgica (1 a 0), no primeiro jogo da Holanda na Copa, que o importante é vencer, não importa como. "Contra a Bélgica jogamos muito bem, criamos várias oportunidades

e acabamos perdendo o jogo. Contra Marrocos foi diferente; jogamos mal, mas vencemos e conseguimos o primeiro lugar do grupo. Definitivamente gosto mais de vencer do que de receber elogios".

Por isso, Bergkamp foi o primeiro a apoiar o técnico Dick Advocaat quando este decidiu reforçar o meio-campo para a partida de hoje, contra a Irlanda. Apesar de ficar mais isolado no ataque — terá apenas Van Vossen a seu lado — o

craque acha que não há outra solução se a Holanda realmente deseja ganhar a Copa. "Para mim, quanto mais atacantes melhor. Mas a verdade é que da forma como vinhamos jogando (4-3-3) ficava fácil para os adversários chegarem ao nosso gol. Sábado treinamos desta forma contra os reservas, que usaram a tática da Irlanda (4-5-1), e nos demos mal".

Timido, de poucas palavras, Bergkamp, 25 anos, conhece bem o estilo da Irlanda. Foi várias vezes à

Inglaterra com seus pais e assistiu a muitos jogos do campeonato inglês. Hoje, já não pensa assim, mas ainda acha muito difícil derrotar os adversários de logo mais. "Não há dúvida de somos mais técnicos do que eles. Mas a seleção da Irlanda, como de resto todo o futebol britânico, tem muita força. Teremos de jogar muito e ficar atentos os 90 minutos", ensina o atacante, que já fez 37 jogos pela seleção e marcou 21 gols. (M.F.)

O inglês que conquistou os irlandeses

A cada dia que passa, o inglês Jack Charlton se torna mais popular no Eire. O treinador da seleção é adorado no país e, de longe, a maior estrela do grupo que está nos Estados Unidos. A última prova da admiração que os irlandeses sentem por Charlton veio depois da suspensão do técnico, por seu comportamento na derrota para o México (2 a 1), ainda na fase de classificação. Expulso de campo por ter discutido asperamente com um fiscal da Fifa, que impedia a entrada do

atacante Aldridge, o treinador acabou multado em US\$ 15 mil. Imediatamente os torcedores iniciaram uma campanha para conseguir dinheiro e pagar a multa imposta ao ídolo.

Em uma semana foram arrecadados nos pubs do Eire mais de US\$ 150 mil. Só um deles conseguiu US\$ 10 mil com seus frequentadores. "Isso apenas mostra o quanto Jack Charlton é popular no Eire. Acima dele, só mesmo o Papa", disse o jornalista irlandês Christo-

pher Davies, do Daily Telegraph, que está cobrindo a Copa.

Em Orlando, Jack Charlton agradeceu o carinho dos irlandeses, mas decidiu pagar a multa com seu próprio dinheiro. O valor arrecadado pelos torcedores deve ser doado a instituições de caridade ou à família do colombiano Escobar, assassinado ontem. "O dinheiro não é meu e pretendo dá-lo a quem estiver precisando", disse.

Ontem, após um leve treino no

Citrus Bowl, local da partida de amanhã, Jack Charlton participou de um rápida coletiva. A notícia de que o jogador colombiano Escobar fora assassinado a tiros na Colômbia deixou o treinador estupefocado. "Isso é um absurdo. Não dá pra acreditar que um jogador foi morto por falhar numa partida. É lamentável", revoltou-se. Charlton disse que não há a menor possibilidade de coisa semelhante acontecer no Eire: "Mesmo se perdermos para a Holanda nossa torcida fará festa".

Calor 'derruba' cinco

Maradona sabia o que falava quando reclamou com a Fifa sobre o horário dos jogos nesta Copa. Ontem, as autoridades de Orlando anunciaram que cinco pessoas foram hospitalizadas após o jogo Marrocos x Holanda, semana

passada, por causa do forte calor. Além dos hospitalizados, 129 pessoas foram atendidas no centro médico do estádio Citrus Bowl, onde a temperatura chegou a 45°C — e tudo para que os europeus possam assistir aos jogos em horário nobre.

Eire só usa cabeça

Caso o Eire vença a Holanda, Márcio Santos e Aldair terão de estar com a cabeça em ordem para a partida pelas quartas-de-final. Não faltarão bolas altas na área brasileira. Ontem, no último treino antes da partida, os irlandeses ensaiaram pela milésima vez sua única jogada de ataque: o chuteirinho. Foram centenas de cruzamentos para o artilheiro Aldridge. A jogada é perigosa, pois os atacantes são altos e cabeceiam bem, mas, se anulada, o Eire fica inofensivo.



Talismã do Eire

Enquanto Jack Charlton for o técnico do Eire, não há o que discutir: o goleiro será Pat Bonner (foto). É assim desde 1986, quando Charlton assumiu o comando da seleção. Aos 34 anos, com 76 jogos pela seleção, Bonner é o homem de confiança do treinador. Só que para fazer as defesas, traz consigo um talismã esquisito: um punhado de barro. "É superstição, mas me sinto bem", fala. Resta saber se terá sorte hoje, contra a Holanda.



A cerveja extra da Copa.

Romênia manda Argentina para casa

■ No melhor jogo da Copa, Hagi e Dumitrescu deram show, superando os argentinos desesperados sem Maradona e Caniggia

Los Angeles, EUA — AFP

LOS ANGELES, EUA — A Romênia derrotou a Argentina por 3 a 2 na melhor partida do Mundial de 94, alcançando feito inédito — pela primeira vez chega às quartas-de-final de uma Copa. O time bicampeão sul-americano, apontado como favorito para a conquista do título, foi apenas esforçado. As ausências de Maradona, excluído por doping, e Caniggia, machucado, deixaram a equipe sem poder de conclusão — os romenos, que erraram menos nas finalizações, acabaram levando vantagem.

Lá e cá — A partida começou a toda velocidade. Os argentinos partiram para o ataque e perderam pelo menos uma boa oportunidade, através de Balbo, aos 9m. Mas quem marcou foi a Romênia. Aos 11m, Dumitrescu, o melhor jogador em campo, cobrou uma falta de Caceres em Munteanu pelo lado esquerdo, encobrindo o goleiro Islas, com categoria. Aos 15m, a Argentina empatou, quando Batistuta converteu pênalti que sofrera de Prodan. Aos 18m, Hagi fez belo lançamento a Dumitrescu, que estabeleceu 2 a 0.

Seguiram-se inúmeras jogadas espetaculares de ambos os lados, e seria aborrecido relacionar todas as oportunidades de gol criadas de parte a parte. Vale lembrar que o mesmo Dumitrescu quase marcou o terceiro gol romeno, aos 45m — Caceres salvou sobre a linha.

Vem o segundo tempo, e o panorama não se modificou. A Romênia permaneceu fiel ao seu estilo — concentrando muitos homens na defesa, e saindo em contra-ataques rápidos, precisos —, e a Argentina, sem alternativa, partiu para o ataque. Aos 12m, Dumitrescu, sempre ele, saiu em desabalada carreira pela esquerda, e, na entrada da área, rolou com perfeição a Hagi, que chutou de primeira, na saída de Hagi, fazendo 3 a 1.

A 15 minutos do fim, Caceres bateu forte de longa distância. Prunea soltou, e Balbo conferiu, diminuindo o placar. Mas de nada adiantou a pressão argentina. A Romênia conseguiu segurar o resultado, e agora espera vencer a Suécia, dia 10, em São Francisco.

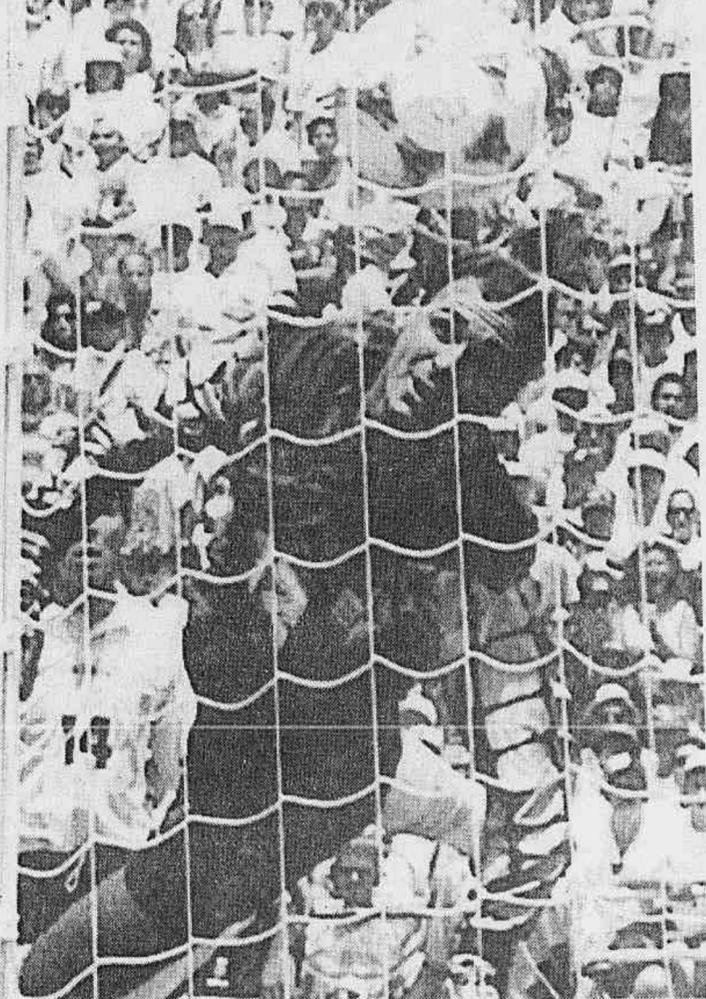
Romênia: Prunea, Petrescu, Belodedici, Mihali e Prodan; **Selymes,** Popescu, Lupescu e Hagi (Galea); **Munteanu** e **Dumitrescu** (Papura). **Técnico:** Anghel, Iordanescu. **Argentina:** Luis Islas, Sensini (Medina Bello), Caceres, Ruggeri e Chamot; **Redondo,** Simeone, Jose Basualdo e Balbo; **Ortega** e **Batistuta**. **Técnico:** Alfio Basile. **Árbitro:** Pier-Luigi Pairetto (Itália). **Cartões amarelos:** Ruggeri, Redondo, Chamot, Caceres, Hagi, Selymes e Dumitrescu.

JOGO 1

ROMÊNIA X ARGENTINA

Escreva para a Seleção.

CORREIOS



Redondo (5) e o goleiro argentino Islas olham para a bola que chega à sua rede, no primeiro gol da Romênia, em falta cobrada por Dumitrescu

Suécia vence os árabes e o forte calor

DALLAS, EUA — Primeiro, a Suécia venceu o forte calor de Dallas; depois, a Arábia Saudita. A vitória por 3 a 1, conquistada ontem no estádio Cotton Bowl, classificou a equipe de Martin Dahlin para as quartas-de-final — irá enfrentar, no sábado, a poderosa Romênia. Nos últimos 20 anos, é a melhor classificação dos suecos em Copas do Mundo.

A tática do técnico sueco Tommy Svensson foi simples: impressionar os árabes no início da partida, quando seus jogadores ainda não sentiam as altas temperaturas e umidade relativa do ar do meio-dia em Dallas. Deu certo: aos 5 minutos, o grandalhão Kennet Andersson cruzou da esquerda, para a cabeçada certeira de Dahlin, que fez seu quarto gol no Mundial. Deu sorte também: porque, dez minutos depois, os suecos já imploravam por água aos massagistas. Os árabes, inteiros, perderam-se em excessos de passes errados.

Se deu certo uma vez, por que não daria uma segunda? Refeita, a Suécia voltou do intervalo com o mesmo ímpeto de definição. Aos 5 minutos, Kennet chutou da entrada da área e fez o segundo gol. O técnico da Arábia, o argentino Jorge Solari, fez entrar um atacante no lugar de um defensor (Ghashiyani por Abdul-Jawad), enquanto os suecos se plantaram para garantir o resultado. Os árabes pressionaram, mas o gol saiu muito tarde: aos 40 minutos. Ghashiyani driblou Ljung e chutou de pé esquerdo, fazendo um bonito gol. Dois minutos depois, Kennet marcou de novo, aproveitando passe de Dahlin.

Suécia: Ravelli, Nilsson, Andersson, Bjorklund (Kamark) e Ljung; Schwarz, Ingesson, Thern (Mild) e Brolin; Dahlin e Kennet Andersson. **Técnico:** Tommy Svensson. **Arábia Saudita:** Al Deaya, Sulaiman, Al Khlawi, Madani e Abdul-Jawad (Ghashiyani); Amin, Al Bishi (Muwallid), Al Jaber e Saleh; Owairan e Falatah. **Técnico:** Jorge Solari. **Árbitro:** Renato Marsiglia. **Cartões amarelos:** Ljung, Thern, Muwallid e Nilsson.

JOGO 2

SUÉCIA X ARÁBIA

ATUAÇÕES ROMÊNIA

Prunea

Estava bem, mas falhou no 2º gol **5**

Petrescu

Ontem não teve como apoiar, o seu forte **5**

Selymes

Escondeu suas deficiências com luta **5**

Mihali

Muito fraco, quase complicou tudo **2**

Belodedici

Muito bom, concerta os erros dos outros **8**



Dumitrescu

Disparado o melhor jogador em campo. Fez dois gols e deu passe para outro **10**

Prodan

Será que não tem um reserva melhor? **2**

Popescu

Executa muito bem a proteção à zaga **7**

Munteanu
Sem imaginação, às vezes tenta um chute **5**

Lupescu

Veloz, sabe puxar os contra-ataques **7**

Hagi

É forte candidato a craque da Copa **9**

Galea

Entrou no fim para segurar o jogo **Sem nota**

Papuro

Entrou no final e não teve tempo **Sem nota**

ATUAÇÕES ARGENTINA

Islas

Falhou no 1º gol, recuperou-se depois **6**

Sensini

Fraco e sem condições físicas **2**

Medina Bello

Entrou desesperado, na hora do desespero **4**

Ruggeri

Mostrou muito pouco. Apenas experiência **4**



Simeone

Primeiro tempo excelente, depois caiu **6**

Balbo

Fez o segundo gol, mas perdeu outros **6**

Basualdo

Entrou totalmente fora de ritmo **4**

Ortega

Ótimo jogador, mas peca nas conclusões **7**

Batistuta

Sempre um perigo, cansou no final **7**

CARTA A PARREIRA

Xô, baixo astral

Los Gatos, 4 de julho

Acho que o baixo astral já passou. A torcida começou a reaparecer. Ainda não teve batucada, mas ontem, no *Baixo Los Gatos*, já estava pintando um clima. Já se ouvia português, já se via muito paulista comendo *umas pizza* e tomando *um chops*, a turma da cervejinha voltou a beber na calçada, acho que vi até um cara do Olodum. Copa do Mundo sem Olodum não está com nada. Se a gente ganha hoje...

O prefeito não é mais o mesmo dos primeiros jogos. Está com medo da festa. Mas não são os brasileiros que estão assustando o homem. Tem uns adolescentes daqui, que usam a cabeça raspada, que dão o maior problema *pra* polícia. Tem também um pessoal tatuado, que anda de moto e com faca na cintura. É deles que o prefeito está com medo. Os garotos gostaram da nossa festa e deram *pra* beber em público, jogar cigarro no chão, aquelas coisas, né Parreira?

Mesmo assim, já dá *pra* sentir uma energia no ar. Tem gente dizendo até que você vai fazer algumas modificações no time. Ai



ia ser bom demais. Se for verdade, acho que a festa começa antes de o time entrar em campo. O Rai vai dançar? Só acredito vendo. Ultimamente, eu andava preocupado com a senhora sua mãe. Sabe como é, mãe de técnico sempre leva a pior. Mas a senhora Parreira parece esperta. Ouvi dizer que ela está te pedindo *pra* colocar o Ronaldo no time. Como é que a gente pode xingar uma mãe tão sábia? Ela está certa, Parreira. Bota o Ronaldo e faz as pazes com a torcida, combinado?

Agora só tenho um problema para o jogo de hoje. Com que roupa eu vou? Estou usando a mesma desde a partida contra a Rússia. O mesmo tênis, a mesma meia, a mesma bermuda, o mesmo bonê, a mesma cueca... O problema é a camiseta, Parreira. Botei *pra* lavar na sexta-feira. Ficava pronta no mesmo dia — os americanos não dormem em serviço —, mas deixei *pra* pegar hoje. Parreira, hoje é feriado! O chinês da tinturaria não está trabalhando. Como é que fica? Tenho outra camiseta *pra* usar, mas o Zagalo vai ficar nervoso se souber que eu falhei nesta tarefa. Acho que ainda dá tempo de resolver a questão. Estou tentando descobrir o telefone do chinês. Quem sabe ele dá um jeitinho? É o nome do Brasil que está em jogo.

Te vejo em Dallas

Pernambuco Alegria

A GENTE SEMPRE TORCE PELO BRASIL.



Schumacher, rápido e esperto

■ Alemão da Benneton larga bem, pára três vezes nos boxes e obtém a sexta vitória do ano

Magny-Cours, França — Reuter

MARIO ANDRADA E SILVA
Correspondente

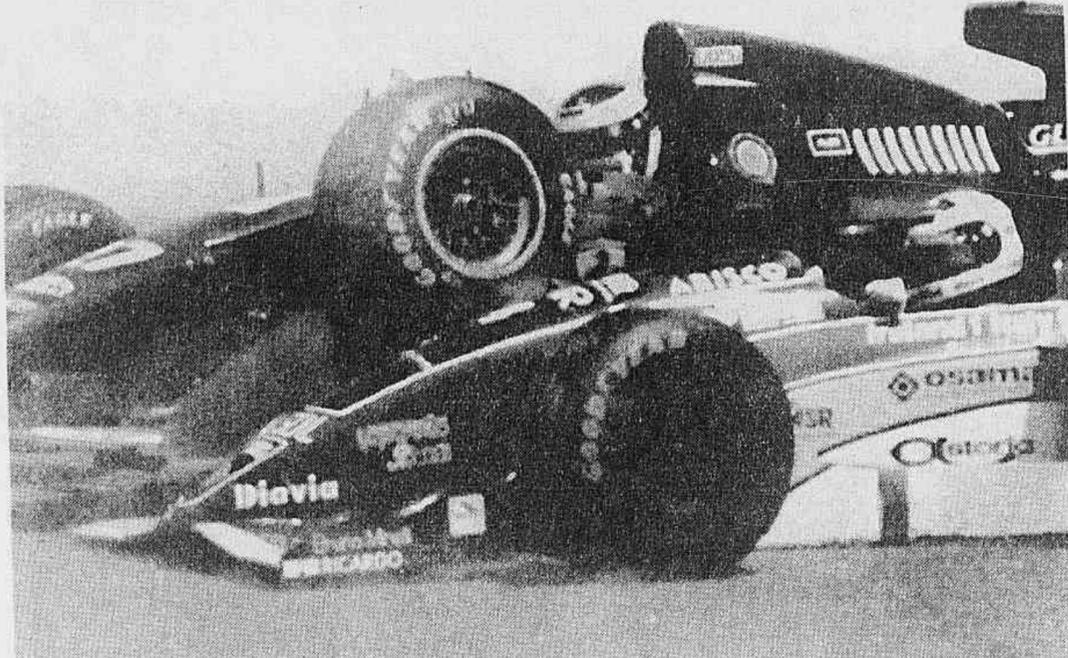
MAGNY-COURS, FRANÇA — Michael Schumacher ganhou o GP da França de Fórmula 1 porque foi o mais rápido e esperto dos 26 pilotos que largaram em Magny-Cours. Quando a Williams contava com a força de um motor especial da Renault e o carisma de Nigel Mansell para derrotar o piloto da Benetton, ele recorreu à estratégia para vencer a sétima etapa do Mundial.

Schumacher conquistou sua sexta vitória do ano com uma largada fulminante e uma parada extra nos boxes. O virtual campeão do mundo pulou da segunda fila para a liderança da prova antes da primeira curva. Depois, comandou a corrida como de costume e quando a Williams apostava na reação de Damon Hill, Michael usou a tática de três paradas nos boxes para liquidar as chances do inglês.

Hill saiu com o carro muito pesado dos boxes após a primeira parada — planejava dois *pit-stops*. Schumacher fugiu de Damon no segundo terço da prova, até abrir vantagem suficiente para a terceira parada. Depois, com pneus novos, voltou a desparecer. O alemão recebeu a bandeira quadriculada com 12s642 sobre Hill.

"Destá vez acho que vencemos a Williams na estratégia. Logo após a primeira parada pude ver que aumentava minha vantagem sem problemas. Ataquei para garantir uma frente suficiente para viabilizar um *pit-stop* sem perda da liderança. Foi graças a esta estratégia que pude ganhar", disse o alemão após receber o troféu das mãos do ex-ditador da F 1, Jean-Marie Balestre, em um pódio sem champanhe — a lei francesa não permite que a festa dos vencedores seja regada no pódio.

A Williams mal conseguia esconder a decepção após mais uma derrota. O convidado especial, Nigel Mansell, abandonou com a transmissão quebrada. Hill teve que aturar a superioridade da Benetton até o fim e ainda se viu humilhado por Michael na largada. "Fiz minha segunda melhor largada do ano, mas o Michael me ultrapassou na primeira curva. Não imaginava que a Benetton fosse fazer três paradas aqui. Eles nos venceram por causa da estratégia", disse o inglês que cada dia parece mais frustrado com a equipe e suas chances no campeonato.



Barrichello (por fora) não teve como evitar o choque com a Ferrari de Jean Alesi, que rodou no 'S', estragando sua boa corrida

Acidente tira pódio de Rubinho

Rubens Barrichello sentia o gosto do champanhe que tomaria no pódio quando encontrou a Ferrari de Jean Alesi atravessada na pista. A batida que eliminou os dois pilotos do GP aconteceu na 41ª volta. Alesi rodou nos S que antecedem a reta dos boxes e quando tentou voltar ficou com o carro parado no lado esquerdo da pista. Barrichello viu a nuvem de poeira e as bandeiras amareladas agitadas. Reduziu a velocidade mas não conseguiu evitar o acidente. "A pista estava cheia de pedras e areia. O carro não virou", disse Rubinho.

A primeira reação de Rubinho após a batida foi considerar Alesi um louco furioso, mas quando conversou com o francês e conseguiu refrescar a cabeça, Barrichello acabou reconhecendo que tudo não passou de um "acidente de corrida". Ele tinha espaço para desviar, mas a sujeira na pista impediu a manobra. Alesi nem chegou a ficar nervoso: "Eu estava esperando ele passar mas o carro dele não fez a curva. Depois que a pista ficou suja, Barrichello não teve como evitar o acidente". Christian Fittipaldi deixou

o circuito frustrado. Apesar do péssimo estado do carro, chegou a andar em sexto lugar graças à estratégia de fazer uma única parada. Depois, perdeu duas posições em seguida nas últimas cinco voltas. "Acho que nunca guiei um carro tão ruim. Depois do *pit-stop* fiquei sem chance de lutar. Qualquer piloto que encostava passava", disse.

Mansell — Nigel Mansell decepcionou o público, a Williams, a Renault e a mídia com seu retorno novelesco à F 1. Mansell começou perdendo

tempo na largada e arruinando os planos da Williams de usá-lo como escolta de Hill. Depois, maltratou o carro até ver o câmbio quebrar na volta 46.

A Williams disfarçou ao máximo a sua decepção lembrando que Nigel contribuiu com várias informações sobre o carro. "Do lado técnico ele foi ótimo. Além disso, o Nigel é um cara divertidíssimo para se ter como companheiro de trabalho", disse o engenheiro de pista do piloto inglês, David Brown. (M.A.S.)

GP DA FRANÇA

1º Michael Schumacher (Ale)	1h38m35s704
2º Damon Hill (Ing)	a 12s642
3º Gerhard Berger (Aut)	a 52s765
4º H.H. Frontzen (Ale)	a uma volta
5º Pierluigi Martini (Ita)	duas voltas
6º Andrea de Cesaris (Ita)	duas voltas
7º Johnny Herbert (Ing)	duas voltas
8º Christian Fittipaldi (Bra)	quatro voltas
9º Jean-Marie Gounon (Fra)	cinco voltas
10º Mark Blundell (Ing)	seis voltas
11º Erik Comas (Fra)	
Não completaram:	
12º Ukyo Katayama (Jap)	a 19 voltas
13º Mika Hakkinen (Fin)	a 24 voltas
14º Nigel Mansell (Ing)	a 27 voltas
15º Jean Alesi (Fra)	a 31 voltas
16º Rubens Barrichello (Bra)	a 32 voltas
17º Eric Bernard (Fra)	a 36 voltas
18º Olivier Beretta (Fra)	a 43 voltas
19º Martin Brundle (Ing)	a 44 voltas
20º Gianni Morbidelli (Ita)	a 44 voltas
21º Olivier Panis (Fra)	a 47 voltas
22º David Brabham (Aus)	a 47 voltas
23º Jos Verstappen (Hol)	a 48 voltas
24º Eddie Irvine (Ir)	a 51 voltas
25º Michele Alboreto (Ita)	a 52 voltas
26º Alessandro Zanardi (Ita)	a 52 voltas

□ Melhor volta: Damon Hill (1m19s678, a 102,022km/h)

PILOTOS

1º Michael Schumacher	66
2º Damon Hill	29
3º Gerhard Berger	17
4º Jean Alesi	13
5º Rubens Barrichello	7
6º N. Larini e M. Brundle	6
8º H.H. Frontzen	5
9º M. Hakkinen, U. Katayama, K. Wendlinger, M. Blundell, A. Cesaris e P. Martini	4
15º C. Fittipaldi	3
16º D. Coulthard	2
17º E. Comas, M. Alboreto, E. Irvine e J.J. Lehto	1

CONSTRUTORES

1º Benetton	67
2º Ferrari	36
3º Williams	31
4º Jordan	11
5º Sauber e McLaren	10
7º Tyrrell	8
8º Minardi	5
9º Footwork	3
10º Larrousse	1



ONTEM NA GÁVEA

1º Páreo: 1º Special Love, J. Poletti 2º Duemelia, C. Lavor 3º Odaliscia Loura, J. Freire 4º New Vivi, J. Leme Vencedor 5(1,7) Inexata 15(1,8) Placês 5(1,1) 1(1,2) Exata 51(2,5) Trifeta 512(21,1) Quadrifeta 5124(8,16) Tempo:58s

2º Páreo: 1º Reinette, J. Ricardo 2º Ma Belle Bola, J. Leme 3º Shell-Like, C. Lavor 4º Dona Eva, M. Almeida Vencedor 5(1,5) Inexata 25(1,8) Placês 5(1,0) 2(1,0) Exata 52(3,1) Trifeta 5245(5,4) Quadrifeta 5241(5,8) Tempo:2m04s3/10

3º Páreo: 1º Mandbid, G. Guimarães 2º Eternaille, J. Leme 3º Dratelic, C. Lavor 4º Fidus Achates, L. Abreu Vencedor 4(5,1) Inexata 49(5,1) Placês 4(2,2) 9(1,6) Exata 49(16,7) Trifeta 495(12,3) Quadrifeta 4956(55,8) Tempo:59s5/10

4º Páreo: 1º Narigão, C.G. Netto 2º Big President, G. Guimarães 3º Malling, A.R. Souza 4º Very Soon, J. Queiroz Vencedor 9(2,8) Inexata 49(6,8) Placês 9(1,6) 4(1,6) Exata 94(16,1) Trifeta 945(18,4) Quadrifeta 9452(94,3) Tempo:2m03s8/10

5º Páreo: 1º Imperor Jones, M. Almeida 2º Sea Prince, J. Ricardo 3º Dial My Number, C. Lavor 4º Tukishima, J. Queiroz Vencedor 5(4,9) Inexata 58(4,9) Placês 5(2,0) 8(1,7) Exata 58(16,5) Trifeta 582(27,1) Quadrifeta 5823(27,40) Tempo:1m30s

6º Páreo: 1º Plus Vite, E. Pacheco 2º Amor Latino, M. Pereira 3º Jacarta Rily, G. Meneses 4º Espanhola Rica, I. Duarte Vencedor 2(4,8) Inexata

211(43,7) Placês 2(3,0) 11(3,7) Exata 211(71,1) Trifeta 2116(20,99) Quadrifeta 21167(45,78) Tempo:1m48s3/10

7º Páreo: 1º Above The Sky, C. Lavor 2º Walma Super, M. Almeida 3º Her Professor, G. Guimarães 4º Irapueto, J.M. Silva Vencedor 3(3,8) Inexata 35(8,0) Placês 3(1,7) 5(2,7) Exata 35(10,9) Trifeta 352(29,1) Quadrifeta 3526(98,9) Tempo:1m34s9/10

8º Páreo: 1º Shirley Wings, J. Ricardo 2º Ravnina, L. Abreu 3º Ragging, A. Esteves 4º Afanquinta, G. Guimarães Vencedor 4(1,5) Inexata 45(2,4) Placês 4(1,0) 5(1,1) Exata 45(4,3) Trifeta 452(14,7) Quadrifeta 4523(32,1) Tempo:1m23s7/10

9º Páreo: 1º Sophia Bella, A. Ramilo 2º Antiquá, A. Esteves 3º Chère-Dame, G. Guimarães 4º Popovita, A.L. Machado Vencedor 7(2,2) Inexata 47(3,2) Placês 7(1,4) 4(1,3) Exata 74(7,4) Trifeta 745(14,3) Quadrifeta 7456(50,6) Tempo:1m16s4/10

10º Páreo: 1º La Biz, E.M. Silva 2º Condessa Queribus, M. Almeida 3º Patella, A.M. Lemos 4º Jaidak, J. Ricardo Vencedor 9(5,7) Inexata 49(4,7) Placês 9(2,2) 4(1,7) Exata 94(25,5) Trifeta 948(31,66) Quadrifeta 9481(65,63) Tempo:1m23s7/10

11º Páreo: 1º Estrelismo, J. Ricardo 2º Espetaculante Lark, J. James 3º Tuciano, A.P. Souza 4º Light Horse, M.B. Santos Vencedor 9(4,1) Inexata 69(9,3) Placês 9(2,4) 6(2,2) Exata 96(14,1) Trifeta 963(21,3) Quadrifeta 9634(12,83) Tempo:1m16

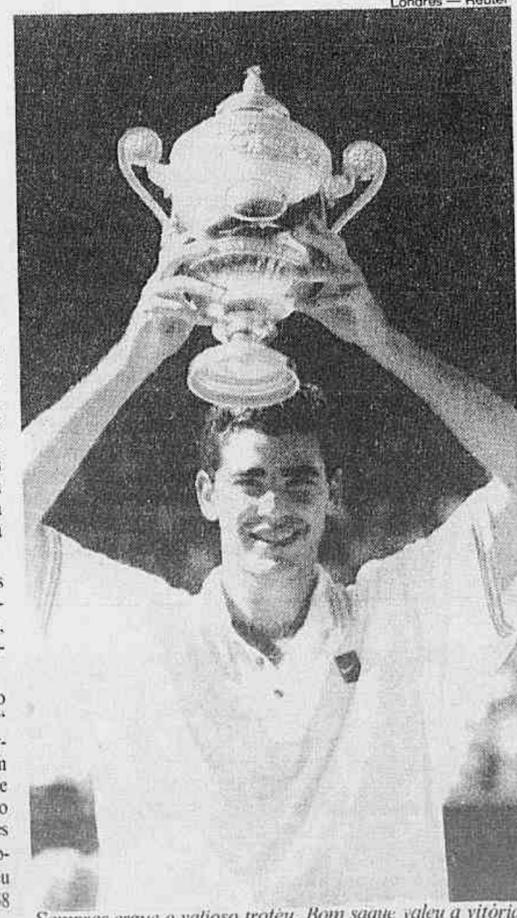
Pete Sampras vence Ivanisevic e é bicampeão em Wimbledon

LONDRES — O americano Pete Sampras resistiu ao poderoso serviço do croata Goran Ivanisevic por dois sets e no terceiro despachou-o com um acachapante 6/0 para ganhar, pela segunda vez, o torneio de Wimbledon. Sampras venceu dois *tie-break* nos primeiros sets — 7/6(7-2) e 7/6(7-5) — para se impor diante de um adversário que mostrou mais força do que técnica em 1h55.

A vitória do americano foi, na verdade, uma dura e monótona batalha de saques (Ivanisevic com 25 *aces* e Sampras com 17), com exceção do terceiro set, quando o croata não teve mais energia para se contrapor a Sampras. O jogo só teve duas quebras de serviço. Ao final da partida, o americano atirou a raquete, a camisa e a toalha para a torcida, que aplaudiu de pé.

"Não penso em jogar até os 37 anos, como Martina Navratilova", disse Sampras, 22 anos, "mas durante muito tempo estarei por aí", profetizou.

Ivanisevic, também 22, não cansou de elogiar o americano: "Ele (Sampras) jogou de uma forma esplêndida", analisou. Com esta vitória, Sampras tornou-se o primeiro tenista a ser campeão em Wimbledon por duas vezes seguidas desde 1985/86, com Boris Becker. O campeão recebeu US\$ 517 mil e o vice US\$ 258 mil.



Sampras ergue o valioso troféu. Bom saque valeu a vitória

LOTECA

1	Nacional/SP1 x 1 Mirassol/SP
2	S Berto/SP1 x 1 S Barnardos/SP
3	Paulista/SP2 x 0 União/SP
4	P Santista/SP2 x 2 Bandeirantes/SP
5	Independente/SP0 x 2 Barretos/SP
6	Barbarense/SP1 x 2 Sorocaba/SP
7	Juventus/RS0 x 3 Glória/RS
8	Caxias/RS1 x 1 Amore/RS
9	Vitória/ES0 x 0 Castelo/ES
10	ABC/RN0 x 2 América/RN
11	Calouros do Ar/CE x Ceará/CE
12	Fortaleza/CE x Ferroviário/CE
13	SORTEIO

1 Caxias/RS X Inter/RS
Caxias do Sul

CAXIAS/RS	22.05 - 1x2 Ypiranga - F	INTER/RS	23.05 - 3x1 Guarani VA - C
	23.05 - 3x1 Glória - C		02.06 - 2x1 Veranópolis - F
	02.06 - 0x1 Lajeadoense - F		08.06 - 2x1 Coarã - C
	05.06 - 1x0 Grêmio Sant - F		12.06 - 1x0 Grêmio - C
	12.06 - 0x0 Brasil/RS - C		15.06 - 0x0 Ipiranga - F
	22.06 - 1x3 Grêmio - F		19.06 - 6x0 S. Luiz - C
			22.06 - 0x0 Glória - C
			26.06 - 3x0 Esportivo - F

COLUNA 1: 30% COLUNA X: 30% COLUNA 2: 40%

2 S. Paulo/RS x Passo Fundo/RS
Rio Grande

S. PAULO/RS	15.05 - 0x1 Santa Cruz - F	PASSO FUNDO/RS	15.05 - 1x1 Inter RS - C
	21.05 - 1x1 Veranópolis - C		23.05 - 3x0 Guarani GA - C
	02.06 - 1x3 Brasil - F		02.06 - 0x1 Brasil - F
	02.06 - 0x1 S. Luiz - C		05.06 - 0x0 Juventude - F
	12.06 - 0x2 Amore - F		12.06 - 0x0 Quaranã VA - C
			19.06 - 1x1 Banã - F
			26.06 - 1x2 Amore - F

COLUNA 1: 35% COLUNA X: 30% COLUNA 2: 35%

3 Inter-SM/RS x Ipiranga/RS
Santa Maria

INTER SM/RS	21.05 - 0x1 Pelotas - F	IPIRANGA/RS	11.05 - 1x1 S. Luiz - F
	21.05 - 1x4 Brasil - C		15.05 - 3x0 Esportivo - F
	02.06 - 1x1 Juventude - F		22.05 - 2x1 Caxias - C
	05.06 - 0x0 Brasil - F		12.06 - 2x0 Veranópolis - C
	12.06 - 0x2 Glória - F		15.06 - 0x0 Inter RS - C
	19.06 - 1x1 Grêmio Sant - F		19.06 - 2x2 Lajeadoense - F
	26.06 - 2x0 Lajeadoense - C		26.06 - 3x2 Santa Cruz - C

COLUNA 1: 25% COLUNA X: 35% COLUNA 2: 40%

4 Pelotas/RS x Brasil FA/RS
Pelotas

PELOTAS/RS	15.05 - 1x2 Bapo - F	BRASIL FA/RS	22.05 - 0x0 Santa Cruz - F
	21.05 - 1x0 Inter/SM - C		23.05 - 3x1 S. Paulo - C
	29.05 - 2x1 Santa Cruz - C		02.06 - 1x0 Rio Pardo - C
	02.06 - 0x1 Amore - C		02.06 - 0x0 Inter SM - F
	12.06 - 0x2 Grêmio - C		12.06 - 1x0 Lajeadoense - F
	19.06 - 0x0 Juventude - F		19.06 - 0x1 Amore - C
	26.06 - 1x1 Veranópolis - F		

COLUNA 1: 30% COLUNA X: 40% COLUNA 2: 30%

5 Linhares/ES x Comercial/ES
Linhares

LINHARES/ES	29.05 - 3x1 S. Mateus - C	COMERCIAL/ES	22.05 - 1x1 Desportiva - C
	02.06 - 2x0 R. Branco - C		26.05 - 0x0 Vitória - C
	05.06 - 1x0 Comercial/MS - C		02.06 - 0x0 R. Branco/VN - C
	12.06 - 1x1 Comercial/MS - F		12.06 - 0x1 Muniz Freire - F
	19.06 - 0x1 Estrela - F		19.06 - 1x1 A. Chaves - F
	26.06 - 1x1 R. Branco/VN - F		26.06 - 1x0 R. Branco - F

COLUNA 1: 50% COLUNA X: 30% COLUNA 2: 20%

6 Desportiva/ES x Aracruz/ES
Vitória

DESPORTIVA/ES	22.05 - 1x1 Comercial - F	ARACRUZ/ES	22.05 - 2x1 Nova Venécia - C
	26.05 - 2x1 Flamengo/RJ - C		26.05 - 3x0 Muniz Freire - C
	29.05 - 1x0 Coariânia - F		02.06 - 3x0 R. Branco/VN - F
	02.06 - 2x0 R. Venécia - F		02.06 - 0x0 Rio Pardo - F
	05.06 - 1x2 Castelo - F		12.06 - 1x1 Vitória - C
	26.06 - 2x1 Muniz Freire - C		19.06 - 1x0 Mariano - C

COLUNA 1: 35% COLUNA X: 30% COLUNA 2: 35%

7 CSE/AL x CRB/AL
Palmeira dos Índios

CSE/AL	22.05 - 0x0 CSA - C	CRB/AL	25.05 - 2x2 CSA - C
	23.05 - 1x0 Cruzeiro - F		26.05 - 1x0 Ipanema - F
	04.06 - 0x0 ASA - C		02.06 - 0x0 Capela - C
	09.06 - 1x1 Ipanema - C		09.06 - 3x1 Bom Jesus - C
	15.06 - 1x2 Capela - F		13.06 - 1x0 Linense - C
	23.06 - 0x1 CFB - F		23.06 - 1x0 CSE - F
	26.06 - 1x0 CRB - C		26.06 - 0x1 CSE - F

COLUNA 1: 35% COLUNA X: 30% COLUNA 2: 35%

8 CSA/AL x Capela/AL
Maceió

CSA/AL	26.05 - 4x0 Linense - C	CAPELA/AL	25.05 - 1x0 Ipanema - F
	29.05 - 1x2 CRB - N		04.06 - 0x0 CPB - F
	02.06 - 1x1 Comercial - C		09.06 - 1x3 Comercial - F
	04.06 - 2x0 Cruzeiro - F		11.06 - 2x1 Bom Jesus - C
	11.06 - 7x1 ASA - C		15.06 - 2x1 CSE - C
	23.06 - 2x0 Capela - F		23.06 - 2x2 CSA - C
	26.07 - 4x2 Capela - C		26.07 - 2x4 CSA - F

COLUNA 1: 40% COLUNA X: 30% COLUNA 2: 30%

9 Mirassol x Paulista/SP
P. Prudente

MIRASSOL/SP	09.05 - 1x1 Sorocaba - C	PAULISTA/SP	09.05 - 0x3 P. Santista - F
	09.05 - 1x3 Corinthians PP - C		11.05 - 2x1 S. Berto - F
	15.05 - 0x2 Barretos - F		15.05 - 2x0 Independente - F
	19.05 - 0x1 Franca - F		19.05 - 1x0 C. Brasileira - F
	22.05 - 1x1 Independente - C		22.05 - 2x3 Rio Preto - F
	26.05 - 0x2 S. Berto - F		26.05 - 1x1 Taubaté - C
	29.05 - 2x0 P. Santista - C		29.05 - 1x3 Taubaté - F

COLUNA 1: 35% COLUNA X: 30% COLUNA 2: 35%

10 União/SP x Rio Preto/SP
Moji das Cruzes

UNIÃO/SP	05.05 - 1x0 Franca - C	RIO PRETO/SP	05.05 - 0x0 P. Santista - C
	08.05 - 1x3 Barbarense - F		08.05 - 2x2 S. Berto - C
	12.05 - 1x0 Sorocaba - C		12.05 - 2x0 Independente - C
	15.05 - 0x1 Corinthians PP - F		15.05 - 0x4 Franca - F
	22.05 - 1x1 Independente - F		18.05 - 1x1 Nacional - F
	26.05 - 1x1 S. Berto - C		22.05 - 3x2 Paulista - C
	26.05 - 0x1 P. Santista - F		26.05 - 0x0 C. Brasileira - F
	29.05 - 3x1 Nacional - C		29.05 - 3x3 Taubaté - C

COLUNA 1: 35% COLUNA X: 35% COLUNA 2: 30%

11 S. Bernardo/SP x P. Santista/SP
São Bernardo do Campo

S. BERNARDO/SP	04.05 - 0x2 Corinthians PP - F	P. SANTISTA/SP	05.05 - 0x0 Rio Preto - F
	08.05 - 0x2 Barretos - F		08.05 - 3x0 Paulista - C
	12.05 - 1x3 C. Brasileira - F		11.05 - 3x1 Nacional - F
	19.05 - 2x5 Sorocaba - F		15.05 - 3x2 C. Brasileira - C
	22.05 - 0x1 Barbarense - C		19.05 - 3x0 Taubaté - C
	26.05 - 0x4 Franca - F		22.05 - 2x1 Taubaté - F
			26.05 - 1x0 União - F
			29.05 - 0x2 Mirassol - F

COLUNA 1: 30% COLUNA X: 30% COLUNA 2: 40%

12 Barretos/SP x S. Berto/SP
Barretos

BARRETO/SP	08.05 - 2x0 S. Bernardo - C	S. BERTO/SP	08.05 - 2x2 Rio Preto - C
	12.05 - 0x0 Bandeirantes - F		11.05 - 1x2 Paulista - F
	15.05 - 2x0 Mirassol - C		15.05 - 0x1 Nacional - C
	18.05 - 0x1 Corinthians PP - F		18.05 - 2x2 Taubaté - C
	22.05 - 2x1 Sorocaba - C		22.05 - 1x1 União - F
	26.05 - 1x1 Barbarense - F		26.05 - 0x0 C. Brasileira - F
	29.05 - 2x1 Franca - C		29.05 - 0x0 Bandeirante - F

COLUNA 1: 50% COLUNA X: 30% COLUNA 2: 20%

13 Sorocaba/SP x Franca/SP
Sorocaba

SOROCABA/SP	04.05 - 2x2 Bandeirante - F	FRANCA/SP	05.05 - 0x1 União - F
	05.05 - 1x1 Mirassol - C		08.05 - 0x1 Taubaté - F
	12.05 - 0x1 União - C		12.05 - 0x3 Taubaté - F
	15.05 - 3x0 Taubaté - C		15.05 - 1x3 Rio Preto - C
	19.05 - 5x2 S. Bernardo - C		19.05 - 0x0 Mirassol - C
	22.05 - 1x2 Barretos - F		22.05 - 0x0 Bandeirante - F
	26.05 - 0x1 Corinthians PP - C		26.05 - 3x0 S. Bernardo - C
	29.05 - 1x1 C. Brasileira - C		29.05 - 1x2 Barretos - F

COLUNA 1: 45% COLUNA X: 30% COLUNA

EUA vão jogar com a pressão

■ Cobranças sobre o time brasileiro serão aproveitadas pelos jogadores americanos

MANOEL FRANCISCO BRITO

PALO ALTO, EUA — A seleção dos Estados Unidos conta com dois fatores para poder obter uma histórica vitória sobre a seleção brasileira. O primeiro, a capacidade de marcar do time, já demonstrada em seus jogos durante a primeira fase. A segunda é a pressão pela vitória, se possível retumbante, que os americanos sabem estar sendo exercida sobre a equipe do Brasil.

JOGO 8

BRASIL X EUA

Mande sua emoção que a gente entrega.

CORREIOS

“Vamos fazer uma marcação por zona ferrenha sobre os homens de ataque do Brasil”, disse o cabeça de área Sorber. “Nossa preocupação maior é fechar os espaços para evoluções do ataque e para os chutes”. Quanto a um aumento da pressão sobre o Brasil, os americanos não pretendem fazer nada. “Não precisamos. Os brasileiros e seus jornalistas já fazem pressão suficiente sobre o time deles. Nós vamos tentar nos aproveitar dela”, disse Steve Sampson, assistente do técnico Bora Milutinovic. Nesse sentido, os americanos não jogarão para deter a posse de bola.

O que os americanos esperam com esta estratégia é, além de evitar eventuais gols do Brasil no começo do jogo, fazer com que seus adversários se sintam donos do jogo. “Nós vamos dar o campo para eles, afim de criar a impressão de que o Brasil está mandando no jogo”, continuou Sampson. “Se conseguirmos estas duas coisas, nossa esperança é

que o Brasil se desespere por um gol e se mande para frente. Ai a gente aparece”.

Lembrado de que o Brasil também gosta de jogar atrás, partindo para os contra-ataques, Sampson não se perturbou: “Quem tem a obrigação de vencer são eles. É o Brasil que vai procurar o ataque. Na visão de Bora e Sampson, se há alguma vulnerabilidade no time brasileiro, ela não está na transição da defesa para o ataque mas na transição do ataque para a defesa.

“O Brasil é lento, principalmente nas laterais, para voltar para a defesa”, disse o meio campo Tom Dooley. “É ai que residem nossas esperanças de gol. Vamos buscá-lo pelas laterais, com cruzamentos fechados sobre a pequena área e uma linha próximo a grande área para aproveitar eventuais rebotes e chutar à gol”. No reconhecimento do gramado feito ontem pela manhã, no estádio de Stanford, Bora organizou uma animada pelada.

Durante uma hora, a defesa jogou contra o ataque e Bora, constantemente, interrompeu o treino para instruir seus jogadores sobre o posicionamento no campo. “Não deixem nenhum de nós isolado. Precisamos ficar com pelo menos 3 jogadores próximos à bola, sempre”, repetia. Bora também conversou sobre as cobranças de bolas paradas.

Bora estava apara decidir a escalção do time na noite de ontem, depois de uma conversa individual com cada um dos jogadores. “Nós ainda não sabemos exatamente tudo o que ele quer que a gente faça”, disse o atacante Ernie Stewart. De todo o modo, Sampson sugeriu que o atacante Cobi Jones seria o substituto mais lógico para o principal armador do time, John Harkes.



O técnico Bora Milutinovic revela tranquilidade, tanto ao brincar com uma menina como quando fala do Brasil, que para ele é o favorito de hoje

Americanos evitam a ‘patriotada’

A imprensa americana tem feito um esforço sobre-humano para colocar o jogo de hoje, contra o Brasil, num contexto de patriotismo exagerado, aproveitando o fato de ele se realizar no dia da independência americana. Mas o time e a comissão técnica, simplesmente, têm se recusado a olhar para a partida sob o ângulo de defesa da honra nacional. “Não podemos cair nesta armadilha”, disse o assistente técnico Steve Sampson. “Até porque, em termos de pressão, nós

neste momento temos a vantagem.”

O raciocínio da equipe dos Estados Unidos é simples e cristalino. Ninguém espera que eles ganhem, ao contrário do time do Brasil, que sofre toda a pressão pela vitória. Pensar neste jogo como um momento da independência americana, poria esta vantagem por terra. “Se uma eventual vitória nossa provocar uma explosão de patriotismo, ótimo. Mas o patriotismo jamais vai nos garantir uma vitória”, afirmou o goleiro Tony Meola. Além

de evitarem assumir qualquer pressão sobre eles próprios, os americanos estão fascinados com a possibilidade de jogar contra o Brasil.

“Todos nós crescemos vendo o Brasil jogar. Para nós é uma honra estar nesta partida”, disse o atacante Cobbi Jones. Para aliviar ainda mais qualquer chance de pressão sobre o time, a comissão técnica tem tido conversas definidas como verdadeiras com os jogadores. “De modo muito claro, a gente diz a eles que não existe a menor obrigação

de vitória para nós”, contou Bora Milutinovic, que antontem recebeu um telefonema do presidente Bill Clinton. A conversa dos dois foi transmitida por um alto falante para o resto da equipe. Clinton disse que os americanos já estavam orgulhosos de seu time e que, por conta disso, o futebol tinha tudo para se firmar nos Estados Unidos. Bora convidou o presidente para o jogo de Dallas, apostando na hipótese de vencer o Brasil. Clinton restribuiu, convidando o time para uma visita à Casa Branca. (M.F.B.)

CINTURÃO AMERICANO



Quando os EUA perderem a posse da bola, um verdadeiro cinturão de segurança será formado em torno de Bebeto e Romário.

Partida promete quebrar recordes

ARTUR XEXÉO

LOS GATOS, EUA — É um dia para entrar na história do futebol dos EUA. No dia da Independência, a população se prepara para ficar em casa assistindo pela TV ao menos americano dos esportes. A cada transmissão de um jogo da seleção americana pela TV, a audiência aumenta. No jogo contra a Romênia, a rede ABC atraiu 22 milhões de telespectadores, um recorde para o futebol nos EUA. Ninguém duvida que hoje ele será batido mais uma vez.

Foram vendidos 86.018 ingressos para o jogo. O recorde no estádio é de 84.059 espectadores, na final do campeonato de 1985 de futebol americano entre o 49ers, de São Francisco, e o Miami Dolphins. Tecnicamente, metade desta platéia será formada por americanos, já que 39 mil entradas foram vendidas dentro do país. Ao mesmo tempo, aquela massa de camisas canarinhos vistas nos jogos passados dificilmente se repetirá. Muitas das camisetas brasileiras eram usadas pelos americanos.

Para reforçar o clima de feriado, o diretor da sede da Copa em São Francisco, Peter Bridgewater, promete alguma surpresa como uma superbandeira americana sobre o estádio ou uma queima de fogos de artifício. A festa ficará completa se forem confirmados os boatos de que o presidente Bill Clinton, ou o vice Al Gore, assistirão ao jogo ao vivo. Se vierem mesmo, a segurança só espera que eles não cheguem de carro.

Mas, até agora, a Casa Branca

Los Angeles, EUA — AFP

não confirmou a presença de nenhuma autoridade. Mesmo assim, a segurança de Stanford se preparou.

Serão mil policiais e mais 25 agentes da Swat prontos para interferir em qualquer confusão. Em Los Gatos o clima também é de festa. Os cabeleireiros locais já anunciam cortes de cabelo especiais para o jogo e pintura para o rosto nas cores vermelho, azul e branco. Imagina-se que 40 mil pessoas venham para cá comemorar a vitória. Brasileira ou americana.

Presos suspeitos de matar Escobar

BOGOTÁ — A polícia prendeu ontem dois suspeitos de terem assassinado o zagueiro Andrés Escobar, da seleção colombiana, morto a tiros na madrugada de sábado ao sair de um restaurante, em Medellín. Humberto Muñoz Castro, motorista e guarda-costa do outro acusado, Santiago Gallon, foi reconhecido como o condutor do veículo que saiu em disparada do Restaurante El Indio logo após o crime. Segundo a versão oficial, a morte de Escobar não foi premeditada. Gallon teria se irritado com Escobar porque apostou alto na se-

leção colombiana e foi tomar satisfações. Os dois estão presos.

O general Jairo Rodríguez, que comanda as investigações, disse que Escobar, de 27 anos, foi abordado pelos dois presos, mais uma terceira pessoa ainda não identificada, que o interpelaram sobre o gol contra marcado por ele na derrota para os EUA por 2 a 1, pela segunda rodada da primeira fase da Copa. Escobar se irritou e discutiu com os três, sendo que Castro atirou com uma arma calibre 38, que está com a polícia. Muñoz foi transferido para Bogotá.

Civismo sem pressão

A seleção brasileira pode ficar sossegada. No que compete ao Comitê Organizador, não haverá qualquer tipo de pressão psicológica pelo fato de hoje ser o dia da independência dos EUA. “Chegamos a pensar em distribuir bandeiras americanas pelo estádio, mas não faremos isso. Haverá alguma solenidade antes da partida, mas sem fogos de artifício”, garante Peter Bridgewater, diretor do Comitê em São Francisco.

Uma ‘Fúria’ de gols

O técnico Javier Clemente está feliz da vida. A atual seleção da Espanha alcançou um recorde na história do futebol espanhol ao alcançar a mais alta média de gols da Fúria em todas as Copas, de

2,25 gols por jogo.

Antes da Copa, Clemente fora muito criticado por levar apenas três atacantes. Em quatro jogos, o time espanhol marcou nove gols.

Futebol sem tequila

As autoridades decidiram decretar lei seca no México. Os distúrbios ocorridos nas três partidas realizadas pela seleção nacional no Mundial forçaram a implantação da abstinência alcoólica aos torcedores, que desde a meia-noite de hoje não poderão mais comprar bebidas em supermercados e bares de todo o país. Os estabelecimentos comerciais só voltarão a vender bebidas na quarta-feira. O México enfrenta a Bulgária amanhã pelas oitavas-de-finais.



Maradona comentou a derrota na TV

Os mais ‘gatos’ da Copa

John Harkes, da seleção americana, é o craque com mais sex-appeal nesta Copa do Mundo. A conclusão é da jornalista Roxanne Roberts, em artigo escrito ontem no jornal Washington Post. Lothar Mathäus, da Alemanha, e o goleiro Tony Meola também mereceram destaque na matéria.

Maradona tem novo emprego

Diego Maradona não está afastado totalmente da Copa: a Fifa autorizou o craque a comentar o Mundial para uma TV argentina. A se julgar por uma pesquisa feita após o afastamento do jogador por doping, a audiência está garantida. Segundo pesquisa publicada pelo jornal Clarin, 89% dos entrevistados acham que Maradona segue como ídolo. Apenas 8,8% responderam não à pergunta.

VAMOS TIRAR ESTE TETRA DE LETRA.

ESCREVA PARA A SELEÇÃO.





ENTREVISTA/BEBETO

'Vou ser tetracampeão do mundo'

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

— Por que você está otimista para o jogo de hoje?

— Porque confio na seleção. O time está unido, pegando junto. O ambiente na concentração é ótimo. Desde que estou na seleção essa é a melhor de todas que participei. É um time solidário e confiante. Todos sonham em ser tetracampeões.

— Que time, além do Brasil também é candidato ao título?

— A Alemanha, que costuma crescer no final da Copa. Também a Espanha está subindo de produção e pode surpreender. Merece respeito.

— Como viu as críticas à seleção após o empate com a Suécia?

— Achei injustas. Com o empate terminamos em primeiro do grupo. Querer o que além disso? O objetivo era voltar para Los Gatos. Chegamos na frente sem nenhum perigo. Querem futebol bonito todos querem, mas na Copa o que interessa é ir avançando e não se preocupar com exibicionismo. Vamos continuar visando sempre continuar na competição. Se houver

chance de jogar bonito, vamos jogar, mas a prioridade é pelo futebol sério e não precisa ser requintado. Isso fica em segundo plano. Respeito as críticas, mas dessa vez não teve nenhuma base.

— Isso tem algum reflexo entre os jogadores?

— Não. A maioria ignora. Todos tem a certeza do que estão fazendo. Sabemos quando estamos mal ou não. O que interessa é que chegamos em primeiro. Isso é que devia ser exaltado. Como falei, a seleção não se envolve com coisas que não levam a nada, como essas críticas sem fundamentos. Como reclamar do primeiro colocado da chave e de melhor rendimento entre os 24? Desculpe, mas não dá para entender.

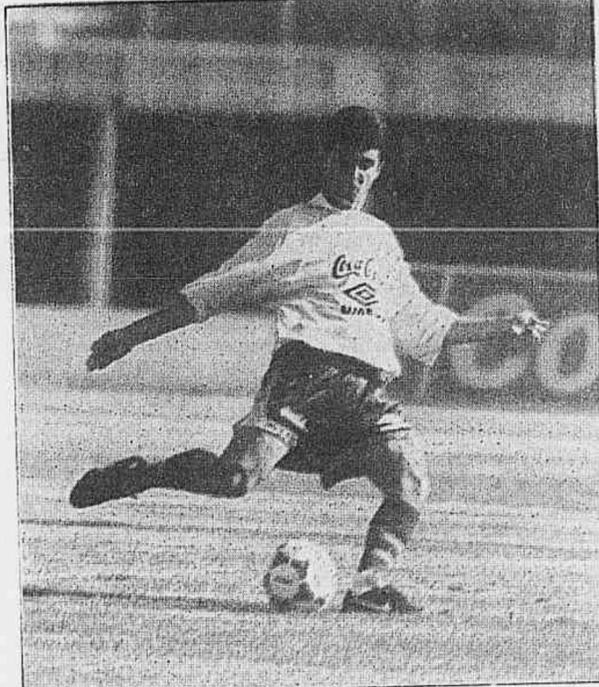
— É a favor de dois ou três atacantes?

— O importante não é se o time joga com dois ou três atacantes. Não será a escalação de três que faz uma seleção ser mais agressiva. O que é preciso é haver coordenação entre o meio-campo e o ataque. Deve haver muita aproximação quando o time for à frente. Ainda se pode ser agressivo com o apoio dos laterais. No entanto, acho que a melhor jogada para se chegar ao gol é o

'Não importa se é 4 de julho, nós vamos ganhar o jogo e pronto'

■ **LOS GATOS, EUA** — *Bebeto acredita numa grande vitória hoje, contra os Estados Unidos, além de prometer uma bela atuação. O atacante justifica essa confiança pela forma que atingiu durante a semana quando, inclusive, marcou cinco gols no último treino de conjunto. Outra justificativa para o seu otimismo é a vontade que os jogadores estão demonstrando em ser tetracampeões. O atacante confessa que o ambiente é o melhor desde que participa de seleções. Lembra que na Copa de 90, na Itália, não havia a união do grupo. "Hoje, isso é o forte da equipe de Parreira". Bebeto acredita que os erros da Copa da Itália serviram de exemplo para a maioria dos jogadores que estão agora na seleção. "Não se discute prêmios e o ambiente entre os jogadores é uma beleza. Um procura ajudar ao outro. Essa solidariedade fica bem clara quando os jogadores correm para se abraçar com o banco de reservas". O importante é que Bebeto não teme mais nenhum desafio. Se julga pronto para servir a seleção, como nunca em sua carreira. O atacante apenas lamenta que a beleza da Copa seja prejudicada pela morte de Escobar, "uma vergonha", e o afastamento de Maradona, "uma tristeza para o futebol mundial".*

Santa Clara, EUA — Olavo Rufino



entre os zagueiros para fugir da marcação. Também melhora porque passamos a voltar um pouco mais para a intermediária para facilitar a chegada da bola. Antes ficávamos cercado de adversário, era mais difícil para se receber um passe. Pelo que fizemos no conjunto de sábado, estou certo de que será, contra os Estados Unidos, a nossa melhor atuação. Fiz cinco gol no treino e perdi outros tantos. Vai dar certo.

— Você ainda pensa em ser artilheiro da Copa?

— Quero é ser campeão. O tetra é a consagração para qualquer jogador. No entanto, se possível, gostaria de ser um dos goleadores. Mas isso não está na minha cabeça. O que quero mesmo é vencer. Seja artilheiro Romário ou outro qualquer, mas que o Brasil seja tetra. Penso nisso o dia inteiro.

— Como é jogar contra os EUA na data de sua independência?

— Isso pode ter alguma influência antes do jogo começar. Quando a bola rola, se esquece de tudo. Para mim, é uma partida importante sendo dia 4 de julho ou não. Temos é que respeitar o adversário. Não muda nada. Vamos ganhar e pronto.

— O que representa o título da Copa para o brasileiro?

— Tudo. Passamos por uma crise terrível. O povo sofre muito. Crimes à vontade, não existe segurança. Todos vivem assustados. A inflação é um desastre total. No entanto, o futebol pode fazer o país feliz. Vou fazer tudo para que isso

aconteça. Se Deus quiser.

— E se o Brasil for eliminado?

— Uma tragédia que não vai acontecer.

— Copa de 90 e 94. O que mudou para você?

— Na Itália foi uma desilusão. Machuquei o joelho e, praticamente não joguei. Agora é só otimismo. Estou em plena forma. O ambiente entre os jogadores é excelente. Será o ano da seleção e o meu.

— Eleição no Brasil?

— Só estou ligado na Copa. Vou decidir sobre presidente quando regressar. Estou por fora.

— E o real?

— Conheço de ouvir falar. Para mim ainda é o cruzeiro real. Também só vou me interessar pelo real quando voltar. Espero que seja bom para o povo.

— E a seleção da Colômbia?

— Uma decepção. Acreditava que fosse uma das favoritas. Fez muita fantasia, não teve humildade e saiu cedo. Não esperava isso dela.

— O que você pensa da morte do zagueiro Escobar?

— Um triste momento para o futebol. Não tem explicação. É uma covardia o que fizeram com ele. O futebol é esporte, alegria e não violência. Isso não entra em minha cabeça. Só um louco pode

matar alguém por causa de futebol.

— O caso de Maradona?

— Não tem explicação. Meu amigo, acreditava na sua recuperação na Copa. Estava torcendo para isso. Sua punição me deixa abatido.

— E você?

— Vou ser tetra. Tenho certeza.

'O Brasil passa por uma crise, o povo sofre, mas o futebol pode fazer o país feliz'

PARA NÃO DANÇAR NAS OITAVAS SE LIGUE NO SETE.

HOJE

**HOLANDA X EIRE (13:00 H)
BRASIL X EUA (16:30 H)**

Para entender tudo das oitavas-de-final, você precisa assistir às transmissões na **BAND**. Aqui você sabe quem tem chance, quem não tem, quem realmente está jogando bem, quem teve sorte. Nosso time bate um bolão, não deixa você empatado. Vamos, se ligue no 7. E descubra que futebol não é tão "caixinha de surpresas" assim.



Band Rio
Aqui a bola não para.



Bora não entende morte

O técnico dos EUA, Bora Milutinovic, se disse abalado com a morte do zagueiro colombiano Andrés Escobar, assassinado na madrugada de sábado em Medellín. Bora, que promete surpreender os brasileiros hoje, em Palo Alto, afirmou que a tragédia teve um impacto forte entre os jogadores de sua seleção. "Nós formamos uma grande família no futebol. Lamento profundamente o ocorrido, que é incompreensível", disse. O técnico fez questão de expressar a sua dor em respeito à família do jogador.

O luxo do 'telecambista'

Um cambista que está faturando alto com a venda de ingressos para o jogo da seleção brasileira, hoje, inovou. Para dar mais conforto a seus clientes, criou um serviço que está fazendo o maior sucesso. O interessado liga para o número, compra as entradas e as recebe em casa. "A procura está mais alta do que para a final do Super-Bowl", disse. O telecambista, que prefere o anonimato, confirmou que seu telefone não para de tocar. Uma entrada que custava US\$ 35, sai por US\$ 150, enquanto a mais cara passou de US\$ 85 para US\$ 275. Um luxo!

Atlanta-96 de olho no 'soccer'

Os organizadores da Olimpíada de 96 — a ser realizada em Atlanta, EUA — aproveitaram o sucesso que o futebol está fazendo entre os americanos para anunciar os preços dos ingressos para as partidas de futebol da competição. Segundo assessores do comitê de organização, os bilhetes custarão entre US\$ 20 e US\$ 65. As partidas acontecerão em Washington, Miami, Orlando e Birmingham e estão todos entusiasmados com a possibilidade de sucesso financeiro.

BOLÃO DA CIDADE



... Valendo uma Super Moto DT 180



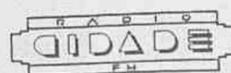
Nessa Copa do Mundo a Rádio Cidade vai te dar uma Super Moto DT 180. Para participar preencha este cupon e entregue para a equipe de Promoção da "Blitz da Cidade" ou recorte os cupons que irão sair no Jornal do Brasil e deposite na urna instalada na Praça Festa do Rio no Via Parque Shopping.

O sorteio será no dia 17 de Julho no Via Parque Shopping com transmissão ao vivo no Programa "TIMBALADA DA CIDADE".
● O PRAZO DE ENTREGA DOS CUPONS VAI ATÉ 12 DE JULHO.

● **Quais as seleções que vão jogar a final da Copa do Mundo?**

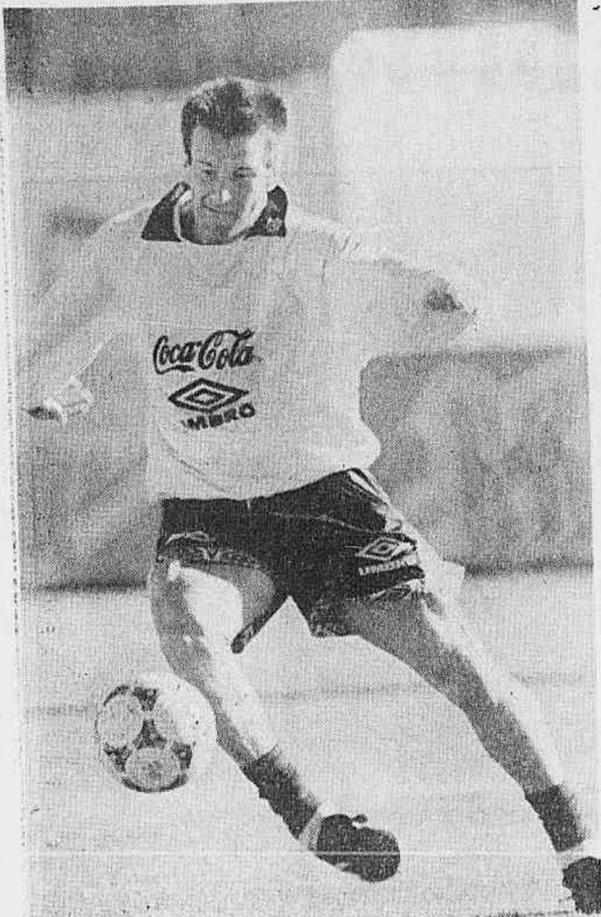
..... X

NOME:..... IDADE:.....
ENDEREÇO:.....
BAIRRO:..... TELEFONE:.....





Los Gatos, EUA — Sérgio Moraes



Dunga, líder e agora capitão

■ Com a saída de Raí, o gaúcho assume uma função que, na prática, já era sua

RICARDO GONZALEZ

LOS GATOS, EUA — A barração de Raí acabou promovendo uma mudança também no posto de capitão da seleção brasileira. Aliás, um posto que Raí não deveria ocupar

JOGO 8

BRASIL X EUA

Mande sua emoção que a gente entrega.

CORREIOS

há muito tempo, na opinião da maioria. O novo dono da braçadeira é Carlos Bledorn Verri, o Dunga, um dos principais líderes da equipe, em campo e fora dele. Um jogador que, na prática, já incorporava a figura do capitão. Ontem, após o treino recreativo na Universidade de Santa Clara, Dunga estava menos preocupado com o novo cargo — pela primeira vez ocupado por um gaúcho — do que com o jogo decisivo de hoje. “Ser capitão é im-

portante. Mas eu defendo a tese de que cada vez que o time joga, todos nós somos capitães, porque estamos todos representando nosso país”.

A mudança no meio-campo, segundo Dunga, não trará alterações fundamentais no modo de jogar do time. “Taticamente não muda nada. A mudança será restrita às características de Raí e Mazinho. São estilos diferentes, mas a função será a mesma”. Nessa linha de raciocínio, o jogador do Stuttgart não vê

mudanças na sua própria função. “Vou continuar marcando, correndo atrás de todos os rebotes no meio-campo. Mazinho tem ótima noção de marcação e vai facilitar ainda mais minha chegada à frente para bater em gol”.

Dunga prefere não embarcar nos comentários otimistas de que o Brasil já está nas quartas-de-final. “Será um jogo difícil. Neste momento tenho vontade de que chegue logo a hora”.



SÉRGIO NORONHA

O jogo da cautela

Carlos Alberto Parreira mostra-se, pela primeira vez, surpreendente. Quando ele anunciou a entrada de Mazinho no lugar de Raí, até mesmo os seus amigos mais chegados tomaram um susto. Afinal de contas, Raí é a mais antiga teimosia do técnico, que chegou a desafiar momentos difíceis na fase classificação.

Eu não acredito em mudanças radicais. A de hoje está sendo testada porque o adversário é fraco e, lá no fundo, Parreira gostaria de uma goleada, quando menos para amenizar as críticas daqueles que o consideram defensivista.

Até mesmo a eventual entrada de Branco será mais para dar ritmo e colocá-lo em forma. Leonardo pode ir para frente, mas custo a acreditar que Parreira abra mão de Zinho, que ele considera extremamente eficiente na cobertura e no combate.

Parreira está enfrentado momentos difíceis, mas sabe que será muito mais difícil voltar para casa antes do tempo. Ele viu de perto o drama dos argentinos.

O caro leitor que não se espante, mas para os norte-americanos a seleção também é a pátria de chuteiras. Todos lembram a coincidência do jogo de hoje com a comemoração da independência e dificilmente algum norte-americano irá ao estádio sem uma bandeira.

O técnico Bora Milutinovic tem até bons argumentos para acreditar em seu time. Ele acha, por exemplo, que a seleção brasileira

depende de Romário, e confia que seu zagueiro L alas vai parar o atacante brasileiro.

“Lalas marcou Chapuisat, Asprilla e Raducioiu, e nenhum deles marcou gols. Não acredito que Romário seja mais rápido do que nenhum deles”, diz o confiante Milutinovic.

Para aumentar a confiança, os jornais e as televisões dizem que hoje será disputado o jogo do século para o futebol norte-americano.

Maradona não vai embora sozinho. O desarrumado time argentino também volta e agora terá mais quatro anos para repensar seus planos e seu destino.

Apesar de toda a garra e da pressão, a verdade é que o time argentino foi totalmente envolvido enquanto os jogadores romenos tiveram pernas. Os romenos entravam sempre com facilidade, nas costas dos laterais ou no espaço entre os zagueiros. A Argentina só não voltou a tomar uma goleada como a que levou da Colômbia porque o fôlego dos romenos acabou antes do meio do segundo tempo.

A prova da desarrumação do time argentino está nos cinco gols que tomou em apenas dois jogos.

Os alemães é que estão em plena ascensão e parecem ter readquirido a velha confiança. Estão marcando bem e correndo muito, usando corpo e levando vantagem em todas as bolas divididas.

Parecem até estar ignorando o calor, inimigo mortal de todas as seleções europeias.

“Quando você enfrenta o Brasil, você tem que jogar para destruir, não para criar”.

(Tab Ramos, meio-campo da seleção norte-americana)

Aldair, o elemento surpresa

As subidas ao ataque de Aldair podem ser decisivas para decidir o jogo de hoje, pela entrada em ação do elemento surpresa. Nos últimos treinos táticos Parreira tem orientado Aldair a avançar, deixando Mauro Silva na zaga. “Já ensaiamos bem e minha sincronia com Aldair está boa”, atesta Mauro.

O trabalho do espião

A julgar pelas observações do espião Júnior, o Brasil não tem com o que se preocupar hoje. O ex-técnico do Flamengo conversou com Parreira e fez um

resumo do que viu em dois jogos. “A derrota para a Romênia devolveu eles à realidade. Só três jogadores têm noção de futebol nos EUA”.

Parreira e a Argentina

A eliminação da Argentina é a comprovação de que “quem não marca, dança”. Quem diz isso é o técnico Parreira, certo de que a derrota argentina confirma sua filosofia: quem falha na marcação, não vai adiante na Copa. Foi por isso, explicou, que ele preferiu substituir Raí a mexer no poder de marcação de Mauro Silva e Dunga.



VAMOS COMEMORAR
A INDEPENDÊNCIA
AMERICANA.
DANDO UM BAILE.

VEM PRO TETRA VOCÊ TAMBÉM.
VEM!

Vai Brasil! Vai com a Caixa que a gente acredita.

CAIXA ECONÔMICA
FEDERAL

Dividir as responsabilidades

■ Romário adverte que a seleção brasileira não pode depender só dele para furar as defesas adversárias e chegar ao gol

GILMAR FERREIRA

LOS GATOS, EUA — A expectativa é toda sobre ele: Romário pega na bola e logo tem um ou dois zagueiros a suas costas, tirando-lhe espaços e encurtando movimentos de dribles e arrancadas.

JOGO 8

BRASIL
X
EUAEscreva
para a
Seleção.

CORREIOS

Como hoje à tarde, contra a seleção norte-americana, no Estádio de Stanford, a coisa não deverá ser diferente. Romário conversou com os jogadores e lembrou que a responsabilidade de fazer gols não é só dele. "É claro que gosto de fazer gols, estou ali para isso, mas a responsabilidade não é só minha. O time não pode depender só de mim porque isso não é bom".

A estrela da companhia fala isso porque tem cumprido sua parte. Desde o retorno à seleção brasileira na última partida das eliminatórias, contra a seleção uruguaia, no Maracanã, que o baixinho do Barcelona tem marcado pelo menos um gol: fez um contra o Canadá, três em Honduras, outro mais sobre El Salvador, e um em cada uma das três partidas da primeira fase, contra Rússia, Camarões e Suécia. Gols que quase sempre mudaram a história do jogo, dando à seleção brasileira a tranquilidade necessária para garantir a vitória. "E meu objetivo é marcar ao menos um todo jogo, até o final da Copa", diz.

A luta pela artilharia, porém, está relegada ao segundo plano. Com três gols, Romário precisa marcar ao menos dois gols hoje para estar ao lado do alemão Klinsmann, que tem cinco, e encostar no russo Salenko, que tem seis gols. Uma cobrança que ele não aceita. "Sempre disse que gostaria de ser o artilheiro do Mundial mas, muito maior, é a vontade de ser tetracampeão. O importante é vencer amanhã (hoje), não importa com o gol de quem. Se for meu ou do Taffarel, de bico de chuteira, no último minuto, é a mesma coisa", exemplificou.

Genioso, o jogador mais procurado para entrevistas resolveu ele mesmo pôr um fim na desorganização que reina na delegação: organizou uma fila para atender os repórteres e acabou com os atropelos.

PRESEÇA DE ROMÁRIO

Brasil 2 x 0 Uruguai - 2 gols
Brasil 1 x 1 Canadá - 1 gol
Brasil 8 x 2 Honduras - 3 gols
Brasil 4 x 0 El Salvador - 1 gol
Brasil 2 x 0 Rússia - 1 gol
Brasil 3 x 0 Camarões - 1 gol
Brasil 1 x 1 Suécia - 1 gol



Los Gatos, EUA — Sérgio Moraes



Romário assume a vocação de artilheiro, mas alerta os companheiros de que não pode ser responsabilidade exclusiva sua fazer os gols do Brasil

Hoje é o dia da Independência dos Estados Unidos, certo?

YES

E você acha que desta vez a festa deles vai ser completa?

NO



Na Marius você assiste a Copa em telão com imagem de alta definição. Acertando o placar e os autores dos gols do Brasil, você será brindado com uma garrafa de whisky 8 anos (375ml). Venha torcer com a gente.

IPANEMA: RUA FRANCISCO OTAVIANO, 96 - TEL.: 287-2552 • LEME: AV. ATLÂNTICA, 290-B - TEL.: 542-2393



VERÍSSIMO

Legendas

No verão, as televisões americanas mostram programas antigos enquanto suas estrelas tiram férias. Na outra noite vi a repetição do programa do Arsenio Hall, um dos tantos. Jô Soares Onze e Meia que tem por aqui, em que um dos entrevistados era o Miles Davis, que morreu no ano passado. Uma raridade. O misterioso Miles não dava entrevistas, entre outras coisas, porque quase não tinha voz. Só deve ter topado esta porque o Arsenio Hall é preto e apresenta muito jazz no seu programa. Miles tocou com seu grupo, depois sentou num sofá entre a Sigourney Weaver e o apresentador para responder às perguntas deste. Miles falando era como Miles tocando com surdina. Hall o chamara de uma "legenda", mas dissera que ele não gostava de ser chamado assim. Por quê?

— Porque eu ainda não terminei — disse Miles de trás dos seus grandes óculos escuros.

Maradona podia dizer a mesma coisa quando chegou aqui com o time argentino. No primeiro jogo da Argentina, os 4 x 0 sobre a Grécia com um goloço seu, provou que ainda tinha muita coisa para fazer até que sua legenda ficasse pronta. Decididamente, ainda não tinha terminado. Mas um homem não controla seu próprio fim, a não ser que se autodestrua por escolha. Não se sabe se Maradona escolheu este fim, se o vício já tinha feito a escolha por ele, se foi um acidente ou se foi uma injustiça. A tese da injustiça correu por aqui, e quem quisesse poderia comparar o escrúpulo jurídico com que são tratadas todas as evidências de que o O. J. Simpson matou mesmo a mulher (ainda não está certo nem que ele vai a julgamento) e a maneira sumária com que Maradona foi condenado, mesmo que a natureza de um caso e de outro torne a comparação grotesca. O fato é que Maradona terminou.

Quanto ao goleiro Michel Preudhomme, da Bélgica, saiu correndo da sua área para tentar cabecear aquele escanteio na área da Alemanha e fazer o gol que empataria o jogo no último minuto e se transformaria na cena mais insólita e espetacular da Copa, saiu por impulso, por desespero, até por loucura passageira. Mas no fundo saiu porque queria ser o gestor da sua própria legenda, saiu pela sua biografia. Não alcançou a bola, e o gol que não fez se juntou aos gols que o Pelé não fez em 70 na galeria das melhores coisas que quase aconteceram em todos os tempos. Preudhomme precisou se contentar em ser apenas o melhor goleiro do mundo, por enquanto. Mas certamente ainda não terminou.

■ Público de teatro reclama do aumento nos ingressos (Pág. 2)

■ O diretor Márcio Vianna reúne gerações de atores (Pág. 3)

■ Danuza Leão e a animada torcida brasileira nos EUA (Pág. 3)

■ Casa da Gávea abre este mês uma nova série de cursos (Pág. 3)

B

'Meu combustível é o desejo'

O diretor espanhol Pedro Almodóvar fala de cinema, prazer e pecado e se revela tão engraçado quanto seus filmes

TRÓIA, Portugal — Coquetel de pop-rococó com kitsch-adrenalina e mestre da comédia-melodrama mesclada com mau gosto refinado que tornou *Mulheres à beira de um ataque de nervos* o cult mais concorrido da história do cinema espanhol, Pedro Almodóvar, 42 anos, é a cara dos seus filmes. Durante os dois dias em que esteve no festival português de Tróia, onde apresentou *Kika*, seu mais novo trabalho, Almodóvar usou cabelo escovado e calças de bolinhas ou xadrez, subiu ao palco para lançar concurso contra timidez e, após um impagável número de locutor com microfone mudo, pediu perdão aos heterodoxos pelo filme que iam assistir. Ao vivo, Almodóvar é engraçadíssimo, parece duro para seus filmes. Há mais de 15 anos este funcionário da Companhia Telefônica surpreendia os conservadoríssimos espanhóis com crônicas assinadas pela "rapariga descarrilhada" Pathy Diphusa e com curtas em Super 8 focados nas loucas noites *underground* madrilenhas de meados dos anos 70, depois da morte do ditador Franco. Surgia o cineasta mais original e nostálgico, bem-humorado e transgressor, nomeado para o Oscar e com mais de 30 prêmios no currículo, incluindo o de melhor direção no Fest-Rio ("Cidade de exuberância quase histórica"), por *A lei do desejo*. É chamado de Woody Allen ou Fassbinder mediterrâneo, embora seu pai transportasse pipas de vinho em lombo de burro na mesma região da Mancha onde nasceu outro herói visionário e um tanto louco, Dom Quixote. Com ritmo frenético ("Querem que eu reduza a marcha?") e a mesma técnica do desenho animado que faz cortes e cruzamentos de histórias nos seus filmes, Almodóvar concedeu essa entrevista ao **JORNAL DO BRASIL**, na qual filosofa sobre a própria seriedade. "Nada como não falar sério para que acreditem em mim", diz.

— Qual é a sua idéia de prazer e pecado?

— Vou começar pelo pecado: não existe! Minha monstruosa educação católica desapareceu assim que sai do colégio. Sou incapaz de pecar.

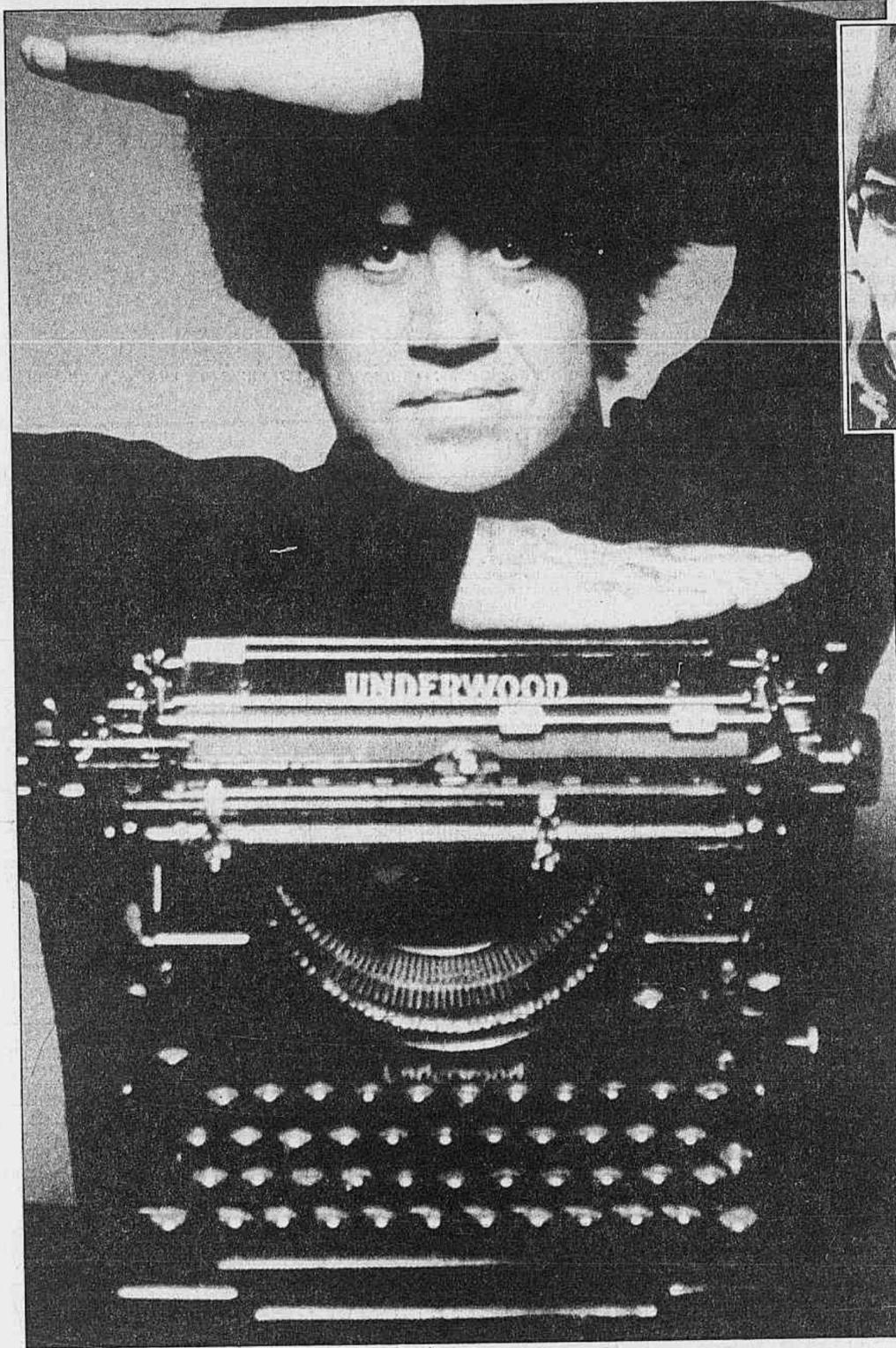
— E o prazer?

— Há muitos tipos de prazer: os do espírito, os da carne, e até os do sacrifício, para os católicos (*risos*). Só sinto necessidade dos dois primeiros, de me enterrar num livro ou num filme, dois prazeres do espírito. Mas não abro mão dos prazeres do sexo, dos poucos presentes que a natureza nos deu.

— Sua firma se chama O Desejo S.A. Um de seus filmes recebeu o título de *A lei do desejo*. O que é o desejo para você?

— Combustível, melhor coisa da vida. Mesmo não correspondido. Viver é mais importante que fazer filmes. Mas o desejo é a força do cinema.

— Quais são os ingredientes para se fazer um bom filme?



Fotos de divulgação

Para Pedro Almodóvar, diretor de *Áta-me* e de *Kika* (ao lado), seu novo sucesso na Europa, "o pecado não existe"



— Uma boa história e um ponto de vista pessoal para contá-la.

— Você gosta dos filmes americanos?

— Noventa e oito por cento são filmes ruins.

— E os do Spielberg?

— Spielberg é um diretor superdotado. Não gosto da fase que inclui *Jurassic Park* — *O parque dos dinossauros*. Adorei o primeiro filme dele, feito para TV, *Encurralado*, uma briga abstrata com um caminhão, e me apaixonei pela *Lista de Schindler* porque, ali, ele foi capaz de lidar com as emoções.

— Por que você não faz um filme em Hollywood?

— Hollywood me dá medo e não me oferece um roteiro que preste.

— Você se compara a cineastas espanhóis como Buñuel e Carlos Saura?

— Somos de épocas distintas. Eles têm fantasmas que eu não tenho. Buñuel é meu mestre. Mas a crítica trata os dois até pior do que a mim.

— A imprensa é incomoda?

— Não sei se estão perguntando o que querem ou se não se atrevem a dizer tudo (*Almodóvar irrita-se quando relacionam seus filmes ao fato de ele ser gay*). Nem sempre meu modo de ver o mundo é o que as pessoas enxergam. Sempre tive muita imaginação, mas vivem perguntando pelas minhas fantasias sexuais, o que não tenho. As pessoas e que costumam projetar suas fantasias nos meus filmes. Vocês são os pecadores, liberando frustrações em cima dos atores — Carmem Maura, Victoria Abril — e eu, o puro (*risos*).

— Por que você e Carmem Maura, atriz de seis de seus filmes, brigaram?

— A própria paixão nos devorou. O combustível, que era muito, explodiu. Acabamos queimados.

— Quanto custa um filme de Almodóvar?

— O primeiro custou US\$ 5 mil. O último, US\$ 5 milhões.

Novo filme tem estupro e ódio

KIKA é maquiadora, vive com um fotógrafo voyeur de olhar turbulento, tem uma amiga cabelereira que a trai, e uma inimiga, Andrea Caracortada, repórter de um programa de TV tipo *Aqui agora* que exhibe a imagem da sua violação. O décimo e mais recente filme de Almodóvar, visto por 3 milhões de europeus desde outubro, quando foi lançado, nasceu para ser "uma comédia delirante", mas "saiu um protesto contra o mercado de sangue na televisão". Estupro, suicídio, juras de ódio eterno, abandonos. Ingredientes fortes? "Não acho", diz o diretor. "Tirar as entranhas com as mãos é exercício doloroso mas cheio de emoção, requer atores em estado de graça e sem medo do próprio corpo, como nas cenas de sexo".

Mesmo odiado pelas feministas "fascistóides", nada será igual nas telas depois das chiecas de Almodóvar. "Mulher não tem pudor de dizer o que sente. E as que estão em crise, com mais de 35 anos, são o início de um safari, emoções vão explodir". Boleros e desejos, donas



Áta-me (ao lado) e *Mulheres à beira de um ataque de nervos*: foco preciso e irônico sobre as mulheres

de casa, mães devassas, mulheres es-crachadas, ninfomaniacas e traídas já fizeram o mundo sofrer ou estourar de rir, através de personagens como Pepi (de Pepi, Lucy, Bom y otras chicas de Montón, 1979), na cena em que esta carrega a mulher do policial que descobriu sua plantação de maconha na varanda para um concurso de ereções. Ou com Marina (de *Áta-me*, 1989), seqüestrada que lamba as feridas do bandido. Os fetiches do cineasta são Marlene Dietrich, Bette Davis, Gena Rowlands e as paixões, Laura (de Otto Preminger), *Crepúsculo dos deuses* (Billy Wilder), comédias americanas dos anos 30 e 40 (dirigidas por Ernst Lubitsch e Preston Sturges, principalmente), melodramas de Douglas Sirk e os thrillers de Hitchcock. O diretor ainda tem um montão de idéias para filmes: "Sobre Cuba: sobre a expressão de dor e solidão de uma tenista como Navratilova ou um toureiro diante do touro; sobre a morte de Garcia Lorca; a Passionária; Joana, a Louca, que, numa festa, cortou os cabelos da rival; sobre os fotógrafos de guerra que pediam aos soldados para remontar a cena perdida... Idéias não me faltam. Tenho pouco tempo, porque não acredito noutra vida depois desta". (N.C.)

Público foge dos preços altos em real

Teatros que majoraram seus ingressos tiveram um fim de semana fraco

PAULO REIS

O público caiu na real e compareceu pouco aos espetáculos teatrais no primeiro fim de semana com os ingressos cobrados na nova moeda. Muito se deve, é verdade, ao abusos cometidos pelos empresários do setor nas últimas semanas, como denunciou o **Caderno B** na sexta-feira passada. Na esperta tentativa dos produtores culturais de levantar vantagem na conversão da URV para o Real, quem acabou perdendo foram eles mesmos. A peça infantil *A volta de Chico mau*, no Teatro Vanucci, com 415 lugares, não conseguiu nem 10% da sua capacidade. Uma das poucas pessoas a se aventurar a pagar o R\$ 4,50 era a aposentada Edna Caraválho. Mesmo assim ela calculava em cruzeiros reais: "Na semana retrasada, esta peça custava CR\$ 7 mil, agora ela custa CR\$ 12.375, 00. Subiu mais de CR\$ 5 mil na conversão. Como vai ficar isso?". Dona Edna não foi a única a se revoltar.

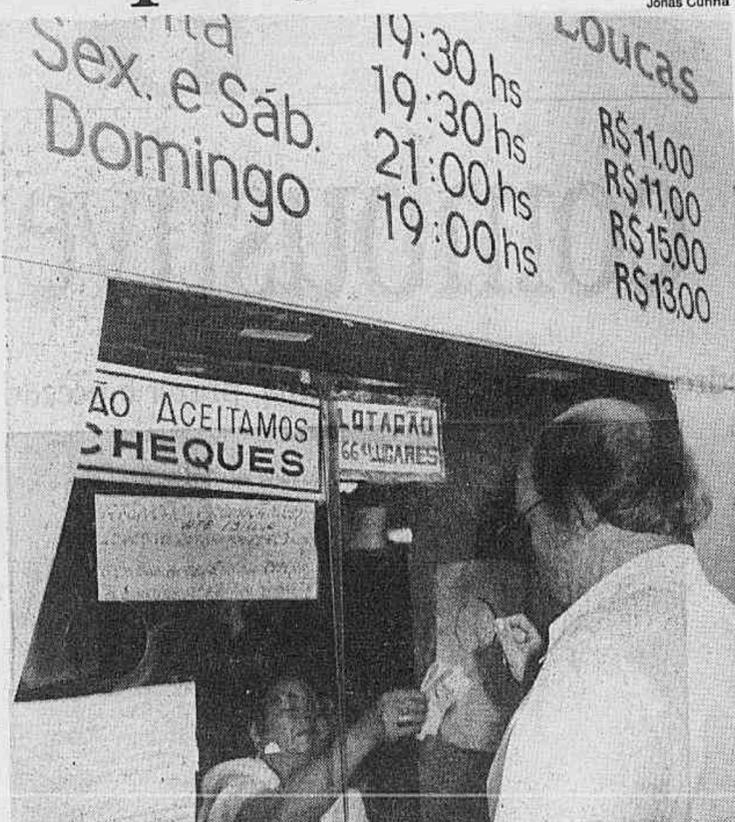
"Estão aumentando os preços e nesta conversão você não se dá conta porque tem dois dinheiros circulando no mercado. Qual é o parâmetro para saber se é caro ou barato?", questiona o advogado Sergio Carvalho, que pagou R\$ 13,50 por três ingressos do mesmo *A volta de Chico Mau*. Segundo a bilheteira do teatro, não

havia ninguém da produção para explicar o porquê dos aumentos.

Com a dolarização da economia, há quem faça comparações pertinentes, como os irmãos Arthur e Silvia Moraes. "Com equiparação das moedas, a gente percebe que um espetáculo de US\$ 15 é preço de Nova Iorque. Aqui tinha que ser diferente", diz ele. "Ninguém percebeu que, com essa mudança, os centavos valem muito e estão levando os preços para cima. Isso é um absurdo", reclama ela. Para ambos, tem que haver uma conscientização para não haver o usual arredondamento dos preços.

O produtor Flávio Marinho considerou injusta a inclusão de sua peça, *Os sete brotinhos*, na reportagem de capa do **Caderno B** de sexta, que apontou alguns espetáculos da cidade que estavam embutindo aumentos acima da inflação na conversão do preço dos ingressos para o real. A peça praticava em 1º de junho, quando fez reajustes, preços em cruzeiros reais equivalentes a 5,24 URV; 6,28 URV e 7,86 URV. A partir de ontem, os ingressos foram convertidos para R\$ 8,00 e R\$ 10,00. "Isso aconteceu porque nós não levamos em conta a URV. Esses aumentos foram pensados em cruzeiros reais. A gente ainda não sabe direito o que é esse real, apenas pensamos que o ingresso deveria custar CR\$ 27.500,00 e isso coincidiu de custar R\$ 10,00", disse Flávio Marinho, sem contestar que isso significava um reajuste muito acima da inflação.

Uma equipe de reportagem do **Caderno B** foi sábado ao teatro Clara Nunes, onde *Os sete brotinhos* está em cartaz,



A gaiola das loucas: o aumento de sexta teve que virar desconto no sábado

para ouvir os espectadores sobre o aumento. Um homem identificado pela bilheteira como produtor do espetáculo, agrediu verbalmente os jornalistas, assustando pessoas que estavam na fila como o engenheiro Vitor Navarro e sua namorada Carla Valério. Ele achou justa a denúncia e desabafou: "Houve uma certa exploração. Está acima do valor para os padrões brasileiros". O produtor executivo da peça, Flávio Marinho, tenta explicar: "Essa economia está tão confusa e isso complica ainda mais a cabeça das pessoas. Cheguei a pensar em cobrar R\$ 10,00 para todos os dias e quero me reservar o direito de amanhã poder fazer isso", concluiu.

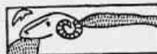
Outro espetáculo acusado de majorar os preços foi *A gaiola das loucas*, no Teatro Ginástico. Walney Haidar, o produtor, concorda que manipulou a taxa indexadora. "Trabalhei com uma V simbólica fixa a CR\$ 2 mil. No final, e que manter o preço em 15 URVs ou a R\$ 15", argumenta. Devido ao fraco movimento da sexta-feira, o produtor voltou atrás e passou a conceder, desde sábado, um "desconto promoção". Assim, uma entrada na noite mais cara, sábado, está saindo por R\$ 11.

Enquanto aguardava para assistir ao espetáculo no Ginástico, o empresário Anselmo Duarte tecia suas considerações: "Não se iludam. Quem está cobrando caro vai ter que baixar os preços. O valor de um teatro deveria ser de no máximo R\$ 6". A dona de casa Sheila Palaciano concorda com o empresário: "Está caríssimo. Gostaria de ir mais aos teatros. Mas com esse preço..."

HORÓSCOPO

Max Klim

ÁRIES • 21/3 a 20/4
Excelente disposição quanto aos seus ganhos que se consolidam e lhe dão possibilidade de materialização de projetos profissionais e pessoais. A semana se inicia também de forma bem favorável em relação ao amor. Surpresas agradáveis.



TOURO • 21/4 a 20/5
A Lua mantém o bom quadro de influências que lhe dá hoje um positivo leque de opções pessoais em relação a trabalho. Vivência com amigos nos negócios. Isso bem o condicionará a agir de forma tranquila em relação às pessoas mais próximas.



GÊMEOS • 21/5 a 20/6
Segunda-feira bastante estável, sem indicações de maior significado em relação a seu trabalho. Por isso não desdube de pequenos detalhes e se mostre mais interessado pela rotina, tanto no trabalho quanto em família. Disposição crescente.



CÂNCER • 21/6 a 21/7
Positividade nas indicações que moldam a sua segunda-feira. Você receberá ajuda importante na procura da solução para problema pendente. Sentimentos valorizados em quadro que faz prever a possibilidade de momentos felizes com amor.



LEÃO • 22/7 a 22/8
Você hoje, leonino, não terá nenhum indicador desfavorável em termos materiais. O dia mostra franca predominância de fatores ligados aos seus interesses de família e do amor. Valorização e presença serão pontos altos desse destaque.



VIRGEM • 23/8 a 22/9
Segunda-feira moldada de forma muito favorável, com influências que mostram excelente possibilidade de ganhos, mudanças favoráveis em sua rotina e maiores presença e participação em assuntos do lar. No amor, você viverá quadro de carência.



LIBRA • 23/9 a 22/10
Forte predominância de sua criatividade sobre os demais fatores que marcam e criam a sua rotina de vida. Por isso, dê vazão aos seus sentimentos e sua vontade de fazer. Tudo hoje lhe sairá a contento. Nisso, se incluem todos seus sentimentos.



ESCORPIÃO • 23/10 a 21/11
Quadro positivo em relação aos negócios e às finanças. Um ponto no entanto, não pode ser descuidado: suas ações devem ser calculadas por antecipação. Por isso evite precipitação e a ansia de resolver tudo de uma só vez.



SAGITÁRIO • 22/11 a 21/12
Seu bom desempenho profissional será ponto alto desta segunda-feira, um dia favorável em seu trabalho e nos negócios próprios, especialmente se autônomos. Ajudas corretas em relação à família e ao amor. Alegria incoitada.



CAPRICÓRNIO • 22/12 a 20/1
Dia de positivos indicadores em relação ao seu trabalho, especialmente se você mudar de rotina. Favorecimento para a troca de emprego ou função. Momento positivo em termos domésticos. Você terá apoio e ajuda muito importantes. Amor carente.



AQUÁRIO • 21/1 a 19/2
Período de favorecimento para quaisquer mudanças ou alterações em sua rotina. Isso o fará beneficiário de fatos novos relacionados ao trabalho e nos assuntos materiais ligados à família. Motivações novas no amor. Surpresas.



PEIXES • 20/2 a 20/3
As influências mostram para a sua segunda-feira um quadro que irá se consolidar em relação a trabalho e finanças. Seu temperamento o fará mais conciliador diante de divergências que envolvem pessoas mais próximas. Excelente final de dia.



CRUZADAS

Carlos da Silva

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11									
12									
13				14					
15								16	17
18	19			20				21	
22			23	24					
25	26							27	
28				29	30				
31									32

HORIZONTAIS — 1 — estrondosa; altissonante; 11 — designação comum a várias espécies de tabebuia, das gignoniáceas, de flores amarelas; 12 — indústrias cujo produto final é resultado de uma linha de montagem; 13 — substância semelhante ao pez negro, obtida pela evaporação parcial ou destilação da hulha ou outras matérias orgânicas; 14 — ergas, levantes; 15 — acontecimento que não tem o grau de determinação normal que o homem poderia prever; 16 — forma arcaica da terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo ser; 18 — repertório de letras de músicas populares reunidas em volume; 20 — pequeno, diminuto; designação comum a diversas espécies de abelhas pequenas da família dos meliponídeos; 22 — símbolo do elemento de número atômico 2, dos gases nobres, de peso atômico 4,003; 23 — válvula eletrônica que contém somente dois eletrodos: o catodo e a placa; 25 — cadeiras, quadris; 27 — ponto da esfera celeste situado do lado do nascer dos astros, e que é a uma interseção do primeiro vertical com o horizonte real; 28 — nome poético que os gregos davam a Ceres; 29 — o conjunto dos seres animais e vegetais de uma região; 31 — proteger; dar guarida; 32 — donativo que o marido fazia à mulher no dia imediato ao das núpcias.

VERTICAIS — 1 — toque simultâneo de muitos sinos; 2 — por de frente de; objetar; 3 — mover de um para outro lado; 4 — ritmo ou canção de batuque; vida alegre dos pandeiristas; 5 — vasilha de vinho; 6 — perversão sexual em que a satisfação erótica advém de atos de violência ou crueldade física ou moral infligidos ao parceiro sexual; 7 — semelhante a uma roda; diz-se da articulação em que um osso gira sobre outro; 8 — semente usada como tempo pelos africanos; 9 — que representam classes; 10 — para os; 17 — símbolo da amanação, substância gasosa produzida por uma transformação radioativa; 19 — moeda do Japão (pl.); 21 — a parte dianteira, que se volta para o observador; o anverso da medalha; 24 — habitação de madeira (ordinariamente pinho) peculiar a vários povos do Norte e da Ásia, e que consiste em duas cabanas contíguas a um pátio coberto; 26 — pequeno lugar de agasalho que nos navios se dá a cada marinheiro; 30 — estar no mesmo plano. Colaboração do Professor PEDRO DEMO — Brasília.

RESULTADO DO TORNEIO JOARY'S SUPERDICCIONÁRIO

Em virtude desta seção ser preparada e entregue com relativa antecedência, não nos foi possível ainda apresentar o resultado do torneio. Como os confrades podem ter acesso ao resultado, solicitamos aos contemplados entrar em contato pelos fones 226-6954 ou 240-5414, a fim de procedermos a entrega dos dicionários. O confrade JOARY CORREA dispõe de exemplares que podem ser solicitados pelo fone 295-8430 ou carta para a Rua Cândido Gráfes, 202 ap. 203 — Urca — CEP: 22291-080.

CHARADAS PROTÉTICAS (adição de sílaba inicial)

- Um homem ENERGICO não é necessariamente um TIRANO. 3-4
- ALTER-EGO — DESENFADOS — Jacarepaguá
- Tem que haver COMIDA PARA MUITOS numa REUNIÃO DE PESSOAS PARA SE DIVERTIREM. 2-3
- ARGOS — CEC — Brasília
- O atleta não deve SUBIR REPENTINAMENTE em altas montanhas, para evitar DEFINHAR. 2-3
- VICENTE — São Francisco de Paula — MG
- A arte de FAZER SERMÃO consiste, sobretudo, em UTILIZAR termos simples e adequados. 2-3
- DE PAULA — A ECLÉTICA — Alêm Paraíba

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR
HORIZONTAIS — albardas; levaduras; alelomorfo; marita; oos; soagem; itá; evadi; quorum; tar; um; ab; dano; ebullidores; samisem; so.

VERTICAIS — alambique; leia; aversão; balio; adota; romagem; duo; arrematar; safó; suspiroso; ev; rali; ubis; dom; de.

CHARADAS METAMORFOSEADAS: 1. contiguo/n; 2. cotojo/m; 3. rusga/a; 4. empenhar/u; 5. praga/f.

Respostas para: Rua das Palmeiras, 57 Ap. 4 — Botafogo — CEP 22.270.070

QUADRINHOS

GATÃO DE MEIA-IDADE MIGUEL PAIVA

O MENINO MALUQUINHO ZIRALDO

O MAGO DE ID PARKER E HART

GARFIELD JIM DAVIS

FRANK E ERNEST THAVES

AS COBRAS VERISSIMO

NÍQUEL NÁUSEA FERNANDO GONZALES

PEANUTS CHARLES M. SCHULZ

CEBOLINHA MAURICIO DE SOUSA

BELINDA DEAN YOUNG E STAN DRAKE

O brasileiro é demais

ELES chegam em bando e muito alegres. São muito amigos e estão sempre juntos para assistir ao espetáculo de que mais gostam no mundo: futebol. Estou falando da torcida brasileira, claro.

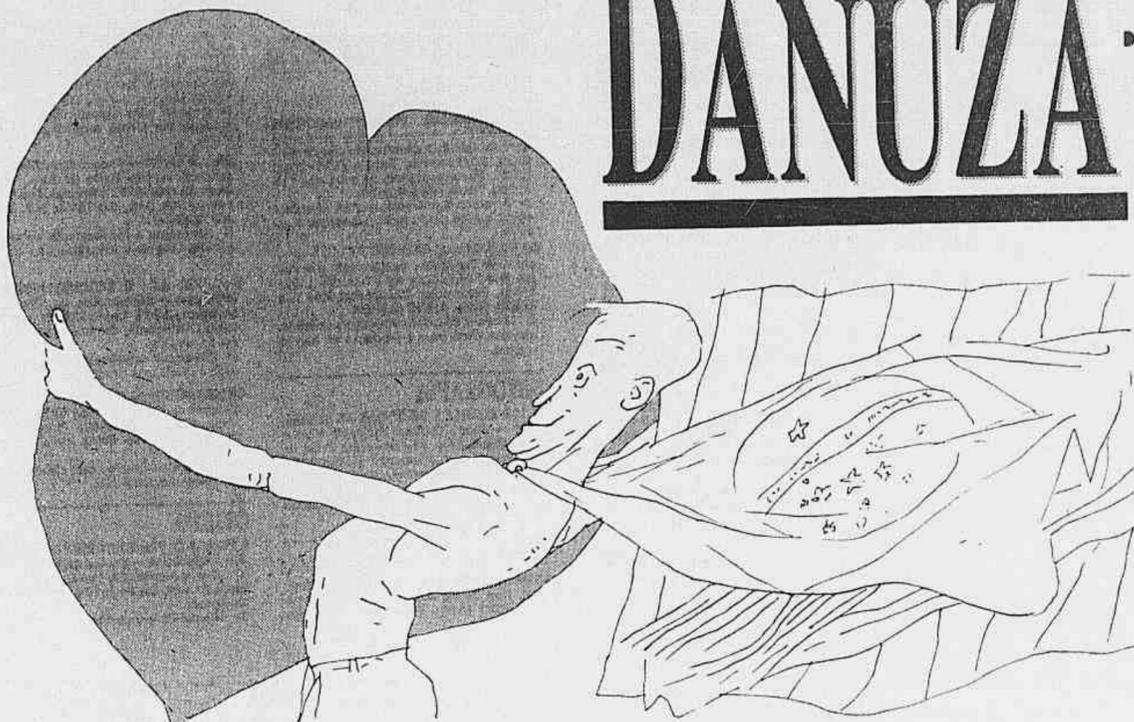
Alguns passam quatro anos juntando dinheiro para a viagem, e se for preciso — e quase sempre é — dormem seis, até oito, no mesmo quarto. Alugam um carro e seguem a seleção, aonde quer que ela vá. Passam dias vendo os jogos das outras chaves na televisão do hotel, comendo cachorro quente e bebendo cerveja, o que para eles é o melhor programa, melhor até que mulher — o que vão negar até a hora da morte.

A mala é um capítulo à parte. Roupa, pouquíssima: duas bermudas, quatro camisetas, um tênis, uma sandália, e assunto encerrado. Mas tem as coisas sérias: a camisa verde e amarela (sempre a mesma, para regular), uma bandeira do Brasil e aí, dependendo do grau da paixão, os adereços.

Você encontra na porta do estádio homens seriíssimos, que podem/devem ser médicos, advogados ou engenheiros, de bigode e óculos, com uma peruca loura, por exemplo; outros vestem minissaia de cetim por cima da camisa, como se fosse a coisa mais natural do mundo. Você se pergunta: mas o que tem isso a ver com a Copa? Pois tem tudo. E por que? Ninguém sabe — e não importa.

Há os que trazem faixas imensas com dizeres tipo *A Baixada saúda Cafu*, ou simplesmente *Associação Comercial de Limeira*, vai entender. E as bandeiras, imensas. Em Detroit havia uma linda, toda listada de verde e amarelo, com um quadrado do lado esquerdo com estrelas brancas sobre fundo azul. Pode haver homenagem maior ao país amigo? Estes, certamente, fizeram pelas relações Brasil/EUA mais do que o Itamarati, em toda a sua história. E no primeiro jogo, a Bandeira do Brasil com um coração azul no lugar da bola, com as palavras *Saudade de Senna*: tem mais bonito?

Fico pensando: quem é o criador dessas obras de arte? Sim, porque alguém pára, pensa, inventa, sai de casa, compra o



DANUZA

tecido, faz o desenho (na proporção certa) e entrega para uma costureira executar.

No dia em que fica pronta deve ser uma festa, regada a muita cerveja, e onde rola um pagode, claro. A bandeira é tão grande que imagino que tenha que ser aberta na rua, com os vizinhos na janela alegres e aplaudindo. Ah, povo brasileiro, você me mata.

Uma bandeira dessas tem que ser embrulhada como um vestido de noiva: com papel de seda entre as dobras, para não amassar. E não seria nenhuma surpresa saber que ela foi passada a ferro no quarto do hotel por aqueles marmanjos, antes da saída para o estádio.

Em Detroit, depois do desapontamento do 1 x 1 com a Suécia, 80% do aeroporto estavam ocupados pelos torcedores brasileiros. Havia de tudo: famílias com crianças, casais de

namorados, turmas de todas as idades. Tomando sua cervejinha e discutindo a seleção, claro.

De bermuda e sandália japonesa (fazia frio em Detroit), nossos patriotas foram o verdadeiro espetáculo. Todos procuravam se comportar bem para não comprometer a imagem do Brasil, às vezes cantavam um pouco alto demais, mas só de alegria, saudade, aflição de estar numa cidade estranha, no estranho estado de Michigan, sei lá; já é um prodígio terem conseguido chegar a Silverdome, a maioria sem falar inglês.

Mas houve uma hora em que surgiu, no fundo do corredor, um garoto de uns 18/20 anos, procurando o portão de embarque. Magrinho, cara de mal alimentado, sem camisa, vestindo um short barato; amarrada no pescoço, como a capa de Batman, a Bandeira do Brasil.

Ah, o povo brasileiro, você é demais.

Danuza Leão

Casa da Gávea realiza programação de férias

Cursos relacionados a atividades teatrais formam a nova série

Uma oficina de maquiagem teatral e um curso de preparação corporal e vocal para atores são os destaques entre os cursos de férias que a Casa da Gávea (Praça Santos Dumont, 116) está anunciando para este mês de julho. A maioria dos cursos tem início no dia 11, estendendo-se até o final do mês, mas alguns já começam hoje. A oficina de maquiagem teatral — um dos que começam hoje — está sob a responsabilidade do diretor e ator Renato Castelo, que tem especialização em caracterização teatral no Atelier International de Maquillage de Paris. O curso de preparação corporal e vocal vem cercado de mais expectativa, com uma ementa bastante original e sob a responsabilidade de nomes que militaram no grupo O Asdrúbal Trouxe o Trombone: Hamilton Vaz Pereira e Lena Brito.

Segundo Miriam Brum, uma das diretoras da Casa da Gávea, "os cursos dão bem uma idéia da filosofia de se oferecer possibilidade de reciclagem de alto nível para profissionais e pessoas com alguma experiência em teatro". Miriam está empolgada com a rápida ascensão da Casa — que completou dois anos em março último — e anuncia que o desejo dos dez sócios "é buscar cada vez mais idéias novas, originais". Foi esta a principal razão que levou-a a propor a Hamilton Vaz Pereira um curso de introdução em teatro para adultos. "Só que quando eu disse que iria dar um nome con-



Hamilton: Uiva e vocifera

vençional ao curso ele resistiu, dizendo que ia sugerir algo que traduzisse a alma do que pretendia fazer", conta Miriam. Foi assim que o curso ganhou o nome de *Uiva e vocifera — a vida é mulher*. Os cursos de férias da Casa da Gávea são sete, envolvendo além de Hamilton, Castelo e Lena, nomes como Eveline Hacker, Ana Kfourri (responsável por dois cursos para crianças e adolescentes), Lúcia Cordeiro, Renato Icarahy e Gilberto Gawronski.

Gerações no laboratório teatral

O diretor Márcio Vianna mistura velhos e novos atores em ensaio de peça

O grito de sofrimento da atriz Norma Geraldly, 86 anos, vem das entranhas. A emoção de repetir um trecho da mesma peça *Maria Caxuxa*, de Juracy Camargo, encenada com Procópio Ferreira há 50 anos, arranca um brilho inusitado dos olhos azuis. Dessa vez, contracenando com Francisco Nelson dos Santos Moreira, 28 anos, que deixou o teatro amador de Volta Redonda para investir no curso da Casa de Artes de Laranjeiras (CAL), e encontrou pela frente o diretor Márcio Vianna, que faz experiência inédita no teatro carioca. Vianna, advogado, professor de Direito e fotógrafo que se voltou para as artes cênicas há apenas seis anos, estava querendo dar um tempo no teatro, mas não resistiu ao convite da CAL. "Topei o trabalho de dirigir uma peça se não fosse um texto clássico. A mistura de jovens e velhos atores é uma experiência de vida inesquecível, uma verdadeira lição."

Este laboratório vivo criado por Vianna vai culminar na peça *A alma quando sonha é teatro*, com estreia prevista para 15 de novembro no Teatro Carlos Gomes. "Não tenho idéia de como será o espetáculo, só sei que vai trabalhar muito a emoção de ser ator", define. O grupo reúne 16 jovens atores e veteranos como Vanda Lacerda, 70 anos; Paulo Porto, 65; Norma Geraldly, 86; Dinorah Marzulo (mãe de Marília Pêra), 75; Licia Magna, 85, e Catalina Bonaky, 73, que começou a fazer teatro aos 60 anos. Catalina emocionou a todos quando repre-



Nelson, 28 anos, contracena com Norma Geraldly, 86, na nova investida de Vianna

sentou o texto construído a partir de uma narrativa do encenador inglês Peter Brook.

Os encontros começaram mês passado e o próprio Márcio Vianna se comove a cada nova reunião (em geral às quartas-feiras em seu apartamento no Leblon). "Os velhos atores são uma impressionante lição de vida." Partindo deste pressuposto, Vianna pediu a seus alunos para recolherem depoimentos de veteranos famosos e desconhecidos e tem se impressionado com o resultado. Ele reescreve o material bruto, e a cada encontro o resulta-

do é encenado pelos jovens atores. As únicas regras são o anonimato e a escolha dos textos desvinculando entrevistador de entrevistado.

A emoção contagia jovens e velhos. Licia Magna, que começou a profissão nos anos 40, está fascinada com o convite: "Nós é que vamos aprender com eles", diz. "Esse pessoal está nos trazendo à tona. É como se fossem meus netos", descreve Dinorah Marzulo. E a reciproca é verdadeira: "Aprendemos com esse contato, que nos dá uma visão real da vida de ator", comenta Nelson dos Santos Moreira.

A idéia de juntar iniciantes com

veteranos surgiu logo no primeiro contato de Vianna com os estudantes da CAL, onde ele também começou a fazer teatro. "Me impressionou a expectativa dos recém-formados em montar peças de Shakespeare ou Nelson Rodrigues. Quis evitar a sedução do estrelato e dar a eles uma visão de como pode ser o fim da carreira." Por enquanto ele pensa em montar uma *coleção de retalhos*: Paulo Porto repetindo sua primeira peça, *Romeu e Julieta*, com uma jovem atriz; e Norma Geraldly vivendo *Maria Caxuxa* com o jovem Nelson Moreira.

CADERNO IDEIAS

Nem pense duas vezes.

Leia.

Todos os sábados, no seu JB.

COPA DO MUNDO? SÓ NO TELÃO DA PLATAFORMA

As mais nobres e macias carnes do Rio. Desconto de 20% para pagamento em dinheiro ou cheque. De 25% para cartão de crédito. Inclusive para entregas a domicílio.

Rua Adalberto Ferreira, 32
Tel.: 274-4022

LEONE

Já estamos recebendo

Peças para o 75º Grande Leilão, com exposição marcada para os dias 23 e 24 de julho, leilão a partir do dia 25. Quadros, Tapetes, Móveis e Objetos de Coleção.

Rua das Laranjeiras, 540 - Tel.: 285-4314

Galeria de Arte Ipanema

Já estamos recebendo peças para o próximo leilão programado para o dia 19 de julho.

Será o primeiro leilão já com a nova moeda forte, o Real.

Aproveite, 1 Real é igual a 1 Dólar

Rua Anibal Mendonça, 27 • Ipanema
Tel.: 239-2032 - Fax: 511-2073

CINEMA

ESTREIA

O REI LEÃO - The Lion King - De Roger Allers. Desenho de Walt Disney. Música de Elton John. Vozes de Jonathan Taylor Thomas, Matthew Broderick, Jeremy Irons e Whoopi Goldberg.
Desenho. A aventura do pequeno leão Simba, que, ainda inocente e inseguro, segue os pegadas de seu pai, o grande rei Mufasa, líder absoluto da selva. EUA/1993. Censura: livre.
Circuito: Rio Shopping 1: hoje, às 14h, (dublado), 19h55, 21h40 (legendado). Via Parque 2, Madureira 1, Center, hoje, às 14h, 21h, (dublado). Norte Shopping 2, Central, hoje, às 14h, 19h30, 21h15, (dublado). Ilha Plaza 2, América, Barra 1, Via Parque 4: hoje, às 14h, 19h45, 21h30. Palácio-1: hoje, às 14h, 20h, (dublado). São Luiz 2, Rio-Sul 4: hoje, às 14h, 20h, 21h45 (dublado). Leblon-2: hoje, às 14h (dublado), 20h15, 22h, (legendado). Campo Grande: 14h, 19h50, 17h40, 19h30, 21h.

CONTINUAÇÃO

O LEOPARDO - Il Gattopardo - de Luchino Visconti. Com Burt Lancaster, Alain Delon, Claudia Cardinale e Rina Morelli. Versão integral.
Drama. Magnífico trabalho cinematográfico de Giuseppe Rotunno, uma obra extraordinária, entre visões de Verdi e Nino Rota, executada pelas mãos de mestre Visconti. Itália/1963. Censura: livre.
Circuito: Art-Copacabana: hoje, às 20h40.
GILBERT GRAPE - APRENDIZ DE SONHADOR - What's eating Gilbert Grape - de Lasse Hallström. Com Johnny Depp, Leonardo Di Caprio e Juliette Lewis.
Drama. Gilbert é um jovem que tem que superar muitas dificuldades com sua família. Alguns coisas está lhe faltando quando conhece Becky, uma jovem que entra na sua vida mudando-a por completo. EUA/1993. Censura: livre.
Circuito: Estação Poissandu: hoje, às 19h30, 21h40.
AMOR E RESTOS HUMANOS - Love and human remains - de Denys Arcand. Com Thomas Gibson, Ruth Marshall, Cameron Bancroft e Mia Kirshner.
Drama. Amor 90. Os jovens David e Candy buscam desesperadamente relações que resistam à velocidade das mudanças. Para talvez, um dia, poderem ser chamados de amor. Canadá/1993. Censura: 14 anos.
Circuito: Palácio 2: hoje, às 13h40 e 21h.

O JORNAL - The paper - de Ron Howard. Com Michael Keaton, Robert Duvall, Glenn Close e Marisa Tomei.
Crônica. Desenvolvendo-se num período de 24 horas, o ritmo tenso de O Jornal, põe na corda bamba as pressões entre a carreira e a família, através do ritmo frenético de um jornal de uma cidade grande. EUA/1994. Censura: 12 anos.
Circuito: Star-Ipanema, Star Copacabana: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Art-Fashion Mall 3: hoje, às 20h, 22h10. Niterói Shopping 1: 15h, 17h, 19h, 21h.

NA RODA DA FORTUNA - The hudsucker proxy - de J.J. Cooney. Com Tim Robbins, Paul Newman, Jennifer Jason Leigh e Charles Durning.
Comédia. Um ingênuo rapaz e contratado por uma grande empresa americana no mesmo dia da morte do seu fundador e presidente. EUA/1993. Censura: livre.
Circuito: Cândido Mendes: 16h, 18h, 20h, 22h. Art-Fashion Mall 1: hoje, às 20h, 22h10.

THE FLINTSTONES - O FILME - THE FLINTSTONES - de Brian Levant. Com John Goodman, Elizabeth Perkins, Rick Moranis e Rosie O'Donnell e Elizabeth Taylor.
Comédia. Fred, cansado de seu emprego como operador de Bronco-Graus, decide fazer o teste de aptidão da Pedregulho e Cia, porém Barney faz o teste em seu lugar e Fred consegue a promoção. Baseado nos desenhos de Hanna-Barbera. EUA/1993. Censura: livre.
Circuito: Metro-Boavista: hoje, às 13h30 (legendado). Condiar Copacabana (dublado). Largo do Machado 1 (legendado): hoje, às 14h, 19h30, 20h30. Norte Shopping 1: hoje, às 14h, 19h30, 21h10, (dublado). Ilha Plaza 1: hoje, às 19h30, 21h10, (dublado). Roxy-2, Leblon-1, Barra-3, Carioca: hoje, às 14h, 19h50, 21h30 (legendado). Rio-Sul-2: hoje, às 14h, 20h20, 22h, (legendado). Via Parque 1: hoje, às 21h10, (dublado). Via Parque 5: hoje, às 14h, 19h50, 21h30, (legendado). Madureira 2: 14h, 19h30, 21h10, (dublado).

BODA BRANCA - Noce blanche - de Jean-Claude Brisson. Com Vanessa Paradis, Bruno Cremer, Ludmila Mikael e François Neugart.
Drama. Professora casada ajuda aluna misteriosa e solitária, mas logo o relacionamento entre os dois transforma-se numa louca obsessão. França/1989. Censura: 14 anos.
Circuito: Belas-Artes Catete: 15h, 16h40, 18h20, 20h.

CHICO BUARQUE DE TODAS AS MANEIRAS - De 2ª a 6ª, das 13h às 18h, em sessões contínuas: Clipping com imagens cedidas pela Tv Record, Tv Globo e Tv E, apresentando vários momentos da carreira e do vídeo Chico e o futebol. Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho (Castelinho do Flamengo), Praia do Flamengo, 158, Flamengo (205-0276). Grátis. Até 31 de julho.

MEU PRIMEIRO AMOR - PARTE 2 - My Girl 2 - de Howard Ziefel. Com Dan Aykroyd, Jamie Lee Curtis, Anna Chlumsky e Austin O'Brien.
Comédia romântica. Uma menina, Vada, inicia sua fase de auto-conhecimento com coragem e humor à procura da verdade, do amor e de si própria. EUA/1993. Censura: livre.
Circuito: Art-Fashion Mall 4: hoje, às 20h, 22h.

A CASA DOS ESPÍRITOS - The house of the spirits - de Billie August. Com Jeremy Irons, Meryl Streep, Glenn Close, Vanessa Redgrave e Winona Ryder.
Drama. A saga de uma família durante quatro gerações até a ditadura militar do Chile. Baseado no best-seller de Isabel Allende. EUA/1993. Censura: 12 anos.
Circuito: Ricamar, 15h30, 18h, 20h30. Niterói Shopping 2: 15h, 17h40, 20h20. Star São Gonçalo: 15h10, 17h50, 20h30. Bruni-Tijuca: 15h50, 18h30, 21h10. Via Parque 6: hoje, às 21h.

O PEQUENO BUDA - Little Buddha - de Bernardo Bertolucci. Com Keanu Reeves, Bridget Fonda, Chris Isaak e Alex Wiesendanger. (Livre).
Aventura. O encontro de um típico garoto americano, de 9 anos, com um velho monge budista, que acredita que o garoto é a reencarnação de um respeitado Lama do budismo tibetano. EUA/1993. Censura: livre.
Circuito: Estação Cinema-1: hoje, às 21h30.

OS FRANCO-ATIRADORES - Gunmen - de Mario Sarafian. Com Christopher Lambert, Mario Van Peebles, Denis Leary e Patrick Stewart.
Aventura. Justiça e vingança são os sentimentos que levam Cole Parker, um policial de Nova Iorque, a viajar para confiscar material ilegal que foi roubado pelo traficante de drogas responsável pela morte de seu pai. EUA/1993. Censura: 14 anos.
Circuito: Palácio: 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. Paratodos: 15h, 17h, 19h, 21h. Windsor: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Cine-1: 17h, 21h.

REAPRESENTAÇÃO
O SORGO VERMELHO - Hong Gaoing - de Zhang Yimou. Com Gong Li, Jiang Wen e Ties Ragam.
Drama. Noiva prometida a um velho fabricante de vinhos é violentada por bandidos da estrada, a caminho da cerimônia nupcial, e salva por um dos carregadores de sua liteira. Urso de Ouro no Festival de Berlim. China, 1987. Censura: 12 anos.
Circuito: Belas-Artes Copacabana: 15h, 16h40, 18h20, 20h.

TERRA DAS SOMBRAS - Shadowlands - de Richard Attenborough. Com Anthony Hopkins, Debra Winger e Joseph Mazzello. Solteirão, Jack, leva uma vida de clausura, quando conhece Jacky. Até que um dia ela quebra a porta e diagnostica-se um câncer adiantado. Esta experiência ensinará a ele uma lição sobre o sentido e a força do verdadeiro amor. Baseado em fatos reais. EUA/1993. Censura: 12 anos.
Circuito: Art-Fashion Mall 2: 19h30, 22h.

COMO ÁGUA PARA CHOCOLATE - De Alfonso Arau. Com Marco Leonardi, Lumi Cavazos, Rogina Torre e Yanelli Arizmendi.
Drama. Durante a revolução mexicana, casal apaixonado é obrigado a se separar por causa da tradição que impede o casamento da filha mais nova, que deve casar-se com um irmão mais velho. México/1992. Censura: 12 anos.
Circuito: Cine Arte-UFF: 19h20, 21h20.

CLUBE DA FELICIDADE E DA SORTE - The joy luck club - de Wayne Wang. Com Kieu Chinh, Chao-Li Chi, Melanie Cheng e Victor Wong.
Drama. A história de quatro mulheres, cujas vidas foram cheias de amor e tragédia, plenas de experiência e magia; o relacionamento não sempre fácil entre mãe e filha. Baseado no romance de Amy Tan. EUA/1993. Censura: livre.
Circuito: Cineclube Laura Alvim: 16h, 18h30, 21h.

RÁDIO AURIVERDE - Brasileiro - de Sylvio Back.
Documentário. O filme discute a participação da Força Expedicionária Brasileira durante a 2ª Guerra Mundial. Produção de 1991. Censura: livre.
Circuito: Cine Arte-UFF: 18h.

O EXTERMINADOR DO FUTURO 2 - O JULGAMENTO FINAL - Terminator 2 - Judgment day - de James Cameron. Com Arnold Schwarzenegger, Linda Hamilton, Edward Furlong e Robert Patrick.
Cyborg chega a Los Angeles para matar o futuro líder de uma rebelião contra as máquinas, mas um outro exterminador é enviado pela resistência para proteger o garoto e sua mãe. Oscar para melhor maquiagem, som, efeitos especiais e efeitos sonoros. EUA/1991. Censura: 12 anos.
Circuito: Cine-1: 15h30, 19h.

BRUCE E NORMAN YONEMOTO - De 2ª a 4ª, às 16h e 18h. Vídeos sobre os ritmos Yanomoto. Espaço Cultural Sérgio Porto, Rua Humaitá, 163, Humaitá (266-0896). Grátis. Até 7 de julho.

CHICO BUARQUE DE TODAS AS MANEIRAS - De 2ª a 6ª, das 13h às 18h, em sessões contínuas: Clipping com imagens cedidas pela Tv Record, Tv Globo e Tv E, apresentando vários momentos da carreira e do vídeo Chico e o futebol. Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho (Castelinho do Flamengo), Praia do Flamengo, 158, Flamengo (205-0276). Grátis. Até 31 de julho.

NORTE SHOPPING 1 - (Av. Suburbana, 5.474 - 592.9430 - 240 lugares) - O rei leão: hoje, às 14h, 19h30, 21h15 (dublado).
RIO SUL 2 - (Rua Lauro Muller, 116/LJ, 401 - 542-1098 - 209 lugares) - The Flintstones - O filme: hoje, às 13h40, 20h20, 22h, (legendado).
RIO SUL 3 - (Rua Lauro Muller, 116/LJ, 401 - 542-1098 - 151 lugares) - Loucademia de polícia: Missão Moscou: hoje, às 14h, 20h, 21h40.

BARRA-1 - (Av. das Américas, 4.666 - 325-6487 - 258 lugares) - O rei leão: hoje, às 14h, 19h45, 21h30, (dublado).
BARRA-2 - (Av. das Américas, 4.666 - 325-6487 - 264 lugares) - Loucademia de polícia: Missão Moscou: hoje, às 14h, 19h50, 21h30.
BARRA-3 - (Av. das Américas, 4.666 - 325-6487 - 415 lugares) - The Flintstones - O filme: hoje, às 14h, 19h50, 21h30, (legendado).

ILHA PLAZA 1 - (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 - 462-3413 - 255 lugares) - The Flintstones - O filme: hoje, às 14h, 19h50, 21h20, (dublado).
ILHA PLAZA 2 - (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 - 462-3407 - 255 lugares) - O rei leão: hoje, às 14h, 19h45, 21h30, (dublado).

NORTE SHOPPING 1 - (Av. Suburbana, 5.474 - 592.9430 - 240 lugares) - The Flintstones - O filme: hoje, às 14h, 19h30, 21h10, (dublado).
COPACABANA - (Av. Copacabana, 759 - 235-4895 - 836 lugares) - O leopardo: hoje, às 20h40.

BELAS-ARTES COPACABANA - (Rua Raul Pompéia, 102 - 247-8900 - 210 lugares) - O sorgo vermelho: 15h, 16h40, 18h20, 20h.
CONDOR COPACABANA - (Rua Figueiredo Magalhães, 286 - 255-2610 - 1.043 lugares) - The Flintstones - O filme: hoje, às 14h, 19h30, 21h20, (dublado).

COPACABANA - (Av. N.S. Copacabana, 801 - 255-0953 - 712 lugares) - Loucademia de polícia: Missão Moscou: hoje, às 14h, 19h50, 21h30.
ESTÁÇÃO CINEMA-1 - (Av. Prado Júnior, 281 - 541-2189 - 403 lugares) - O pequeno buda: hoje, às 21h30.

RICAMAR - (Av. N.S. Copacabana, 360 - 255-4491 - 600 lugares) - A casa dos espíritos: 15h30, 18h, 20h30.
ROXY 1 - (Av. N.S. Copacabana, 945 - 236-6245 - 400 lugares) - O rei leão: hoje, às 14h (dublado), 19h55, 21h40 (legendado).
ROXY 2 - (Av. N.S. Copacabana, 945 - 236-6245 - 400 lugares) - The Flintstones - O filme: hoje, às 14h, 20h, 21h40, (legendado).

STAR-COPACABANA - (Rua Barata Ribeiro, 502/C - 256-4588 - 411 lugares) - O jornal: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

EXPOSIÇÃO

ÚLTIMOS DIAS
IN MEMORIAM: ENCAUSTICAS/IRENE SCHMIDT - Pequena Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes, Rua da Assembleia, 10/Subsolo, Centro (531-2000 r.236). Pinturas-objetos, 2ª a 6ª, das 11h às 18h. Grátis. Até 8 de julho.
A mostra é composta por 15 pinturas-objetos, misturando ceras, pigmentos e resinas.

OS CARVOEIRO/MARCOS PRADO - Fotogaleria Banco Nacional/Estação Botafogo, Rua Voluntários da Pátria, 88 (537-1112). Fotografias. Diariamente, das 18h às 22h. Grátis. Até 10 de julho.
Mostra a vida dos carvoeiros brasileiros, que trabalham para a produção de carvão vegetal.

FOTOGRAFIA
CHICO BUARQUE DE TODAS AS MANEIRAS - Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho (Castelinho do Flamengo), Praia do Flamengo, 158, Flamengo (205-0276). Fotografias. Diariamente, das 13h às 20h. Grátis. Até 31 de julho.
A mostra reúne 80 fotos do compositor divididas em painéis.

PINTURA
RENATA CAZZANI - Galeria Cândido Mendes, Rua Joana Angélica, 63, Ipanema (267-7141 r.106). Pinturas, 2ª a 6ª, das 15h às 20h. Sáb., das 16h às 20h. Grátis. Até 11 de julho.
A mostra reúne 11 telas em técnica mista e tinta acrílica sobre tela.

MÚSICA

ESTREIA
CARLOS MALTA, NICO ASSUMÇÃO E NELSON FARIA - Jazzmania, Avenida Rainha Elizabeth, 769 (227-2447), 2ª a 4ª, às 22h30. Covert a R\$ 6 e consumo à R\$ 3.
Os músicos mostram um repertório variado englobando Ed. Lobo, Milton Nascimento, Daniel Schnyder e Villa-Lobos. A regência é do maestro Severino Araújo.

BELCHIOR - Teatro João Caetano, Praça Tiradentes, s/nº, Centro (221-0305). Capacidade: 1.222 lugares. 2ª a 6ª, às 18h30.
O cantor apresenta o show Balunha acompanhado pelo violonista Sérgio Zwirowski.
TANGOS Y TANGOS - Teatro Rival, Rua Álvaro Alvim, 33, Centro (532-4192). Capacidade: 400 lugares. 2ªs, às 12h, R\$ 3. Até 25 de julho.
A companhia é formada pelos bailarinos Jorge Paulo e Alice, a cantora Verônica e o bandoneonista Yrajara Silva.

CONTINUAÇÃO
RAHNA - Mistura Fina, Av. Borges de Medeiros, 3207, Leblon (266-5844). Capacidade: 180 lugares. 2ª, às 22h30. Covert a R\$ 5 e consumo à R\$ 3.

DE GRAÇA
MÚSICA NA PRAÇA - Praça da Alimentação, do Ilha Plaza Shopping, Ilha do Governador, Av. Maestro Paulo e Silva, 400. Com Marcos Lima, 2ª, às 19h.
MÚSICA NA PRAÇA - Praça da Alimentação, do Plaza Shopping, Niterói, Rua 15 do Novembro, 8. Com Rita Mansur, 2ª, às 19h.

BARES
DIRCEU LEITE E CONJUNTO CHORO SÓ - Café Laranjeira, Rua das Laranjeiras, 402/ sobrado, Laranjeiras (205-0994). 2ªs, às 21h30. Covert a R\$ 4 e consumo à R\$ 3. Até 25 de julho.
SOM MAIOR TRIO - Le Stroghe, Rua Prudente de Moraes, 129, Ipanema (287-1369). 2ªs, às 22h. Covert a R\$ 3 e consumo à R\$ 3. No mês de julho o cardápio está com desconto de 30%.

PROJETO JAZZ HAVANA RAP - Havana Café Concerto, do Fashion Mall/2º piso, Estrada da Gávea 899 (322-0269). Grupo

PRADO JÚNIOR - (Rua Visconde de Pirajá, 371 - 521-4690 - 412 lugares) - O jornal: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

CATETE/FLAMENGO
BELAS-ARTES CATETE - (Rua do Catete, 228 - 205-7194 - 180 lugares) - Boda branca: 15h, 16h40, 18h20, 20h.
ESTÁÇÃO PAISSANDU - (Rua Senador Vergueiro, 35 - 265-4653 - 450 lugares) - Gilbert Grape - Aprendiz de sonhador: hoje, às 19h30, 21h40.

LARGO DO MACHADO 1 - (Largo do Machado, 29 - 205-6842 - 835 lugares) - The Flintstones - O filme: hoje, às 14h, 19h30, 21h20, (legendado).
SÃO LUIZ 1 - (Rua do Catete, 307 - 285-2296 - 455 lugares) - Loucademia de polícia: Missão Moscou: hoje, às 14h, 20h, 21h40.

SÃO LUIZ 2 - (Rua do Catete, 307 - 285-2296 - 499 lugares) - O rei leão: hoje, às 14h, 20h, 21h45, (dublado).

METRO BOAVISTA - (Rua do Passeio, 82 - 240-1231 - 952 lugares) - The Flintstones - O filme: hoje, às 13h30, (legendado).
ODEON - (Praça Mahatma Gandhi, 2 - 220-3835 - 951 lugares) - Loucademia de polícia: Missão Moscou: hoje, às 14h, 20h, 21h30.

PALÁCIO-1 - (Rua do Passado, 40 - 240-6541 - 1.001 lugares) - O rei leão: hoje, às 14h, 20h, (dublado).
PALÁCIO-2 - (Rua do Passado, 40 - 240-6541 - 304 lugares) - Amar e restos humanos: hoje, às 13h40, 20h.
PATHÉ - (Praça Floriano, 45 - 220-3135 - 671 lugares) - Os franco-atiradores: 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. Sáb. e dom., a partir de 15h.

MEIERS - (Rua Silva Rabelo, 20 - 249-4544 - 845 lugares) - Loucademia de polícia: Missão Moscou: hoje, às 19h30, 21h10.
PARATODOS - (Rua Arquias Corrêira, 350 - 281-3828 - 830 lugares) - Os franco-atiradores: 15h, 17h, 19h, 21h.

OLARIA - (Rua Urano, 1.474 - 230-2666 - 887 lugares) - Loucademia de polícia: Missão Moscou: hoje, às 14h, 20h.

TIJUCA
AMÉRICA - (Rua Conde de Bonfim, 334 - 254-8975 - 459 lugares) - A casa dos espíritos: 15h50, 18h30, 21h10.

LEBLON-1 - (Av. Ataulfo de Paiva, 391 - 239-5048 - 714 lugares) - The Flintstones - O filme: hoje, às 14h, 20h20, 22h, (legendado).
LEBLON-2 - (Av. Ataulfo de Paiva, 391 - 239-5048 - 300 lugares) - O rei leão: hoje, às 14h (dublado), 20h15, 22h, (legendado).

STAR-IPANEMA - (Rua Visconde de Pirajá, 371 - 521-4690 - 412 lugares) - O jornal: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

CINECLUBE LAURA ALVIM - (Av. Vieira Souza, 176 - 267-1647 - 77 lugares) - Clube da felicidade e da sorte: 16h, 18h30, 21h.

BRUNI-TIJUCA - (Rua Conde de Bonfim, 370 - 254-8975 - 459 lugares) - A casa dos espíritos: 15h50, 18h30, 21h10.

CARIOCA - (Rua Conde de Bonfim, 338 - 228-8178 - 1.119 lugares) - The Flintstones - O filme: hoje, às 14h, 19h50, 21h30, (legendado).

TIJUCA-1 - (Rua Conde de Bonfim, 422 - 264-5246 - 430 lugares) - Loucademia de polícia: Missão Moscou: hoje, às 14h, 20h, 21h40.

MADUREIRA/JACAREPAGUÁ
CISNE I - (Av. Getúlio Dantas, 1.207 - 392-2860 - 800 lugares) - O exterminador do futuro 2: 15h30, 19h. Os franco-atiradores: 17h, 21h.

MADUREIRA-1 - (Rua Dagmar da Fonseca, 54 - 450-1338 - 586 lugares) - O rei leão: hoje, às 14h, 21h, (dublado).
MADUREIRA-2 - (Rua Dagmar da Fonseca, 54 - 450-1338 - 739 lugares) - The Flintstones - O filme: hoje, às 14h, 21h, (dublado).

MADUREIRA-3 - (Rua João Vicente, 15 - 369-7732 - 480 lugares) - Loucademia de polícia: Missão Moscou: hoje, às 14h, 21h.

CAMPO GRANDE
CAMPO GRANDE - (Rua Campo Grande, 880 - 394-4452 - 1.300 lugares) - O rei leão: 14h, 15h50, 17h40, 19h30, 21h.

NITERÓI
ARTE-UFF - (Rua Miguel de Frias, 9 - 717-6080 - 528 lugares) - Rádio Auriverde: 18h. Como água para chocolate: 19h20, 21h20.
CENTER - (Rua Coronel Moreira César, 265 - 711-6909 - 315 lugares) - O rei leão: hoje, às 14h, 21h, (dublado).

CENTRAL - (Rua Visconde do Rio Branco, 455 - 717-0367 - 807 lugares) - O rei leão: hoje, às 14h, 19h30, 21h15, (dublado).
ICARAI - (Praia de Icarai, 161 - 717-0120 - 852 lugares) - The Flintstones - O filme: hoje, às 14h, 19h50, 21h30, (legendado).

NITERÓI - (Rua Visconde do Rio Branco, 375 - 719-9322 - 1.388 lugares) - Loucademia de polícia: Missão Moscou: hoje, às 14h, 19h30, 21h10.
NITERÓI SHOPPING 1 - (Rua da Conceição, 168/324 - 717-9656 - 100 lugares) - O jornal: 15h, 17h, 19h, 21h.
NITERÓI SHOPPING 2 - (Rua da Conceição, 168/324 - 717-9656 - 132 lugares) - A casa dos espíritos: 15h, 17h40, 20h20.
WINDSOR - (Rua Coronel Moreira César, 26 - 717-6289 - 501 lugares) - Os franco-atiradores: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

SÃO GONÇALO
STAR-SÃO GONÇALO - (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 - 713-4048 - 325 lugares) - A casa dos espíritos: 15h10, 17h50, 20h30.

PERMANENTE
ARTE NAIF NA MARIUS - Marius/Leme, Av. Atlântica, 290, Leme (542-2393). Coletiva. Diariamente, das 10h à meia-noite. Grátis.

PROJETO QUATRO QUADROS/FASE 7 - Galeria Cândido Mendes, Rua Joana Angélica, 63, Ipanema. Exposição de quatro obras de diferentes artistas. Diariamente, das 14h à meia-noite. Grátis.

MADY - Foyer do Restaurante Mirador/Sheraton Rio, Av. Niemeyer, 121, Vidigal (274-1122). Pinturas. Diariamente, das 9h às 23h. Grátis.

MOSTRA COLETIVA - Infinitos Objetos de Artes/Gávea Trade Center, Rua Marquês de São Vicente, 124/LJ, 218, Gávea. Pinturas, fotografias, gravuras e esculturas. 2ª a 6ª, das 13h às 18h. Grátis.

VÁRIOS NA MARIUS - Marius, Rua Francisco Otaviano, 96, Ipanema (287-2652). Coletiva de pinturas. Diariamente, a partir de 12h. Grátis.

SCOPIUS GALERIA DE ARTE/SHOPPING CASSINO ATLÂNTICO - Scopus Galeria de Arte, Av. Atlântica, 4.240/LJ, 207, Copacabana (247-6939). Acervo com pinturas de Bianca, Milton Dacosta, Romaneli, Cocconi, Oscar Palacios e esculturas de Bruno Giorgi e Flora Torres. 2ª a 6ª, das 14h às 19h. Grátis.

ANTIQUIDADES - Art Center Lavradio, Rua do Lavradio, 22, Centro. Móveis e objetos antigos. 2ª a 6ª, das 9h às 18h30. Sáb., das 9h às 16h. Grátis.

ESTREIA
ENQUANTO LALAU NÃO VEM - De Stanislaw Ponte Preta. Direção de Benito Prieto. Com o grupo Acesso Restrepo. Teatr Henriquez Briha, no Tijuca Tennis Clube. Rua Conde de Bonfim, 451, Tijuca (268-1012). Capacidade: 200 pessoas. 2ª e 3ª, às 21h. R\$ 2,40.

TEATRO EM CASA
DIET SHOW - HISTÓRIAS DE CASAS De Hamilton Moss. Direção de Vivaldo Moss. Com Rosa Rabelo e Luiz Santos. Telefone para contato: 246-2513. Duração: 1h.

PLÁSTICO BLUES Conceição - direção e interpretação de Anne Westphal. Telefone para contato: 286-9153. Duração: 50m.

CLORIS, A MULHER MODERNA - De Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Sueli Freitas. Telefone para contato: 259-0139.

BEIJO DE HUMOR - Texto e direção de Irene Ravache. Com Raul Ofrofin. Telefone para contato: 286-8990. Duração: 1h.

NIVALDO COSTA INTERPRETA FERNANDO PESSOA - Direção de Nivaldo Costa. Telefone para contato: 589-2862.

DISQUE JB (021) 589-9922

CURSOS NA CAL MERGULHO TEATRAL
ANTONIO NÓBREGA
BETH GOULART
GILBERTO GAUWORSKI
LUIZ CARLOS VASCONCELOS
PEDRO PAULO RANGEL
DO BRINCANTE
INSCRIÇÕES ABERTAS
TURMAS TAMBÉM PARA CRIANÇAS E ADULTOS
RUA RUMÂNIA, 44 - TEL: 225-2384



Os Flintstones é um dos poucos filmes em cartaz neste dia de jogo do Brasil na Copa

Dribles e 'furadas' ao vivo

Arquivo

Debates na TV sobre a Copa vão das boas opiniões às mancadas

EDMUNDO BARREIROS

ASSIM que o juiz apita o final de cada jogo da Copa do Mundo, bares e esquinas viram tribunas livres, onde todos têm o direito de dar sua opinião sobre o que aconteceu em campo. Mas a conversa não pára por aí. As emissoras brasileiras de TV (com exceção de Manchete, Record e Globo) também entram no debate, exibindo mesas-redondas onde especialistas do futebol fazem suas críticas e comentários. Um campo aberto para dribles, firulas, chufões e, eventualmente, algumas furadas.

Os melhores programas — *Apito Final*, da TV Bandeirantes, e *Resumo da Copa*, do SBT — vão ao ar diariamente. Por darem bom espaço à cobertura da Copa do Mundo, é natural que também ofereçam bons debates diários, com a presença de jornalistas, técnicos de futebol e craques do passado.

Luciano do Valle levou para o seu *Apito Final* a melhor seleção de ex-jogadores: Mário Sérgio e os tricampeões Gérson, Rivelino e Tostão, este último a grande novidade entre os comentaristas desta Copa. "Estive 20 anos afastado do futebol, mas há um ano, ao ser sondado, resolvi estudar, assistindo às eliminatórias e buscando uma visão analítica dos jogos", revela. "O mais difícil na TV é ser sintético", diz, esquecendo que o excesso de trabalho e a necessidade de imprevisto levam os *experts* a, aqui e ali, dizerem bobagens, que não são privilégio das mesas-redondas (leia ao lado).

"O que garante a qualidade do programa da Bandeirantes, produzido em Dallas, nos EUA, é o entrosamento dos comentaristas e o horário (22h30), que permite reportagens ao vivo dos treinos da seleção. Até eventuais *farpas* trocadas entre Mário Sérgio e o locutor Silvio Luis são encaradas naturalmente. "Somos muito amigos", garante Mário Sérgio. O time é completado pelo ex-jogador Zico (do Rio), pelo



Luciano do Valle comanda o melhor debate, o Apito Final

jornalista Armando Nogueira, dono de tiradas *poéticas*, e por Juarez Soares e Júlio Mazzei.

No SBT, o entrosamento e o bom humor não são os mesmos, mas ainda assim o *Resumo da Copa* é outra boa opção, apesar do horário ingrato de 00h45. "Não poderíamos exibir o debate mais cedo, pois jamais conseguiríamos a mesma audiência de certos programas da nossa linha de shows", justifica Osmar de Oliveira, diretor de esportes da emissora e *regente* da mesa-redonda. O SBT conta com a opinião abalizada do técnico Telê Santana, mas, em contrapartida, oferece o incomformado tricampeão Carlos Alberto Torres.

O futebol também é presença assídua no *Jô na Copa*, o programa que Jô Soares comanda ao vivo, diariamente, de Los Angeles, baseado na mesma fórmula do *Jô onze e meia*. Mas nos dias de jogos da seleção brasileira o programa transforma-se numa mesa-redonda razoável, sempre com comentaristas diferentes. Os problemas do *Jô na Copa* são a excessiva publicidade de uma cervejaria e a necessidade constante de fazer graça.

Até as emissoras que não exibem os jogos da Copa se renderam, adotando mesas de debates, todas de qualidade inferior, seja pela distância, seja pela estrutura. Mesmo assim, *Copa 94 — Debate*, na TVE, e as duas edições de *Brasil na Copa*, da CNT, ambos exibidos apenas em dias de jogos do Brasil, têm sua audiência. "Temos o único programa que comenta o jogo assim que ele termina", defende-se o diretor do *Copa 94 — Debate*, Eloy Santos. Mas a repercussão não é muito diferente da obtida pela MTV, que apresenta o *Copa na mesa*, comandado por Astrid Fontenelle e com as presenças fixas do jogador Casagrande e dos roqueiros Nando Reis e Marcelo Fromer (do Titãs), após os jogos do Brasil. A falta de profundidade e as constantes interrupções de Astrid dão aos debates um ritmo de clipe e complicam as coisas. "Damos ao público uma opção de mesa-redonda, já que, em dia de jogo do Brasil, esse é o assunto mais importante do país", entende André Vaisman, diretor de jornalismo da MTV.

AS MANCADAS DOS ESPECIALISTAS

- "E da Alemanha!" (Silvio Luis, locutor da Bandeirantes, narrando um gol da Espanha).
- "Quem fala um castelhano perfeito é o mexicano Hugo Sanchez." (Elia Jr., apresentador na Bandeirantes).
- "O centroavante Yekini, da Nigéria, nasceu em Moçambique, como Eusébio." (Tostão, comentarista da Bandeirantes — o jogador nasceu em Kaduna, Nigéria).
- "O problema da Coreia é que tem uma defesa muito venerável." (Tostão).
- "O Fabrizio está muito mal." (Luciano do Valle, sobre o juiz Arturo Brizio).
- "O Paulo César devia ser o 25º reserva." (Luciano do Valle, referindo-se a Paulo Sérgio).
- "Nelson Rodrigues está presente nessa Copa com o personagem Imponderável de Almeida." (Marco Antonio, locutor da Bandeirantes — o personagem chama-se Sobrenatural de Almeida).
- "A Suécia vai jogar no tradicional 5-4-2." (Pelé, comentarista na Globo).
- "Camarões está com 10 jogadores." (Pelé).
- "A Rússia..." (Pelé, referindo-se à Suécia).
- "Mauro Santos" e "Márcio Silva". (Galvão Bueno, confundido-se com os nomes dos zagueiros).
- "O time da Argentina, mesmo sem Maradona, é muito forte, pois tem Caniggia, Batistuta, Simone e Balboa." (Raul Plassman, comentarista da Globo — Balboa é jogador dos EUA; o da Argentina é Balbo).

OS FILMES

O PEQUENO BILLY

Record-Rio 13h
Duração 1h33m

(Dirty Little Billy) de Stan Dragoti. Com Michael J. Pollard, Lee Purcell e Charles Aidman. EUA, 1972.

Faroeste. Garoto foge de casa e vai parar em cidade do Oeste. Lá, de início, mata um homem, dando início à promissora carreira no mundo do crime que, mais tarde o faria conhecido como Billy the Kid. Esse aqui é o primeiro filme na carreira de Dragoti, um diretor egresso da publicidade, que sabia como manipular um tema gradado no imaginário do público. ★★

ELA

Manchete 13h30
Duração 1h45m

(She) de Robert Day. Com Ursula Andress, John Richardson, Peter Cushing e Christopher Lee. Inglaterra, 1965.

Aventura. Oficiais ingleses em viagem a Jerusalém encontram mulher que tem o dom da vida eterna. A mulher é Ursula Andress, o que justifica qualquer reencarnação, mas a direção de Robert Day é burocrática ao extremo e desperdiça um punhado de nomes do cinema inglês. ★

LUTA DE CLASSES EM BEVERLY HILLS

Globo 1h10
Duração 2h

(Scenes from the class struggle in Beverly Hills) de Paul Bartel. Com Jacqueline Bisset, Ruy Shur-

DESTAQUE



Steve Guttenberg com Jami Gertz

NÃO DIGA QUEM SOU EU

Globo 22h10
Duração 1h55m

(Don't tell her it's me) de Malcolm Mowbray. Com Steve Guttenberg, Jami Gertz, Shelley Long, Kyle MacLachlan e Kevin Scannell. EUA, 1990.

Comédia dramática. Sujeito perde todo o cabelo que tinha na cabeça e fica com o rosto completamente deformado devido a tratamento para curar câncer, mas não desiste. Ele sonha em ter uma vida normal e

reconquistar antiga namorada. Irmã vai tentar ajudá-lo. Steve Guttenberg (*Três solteiros e um bebê e Cocoon*) entrega-se ao papel com afinco, na tentativa de convencer o espectador de que é um excelente ator. Muda de cara umas dez vezes, mas não consegue se resolver se faz rir ou faz chorar. Jami Gertz, de *Garotos perdidos*, até que vale tamanho sacrifício. Inédito. ★★

key, Paul Mazursky e Paul Bartel. EUA, 1989.

Comédia. Atriz decadente resolve tentar a sorte na televisão após morte de marido. Promove jantar para lançar a idéia, mas o defunto se materializa e as coisas começam a dar errado. Paul Bartel era um queridinho da classe cinematográfica americana. Fazia filmes com pouquíssima grana e com resultados convincentes, geralmente tendo co-

mo assunto o mundo do cinema com seus produtores, atores etc. Aqui ele tem um orçamento um pouco maior do que estava acostumado e talvez por isso controle um pouco sua verve corrosiva. As piadas referências estão lá, e o humor negro também. Mas é apenas um esboço do delicioso filme que poderia acontecer. Mas só a classe de Jacqueline Bisset justifica uma conferida. ★★

FILMES DA TV/HBO

GLADIADOR, O DESAFIO

13h — De Rowdy Herrington. Ação.

O DETETIVE DESASTRADO

14h45 — De Robert Moore. Comédia.

VIRANDO ADULTA

18h15 — De Victoria Hochberg. Comédia dramática.

UM INCIDENTE EM OGLADA

22h30 — De Michael Apted. Documentário.

CORAÇÃO DE TROVÃO

20h30
Duração 1h30m

(Thunderheart) de Michael Apted. Com Val Kilmer, Sam Shepard, Fred Ward

e Graham Greene. EUA, 1992.

Drama. Agente do FBI, descendente de indígenas, investiga assassinato ocorrido em reserva. Apted (*Nas montanhas dos gorilas*) mistura ficção e realidade fazendo de seu filme instrumento de denúncia. ★★

■ Cotações: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente



TELEVISÃO

Educativa	Globo	Manchete	Bandeirantes	CNT	SBT	Record Rio	
Tel. (021) 292-0012	Tel. (021) 529-2857	Tel. (021) 295-0033	Tel. (021) 542-2132	Tel. (021) 589-0909	Tel. (021) 580-0313	Tel. (021) 502-0793	
6h	Telecurso 2º grau. (6h30)		A hora da graça. Religioso. (6h30)		Palavra viva. (6h50)	O despertar da fé. (6h)	
7h	Bom-dia Brasil. Noticiário. (7h) Bom-dia Rio. Noticiário. (7h30)	Sessão animada. Infantil. (7h) Sessão animada. Infantil. (7h30)	Realidade rural. Noticiário. (7h) Information. Variedades. (7h30)	A hora da renovação curumática. Religioso. (7h30)	Agenda. Entrevistas com Leda Naglo. (7h) Sessão desenho com vovo Maluda. (7h30)		
8h	Hino nacional brasileiro. (6h50) Palavra viva. Programa bíblico. (8h10) Telecurso 2º grau. Educativo. (8h15) E de manhã. Informativo. (8h30)	Clube 700. Religioso. (8h) Acredite se quiser. Variedades. (8h30)	Diá e dia. Variedades. (8h)	Igreja da graça. Religioso. (8h)	Bom dia & cia. Infantil com Eliana. (8h30)	Brasil hoje. (8h) Super book. (8h30)	
9h	Heureca. Educativo. Hoje: Os pombos do mago Renêndis. (9h30) Lendas brasileiras. (9h58)	Educação pela TV. Educativo. (9h)				Desenho. (9h) Nota e anota. (9h30)	
10h	Canta conto. Infantil com Bia Bedran. (10h) Mestre, aquele que aprende. Educativo. (10h30)	Dudalegría. Infantil. (10h)	Cozinha maravilhosa de Ofélia. Culinária. (10h30) Vamos falar com Deus. Religioso. (10h50)	Posso crer no amanhã. Religioso. (10h) Falando de vida. Religioso. (10h30)	Programa Sérgio Mallandro. Infantil. (10h30)		
11h	Onda viva — As alfabetizações na escola. Educativo. (11h) France express. (11h30)	Globo esporte. Noticiário. (11h45)	Cauhy Percego é a atração do Pur acesso	Flash/Edição da manhã. Entrevistas. (11h)	Cidade na TV. Variedades. (11h) Bom forte. Esporte e lazer. (11h45)	Chef Lancellotti. Culinária. (11h45)	
12h	Rede Brasil. Noticiário. (12h) Rio Notícias. Noticiário. (12h30) Nações unidas. Informativo. (12h45)	RJ TV. Noticiário. (12h) Jornal hoje. Noticiário. (12h25)	Manchete esportiva. Noticiário. (12h) Edição da tarde. Noticiário. (12h30)	Acontece. Variedades. (12h) Esporte total. Noticiário. (12h30)	CNT meio-dia. Noticiário. (12h) Boletim/velocidade máxima. Fórmula Indy. (12h40) Mapa da ação. (12h45)	Clupolín. Seriado infantil. (12h40)	Rio em notícias. Noticiário. (12h)
13h	Vestibulando. Hoje: Física, História geral, Química e Língua portuguesa. (13h)	Copa do Mundo 94. Hoje: Holanda x Eiro. Ao vivo. (13h05)	Acredite se quiser. Variedades. (13h) Longa metragem. Filme. Ela. (13h30)	Copa 94. Futebol. Hoje: Holanda x Eiro. Ao vivo. (13h)	CNT music. Musical. (13h)	Copa do Mundo. Futebol. Holanda x Eiro. Ao vivo. (13h)	Cine aventura. Filme: O pequeno Billy. (13h)
14h	Inglês como na América. Aula de Inglês. (14h) Onda viva — As alfabetizações na escola. (14h30)				Mulheres. Variedades. (14h)		
15h	Heureca. Reprise. (15h) Canta conto. Infantil com Bia Bedran. (15h30)	Copa do Mundo. Variedades. (15h05)	Acredite se quiser. (15h30)	Copa 94. Variedades. (15h)		Casa da Angélica. (15h)	Super Vicky. Série. (15h) Kliptonita. (15h30)
16h	Sem censura. Debate ao vivo. (16h)	Copa do Mundo 94. Hoje: Brasil x EUA. Ao vivo. (16h30)	Blackman. Série. (16h30)	Copa 94. Futebol. Hoje: EJA x Brasil. Ao vivo. (16h30)		Copa do Mundo. Futebol: Brasil x EUA. Ao vivo. (16h30)	O homem da máfia. Série. (16h30)
17h			Clube da criança. Infantil. (17h)	Leonardo: arma contra a seleção dos EUA	Clip trip. Musical. (17h) Tudo por brinquedo. Infantil. (17h45)		Paixões perigosas. Série. (17h30)
18h	Seis e meia. Informativo. (18h) Mesa redonda. Debata. (18h25)	Tropicaliente. Novela de Walter Negrão. (18h35)	Cybercop. Infantil. (18h50)	Agrojornal. (18h30) Rede cidade. Noticiário. (18h30)	Hebe Camargo recebe seus convidados		Informe Rio. Noticiário. (18h30)
19h		A viagem. Novela de Ivani Ribeiro. (19h20)	Cybercop/local. Infantil. (19h20) Manchete esportiva. Noticiário. (19h50)	Jornal Bandeirantes. Noticiário. (19h15)	TJ Brasil. Noticiário. (19h) Eramos seis. Novela. (19h45)		Jornal da Record. Noticiário. (19h)
20h	Esporte por esporte. Informativo. (20h) Especial. Concerto 4 de julho com a Orquestra Sinfônica dos Estados Unidos. (20h30)	RJ TV. Noticiário. (20h15) Jornal nacional. Noticiário. (20h25)	Canal 100. Futebol. (20h20) Jornal da Manchete. Noticiário. (20h30)	Copa 94. Variedades. (20h) Copa 94. Compactos. (20h30)	CNT Rio. Noticiário. (20h30) CNT Jornal. Noticiário. (20h45)	Aqui Agora. Jornalístico. (20h40)	Machin man. Série. (20h) A revanche. Novela. (20h30)
21h	Rede Brasil — Noite. Noticiário. (21h30)	Fera ferida. Novela de Aguinaldo Silva. (21h10)	74.5 — Uma onda no ar. Novela. (21h30)		Clodovil abre o jogo. Entrevistas. (21h30)	Hebe. Variedades. (21h30)	Sete no piquê. (21h30)
22h	Jornal de amanhã. Jornalístico. (22h)	Tela quente. Filme. Não diga quem sou eu. (22h10)	Por acaso. Musical. Hoje: Cauhy Percego. (22h30)	Apito final. (22h30)		Eramos seis. Novela. (22h30)	
23h		Edson Celulari: últimas semanas de Fera ferida	Momento econômico. (23h30) Edição nacional. Jornalístico. (23h45)	Hollywood rock in concert. Musical. (23h30)	Brasil na Copa. (23h)	Jornal do SBT. Noticiário. (23h20) Jô na Copa. Mesa-redonda. (23h30)	25ª hora. Debates ao vivo. (23h30)
0h	Encerramento. (0h)	Jornal da Globo Especial. Noticiário. (0h05)	Clip Gospel. Religioso. (0h45)	Jornal da noite. Noticiário. (0h30)	João Kleber. Entrevistas. (0h)	Resumo da Copa. (0h30)	
1h		Sessão comédia. Hoje: Lutas de classe em Beverly Hills. (1h10)	Espaço renascer. Religioso. (1h45)	Flash. Entrevistas. (1h) Information. (2h) Vamos falar com Deus. (2h30)	Encontro de paz. Religioso. (1h)		Palavra de vida. (1h)
						Perfil internacional. Variedades. (2h)	

AGORA ELES VÃO ENTENDER
A DIFERENÇA
ENTRE SOCCER E FUTEBOL.



BRASIL X ESTADOS UNIDOS

VEJA O BRASIL SER



CAMPEÃO NO VICE.

PATROCÍNIO:

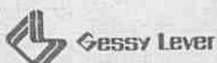


Foto: Terry O'Connell (The Image Bank)